FICHA DE META DADOS – CEDIM 2018/2	
Nome da Pasta	Informativo da Diocese de Nova Iguaçu: 1981-1982
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	224
Quantidade e tipo de documentação	Livro
Dia/ Mês/Ano	1981 e 1982
Formato	Livro em A5
Resumo	O livro reúne os informativos internos da Diocese de Nova Iguaçu correspondentes aos anos de 1981 e 1982. Nele constam editoriais, notícias, cartas de leitores, matérias publicadas em jornais, trechos de entrevistas, artigos com temas como educação, história da classe operária, ações sociais, entre outros.
Palavras-Chave	Pastoral da Terra, Pastoral Operária, Campanha da Fraternidade.
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais. Mantemos aqui a mesma organização da documentação que se encontra no Arquivo da Cúria: de forma geral, trata-se de Fundos, subdivididos em caixas.

INFORMATIVO

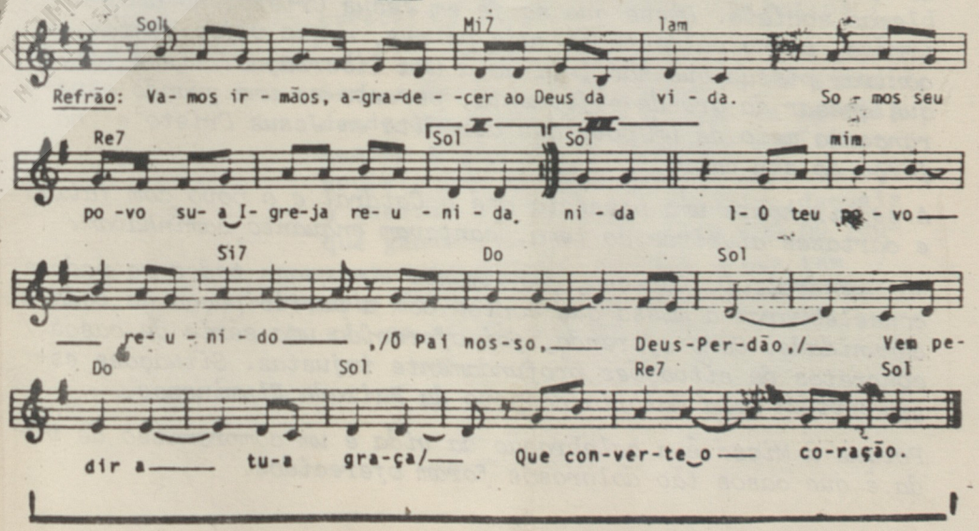
SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - NOVA IGUAÇU, RJ.
Tel. (021)767.0472

Ano 4 - nº 5, 6, 7
Janeiro a março 1981

Jesus Cristo, que nos deste,
nossas dores carregou,
quer saúde para todos,
pois Seu sangue nos curou.

Vem livrar-nos do egoísmo,
ambição, indiferença,
que oprimem o teu povo
e são causas de doença.

L:Maria de Fátima de Oli...
M:Frei Victor O.Krueger Junior



CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1981

Dia 08/03/81, a Igreja de Nova Iguaçu, bem como toda a Igreja do Brasil lançou oficialmente a C.F. Cujo o tema é"Saúde para Todos".

Em Nova Iguaçu, cerca de 2.500 pessoas participaram do ato que contou com a presença de D. Adriano bem como com a participação das CEBs, movimentos pastorais e movimentos populares, / pois a campanha, visa sensibilizar todo povo cristão e não cristãos que se interessam pelo bem-estar físico, mental e psíquico do povo brasileiro.

O referido ato se desenvolveu sobre dois aspectos: Externo e interno.

Externo: Uma concentração na praça da Liberdade às 15,30 horas na qual usaram da palavra, representantes das regiões diocesanas, representantes das pastorais e movimentos populares. Os grupos a medida que denunciavam a situação de saúde do povo denunciavam também as causas, como por exemplo: Desemprego , baixo salário, saneamento, assistência hospitalar, transportes, habitação e principalmente o custo de vida. A seguir Pe. Salomón fêz uma reflexão teológica, onde mostrou claramente, o porquê a Igreja vem se envolvendo em problemas Sociais como por exemplo, Saúde para Todos.

Encerrando, D: Adriano falou da importância dos cristãos darem as mãos em busca de respostas concretas para resolverem os problemas sociais. Disse que na fé em Jesus Cristo, no amor aos irmãos, principalmente os mais pobres, é que vamos juntos encontrar pistas que nos levarão à uma libertação. Disse também que apesar do grande sofrimento, percebe-se uma grande esperança no meio de um povo que acredita em Jesus Cristo e na força de seu amor.

A seguir houve uma passeata até à Catdral e o povo com faixas e cartazes alusivas ao tema, cantavam enquanto caminhavam.

Na Catedral, D. Adriano, juntamente com quase todos os padres, concelebraram a missa que contou com a participação de toda a comunidade. Como oferenda, foi oferecido uma série de casos / concretos de situações profundamente injustas. Situações essas vividas pela maioria do povo da Baixada Fluminense.

Porque à Missa é a celebração da vida e um compromisso de vida, é que casos tão dolorosos foram oferecidos.

ENCONTRO DE JOVENS - REGIÃO II

31/01/81.

DOM ADRIANO ORIENTA OS JOVENS .:.....

De pé, numa atitude de respeito, atenção e bastante aplausos, numa expressão de confiança e alegria, foi a recepção feita a Dom Adriano pelos jovens, que respondendo suas perguntas, frisou a necessidade dos / grupos assumirem a Linha da Diocese, que os jovens criem espaço para outros jovens e que estes participem emquanto são jovens.

O DIÁLOGO.

1. A PASTORAL DE JUVENTUDE QUE ESTÁ EM FORMAÇÃO NESTA REGIÃO, TEM CONDIÇÕES DE ASSUMIR A LINHA DA DIOCESE ?

A dificuldade da Pastoral de Juventude é a mudança dos jovens (devido crescerem) e como adultos têm outros / objetivos.

Sim, a Pastoral tem condições de assumir, desde que integre à Pastoral da Igreja, quanto a questão da dimensão política-social, não podemos ficar indiferentes a questão salário, por exemplo, daquele que ganha mais ou menos Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) por dia e que tem / seus filhos, daí ser importante a Pastoral se preocupar com isso.

2. QUE O Sr. ESPERA DOS GRUPOS DE JOVENS ?

Que não transgridam a ordem estabelecida por Deus, que os jovens participem da Igreja a serviço dos irmãos, participem da Pastoral da Igreja, da Linha da Diocese, como jovens, e não no futuro, mas hoje. Amanhã vocês participarão não como jovens. Tenham coragem de questionar, pois o jovem que não / pergunta, amanhã ele não será uma resposta.
Os jovens devem criar espaço para os outros jovens.

3. COMO DEVE SER A ATUAÇÃO DE UM JOVEM NUMA COMUNIDADE DE BASE?

A Diocese deve criar instrumentos, mas a participação vem do carisma e do interesse; que misturem o refletir com o agir.

A criança participa brincando, com a folha da missa, por exemplo, o jovem como jovem; não concordo com a missa jovem, mas o jovem participando com sua juventude em sua comunidade.

Alguns já estão antecipando a responsabilidade de adultos , isto devido a estrutura social que temos.

4. COMO O JOVEM DEVE ATUAR DENTRO DA SOCIEDADE (Baixada): Trabalho, Estudo, Igreja .....

O jovem cristão para viver nesta sociedade é preciso GARRA. É importante a solidariedade. A visão de libertação pessoal de Deus, só quando se junta a solidariedade, a participação, expressão da comunhão dos santos. É pecado vivermos isoldos. Precisamos criar instrumentos para vivermos a solidariedade.

5. COMO O JOVEM DEVE TRABALHAR NA CAMPANHA DA FRATERNIDADE EM 1981 ?

Assumindo o esforço que sua comunidade está fazendo.
A Pastoral de juventude deve estar integrada aos trabalhos da Paróquia e Diocese; assumir e desenvolver os subsídios em ação.

Os jovens devem ser criativos (teatros).

6. QUE MENSAGEM O Sr. DARIA PARA UM JOVEM ENGAJADO NÃO DESANIMAR ?

Para não desanimar é preciso formação ligada à ação, mas o desânimo pode vir do pêso da vida que tira da vida do jovem o idealismo. É importante que o grupo seja organizado, que se encontrem semanalmente, com uma coordenação, com / ação e animadores.

7. COMO O Sr. VÊ A DIVISÃO DA IGREJA CONSERVADORA E RENOVADA?

Assim como temos aspectos conservadores e progressistas a Igreja tambem não escapa. Por isso há bispos que na Linha Geral apresentam aspectos mais conservadores. Consideremos as condições e realidades diferentes. A igreja não é uma forma onde todos são iguais.

8. O QUE O Sr. ACHA DA CARTA DO PAPA AOS BISPOS BRASILEIROS, PARA QUE TOMEM MAIS CONTA DA RELIGIÃO ?

O mundo está sendo bombardeado constantemente pelo amor de Deus, que conta com nossa colaboração. Nós todos somos chamados a criar o mundo melhor do que Deus criou. Deus criou um mundo imperfeito para a gente completar.

Deus tem confiança em você, este entrega a nós como administradores, os executores da política de Deus, não como foi entregue a PEDRO, mas em comunidade; vocês (os cristãos) partem da grandeza da fé, não da política, não da ideologia, mas por parte da força de Jesus Cristo, da Eucaristia da fé.

Podemos estar engajados nos problemas sociais motivados do ponto de vista religioso e não como político, médico, sociólogo pois motivados pela fé religiosa se atinge o homem.

9. QUAL SUA OPINIÃO DA UNIFICAÇÃO DA BAIXADA NUMA ÚNICA DIOCESE?

(O porque da pergunta: Baixada Fluminense - Caxias - S.J. Meriti - Nilopolis - Nova Iguaçu - Caxias pertence a Diocese de Petrópolis, com realidade diferente da realidade da Baixada).

D. Adriano sente a necessidade de que S.J.Meriti e Caxias forme uma diocese, além de ser de interesse para todos, se acompanha melhor.

10. POLÔNIA, GREVE APÓS POSSE DE UM PAPA POLONÊS, O QUE Sr. ACHA ?

Foi uma ajuda, mas não o motivo. O povo polonês sempre foi católico e o próprio governo apoia o povo.

(O bispo fez uma análise da formação daquele país, a desvantagem do comunismo, que regrediu o progresso para os países pequenos, levando benefícios aos Russos)-

A greve não teve seu fator com a posse do Papa, mas fruto de conscientização feita aos poucos, por parte dos católicos , frente a situação social e política.

11. O QUE O Sr. ACHOU DA DECLARAÇÃO DE D. VALDIR ?

D. Valdir não disse novidade, isto é permitido desde da idade média, mas sempre em nome do povo.

12. COMO O Sr. VÊ A IGREJA DIANTE DA POLÍTICA ?

A Igreja quer ser Igreja como o povo, então se pode excluir, mas estar a serviço de todos.

O católico autêntico quando eleito, não está a serviço da CNBB, mas das exigências, das aspirações, dos apelos do povo.

A igreja não estar a serviço de um partido, mas a serviço do povo.

13. COMO CASAR "OPÇÃO PELOS POBRES COM A RIQUEZA DA IGREJA " ?

Devemos nos preocupar em até que ponto estes bens estão a serviço. Não possuir por grandeza, mas a serviço, a justificação dos bens da Igreja deve partir dos serviços a que são necessários.

14. O QUE MAIS O FAZ SOFRER E O QUE MAIS ALEGRA ?

- As linhas divergentes, a duplicidade, a deslealdade fere mais que o sequestro.
- Contato com o povo, necessito tanto para a pessoa humana quanto a fé.

CURSO DE FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS.

Realizou-se de 09 a 22 de fevereiro, no CREPAC - Nilópolis , mais um curso de Liderança Cristã (CLC), para a formação de Catequistas. Dele participaram cerca de 40 pessoas, jovens e adultos, de diversas comunidades da Região IV.

O CLC já existe a quase dez anos e a Equipe de Coordenação é formada por Catequistas de Nilópolis-Conceição, Nilópolis-Aparecida, Mesquita e Nova Mesquita, que fora o trabalho em suas comunidades realizam um ou dois cursos por ano.

Durante as duas semanas de Curso refletimos sobre a / História da Salvação, a Pessoa Humana, a Bíblia, Jesus Cristo Maria, a Igreja e os Sacramentos. Aprendemos técnicas de Dinâmica de Grupo, falamos sobre a psicopedagogia das idades e a Metodologia Catequética e também sobre a fase evolutiva da Catequese, desde a Comunidade Primitiva até os dias de hoje. Tudo isto inserido num contexto de Baixada e da Diocese com suas prioridades pastorais.

O Término do Curso foi marcado por dois momentos fortes: a Celebração Comunitária da Penitência na noite de sábado e, a Celebraçao da Eucaristia no domingo, quando os novos Catequistas foram apresentados à Comunidade.

OBS.: A contar de Março, antigos e novos catequistas, têm um encontro marcado, todos os 3º domingos, de 14 às 18 horas, para o Curso de Aprofundamento, onde juntos debateremos os subsídios , ensaiaremos os cantos e aprofundaremos temas / diversos, tais como Campanha da Fraternidade, Novas técnicas e brincadeiras para os Encontros de Catequese, Missa e Liturgia para Crianças, etc ...

==========

19º ASSEMBLÉIA GERAL DA CNBB : VOTAÇÕES, ELEIÇÕES E MOÇÕES.

" VIDA e MINISTÉRIO DO PRESBÍTERO - PASTORAL VOCACIONAL ".

Sob este título foi aprovado, após numerosas emendas, o longo texto que serviu de base para os estudos do tema central da 19ª Assembléia Geral. Será publicado brevemente na coleção " Documentos da CNBB ".

CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL.

Posta em votação a própria validade dos Congressos Eucarísticos, a Assembléia determinou que o próximo, 11º na série, se realize em Aparecida do Norte, SP, sede da Basílica Nacional, em 1985, em data a ser fixada.

DOCUMENTO "ORIENTAÇÕES EM TORNO DO CONTEÚDO DA CATEQUESE".

Três itens foram aprovados na Assembléia:

1º O documento seja considerado como instrumento de trabalho para os Regionais e Dioceses.

2º O resultado dos estudos nos Regionais seja entregue até 30 de setembro de 1981, para ser analisado no Encontro Nacional dos Coordenadores Regionais de Catequese.

3º Elabore-se um instrumento de trabalho para agentes de Catequese, traduzindo em linguagem popular as " Orientações em torno do Conteúdo da Catequese ". Entre os aspectos da Catequese que devem merecer particular atenção da CNBB, os 226 votantes destacaram: a preparação de um Memorial para a formação de catequistas (150), Catequese Paroquial (92), Catequese das Pequenas Comunidades Eclesiais (92), Catequese (77), Catequese Familiar (64).

" ORIENTAÇÕES LITÚRGICO-PASTORAIS SOBRE A CELEBRAÇÃO DA MISSA"-

" Assembléia decidiu "que se adie o atual documento e se prossigam os contatos com a Sagrada Congregação para os Sacramentos e o Culto Divino, a fim de se obterem maiores adaptações da Liturgia da Missa com o Povo Simples ".

" TRADUÇÃO ÚNICA DA BÍBLIA PARA USO LITÚRGICO ".

A maioria dos bispos pede que "haja uma tradução única da Bíblia para uso litúrgico, confirmando as votações da 14º e 15º Assembléias Gerais da CNBB". Contudo, não houve votação suficiente em favor de nenhuma das traduções existentes ou em preparação.

" FESTA LITÚRGICA DO BEM-AVENTURADO JOSÉ DE ANCHIETA ".

A Sagrada congregação para os Sacramentos e o Culto Divino indicou 9 de junho como dia comemorativo do Bem-aventurado José de Anchieta. Agora a Assembléia resolveu pedir à Santa Sé: Que o Dia de Anchieta seja celebrado em todo o Brasil como memória obrigatória.

" PROBLEMAS MISSIONÁRIOS ".

Tanto a premissa abaixo como os seus 4 itens foram aprovados pela Assembléia: "A Igreja no Brasil, reconfirmando seu empenho de corresponsabilidade e comunhão inter-eclesial, na evangelização de regiões e situações missionárias, dentro e fora do País:

1º Julga válido o levantamento realizado pela Linha 2 da CEP e pede que seja estendido a todas as Igrejas do País.

2º Aprova as iniciativas de intercâmbio cultural e / pastoral com Igrejas de outros países e com os missionários brasileiros no Exterior, pedindo que sejam continuadas e incrementadas.

3º Julga válida a constituição de um Centro de Animação e Formação Missionária, que sirva especialmente para a formação inicial e contínua de missionários brasileiros e estrangeiros, destinados às situações e regiões missionárias, dentro e fora do País.

4º Pede que se continue a dar atenção particular ao estudo da problemática afro-brasileira, em vista de uma presença evangelizadora entre nossos irmãos de origem negra, evitando porém qualquer / forma de discriminação ".

" PROBLEMAS DAS NAÇÕES INDÍGENAS e AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA." ------

Os 60 bispos brasileiros que têm Nações Indígenas em suas áreas realizaram em Itaicí, nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro, intensa revisão dos seus trabalhos missionários, analisando especialemnte os relacionados com os mesmos Índios e com a atuação do CIMI (Conselho Indigenista Missionário). Votaram, no final do Encontro, 21 Proposições para serem levadas à Assenbléia Geral dos Bispos, que aprovaram todas. Destacamos aqui as seguintes:

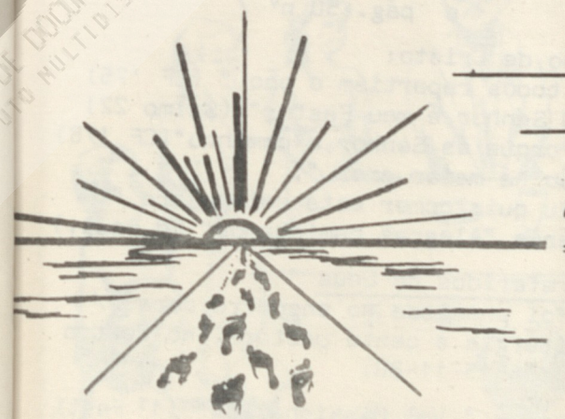
1º Para que os problemas do Índio sejam melhor solucionados, é preciso e urgente que sejam assumidos consciente, responsável e constantemente por TODA a Igreja: bispos, padres, agentes de pastoral e comunidades cristãs.

3º Que a CNBB reafirme publicamente o

direito e o dever da Igreja de evangelizar os povos indígenas, mesmo que / isto a coloque contra interesses econômicos ou políticos.

6. Que o CIMI, partindo dos documentos eclesiais " Ad Gentes ", " Evangelii Nuntiandi ", Conclusões de Medellin, Conclusões de Puebla e / Alocuções de João Paulo II, apresente pistas concretas e claras de uma evangelização progressiva e explícita dos grupos indígenas . Essa evangelização respeite os valores culturais desses povos e atenda às sementes do / Verbo neles existentes; tenha presente que o anúncio da pessoa de Jesus Cristo e de sua / mensagem deve ocupar o lugar primordial; respeite as etapas do anúncio, a liberdade do / povo a ser evangelizado, assimilando-lhe a língua e os costumes; mostre também que a / atuação em favor dos direitos básicos dos índios é exigência evangélica e evangelizadora.

18. Que as eventuais críticas do CIMI e ao CIMI, bem como os questionamentos às / atividades pastorais, sejam feitos em clima de diálogo fraterno e compreensão respeitanto a atuação da Igreja local e sobretudo de seus pastores.



" SOMOS UMA IGREJA
QUE CAMINHA,.."

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

LITURGIA - COMUNICAÇÕES.

A Equipe Diocesana de Liturgia comunica que já foram / escolhidos os cantos para " A FOLHA " até o fim deste ano. Assim as equipes de liturgia de nossas paróquias e comunidades / poderão adquirir desde já os discos e o que for preciso para os ensaios e a familiarização com os cantos bem antes dos mesmos aparecerem na FOLHA.

Os cantos são os seguintes:

08-03 à 12-04: Missa " Saúde para Todos " (CF '81)

19-04 à 03-05: Missa de Páscoa (série A CAMINHO DO PAI, a mesma de 1980)

10-05 à 14-06: Missa do Espírito Santo (de Míria Kolling, disco Ed. Paulinas)
com as seguintes alterações:

10-05: Dia das Mães e 31-05: Encerramento do mês de Maio
entrada: " Ensina teu povo a rezar "
final: " Pelas estradas da vida "
Os dois cantos se encontram no livrinho da "Novena da Natal 1980" pág. 51 nº 9 e pág. 50 nº 7

18-06: Festa do Corpo de Cristo:
entrada: " E todos repartiam o pão " (CF '75)
meditação: "O Senhor é meu Pastor" (Salmo 22)
aclamação: "Porque és,Senhor,o caminho"(CF '76)
ofertas: " Não há maior amor ".
comunhão: " Eu quis comer esta ceia agora ".
(série "Alegres caminhemos" Ed.Paul.)

21-06 à 27-07: Missa " Os preferidos de Deus "
(Esta Missa foi ensaiada no encontro para / equipes de liturgia e canto pastoral no Centro de Formação, dia 15-11-80)

02-08 à 30-08: Missa Missionária " Vai Missionário " (1º Festival da Música Missionária Nacional)
Discos de " O Domingo "

16-08: "Festa de Nossa Senhora da Glória ".
entrada e final como no dia 10-05

06-09 à 27-09: Missa " Saúde para Todos "

04-10 à 25-10: Missa " Vai, Missionário " Discos de "O Domingo"

01-11 e 02-11: " Festa de Todos os Santos e Dia dos Finados ":
Missa dos Bem-Aventurados
(de Míria Kolling, disco ed. Paulinas)

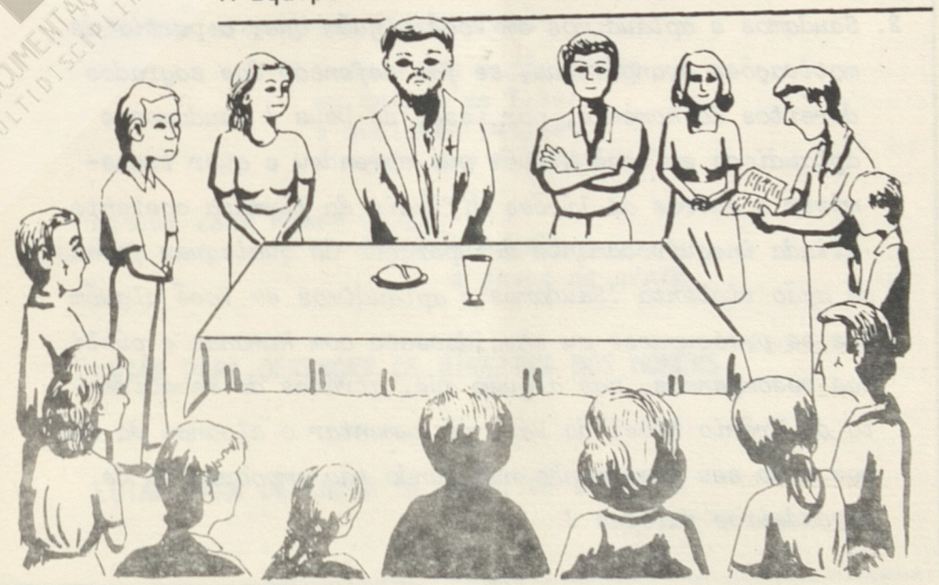
08-11 à 22-11: Missa " Os Preferidos de Deus "

29-11 à 20-12: Missa do Advento (série " Caminhando na tua luz" a mesma de 1980)

25-12 Festa de Natal : Cantos conhecidos

Desejamos uma boa animação para todos e :
LOUVEM AO SENHOR !
CANTEM AO SENHOR UMA NOVA CANÇÃO !
LOUVEM A DEUS NAS REUNIÕES DOS SEUS ADORADORES FIÉIS (Salmo 149)

A Equipe Diocesana de Liturgia.



PRÊMIO NOBEL VISITA ASSEMBLÉIA EM ITAICI.

O escritor argentino **ADOLFO PEREZ ESQUIVEL**, Prêmio Nobel da Paz 1980, foi recebido pela Assembléia Geral dos Bispos em Itaici, sendo saudado pelo Presidente da CNBB Dom Ivo Lorscheiter, que afirmou: " Querido irmão Adolfo Perez Esquivel:

1. *A própria natureza desta nossa Assembléia e o volume dos assuntos a tratar e decidir, fazem com que poucas visitas sejam aqui admitidas. Apesar disso, o Plenário solicitou à Presidência que convidasse Você a / comparecer aqui, ao menos brevemente, para receber nossa saudação e para dizer, se assim julgar oportuno, uma palavra ou um depoimento.*
2. *Saudamos e aplaudimos em Você alguém que, a partir de motivações evangélicas, se faz defensor dos sagrados direitos do homem e, por isso, de Deus ! Saudamos e aplaudimos em você alguém que aprendeu e quer transmitir a outros as lições difíceis da firmeza coerente aliada inequivocamente à superação de quaisquer formas de ação violenta !Saudamos e aplaudimos em Você alguém que se preocupasse ou envaidecesse com humanas e públicas recompensas, mas alguém que, através do recebimento do Prêmio Nobel da Paz, vê aumentar o alcance da sua voz e do seu testemunho num mundo tão empobrecido de verdadeiros valores !*

3. *Multiplique Deus em nosso amado Brasil, na República Argentina, sua formosa Pátria, e no mundo inteiro,os apóstolos sinceros e coerentes da verdadeira Paz, baseada na Justiça, na Liberdade, na Igualdade e no / Amor ! "*

DIREITOS DO HOMEM = DIREITOS DE DEUS.

Porque Deus se fez homem.

Porque " se alguém diz: " Amo a Deus "
e não ama o irmão, é mentiroso ! " (1 Jo 4 20)

Porque este Homem falou claro:

" Tudo o que vocês fazem
ou deixam de fazer
a qualquer pessoa,
é a mim que o fazem ! "

Porque este Homem viveu,
lutou e morreu
a favor de gente.

LUTAR PARA DEFENDER OS DIREITOS DOS HOMENS

=

LUTAR PARA DEFENDER OS DIREITOS DE DEUS.

CEDIN CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

ENTREVISTA de D. ADRIANO

" VOZ da BAIXADA " 31/01/81

1. *O Sr. participou do " Encontro de Representantes de Grupos Jovens da Região II, realizado de 23 a 25 de janeiro. Participaram os representantes do Lote XV, Santa Maria, Jardim Glaucia, Heliópolis, Cruzeiro do Sul, Prata, Piam e Belford Roxo.*

   Qual a sua impressão a partir desse "Encontro", sobre o trabalho que vem sendo feito com os jovens na Região ?

R. Para mim foi motivo de alegria e de grande esperança participar de uma parte (umas duas horas) do Encontro de Jovens da Região II. Tenho a impressão que se tem feito na Região um bom trabalho na Pastoral da Juventude. Os jovens, com / seus coordenadores, sacerdotes e leigos poderão desenvolver um trabalho que servirá de exemplo para as outras regiões e dar um ritmo à Pastoral de Juventude em nossa Diocese.

2. *D. Adriano, o que mais foi questionado e reivindicado pelos jovens à Diocese ou ao Bispo ?*

R. Como sempre o jovem tem um bocado de exigências e de esperanças. Eles as colocam diante do Bispo e por isso mesmo / diante da Diocese.

   Uma pergunta que sempre fazem é " como os jovens podem participar da Igreja como jovens e não como adultos ?

   Creio que a juventude não é uma esperança da Pátria, é uma realidade jovem da Pátria e da Igreja. Eles têm que assumir, dentro da Igreja o seu papel. Participar como jovens, com / sua exuberância, sua alegria, sua esperança e compromisso, a fim de que sirvam de fermentação para os adultos e para os que fazem parte de nossa comunidade.

   Outra coisa que eles perguntaram, diz respeito aos bens que a Igreja possui: "Uma Igreja que optou pelos pobres não tem que se desfazer de seus bens " ?

   Eu dou razão a eles, e acrescento: a Igreja tem o direito e o dever de possuir, enquanto a posse dos bens a torna independente e capaz de servir melhor na prática da fraternidade, da justiça social e do serviço aos pobres.

3. *O que a Diocese espera dos jovens ?*

R. Ela espera que sejam jovens na vida de nossa Igreja e participem como tal na vida das diversas Comunidades, na Liturgia, na Pastoral das Vocações, na Pastoral Operária, no movimento social .....

   Uma presença jovem que mostra que essa Igreja de adultos não é apenas uma Igreja de adultos, mas que assume todas as faixas etárias. E isso é um presente extraordinário de Deus ao seu povo e à humanidade.

   Que sejam jovens, jovens cristãos, que da sua fé tiram a motivação para transmitir, sempre de novo, uma mensagem de esperança, de otimismo e de alegria.

4. *O que a Diocese pode oferecer, concretamente, a esses jovens?*

R. Ela oferece o que a todos os membros de nossas comunidades, tem oferecido. Não há divisão: de um lado a Diocese e de / outro os jovens. Todos nós somos membros da Diocese. O Bispo o clero, os cristãos engajados, contudo, devem oferecer infra estrutura, ocasiões de participação, incentivo e possibilidades de organização para que os jovens se sintam em casa, se tenham na Diocese o seu lugar de atuação e participem com / sua alegria, entusiasmo e esperança.

5. *E qual foi o ponto central de sua explanação quando esteve com eles ?*

R. O ponto central de toda explanação, palavra e pregação do / Bispo, só pode ser uma coisa: Jesus Cristo. Ele está sempre no centro da mensagem do Evangelho e principalmente no centro do anúncio da Palavra de Deus, feita pelo bispo e por / todos aqueles que se sentem corresponsáveis e ligados à / grande missão salvífica de Jesus Cristo e que é também a / grande missão salvadora da Igreja. Ele deixou para a humanidade, a fim de fazer presente a sua mensagem libertadora, uma instituição: a Igreja.

   Nela viva e diversificada na realidade, se sentem felizes de participar todos os cristãos comprometidos: as crianças, os adolescentes e os jovens; os adultos e os idosos. Há lugar e

missão para todos.

No centro da explanação, no centro daquilo que digo e escrevo e do que faço, com Jesus Cristo, na Igreja, está sempre uma mensagem de Esperança.

A fermentação de que Jesus Cristo fala no Evangelho, a luz do mundo que devemos ser, o sal da terra; o que é isso, senão, uma mensagem de esperança.

No mundo marcado pela maldade e pelo pecado, nesta Baixada tão comprometida e ansiosa por dias melhores, não pode ser diferente a mensagem da Igreja e de Jesus Cristo.

No centro da Igreja está também a pregação da esperança; a certeza de que com a graça de Deus e nossa participaçao é possível construir alguma coisa do Reino aqui na Baixada / Fluminense.

Assim, em decorrência da missão, da mensagem de esperança / que nós todos devemos anunciar, está o dever de participação na vida da comunidade, com seus problemas, dificuldades, sofrimentos, alegrias, ansiedades, porque não podemos excluir de vida humana, social e comunitária essa nossa preocupação. Servir a Deus e ao Evangelho; servir aos irmaos. Por isso foi dito, também aos jovens que a dimensão política faz parte de nossa pastoral, nao no sentido de compromisso ou identificação com partidos políticos, mas num sentido dos impulsos que a fé nos dá para que participemos através da vida política,do processo social.

6. *Todos sabemos que os Grupos jovens são instáveis e passageiros, (os jovens de hoje serão os agentes adultos de amanhã. As crianças catequisadas hoje, os jovens de amanhã). Quais as pistas que o senhor daria para uma pastoral eficiente e segura ? Que solução, (se é que existe) apontaria ?*

R. Agente de Pastoral, isto é, pessoas comprometidas com o / Evangelho, engajados na missao redentora de Jesus Cristo e na missão libertadora da Igreja, somos todos nós, em todos os tempos, embora de uma maneira diferente.

Não podemos imaginar que uma criança possa ser agente de / pastoral como o agente de pastoral jovem, adulto ou o de / idade mais avançada,no entanto todos nós somos agentes de Pastoral.

Na fase de formação, como é a infância, a adolescência e a

juventude se deve dar os fundamentos profundos da nossa fé, para que essa fé cresça, transborde e numa fase de influência da pessoa humana sobre a comunidade possa, toda essa / formação anterior ser eficiente no sentido do Evangelho e não no sentido da conquista do poder e do prestigio. No sentido, sim, de anunciar com mais intensidade e autenticidade, com mais segurança, com mais confiança e convicção a grande mensagem que Jesus Cristo comunicou à humanidade e comunica sempre através ds Igreja e dos cristãos comprometidos.

Na preparação depende tanto a eficiência apostólica-pastoral dos jovens, agora, como também, a sua participaçao na vida da Igreja e da comunidade , amanhã.

De maneira diferente o exercício do apostolado é necessário para todo o cristão, em qualquer faixa estaria e em qualquer situação.

. *Como as CEBs podem colaborar na estruturação de uma pastoral dos jovens menos irregular e imprecisa ?*

. As CEBs são a igreja, núcleo da Igreja, a primeira Comunidade-Igreja. Por isso, elas têm que aceitar a colaboração dos jovens como parte integrante de sua vida cristã e comunitária.

Não é possível uma CEB se constituir, apenas de adultos e só aceitar a participação destes. É sobretudo na CEB que se faz mais clara a dinâmica a contribuição que os jovens podem dar com sua alegria, exuberância, esperança, otimismo e sua responsabilidade valida, objetiva, positiva, profundamente humana.

A CEB tem um dever importante de criar espaços e assim contribuir para que os jovens exerçam seu apostolado e possam, pelo menos alguns, que tenham uma visão mais ampla e mais possibilidades assumir também um apostolado em nível de paróquia e de Diocese

. *Nosso coordenador Diocesano Pe. Jaime Meagher surgeria que os jovens, reunidos em Nosso Lar, pensassem na possibilidade / de futura criação da Coordenação Diocesana da Pastoral de / Juventude.*

Como o Senhor vê esta proposta ? Chega tarde ? É prematura ? Precisa de melhor acompanhamento a assistência de pessoas /

adultas embasadas ?

R. A última parte de sua pergunta é ponto crucial. Precisamos de agentes adultos, firmes e angajados, padres e leigos que assumam com convicção, com otimismo esse aspecto da Pastoral da Igreja, chamada Pastoral da Juventude, que signifique uma inserção dos jovens no esforço de nossa / Igreja aqui na Baixada.

Deve, esta coordenação acontecer já e já. Nunca é prematura. Sempre é tarde demais para começar. É por isso que faço apelo aos responsáveis, a todos aqueles que se sentem amor à Igreja e à Juventude, que dêem sua colaboração, que estejam dispostos a dar todo apoio, todo incentivo, também no que diz respeito à infra-estrutura.

O meu desejo é esse, e também a minha alegria: que se coordene, se estruture uma Pastoral da Juventude como necessidade de nossa Baixada.

Espero que a partir desse Encontro da Região II, outras regiões se sintam animadas a fazer encontro de jovens e assim podermos brevemente, no mais tardar, o correr deste ano, ter organizada, estruturada, dinâmica, alegre, otimista, transbordante, viva, esperançosa, a nossa pastoral da juventude.

Creio que estamos numa boa pista, precisamos de um pouco mais de coragem e também de prece. Não podemos esperar / que o tempo passe indefinidamente, sobretudo porque os jovens deixam de ser jovens. Precisamos começar já e já a / nossa Pastoral da Juventude.

Esse é o meu apelo a todos os queridos ouvintes do nosso programa e também aqueles que são responsáveis pela vida de nossa Igreja.

A juventude é essencial, essencialmente necessária para a Pastoral da Igreja que quer ser uma realização do Evangelho aqui em nossa Baixada.

****

LITURGIA - LITURGIA - LITURGIA

Nos dias 13, 14 e 15 de março a paróquia de Santa Rita, do / bairro Santa Rita, convidou a equipe diocesana de liturgia para um aprofundamento.

Na sexta feira tentamos responder a pergunta: O QUE É LITURGIA? A nossa reflexão foi aprofundada pelo conteúdo do § 918 do documento de Puebla. Surgiu do grupo uma pergunta que fez todos refletirem: O QUE FALTA À NOSSA LITURGIA para que ela seja realmente o que Puebla disse.

Na tarde do sábado fizemos um estudo do canto na liturgia e esta teoría foi logo testada aos cantos da missa do Espírito Santo. Assim despertou um senso crítico em nossa turma e descobrimos que nem todo canto é litúrgico, e que nem todos os cantos propostos nos discos são, liturgicamente falando "bons"

Cantamos, ensaiamos, estudamos, refletimos e achamos que foi muito bom.

Na tarde do domingo, continuamos este estudo para no fim de - bater em grupos a conclusão a que chegamos: deve-se criar uma EQUIPE de liturgia que se reúna regularmente. Daqui a uns 2 meses, depois de alguns passos na nova caminhada, a equipe / diocesana será novamente convidada para dar um novo impulso.

.....

Os membros da equipe diocesana de liturgia são: Pe. Domingos Rocha, Pe. Salomón, Irmãs Nives, Lourdes, Jane e a Catarina.

A equipe se reúne todas as 5as feiras dàs 9 às 12 horas no CEPAC.

Para atendimento também durante a semana: CEPAC
de 3a à 6a feira dàs 9-12 h.
e dàs 14 - 18 h.

Procurem a CATARINA

.....

No dia 29 de março promovemos para o Vicariato III o dia de estudo sobre a música liturgia: LOCAL: CEPAC ...ver convite.

..... CRISMA .....

Domingo, dia 15 de março de 1981, realizou-se no CEPAC a primeira reunião dos catequistas de crisma da REGIÃO 1.
Estavam representadas as seguintes paróquias: Santa Rita, Tinguá, California, Catedral, Cristo Ressuscitado, K 11 e Posse : num total de mais ou menos 20 participantes.

Foi uma reunião muito agradável e ao mesmo tempo muito profunda.

Num cochicho refletimos sobre o objetivo do catequista de crisma e esta reflexão ao mesmo tempo revelou como entendemos o sacramento da crisma.

Todos estavam de acordo de que teremos que ajudar os crismandos a se prepararem para dar testemunho firme de Cristo na comunidade da Igreja e perante o mundo com a força do Espírito Santo.

A nossa reflexão foi aprofundada e enriquecida pelo estudo dinâmico da evolução e desenvolvimento deste sacramento através dos séculos. Nos Atos dos Apóstolos vimos como os primeiros / cristãos o interpretaram: Santo Hipólito nos deu uma ideia de como era no século III. Estudamos alguns trechos de documentos do Vaticano II e de teólogos modernos como Miguel Popoáski, Hans Kung, Van Bavel para concluir com algumas idéias tiradas do Ritual da iniciação cristã para Adultos. Esta reflexão nos levou novamente à realidade. Em grupos concêntricos debatemos como deveria ser então uma BOA preparação para crisma; quais os passos que deveríam necessariamente fazer parte da preparação. Chegamos à conclusão que também os Bispos do Brasil expressaram no seu documento 2 sobre os sacramentos da iniciação cristã: " devemos trabalhar numa linha vivencial que conduza ao compromisso da fé ". Cada catequista foi convidado a levar esta conclusão a questionar a caminhada com os crismandos.

No fim da reunião reconstruímos o andamento da mesma: O QUE fizemos ? COMO fizemos e POR QUE ? Desta maneira mais conscientes da DINÂMICA da reuniao. A avaliação feita pelos catequistas mostrou que a reunião foi jóia. Os participantes propuseram de desenvolvermos uma reunião parecida tratando dos 2 outros sacramentos da iniciação cristã: batismo e eucaristia.

Concluímos o dia com uma pequena celebração: agradecendo a presença do Espírito Santo em nosso meio; renovando as nossas promessas do batismo e o nosso compromisso de transmitir a fé.

Rezamos e cantamos juntos numa só voz e num só Espírito.

A equipe organizadora: Irmã Jane, Rosilene e Catarina agradece a todos os participantes e convida aos outros que se / acharam impedidos para comparecerem nas próximas reuniões.

.....

CRISMA COMUNICA:

1) Domingo dia 22.03.1981 todos os catequistas da região 3 estão convidados a participarem da reunião de entrosamento com os subsídios. A reunião se realizará no salão paroquial da Igreja de Nossa Senhora de Fátima de QUEIMADOS dàs 10 às 13 horas

2) EM ABRIL não haverá reunião em nível regional mas sim em nível DIOCESANO. Aprofundaremos a pastoral de crisma em relação à pastoral global da diocese. A reunião se realizará na / cripta da catedral dàs 15 às 18 horas.

3) A próxima reunião para os catequistas da região 1 será no dia 17/05 no CEPAC : das 15 às 18 horas.
ASSUNTO: " O Sacramento do Batismo na história da Igreja ".

4) ATENDIMENTO a respeito de crisma no CEPAC de 3a a 6a feira dàs 9 às 12 e dàs 14 às 18 h. Procurem a CATARINA.

5) Podem pedir também reuniões, cursinhos, etc... em nível regional,(eventualmente paroquial ou interparoquial) local a ser determinado por quem convida.

==========

A DIOCESE FAZ CAMPANHA PELOS FLAGELADOS DO NORDESTE.

Realizou-se no dia 29 de março, em toda a Diocese, uma coleta em favor dos irmãos flagelados do Nordeste.

A Campanha Nacional de Ajuda aos flagelados Nordestinos foi uma iniciativa da CNBB, não para nos livrar do problema , mas como oportunidade de vivermos concretamente o que a fé nos / diz:"Somos o Povo de Deus, um povo de irmãos".

Mais uma seca no Nordeste. Mais uma vez, a monstruosa tragédia humana e social da seca vai obrigar gente,honesta e trabalhadora a fugir de seu chão e de suas raízes afetivas para sobreviver nas favelas inchadas de nossas periferias urbanas.

Seca no Nordeste significa sofrimento humano. Irmãos nossos / que vão ser empurrados para longe de sua terra-mãe; famílias bem constituídas que serão desfeitas. Gente honesta que será obrigada a invadir e saquear para que os filhos tenham o que comer e o homem forte vai emigrar para onde não é querido e aí ser burro-de-carga em trabalhos rudes e mal remunerados.

Seca no Nordeste: Tragédia monstruosa. Diante dela o Governo permanece insensível. Prefere investir em usinas atômicas e em outras coisas mais sofisticadas e luxuosas enquanto deixa no total abandono as populações pobres.

Seca no Nordeste: Situação de desespero. E qual a nossa atitude de cristã diante do sofrimento de nosso irmãos nordestinos ? Contribuição financeira ? Isto seria muito pouco e, muito pouco cristão também. Um problema social é sempre ocasião da gente se conscientizar do problema e assumir suas causas e soluções. Por isso a Igreja da Baixada Fluminense se engajou na Campanha e também porque para cá vieram, vêm e aqui vivem nordestinos fugitivos de outras secas que aqui reconstruiram as suas vidas a custa de trabalho duro.

****
****

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves , 60
26000 - NOVA IGUAÇU, RJ.
Tel.(021)767.0472

Ano 4 - nº 8
Abril 1981

Aleluia! Ele Ressuscitou! É Páscoa!

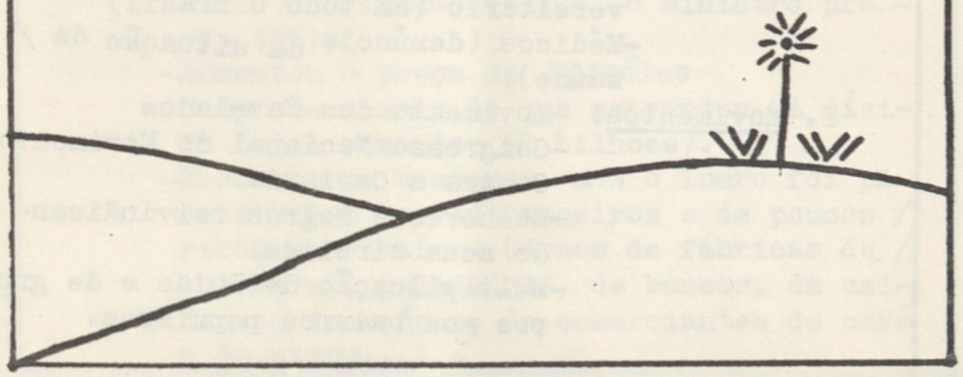
Povos da terra, Povo da Baixada, não há mais razão para tristeza ou medo. Já circula uma Boa-Nova que vem encher de alento o coração do universo. Fujam de nós todos os pensamentos sombrios: nossos pés não pisarão mais o vale da morte. Gritemos com alegria, agora libertos dos grilhões que nos impediam de caminhar: ALELUIA! O sepulcro está vazio. Deus / fez acontecer o impossível. É PÁSCOA! O tempo da espera já passou. No coração ansioso da humanidade o Filho de Deus pede passagem. Ele Ressuscitou, passou para / trás os poderosos e suas maquinações que acreditavam poder matá-lo e destruir as/ bases do Reino, erdona inguem cruz. o que morreu fame um malfeicidade, sob/ Aquele/ dras e vais,remigos a pó. Nos reu como / não esperaram / tor, fora da liz de quem teve uma chuva de perperar de cabeça / duziu seus inidia de nossa liber sos pais na Fé / turbe a dúvida: a inutilmente. Fereição do Filho de / paciência para estodos os profetas . erguida, o grande dos por toda a espécie tação. Não nos perque perderam seus fi - respeito da ressurtura da América Latina , Deus dão testemunho/ Brasil que foram expulsos Os corações esmaga - de sofrimentos, os pais lhos nos porões de tor os índios e roceiros do de suas terras, os ope-

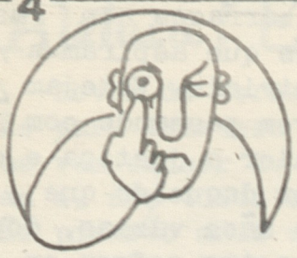
rários que chegam à noite em seus barracos com as mãos calejadas e vazias, os pulmões que aspiram a / poeira criminosa das cidades industriais. Estejam / todos prontos, pois que o Senhor vem passando com / seu poder libertador para fazer valer a justiça e o direito. Com Ele podemos escarnecer daqueles que eram grandes e foram despedidos de mãos vazias, dos que pisavam a fronte dos fracos e agora sofrem envergonhados de cabeça baixa. Com Jesus Cristo podemos cantar, não há censura que possa nos impedir: Ó morte, como era mesmo o teu canto de vitória? Ó algoz, onde estão amontoados teus instrumentos de tortura? Ó ditador, onde estão enferrujando tuas condecorações? Ó rico ganancioso, onde se acumulam teus tesouros roídos e consumidos pelas traças?

A situação agora é outra. A mesa virou: o Servo escorraçado agora reina glorioso com todos os renegados da História. E o seu Reino não terá fim. Todo mundo está feliz porque é tempo de vida definitiva. Bem mais felizes são os pobres e marginalizados (os pobres e marginalizados da Baixada): é deles o novo Reino que irrompeu.

No horizonte da humanidade tremula a bandeira branca da paz.

Fr. Damásio Rêgo, OFM.





De Olho nos Fatos.

O ontem não foi bom.
Hoje há Esperança...
O amanhã só depende de nós.

SITUAÇÃO: -80 milhões sem alimentação suficiente.
-40 milhões sem bom atendimento de saúde.
-Faltam 6 milhões de casas decentes.
-De cada 4 crianças em idade escolar uma não entra na Escola.
-Mais de 4 milhões e meio de crianças trabalham na agricultura.
-Aumento da violência: em S. Paulo um homicídio em cada 4 horas.

RESISTÊNCIA DO POVO:

1. Greves: -São Bernardo (milhões de metalúrgicos: 41 dias sob repressão do Governo com polícia e exército).
-Portuários (Santos)
-Construção Civil (Vitória -ES.).
-Professores do Ensino Médio e Universitário (em todo o Brasil)
-Médicos (denúncia da situação da saúde).

2. Movimentos: -Movimento dos Favelados
-Congresso Nacional do Movimento Contra a Caristia.
-Mulheres e Negros reivindicando seus direitos.
-Multiplicação de lutas e de grupos nos bairros populares.

3. Campo: -Greve dos assalariados rurais do café (Bahia) e da cana (Minas, Pernambuco).
-Luta dos bóias-frias (Paraná)
-Luta de Posseiros com Grileiros para defender suas terras (Pará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Bahia, Rio, São Paulo).
-Luta de pequenos proprietários (Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Oeste do Paraná) contra os impostos, para ter maior crédito e segurar/ preços mínimos.
-Manifestação de 10 mil camponeses da seca do Nordeste contra o Governo que não ajuda.

4. Trabalhadores: -Muitos coseguiram conquistar seus sindicatos, expulsando os pelegos.

5. Visita do Papa: -Permitiu o Encontro de milhões de brasileiros, que com faixas diziam: "Santo Padre, o Povo está com Fome".

PATRÕES: Dizem que têm dificuldades. A Economia está em crise:
-Cresceu a inflação 113% (o Ministro previu 45%).
-Aumentou o preço do Petróleo
-Comprou-se mais do que se vendeu.(A dívida total aumentou 50 bilhões).
-Produziu-se bastante, mas o lucro foi para o bolso dos estrangeiros e de poucos / ricos brasileiros (donos de fábricas de / automóvel, geladeiras, de bancos, de usineiros de açúcar, de comerciantes do café e do cacau...).

-Pequenas e Médias empresas foram prejudicadas.
-Reduziu-se o salário.
-Trabalhadores demitidos do emprego.
-Come-se menos e... o Brasil deve mais.

O GOVERNO: -Foi obrigado a mudar, em parte, sua política para não ficar isolado.
-Falou em ABERTURA: libertou presos políticos, diminuiu a Censura, permitiu novos partidos, distribuiu terras em / uns poucos lugares de maior conflito, tentou ajudar o povo com a Cesta do Povo, fez promessa de eleição direta para 1982.

MAS QUE "ABERTURA" É ESTA ?

que: -adiou arbitrariamente as eleições municipais de 80 para 82 ?
-não tomou providências contra os responsáveis pelas bombas na sede da Ordem dos Advogados e da Assembléia Lesgislativa, e dos atentados contra o jurista Dalmo Dalari e as bancas de jornais que vendiam jornais do Povo?
-reprimiu com violência a greve de São Bernardo (embora os prejuízos causados pela greve fossem maiores que os gastos com as reivendicações dos operários)?
-enquadrou vários sindicalistas na Lei de Segurança Nacional ?
-nada fez contra os assassinatos de líderes / sindicais no Acre, Pará, Pernambuco e ainda por cima prendeu quem protestou ?
-criou uma Lei contra os Estrangeiros, a fim de segurar a ação da Igreja popular.(Expulsou o Pe. Vito, responsável pela ajuda aos trabalhadores rurais de Ribeirão.

-prendeu militantes do Partido dos Trabalhadores (PT) que se formou contra as intenções do Governo ?
-demitiu os ministros da Economia, da Educação e o Secretário de Comunicação Social porque / não combinavam com o grupinho de militares e Ministro do Planejamento Delfim Netto, que estão mandando em Brasília.

A Abertura política procurou justificar a / a atitude do Governo e não favorecer uma política mais a favor dos trabalhadores.

O Regime com uma mão deu presentes e com a outra, tapas na cara.

E O FUTURO ?

-É preciso ter ESPERANÇA. Confiar no Povo,

-A força do Povo cresceu, mas existe pontos fracos: falta maior unidade. Falta maior organização para enfrentar com maiores chances os poderosos.

-É preciso continuar na luta aumentando o conhecimento da situação, os encontros, a resistência, a força dos trabalhadores e de seus amigos.

LAVRADORES ORGANIZAM GRANDE ENCONTRO

A CPT (Comissão da Pastoral da Terra)de Nova/ Iguaçu reorganizou sua comissão de trabalhos, a qual vem realizando reuniões em vários lugares: Tabuleiro, Jaceruba, Pedra Lisa, Montevidéu e Japeri.

E é a partir desse trabalho, junto aos lavradores, que se preparou um acontecimento muito importante para o município e que também vem fortalecer as lutas no Campo do Estado do Rio: o 1º ENCONTRO DE / LAVRADDRES DE NOVA IGUAÇU!

O Encontro é promoção da CPT, do Sindicato e da FETAG. O dia: 09 de abril. O Horário: de 09 às 18 horas. O Local: Centro de Formação de Líderes , Moquetá.

Aí se discute problemas dos lavradores, a fim de se achar melhores formas de lutar para resolver as situações. Aí é onde, em pequenos grupos, todo mundo pode falar o que pensa e o que tem vontade de dizer e quase nunca tem oportunidade.

Os temas de discussão:

1. A situação do campo em N. Iguaçu, com seus problemas: falta de escolas primárias, de estradas e / pomtes, de eletificação...
2. Os problemas da Previdência Social (problemas de atendimento do FUNRURAL, da velhice, aposentadoria e postos/ de saúde.

3. A Política da terra: a falta de terra para trabalhar, a falta de trabalho, os problemas de título de posse e do usocapião.
4. O uso e ocupação do solo urbano. O aumento de / favelas.

C.P.T. Denúncia:

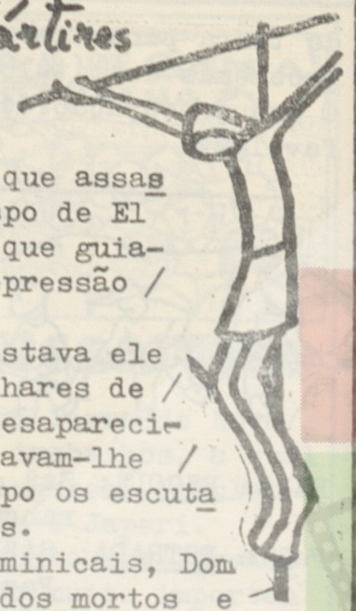
1. Falta ESCOLA: Stº Antônio, Pedra Lisa, Boa Esperança, Fazenda Montevidéu.
2. Falta ESTRADA: Stº Ant., P. Lisa, Boa Esperança, Faz. Montevidéu.
3. Falta PONTE: Santo Antônio (Ponte perigosa sobre o rio), Pedra Lisa.
4. Falta POSTO DE SAÚDE: Stº Antônio, Faz. Montevidéu.
5. Falta LUZ: Boa Esperança, Fazenda Montevidéu.
6. Falta TÍTULO DEFINITIVO DE TERRAS: Pedra Lisa.

PRECISA-SE: - dar Títulos de Posse.
- Usocapião para os lavradores com mais de 20 anos de ocupação da terra.

SERÁ QUE SANTO ANTÔNIO RESOLVE? - Era uma vez (num lugarzinho chamado Santo Antônio) um Grupo Escolar Rio D'Ouro, distante 6 Km da localidade, que em 1977 recebeu do Estado um Fogão com toda a aparelhagem necessária para fazer a merenda escolar das crianças...

Acontece que, por motivos que Santo Antônio desconhece, até hoje (abril de 1981), quatro anos depois o fogão ainda não entrou em funcionamento.

24 de Março: Dia dos Mártires Latino-Americanos.



Dia 24 de março fez um ano que assassinaram D. Oscar Romero, arcebispo de El Salvador. O mártir salvadorenho que guiava seu rebanho e enfrentava a repressão existente em seu país.

Nas missas dominicais, lá estava ele ouvindo os clamores do povo. Milhares de camponeses pobres, parentes de desaparecidos e perseguidos políticos contavam-lhe seus infortúnios e o bom arcebispo os escutava e confortava e animava a todos.

Na última de suas missas dominicais, Dom Romero leu os nomes e endereços dos mortos e desaparecidos da semana anterior e fez um veemente apelo:"Em nome de Deus EU PEÇO; em nome de Deus EU SUPLICO; em nome de Deus EU ORDENO: PAREM COM AS MATANÇAS!" Poucos dias depois um covarde atirador alojou uma bala no coração do grande arcebispo, quando ele celebrava a santa missa, selando assim o destino daquele profeta.

Os mártires latino-americanos são numerosos. São milhares de índios trucidados na defesa de sua liberdade, são milhares de africanos que deram a vida na luta para libertarem-se da escravidão, e tantos outros que a história não guardou. Mas em todos eles um traço forte: o compromisso com a sorte de seu povo, de sua gente. Verdadeiros heróis da humanidade que lutaram em favor da vida e não para semear a morte.

Estes santos não são espíritos pertencentes a um mundo estranho e distante do nosso. Eles estão aí, bem perto de nós e até mesmo aqui no Brasil: o índio Simão e o Pe. Rodolfo Lukenbein, fuzilados no Pará por grileiros que se apossaram das terras dos índios; o Pe. João Bosco Penido Burnier, morto com um tiro na cabeça por protestar contra/ tra torturas que soldados praticavam em duas mulheres do povo em Ribeirão Bonito; o cacique Cretan, metralhado traiçoeiramente no Paraná, por causa da luta pelos direitos do povo indígena.

Existem outros aos quais Deus não pediu o sacrifício da vida, mas que são perseguidos por causa da Justiça do Reino: D. Pedro Casaldáliga, bispo de S. Félix do Araguaia; D. Hélder Câmara, arcebispo de Recife; D. Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de S. Paulo; D. José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa; D. Valdir Calheiros, bispo de Volta Redonda; D. José Brandão, bispo de Propriá , D. Antônio Fragoso, bispo de Crateús; D. José Rodrigues, bispo de Juazeiro; D. Adriano Hipólito, bispo de Nova Iguaçu e os que sofreram o martírio da expulsão como os padres Jentel, José Comblin e Vito Miracapillo.

O povo latino-americano é devoto dos santos. A eles fazem suas promessas e entregam suas esperanças, porque não têm mais a quem recorrer. Este povo precisa descobrir os mártires de hoje. Descobrir que estes santos heróis sentiram na carne as opressões de seus povos, por isso indignaram-se com a fraternidade destruída e deram o melhor de si na construção desta fraternidade de todos os homens no Pai comum.

Nossos mártires da América Latina ensinam: somos nós, Povo de Deus, que temos a missão de construir a justiça fraterna de Deus nas relações ecomicas, políticas e sociais. Longe de nós a passividade e o fatalismo, a alienação e a resignação. A história é nossa e temos que fazê-la, mesmo à custa de nossas vidas.

PARA QUE OS DEFICIENTES FISICOS

POSSAM

1981 será, por determinação da Organização das Nações Unidas, o Ano Internacional do Deficiente Físico.

Sabemos que os deficientes físicos de todo mundo e particularmente do Brasil estão se organizando a fim de conscientizar, neste ano, á sociedade e a si próprios, a respeito dos seus direitos e deveres, da aceitação das suas deficiências e a promoção das suas qualidades. E o princípio que deve orientar toda essa campanha de ajuda à promoção do deficiente físico é este: "Ninguém melhor do que o próprio doente para falar do seu problema".

SE INTEGRAR MELHOR

Nossa legislação lamentavelmente é omissa, em relação à vida social, profissional e pessoal do deficiente físico.

NA SOCIEDADE CIVIL

A sociedade toda tomará conhecimento dos grandes obstáculos que o doente tem que enfrentar nas escolas, nos lugares de trabalho, nas instalações dos edifícios públicos, moradias... carentes de rampas de acesso para esse tipo de pessoas. Dificuldades que se estendem também aos meios de transporte, às construções de calçadas... que tampouco contemplam a sua existência.

Barreira quase insuperável é também o preconceito por parte do pessoal responsável das escolas, empresas, clubes de lazer..., que tudo fazem para livrar-se dessas pessoas, dados os incômodos que a sua presença lhes pode trazer.

Os deficientes físicos vão se manifestar, por um lado, contra a atitude de rejeição de muitas famílias que consideram humilhante tais doentes no seu seio, e, por outro, contra a falsa piedade e protecionismo de outras famílias, que inutilizam muitas capacidades do doente.

Mas o inimigo número um, que o deficiente físico tem que enfrentar, é a si mesmo, a sua psicologia complexada, o seu desânimo, a sua angústia, o seu sentimento de rejeição e inutilidade, a revolta por ser objeto de compaixão e de serviços constantes dos outros.

Neste mês, é você, irmão doente, que é convidado a rezar pelos outros doentes e também pelos que não o são...

"1981 Ano Internacional do Deficiente Físico."

E nós, que gozamos de perfeita saúde, rezemos também! Agradeçamos pelo dom de tudo que temos... E pensemos... com nossos pés, um paralítico talvez fosse mais longe... um aleijado empregaria melhor as nossas mãos... lábios mudos gostariam de expressar sentimentos mais nobres que os nossos... e com os nossos olhos, aquele que é cego, talvez olhasse o mundo com mais pureza, esperança e otimismo.

Pe. Gabriel C. Galache, S.J.

Diocese Acontecendo

Abril

05- ENCONTRO VOCACIONAL PARA JOVENS -CEPAC (9 às 12)
09- 1º ENCONTRO DE LAVRADORES DO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU -Centro de Formação de Líderes (9 às 17)
14- REUNIÃO DA ASSESSORIA REGIONAL DA PASTORAL DE JUVENTUDE - CEPAC (14.30 hs.)
18- CURSO DE FORMAÇÃO DE ANIMADORES DE CÍRCULOS BÍBLICOS. -CEPAC (14 hs.)
20- CURSO PERMANENTE DE CATEQUESE -CEPAC (14 hs.)
61º CURSILHO DE HOMENS
26- ASSEMBLÉIA DAS RELIGIOSAS
27- CURSO DE ANÁLISE TRANSACIONAL -Centro de Formação de Líderes (de 27 a 30; de 13 às 17 hs.)

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM MULTIDISCIPLINAR INSTITUTO

"INFORMATIVO" — OPINIÃO.

O Informativo da Paróquia São Simão - Lote XV de 1º/03/81 publicou a notícia sobre o trabalho que a Comunidade do Parque União vem realizando, em favor dos moradores do bairro. 39 adultos e 22 jovens se revezaram na realização do serviço de esgotos / para o melhoramento da rua, na entrada do Parque / União.

O trabalho foi feito pelo povo do bairro e o material comprado com o lucro de festas feitas nas ruas em dezembro de 80.

"Onde existe valas sujas, esgoto precário, só pode traduzir,para nossos filhos e para nós,saúde péssima e doenças incuráveis -dizem os moradores do Parque União- só nos unindo vamos nos libertar destas impurezas, acabando com valas e todas as impurezas que tanto nos flagelam".

Diante desses fatos o INFORMATTVO DIOCESANO gostaria de expressar uma opinião: Louvamos o esforço da Comunidade do Parque União e de outras comunidades que assumem com coragem essa tarefa libertadora. É certo que não podemos ficar de braços cruzados, à espera de que a Prefeito se compadeça de nós, senão corremos o risco de adoecermos antes, muito antes que a Prefeitura se dígne a fazer as obras de saneamento.

Nós pagamos impostos. E o dinheiro pra quem fica? O que é feito dele? A nossa opinião é a de que o povo assuma esse serviço, caso assim o decidam, mas que,anote todos os gastos e leve as notas de despesas ao Prefeito para que ele reponha o dinheiro que o povo gastou (o povo não é obrigado a fazer com o seu dinheiro aquilo que é competência da Prefeitura. Para isto já se paga impostos).

É preciso que a Prefeitura e até mesmo a imprensa fique ciente do que faz e do que é capaz a comunidade, e se assim fazemos, evitamos que a Prefeitura receba os louvores por uma obra que ela não realizou, ou que faça o pior: que fique com o dinheiro do povo e que era destinado ao saneamento que foi feito por outrém.

Assim procedendo estaremos fazendo uma contestação pacífica, estaremos sendo profetas que denunciam em nome do Evangelho àqueles que se põem à margem do Reino. Estaremos impedindo que os que detêm o Poder, se enriqueçam à custa do povo que é fiel ao Deus de Jesus Cristo e busca ser fiel aos que estão a serviço da coordenação da sociedade.

BATEPAPEANDO COM O LEITOR.

. Leia e Divulgue o "INFORMATIVO".
. Ele é feito para você e por você.
. Envie Cartas: Critique, Elogie, Sugira...
. Mande-nos Notícias, informe. Escreva Artigos, fale-nos do que está acontecendo.
. Envie-nos o boletim de sua Comunidade.

Nós contamos com você!

"A Igreja no Brasil - 1960-1980."

Com este título realizou-se no Instituto Metodista Bennett -Flamengo, de 19 de março a 16 de abril, o Curso de Extensão promovido pela UNIVERTA com o objetivo de levantar uma discussão crítica / do processo de evolução e transformação da Igreja no Brasil e suas conseqüências sociais e políticas.

Do curso participaram cerca de 500 pessoas entre leigos, religiosas e padres de diversas partes do Rio de Janeiro. Também a nossa Diocese se fez / presente com mais ou menos 30 Agentes Pastorais dos diversos setores da Pastoral Diocesana.

Os temas giraram em torno das mudanças da Igreja no Brasil de 1960 a 1986; em que e por que mudou? As mudanças na Igreja da América Latina e na teoria do cristianismo. Igreja e Estado; Prática Pastoral e Prática Política; o significado social e político das CEB(s) e a Igreja e os movimentos populares.

Foi muito bom o Curso. Ele serviu pra alargar os horizontes de nosso relacionamento de cristãos com o Estado.

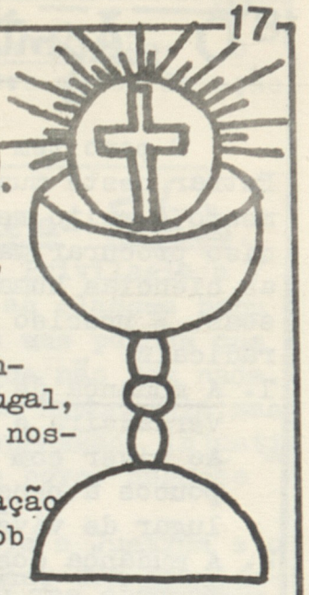
Se você não Sabia, fique sabendo que...

. O próximo Congresso (11º) Eucarístico Nacional será em Aparecida do Norte, em 1985.

. O tema da Campanha da Fraternidade - 82 é "Educação".

. O tema da C.F.-83 é: "O Índio, aquele que deve viver."

"Cem Anos de Congresso Eucarístico" (1881-1981).



O 1º Congresso Eucarístico Internacional foi realizado em Lille, França, em 1881.

Cem anos depois,-de 16 a 23 de julho- estamos realizando o 42º Congresso, desta vez em Lourdes, Portugal, na busca constante de renovação de nossa vivência Eucarística.

Lourdes, magnífico lugar de oração e que acolhe doentes e pecadores sob o olhar de Maria, Mãe do Senhor e Mãe da Igreja, receberá homens e mulheres, jovens e adultos que virão de todas as partes do mundo, a fim de participar deste grande acontecimento da vida do povo de Deus.

O tema escolhido para marcar o Centenário dos Congressos Eucarísticos Internacionais foi: "JESUS CRISTO - PÃO PARTIDO PARA UM MUNDO NOVO"

Dois aspectos do tema serão acentuados:

1. Cristo Morto e Ressuscitado, presente e operante no Sacramento da Eucaristia para transformar a nossa vida.
2. O Ato de Amor Supremo, a doação de seu Corpo e Sangue "para tirar o pecado do mundo, destruir a muralha entre irmãos inimigos e abrir a todos o acesso ao Amor do Pai".

O Congresso Eucarístico Internacinal de Lourdes quer nos levar a compreender e a viver em plenitude o dinamismo libertador da Eucaristia.

O Agente Pastoral precisa "Casar" com o Povo.

O povo tem uma maneira própria de viver a fé. Entrar neste mundo religioso precisa um bom entendimento e muito realismo. Não basta boa vontade. É preciso procurar também a ajuda que nos podem oferecer, as ciências humanas acerca das relações entre as pessoas. É preciso prestar atenção em duas experiências radicais:

1. A mudança de lugar na sociedade: "não se conhece verdadeira e profundamente, senão a que se vive". Ao viver com o povo, o Agente Pastoral, passa aos poucos a pensar de maneira nova. Precisa mudar o lugar de vivência.
2. A mudança dos instrumentos de Ação: "Num 1º momento pode ser útil viver com o povo simplesmente, para que a mudança seja assimilada fisica e psicologicamente, o que requer tempo e paciência, até que chega a hora da ação e com ela o problema dos meios de ação". O Agente então, precisa confiar na criatividade do povo, confiar em suas capacidades. Pela fé nos meios pobres para libertar os pobres e não nos meis ricos, financeiros e culturais para libertar os pobres.

Nesta procura de "casar" com o povo acontece de se ficar atrapalhado por certos defeitos inevitáveis:

-defeitos na maneira de pensar acerca do catolicismo popular: o Agente pensa que no povo tudo é bom (é a atitude de quem "namora" com o povo e ainda não "casou").

-defeitos no conhecimento do lugar popular: o Agente fica frustrado em não conseguir viver como o povo (importante é optar mesmo pelos / não-promovidos, desprivilegiados, desfavorecidos, os não-homens, descer do céu para compartilhar com os pobres).

-defeitos na conversão dos meios de Ação: o Agente tem que ter "fé nos novos meios de ação que o povo vai criando".

Pontos Cruciais da Relação Igreja-Estado.

O Sistema é gerador de injustiça. Privilegia a / uns poucos e deixa na marginalidade as classes populares. Concentra a renda nas mãos de uns poucos que têm tudo e deixa na miséria o povo que não tem nada.

O discurso teórico do Poder fala em Democracia, mas a prática mostra outra realidade (repressão, injustiça, insensibilidade aos problemas do povo, negação do direito de voto...)

A Igreja, fiel ao Evangelho, anuncia a Justiça e o Amor e também Igualdade e Participação. Ora Igualdade e Participação são características da Democracia. Isto gera conflitos com o Estado. Porque foi na Igreja e não no Estado que as classes populares encontraram o espaço para pensar o que querem pensar e não o que querem que elas pensem. É na Igreja que encontram alento e força para suas lutas. Aí reconquistaram a voz e a vez. O Estado teme as CEB(s) porque / nelas o povo faz sua a História, se faz dono de seu destino e isto pode subverter a Ordem (injusta) estabelecida.

Pontos Cruciais da Relação Igreja-Estado: LEI DE SEGURANÇA NACIONAL, LEI DOS ESTRANGEIROS, QUESTÃO AGRÁRIA, QUESTÃO INDÍGENA, QUESTÃO OPERÁRIA, QUESTÕES SOCIAIS.

O conflito tende a perdurar, porque a Igreja e o Estado falam linguagem diferentes. A Igreja não cede naquilo que é exigência do Evangelho. Ela optou pelos pobres, pelas classes desfavorecidas e disto não abre mão. O Governo age segundo os interesses do poder.

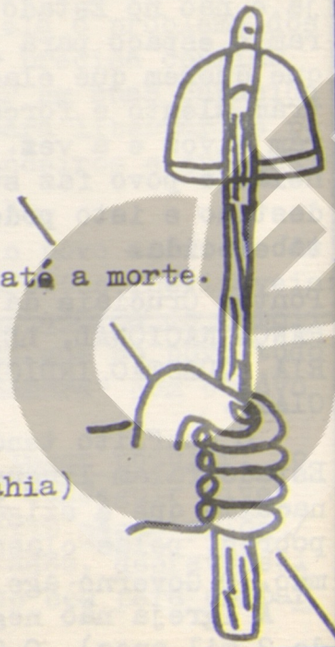
A Igreja não negocia princípios (ela tem pricípios de 2 mil anos). O Governo tem interesses, não tem / princípios.

Sou roceiro,
Vivo a cavar o chão
Tenho minhas mãos calejadas, meu Senhor!
Me falta terra, falta casa, falta pão
Eu não sei aonde fica
O Brasil do lavrador.

Juntos devemos pensá
O tamanho da exploração
Que as riquezas deste mundo,
É constrída por nossas mãos.
E aonde é que fica os lueros ?
É nas mãos do tubarão!
Portanto, nós somos fortes.
Vamos enfrentar até a morte.
Em busca da libertação.

José Gomes

(Ruy Barbosa- Bahia)



INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472

ANO 4 Nº 9
MAIO de 1981

1º DE MAIO

Movimento Popular

Praça da Liberdade

Nova Iguaçu

14 h

CEPAC - BIBLIOTEC
Rua Capitão Chaves,
— NOVA IGUAÇU —

Jesus Cristo é Operário.

Afirmamos continuamente que Jesus era filho de carpinteiro. Seu pai, José, era carpinteiro em uma pequena cidade do interior de Nazaré. Jesus seguiu a profissão do pai e com ele aprendeu o ofício. Certamente já o ajudava desde criança e na juventude dedicou-se seriamente ao trabalho, tendo que sustentar a casa quando José faleceu.

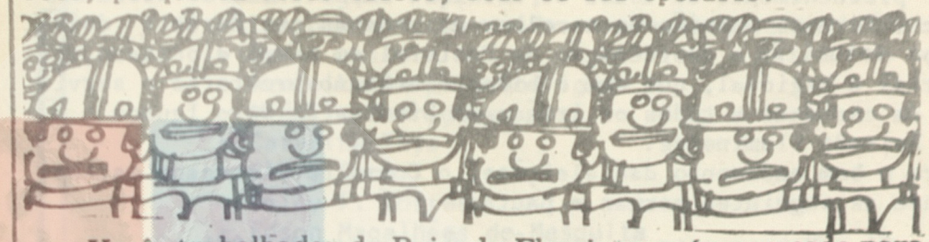
Até aqui não há novidade. Mas talvez nem sempre percebemos o valor e o sentido destes fatos. Em Jesus Cristo, Deus trabalhou com mãos humanas; em Jesus Cristo Deus suou com os homens na construção da sociedade; em Jesus Cristo, Deus ganhou o pão com o esforço e a dedicação ao trabalho profissional. Jesus Cristo é o operário, é um trabalhador, tem mãos calejadas, tem rosto suado e corpo cansado.

Este fato dá uma grande dignidade à vida humana, porque mostra que Deus está presente em nossa vida em todas as suas circunstâncias. O fato de Jesus ter sido operário, mostra a todos a grande dignidade daqueles que pelo seu trabalho são os que mantêm, constróem, e sustentam a sociedade: os operários, os trabalhadores. Deus está presente no trabalho, também no trabalho mais simples do operário mais anônimo. Em Jesus Cristo Deus se fez solidário com o trabalho humano. O trabalho é grandeza do homem, é digno do homem, porque é digno também de Deus.

Por ser digno do homem, por ser digno de Deus, o trabalho também é digno de recompensa e quem trabalha é digno de receber a participar do fruto de seu próprio trabalho. É justo que o trabalho seja considerado, reconhecido e recompensado dignamente. Reciprocamente: quem não é digno do trabalho, também não é digno da recompensa e do fruto do trabalho do irmão. E até ousaríamos dizer que não é digno do próprio Deus, porque roubou do suor, do sacrifício da vida, da dignidade de seu irmão.

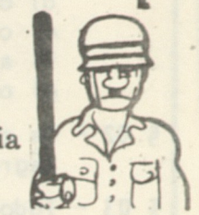
Por isso tudo, pagar um justo salário não é prestar nem dar

esmola, é simplesmente questão de justiça, é dar ao operário o que lhe pertence. Negar um salário justo é tirar do irmão o que é seu; é desrespeitar a sua dignidade; é ofender ao próprio Deus, porque em Jesus Cristo, Deus se fez operário.



Você, trabalhador da Baixada Fluminense, é convocado para continuar a caminhada de tantas lutas que sua classe travou, no passado e no presente. Neste 1º de maio lembre-se: a vitória não vem por acaso. É preciso que você embarque nas grandes e antigas lutas da classe operária:

- luta pelo salário justo
- luta pelas condições de trabalho
- luta pelo emprego
- luta pela alimentação de sua família
- luta pela saúde
- luta pelo saneamento
- luta pela moradia digna
- luta pela instrução
- luta pela democracia



A garantia da vitória é a união de todos. Se não nos unirmos, eles continuarão a nos quebrar e explorar. Precisamos nos organizar em nossos sindicatos, em nossas associações, em nossos clubes de mães, em nossos grupos de jovens, em nossas comunidades, em nossas igrejas. União organizada é a força que temos para bloquear, cada vez mais, as investidas da exploração e da repressão. Em nome da união e organização do povo trabalhador, vamos juntos comemorar o 1º de maio.

A LUTA CONTINUA

COMUNICADO 01/81 - ELEIÇÕES DIOCESANAS DE 1981

No dia 06 de junho de 1981 realizam-se eleições diocesanas, para preenchimento de todos os serviços importantes de nossa diocese. Teremos ocasião de escolher as pessoas que durante dois anos assumirão a coordenação da Pastoral em nível diocesano, vicarial e regional, que com o bispo diocesano prestarão o serviço da caridade a todos os irmãos da Diocese de Nova Iguaçu e da Baixada Fluminense.
Para o bom andamento das eleições, o Conselho Diocesano estabeleceu as seguintes normas e pauta:

Art. 01 - Normas para as eleições diocesanas de 1981

§ 01 - Nas eleições diocesanas de 06-06-81 serão eleitos:
a) o vigário-geral;
b) o coordenador diocesano de pastoral;
c) os três vigários episcopais;
d) os seis coordenadores regionais;
e) o representante do presbitério no Conselho Diocesano;
f) a representante das religiosas no Conselho Diocesano;
g) o representante do laicato no Conselho Diocesano.

§ 02 - Os que forem eleitos para os serviços mencionados no parágrafo anterior, serão membros do Conselho Diocesano.

§ 03 - Todos os serviços terão uma duração de dois anos, de junho de 1981 a junho de 1983.

§ 04 - O vigário-geral, o coordenador diocesano de pastoral e os vigários episcopais não podem acumular o serviço de coordenadores regionais.

§ 05 - Para os serviços de vigário-geral, coordenador diocesano de pastoral e vigários episcopais, que implicam jurisdição, só podem ser eleitos sacerdotes desde que pertençam ao presbitério da diocese de Nova Iguaçu.

§ 06 - Para os serviços de coordenadores regionais podem ser eleitos sacerdotes, religiosas e leigos que pertençam à comunidade diocesana.

§ 07 - Para as eleições de 06-06-81 cria-se um Grêmio Eleitoral composto da seguinte maneira:
a) atual Conselho Diocesano;
b) todos os padres que trabalham habitualmente na diocese;

c) todas as religiosas regentes de paróquia;
d) duas representantes das religiosas;
e) cinco representantes (sendo um deles um jovem) de cada Região Pastoral;
f) estas pessoas convocadas expressamente por suas atividades pastorais:
- Azuleika Sampaio Rodrigues
- Brãulio Rodrigues
- Catarina Thys
- Clara Coca
- Delcy F. Correa
- Edson Magalhães de Mesquita
- Ir. Elisabeth Morreauz
- Gilberto Teixeira Rodrigues
- Gilberto Xavier Ribeiro
- M. Heliette Pimentel
- Ir. Jane Devrieze
- José Severino de Paula
- Lourdes Dewulf
- Marta Oliveira de Paula
- Maria de Nazarete Andrade
- Mário Luiz Menezes Gonçalves
- Ir. Nera Laleman
- Ir. Paula Mellet
- Paulo Amaral
- Sada B. David
- Salomão B. David
- Salvador Marcelino
- Talmo Pimentel
- Verônica Eyng

§ 08 - Em todas as eleições, mesmo nas prévias eleitorais, a votação é secreta, individual, considerando-se eleito o candidato que, dos votos válidos dos eleitores presentes, obtiver a maioria absoluta (metade mais um) nos dois primeiros escrutínios e a maioria relativa (o mais votado) nos escrutínios seguintes.

§ 09 - Os eleitos para vigário-geral, coordenador diocesano de pastoral e vigários episcopais não têm suplente. Caso falte o titular por qualquer motivo, cabe ao Conselho Diocesano providenciar, de acordo com as normas da diocese, a eleição do substituto para o tempo necessário.

§ 10 - Para os serviços de coordenador regional, de representantes das religiosas ou do laicato ou do presbitério

o segundo candidato será o suplente respectivo, inclusive no Conselho Diocesano.

§ 11 - O Conselho Diocesano será composto dos seguintes membros:
- bispo diocesano
- vigário-geral
- coordenador diocesano de pastoral
- três vigários episcopais
- seis coordenadores regionais
- representante do presbitério
- representante das religiosas
- representante do laicato.

§ 12 - Caberá ao Conselho Diocesano prestar serviço de caridade a todos os irmãos da Diocese de Nova Iguaçu, em união íntima com o bispo diocesano, de acordo com as normas do Direito Canônico, determinações das legítimas autoridades e normas particulares da Diocese.

Art. 02 - Pauta das Eleições

§ 01 - As eleições diocesanas serão realizadas no dia 06 de junho de 1981, a partir das 8:30 horas no Centro de Formação de Líderes.

§ 02 - Entre 26-04-81 e 26-05-81 os vigários episcopais em seus vicariatos e os coordenadores regionais em suas regiões cuidem que se faça a prévia eleitoral para escolher.
a) os dois candidatos de cada vicariato ao serviço de vigário episcopal;
b) os dois candidatos de cada região pastoral ao serviço de coordenador regional;
c) os cincos candidatos (dos quais um deve ser um jovem de cada região para integrarem o grêmio eleitoral de que se fala no art. 01 § 06.

§ 03 - No dia 26-04-81 as religiosas, convocadas em assembléia escolhem em prévia eleitoral as duas candidatas para a eleição do dia 06-06-81, a teor do art. 01§01 e art. 2.

§ 04 - No dia 05-05-81 os padres escolhem em prévia eleitoral os dois candidatos para a eleição do dia 06-06-81, a teor do art. 01 § 01 e art. 2

§ 05 - No dia 28-04-81 o atual Conselho Diocesano escolhe:
a) dois candidatos para o serviço de vigário-geral;
b) dois candidatos para o serviço de coordenador diocesano de pastoral.

§ 06 - No dia 06-06-81, antes das eleições gerais, todos os eleitores leigos presentes escolhem do seu número, em prévia eleitoral, os dois candidatos a membro do Conselho Diocesano em representação do laicato, a teor do art. 01 § 01.

§ 07 - Em 09-06-81 reúne-se o novo Conselho Diocesano para ser empossado pelo bispo diocesano e realizar sua primeira sessão ordinária.

§ 08 - Cabe ao atual Conselho Diocesano resolver os casos omissos ou esclarecer dúvidas que aparecerem na aplicação destas normas.

Estas normas e pautas são publicadas no Boletim Diocesano e no Informativo de nossa diocese para conhecimento e estudo, de modo que possam ser aplicadas como experiência nas eleições deste ano.

Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 25 de abril de 1981

+ Adriano, Bispo Diocesano.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS

TRABALHADOR, COMO TU VIVES...

O 1º de maio está aí e com ele o novo salário mínimo. A CLT define salário mínimo como sendo a "contraprestação mínima devida e paga diretamente pelo empregador a todo trabalhador, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço e capaz de satisfazer em determinada época e região do país, as suas necessidades normais de alimentação, habitação vestuário, higiene e transporte". E a Constituição Brasileira "assegura aos trabalhadores os seguintes direitos, além de outros que, nos termos da lei, visem a melhoria de sua condição social: Salário mínimo capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, as necessidades normais, suas e de sua família"...

A Lei define ainda as quantidades mínimas de alimento necessárias para que um trabalhador sobreviva: 6 Kg de carne, 7,5 litros de leite, 4,5 Kg de feijão, 3 Kg de arroz, 1,5 Kg de farinha, 6 Kg de batata, 9 Kg de tomate, 6 Kg de pão, 3 Kg de açúcar, 0,6 Kg de pó de café, 0,75 Kg de banhá, 7,5 dúzias de banana e 0,75 de manteiga , durante um mês (definição da ração essencial pelo Decreto-Lei 399, de 30 de abril de 1938).

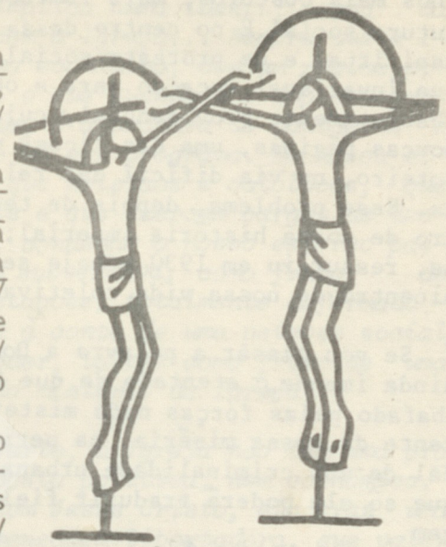
O Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo calculou tudo isso para uma família de quatro pessoas. Somou ainda o aluguel mensal de uma casa por 8 mil cruzeiros gastos mensais de 2 mil cruzeiros, 120 com vestuário, 560 com higiene 520 cruzeiros com transporte do chefe da família e concluíu / que o salário mínimo deveria ser de Cr$ 25.138,70 mensais(vinte e cinco mil, cento e trinta e oito cruzeiros e setenta centavos).

A grande maioria de nossos trabalhadores e sua famílias vivem abaixo desse mínimo, Como conseguem viver ?!... Só Deus sabe!... Só Deus sabe!...

Só Deus sabe!...

Assim como Cristo o foi,D.Adriano e o seu povo são esmagados , minuto a minuto nesta Baixada / de Deus, mas vivem a esperança da Ressurreição que motiva a caminhada.

Em uma profética entrevista à Revista de Cultura Vozes,D.Adriano fala da Igreja da Baixada / Fluminense, de Fé e Política e até de seu sequestro. Tristão / de Athayde, em artigo para o Jornal do Brasil escreve sobre esta entrevista. Neste nº 4 do INFORMATIVO nós estamos publicando este artigo, nos próximos meses iremos publicar o texto / integral.



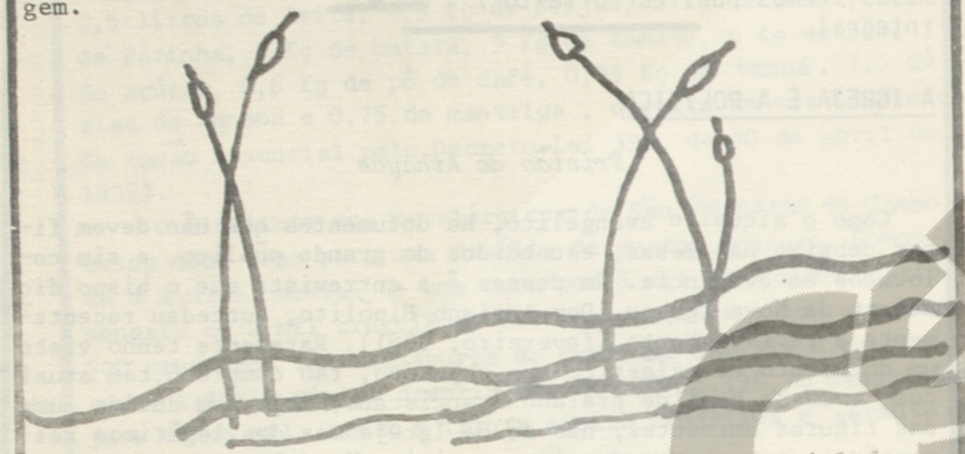
A IGREJA E A POLÍTICA

Tristão de Athayde

Como o alqueire evangélico, há documentos que não devem ficar debaixo das mesas, escondidos do grande público, e sim colocados em evidência. Um desses é a entrevista que o bispo diocesano de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, concedeu recentemente à revista Vozes (fevereiro, 1981). Raramente tenho visto um documento eclesiástico tão objetivo, tão completo,tão atual, como o desse humilde prelado franciscano, hoje sem dúvida uma das figuras eminentes, não só da Igreja mas dos legítimos responsáveis por nossos destinos sociais. Nova Iguaçu, com o seu milhão ou mais de habitantes, é hoje uma das seis ou sete maiores cidades do Brasil. Cidade-dormitório,onde reside a maioria da população trabalhadora do Grande Rio; cidade violenta, onde a criminalidade da Baixada Fluminense tem um dos seus centros/ mais tenebrosos; cidade penúria, onde a miséria, patente ou enfeitada, é um dos exemplos mais dolorosos dos contrastes sombrios da nossa realidade nacional; cidade protesto, também onde um grupo admirável de padres, de leigos e de assistentes sociais, em torno de um grande bispo, está fazendo um dos traba-

lhos mais obscuros, mais luminosos e fecunda em favor do nosso futuro social. É no centro dessa pequena galáxia de testemunho/ espiritual e de protesto social, que se destaca, a despeito de sua invariável vocação para a obscuridade, esse homem de Deus, absolutamente providencial, cuja palavra acaba de resumir, em poucas páginas, uma das lições mais esclarecedoras, para nosso roteiro, na via difícil das relações entre a Igreja e a Política. Esse problema, depois de ter sido lançado no próprio centro de nossa história imperial; com a chamada Questão Religiosa, ressurgiu em 1930 e hoje se encontra de novo no próprio epicentro de nossa vida coletiva.

Se vou passar a palavra a Dom Adriano, não é apenas por estar ainda impune, o atentado de que foi vítima, anos atrás, e até hoje abafado pelas forças nada misteriosas que alimentam o surto crescente da nossa miséria, na periferia do Rio, como fonte principal de sua criminalidade urbana. Se vou passar-lhe a palavra, é que só ela poderá traduzir fielmente a importância de sua mensagem.



"A Igreja não aspira ao poder, como é dever essencial do partido político. A Igreja quer ser a presença libertadora de Jesus Cristo nesta humanidade sofredora. Quer apenas servir. Por isso mesmo, não cabe a ela fazer oposição ao Governo como Governo. Interpretar a missão profética da Igreja, que vale para qualquer situação, com este ou com aquele Governo, como posição política, como engajamento partidário, como compromisso ideológico, é deformar a mesma essência da Igreja. Reconheço que ela, em outros tempos, caiu nesse erro, por ter diante dos olhos a visão paradisíaca da Cidade de Deus, que se realiza já no

mundo e que, por isso mesmo, implica numa identificação da Igreja com o Estado e do Estado com a Igreja... Sempre que a Igreja se identifica com um sistema econômico, com um regime político, com uma forma de governo, o que sucede é o empobrecimento de sua dinâmica, é a acomodação, é a procura de vantagens e de privilégios, é o amordaçamento do seu programa. Em nossa situação concreta, acho lamentável que cristãos e católicos, que assim se apresentam declaradamente e que exercem cargos de destaque no atual sistema político, condenam o nosso esforço pastoral como oposição, como atitude subversiva, como fruto de ideologia marxista. Tais interpretações, totalmente deformadoras da realidade, podemos leva-la à conta de uma psicose social, que se apoderou das elites do poder, talvez como fruto de uma incompreensão para o mais profundo mistério da Igreja...

Certo, a Igreja não tem uma proposta política, nem econômica. Com Jesus Cristo, ela traz uma mensagem libertadora, que vale/ para qualquer sistema econômico, para qualquer regime político, para qualquer forma de governo... Até que ponto este ou outro governo está em condições / de romper com o elitismo de nossa vida política ?

Até que ponto o governo, sem descambar para a demagogia e muito menos para as ideologias radicais, da direita ou da esquerda, tem força e coerência suficientes para aplicar o modelo democrático, que é o único apropriado para a solução de nossos / problemas sociais ? A ideologia da segurança nacional mostrou-se incapaz de dar suporte válido a um projeto político para o Brasil... Eu tenho uma grande confiança na Política. E, como no mundo moderno, a democracia é o sistema ideal de Governo, também tenho um grande respeito pelos partidos políticos. Também eu reafirmo a necessidade de preservar a Igreja de todo comprometimento político, sobretudo de se identificar com um partido político ou de ter o seu partido próprio... Nesta colocação, é claro que a Igreja tem de olhar todos os partidos com respeito. Desde que sejam uma expressão legítima das grandes correntes de opinião popular, é que os partidos têm sua razão mais profunda de ser.

Aqui devemos lamentar que no Brasil de ontem já na Monarquia, e de hoje, os partidos são elitistas, apesar de certos líderes populares que todos têm apresentado. Origem dos diversos partidos, criados pelo Poder, é elitista... Tenho a impressão de que o Partido dos Trabalhadores foi a primeira experiência de um partido gerado nas bases, pelo menos nas bases operárias.

O antigo PTB era tão elitista como o PSD, ambos filhos do Presidente Getúlio Vargas. A questão é saber ser Lula e os outros líderes do PT serão capazes de resistir à pressão da sociedade e da política elitista, para se conservarem partido popular / dos trabalhadores, com identificação plena com o Povo. Acho que o partido político ideal será aquele que mais reflita a situação do Povo, que mais assuma a problemática do Povo, que mais se identifique com o Povo... Além de se identificarem muito mais com o Povo, o que nossos / partidos deveriam fazer seria um esforço constante para conscientizarem o Povo de de sua participação política, não apenas na votação, por ocasião das eleições, mas sobretudo como acompanhamento, fiscalização, cobrança e vigilância em tudo que diz respeito à vida política em nível de Município, de Estado e de País...

Quanto à Igreja é importante lembrar que, na visão do Concílio, esta Igreja, que é uma instituição, certo, é antes de tudo um mistério, uma diaconia, um serviço... Esta consciência, clara/ e fecundante, de que é Povo de Deus, de que é servidora dos irmãos, tudo na linha de Jesus Cristo, se for constantemente / aprofundada, se for vivida com coerência, trará modificações profundas às estruturas visíveis e ao comportamento da Igreja. O modelo de Igreja será sempre mais claramente Jesus Cristo, servidor do Pai e dos irmãos. Irão desaparecendo então, mais e mais, aqueles outros modelos que, apesar de certos momentos válidos, têm deformado a verdadeira imagem da Igreja. Quais são esses / modelos ? Menciono-os rapidamente:

1 - O modelo militar que coloca como valores supremos, na escala de valores, a hierarquia e a disciplina;

2. O modelo empresarial, que considera a produtividade, a eficiência, o lucro, como metas prioritárias essenciais;
3. O modelo cultural, que faz da cultura, em si mesma, a razão de ser da história da humanidade;
4. O modelo histórico, que olha a Igreja, como o desaguadouro imutável e parado nas tradições. Por esses modelos, a Igreja seria um quartel, uma fábrica, uma academia, um museu.

De todas essas instituições, a Igreja, como Igreja de pessoas humanas, recebe alguns elementos, mas não as caracteristcas. O que ela é, tem de ser compreendido a partir de Jesus Cristo e da missão libertadora de Jesus Cristo. Em Jesus Cristo é que a Igreja sempre se refará, sempre se refontizará. Não existe outro modelo para a Igreja, senão aquele que/ é Caminho, Verdade e Vida. A Igreja tem de ser uma Igreja do Povo e não uma Igreja das elites, tem de ser uma Igreja dos pobres dos fracos, dos humildes, não uma Igreja dos ricos, dos poderosos. Se me perguntarem: então a Igreja não veio para salvar a todos com Jesus Cristo, também aos ricos ?

Eu diria: Sim, na medida em que os ricos se despojarem de suas riquezas e grandezas e se fizerem Povo, se fizerem pobres, se fizerem crianças".

Esses pequenos excertos de um grande documento pastoral e social, que deve ser lido na íntegra, nos vem de uma dessas periferias de grande metrópole, onde hoje fermentam, na sombra, as misérias e as grandezas dos dias de amanhã.

(J.B. 23/04/81)

CEDI CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Caritas Diocese de Nova Iguaçu.

Campanha para os Flagelados do Nordeste.

Prezados Vigários e
Regentes de Paróquias

Novamente, muitos dos nossos irmãos nordestinos viveram horas de enormes angústia, além daquelas a que já historicamente estão acostumados.

Novamente, a Igreja do Brasil vem testemunhar a sua decisão de comprometer-se com aqueles que estão impossibilitados das condições mínimas de vida humana.

A Diocese de Nova Iguaçu - parte dessa Igreja que se decidiu pelos oprimidos - não está insensível ao sofrimento dos nossos irmãos nordestinos, tão conhecidos da nossa / Baixada Fluminense.

Damos conhecimento a vocês da contribuição da Diocese de Nova Iguaçu pelos flagelados do Nordeste, fruto de coleta das missas do dia 29 de Março último.

O depósito foi feito à: Caritas Brasileira:

Agência Comércio Sul

Banco Real - conta nº 32.000

Brasília - DF

A Caritas deseja nessa oportunidade, que a Páscoa que se aproxima seja mais uma grande passo que daremos juntos, unidos em direção à Páscoa definitiva.

Nova Iguaçu, 10 de Abril de 1981.

Sada Baroud David.

CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

CONTRIBUIÇÃO PARA OS FLAGELADOS DO NORDESTE

REGIÃO I

PARÓQUIAS E COMUNIDADES	LOCALIZAÇÃO	Cr$
1. Cristo Ressuscitado	Sta. Eugênia	1.239,10
2. N.S. da Conceição	Tinguá	2.124,00
3. N.S. Fátima e S. Jorge	Nova Iguaçu	12.000,00
4. N.S. das Graças	Mesquita	8.360,00
5. N.S. das Graças	Parque Flora	1.483,70
6. Sagrada Família	Posse	4.100,00
7. Santa Rita	Tinguá	3.420,00
8. Santo Antônio	Catedral	25.500,00
9. São José Operário	Califórnia	9.145,00
10. S. Miguel Arcanjo	Miguel Couto	2.580,00

REGIÃO II

1. N.S. Aparecida	Jardim Gláucia	2.505,00
2. N.S. Conceição	Belford-Roxo	7.000,00
3. N.S. Fátima	Sta. Maria	3.040,10
4. Sta. Rita	Cruzeiro do Sul	3.700,00
5. Santo Antônio	Prata	2.850,00

CONTINUAÇÃO DA REGIÃO II

6. São João Batista	Piam	1.650,90
7. São Simão	Lote XV	5.500,00

REGIÃO III

1. N.S. da Conceição	Queimados	5.700,00
2. N.S. Conceição	Japeri	1.300,00
3. N.S. de Fátima	Queimados	5.000,00
4. São Francisco de Assis	Queimados	4.300,00
5. São João Batista	Queimados	430,00
6. São Sebastião	Lajes - Paracambi	1.200,00
7. São Pedro e São Paulo	Paracambi	14.062,00
8. Senhor do Bonfim	Eng. Pedreira	2.600,00

REGIÃO IV

1. N.S. Aparecida	Nilópolis	5.000,00
2. N.S. da Conceição	Nilópolis	21.941,00
3. N.S. de Fátima	Edson Passos	9.300,00
4. Santíssima Trindade	Olinda	4.113,00
5. São José Operário	Nova Mesquita	4.000,00
6. São Sebastião	Olinda	12.000,00

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR

REGIÃO V

PARÓQUIAS E COMUNIDADES	LOCALIZAÇÃO	Cr$
1. N. S. Conceição	Coelho da Rocha	2.500,00
2. N.S. de Fátima	Vila Rosali	2.000,00
3. N.S. de Fátima	Vilar dos Teles	10.100,00
4. N.S. das Graças	Éden	4.798,00
5. N.S. das Graças	Agostinho Porto	15.600,00
6. São João Batista	São João de Meriti	31.050,00
7. São Judas Tadeu	Sarapuí II	1.256,00
8. São Mateus	São Mateus	3.188,00
9. São Sebastião	Praça da Bandeira - S.J. Meriti	1.230,00

REGIÃO VI

1. N.S. da Conceição	Marapicu	2.334,50
2. N.S. da Conceição	Riachão	4.297,80
3. N.S. de Fátima	Cabuçu	3.613,70
4. Santa Luzia	Bairro da Luz	9.500,00
5. São Francisco de Assis	Comendador Soares	10.200,00
6. Santo Agostinho	Guandu	4.000,00
7. São Sebastião	Austim	5.000,00

****

Irmãs de Caridade de Santa Cruz 10.000,00
Irmã Adele 3.000,00

TOTAL 310.811,80

A VOZ DA BAIXADA

O programa da Igreja de Nova Iguaçu para suas comunidades de base.

DE TERÇA À SABADO

DE 8 ÀS 8,30 H DA MANHÃ

na Solimões

"10 de Maio: Dia das Vocações".

O que é Vocação? - Vocação vem de uma palavra latina que quer dizer simplesmente "chamar alguém para uma determinada missão ou tarefa". Vocação nada mais é do que CHAMADO ou CHAMAMENTO. Se Vocação é um chamado, cabe mais uma pergunta de vital importância:

Quem Chama? - A resposta aparentemente simples torna-se muito complexa em termos vivenciais. Quem chama, em última análise é DEUS, pois como diz o profeta : Ele conhece a cada um de nós pelo próprio nome. Se Deus chama ... temos o direito de saber como chama.

Como Chama? - Deus chama através da Igreja e de instrumentos múltiplos e variados. Cada Vocação, cada vocacionado tem sua própria história que é original e única, pois Deus jamais é repetitivo. Uns ouviram o chamado no seio de sua Comunidade, outros no trabalho, outros na rua, outros no clube...

Deus está continuamente chamando, mas nem sempre queremos ouvir, pois sua voz incomoda e desinstala. Preferimos fazer de conta que não ouvimos. Aí surge uma nova questão:

Quando Deus Chama? - E a resposta / para os que têm Fé, torna-se clara e evidente: Deus chama gratuitamente sempre que o povo tem necessidade de ser guiado e conduzido.

Portanto, Deus chama sempre e continuamente.

-VOCÊ, leitor amigo, já teve a coragem de entrar dentro de si próprio e tentar descobrir e ouvir a voz de Deus ?

-Será que você põe tantas dificuldades e arranja tantas desculpas por ter medo de dizer SIM ?

-Você não gostaria de tentar ser um animador de Comunidade, dedicando-se ao serviço de Deus, da Comunidade e dos irmãos ?

Dia 03 de abril realizou-se o 2º Encontro de Mulheres, no Lote XV, organizado pelo Grupo de Jovens do Parque Amorim. O Grupo apresentou várias questões e discutiram o "que as mulheres podem fazer concretamente para fortalecer a participação no bairro e o entrosamento de outras mulheres no Movimento ?"

o próximo Encontro (3º) vai ser no dia 30 de Abril, às 15 horas, no mesmo local e está aberto a todas as mulheres interessadas.

CURSOS DE PASTORAL LITÚRGICA

MAIO

09- Praça da Bandeira e Vilar dos Teles.

16 e 17 - Coelho da Rocha, Éden e Grande Rio.

30 - S. João de Meriti e Vila Rosali.

24 de Maio: ENCONTRO DE TODOS OS MINISTROS DA EUCARISTIA DA DIOCESE;

06 de Junho:

ELEIÇÕES DIOCESANAS . . .

(cfr. Artigo sobre as Eleições Diocesanas na página 04 deste número do "INFORMATIVO"

No próximo número do "INFORMATIVO" reportagem completa sobre o Encontro de Catequistas de Crisma, realizado no dia 26 de abril na cripta da Catedral.

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves , 60
26000 - NOVA IGUAÇU, RJ.
Tel.(021)767.0472

ANO 4 Nº 10
JUNHO de 1981

CEPAC - BIBLIOTECA
Rua Capitão Chaves, 60
— NOVA IGUACU —

Cantiga da Fidelidade de meu Deus.

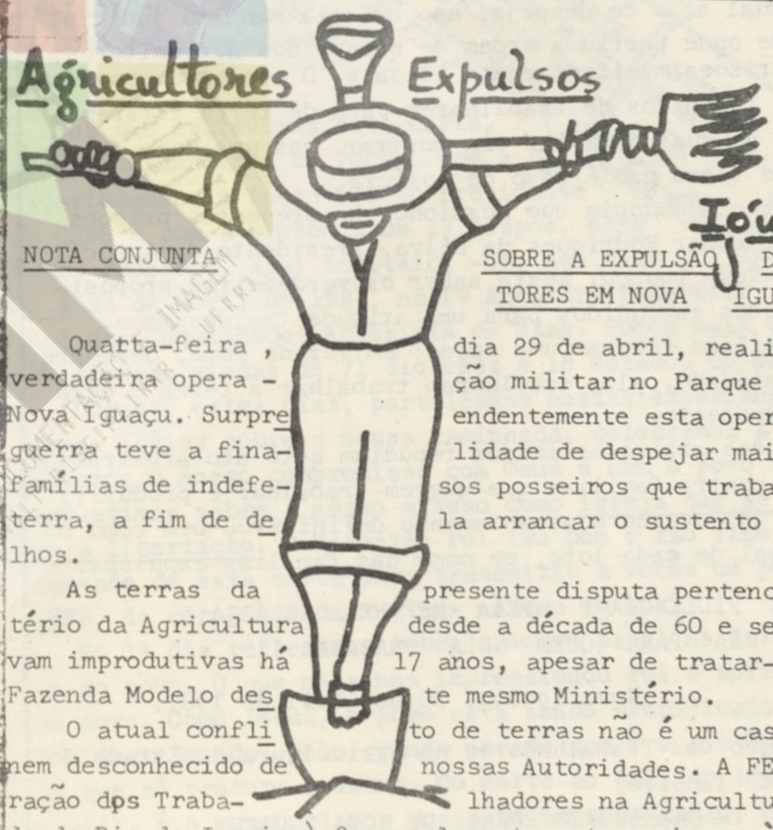
Fazia três dias que o meu Senhor havia morrido. E era domingo. Corri ao seu sepulcro na esperança de chorar um pouquinho ao menos a sua perda. Mas o sepulcro estava vazio. Desesperado, desesperançado, perdido saí a gritar: Roubaram o corpo do meu Senhor! Roubaram o corpo do meu Senhor havia Ressuscitado. Eu me enganara. O meu o ressuscitara ! E demorou Ele vencera a morte. O Pai receu a mim e àqueles que só um pouquinho e Ele apa olhos o viram e minhas / creram nele. "E os meus me enganara. Meu Senhor es mãos o tocaram". Sim, eu "Ficai conosco,Senhor,pois tava vivo e no meio de nós. Quarenta dias já se passa já é tarde e o dia declina" morreu, ressuscitou e apare- ram desde que meu Senhor tou diante do meu Senhor. ceu a nós. E é domingo. Es- Comigo está uma multidão. São meus irmãos toda essa gente. Mas num repente, o meu Senhor começou a se elevar ao céu. Fiquei estarrecido, parado, estupefato. Todo meu corpo ficou boquiaberto. "O Pai está arrebatando-nos o meu Senhor ! Estão levando para longe de nós o meu, o nosso Senhor ! -bradei desesperado, desesperançado, perdido. Eu me enganara. Mais uma vez eu me enganara. Dois mensageiros de Deus me sacudiram e me fizeram ver com os olhos da fé: "O que fazes tu e todos vós, disseram-nos eles, aí olhando para o céu, feito bobos ? O teu Senhor que vistes ser arrebatado ao céu. Ele voltará. O teu Senhor foi apenas preparar, para cada um dos homens, teus irmãos, uma morada na Casa do Pai. Corre e anuncia ao mundo que o teu Senhor ressuscitou e subiu ao céu, mas que enquanto não volta dará a todos o seu Espírito Santo".

Eis que hoje é domingo. Há festa em cada coração. E eu / creio ! É festa da Ascensão. Meu Senhor é fiel a sua promessa. E eu creio ! Por isto faço festa e anuncio o seu Evangelho. Deus me constituiu sacramento no mundo, para que olhando as nossas boas obras possam os homens crer no meu Senhor.

É domingo e é ASCENSÃO.

"Bemdito seja o nome do Senhor ! ALELUIA !"

Agricultores Expulsos em Nova Iguaçu.



NOTA CONJUNTA SOBRE A EXPULSÃO DE AGRICULTORES EM NOVA IGUAÇU

Quarta-feira , dia 29 de abril, realizou-se uma verdadeira operação militar no Parque Estoril,em Nova Iguaçu. Surpreendentemente esta operação de / guerra teve a finalidade de despejar mais de 300 famílias de indefesos posseiros que trabalhavam a terra, a fim de delas arrancar o sustento de seus filhos.

As terras da presente disputa pertencem ao Ministério da Agricultura desde a década de 60 e se encontravam improdutivas há 17 anos, apesar de tratar-se de uma Fazenda Modelo deste mesmo Ministério.

O atual conflito de terras não é um caso isolado e nem desconhecido de nossas Autoridades. A FETAG (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro) fez um levantamento e chegou à seguinte conclusão: 25 mil pessoas, distribuídas em 15 municípios do Estado do Rio de Janeiro estão vivendo sob constante ameaça de expulsão da terra.

Queremos citar aqui, alguns dos casos mais recentes e graves: além do caso presente do Parque Estoril, denunciamos situações idênticas em Capivari, Morro Grande, São Lourenço, no município de Duque de Caxias; Campos Novos, em Cabo Frio, São José da Boa Morte, em Cachoeiras de Macacu.

Acontece mais uma vez o que sempre aconteceu na história do Brasil: o pequeno e o pobre não têm vez, impede-se seu direito de organizar-se e lutar por condições dignas de vida para sua/ família.

Para a atual ação de despejo, não existia mandato judicial nem se sabe de onde partiu a ordem de prisão dos agricultores, sendo tais prisões manifestamente ilegais. O presente caso de agricultores impedidos de trabalharem para da terra tirarem a subsistência de suas famílias vem mostrar, mas uma vez, que / que questão de terra não é caso de polícia.

Sabe-se que adenúncia que ocasionou as presentes prisões partiu do Sr. Lehar Rodrigues da Silva, presidente da Associação Rural de Nova Iguaçu. Resta saber os verdadeiros propósitos e interesses escondidos para uma atitude tão desumana.

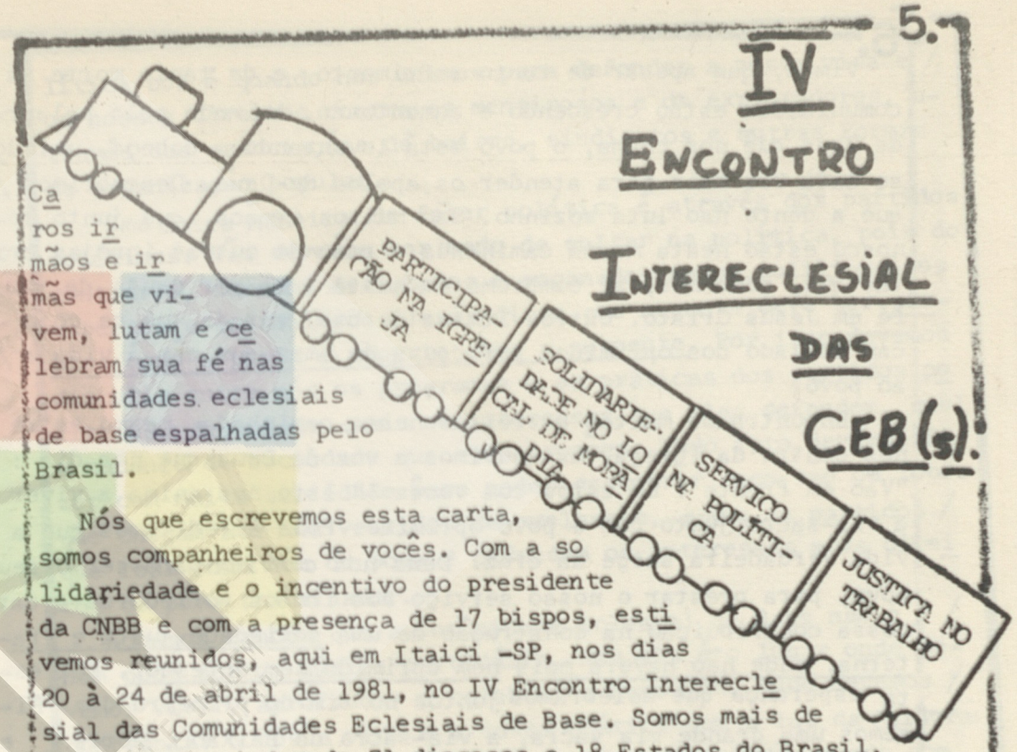
Estas famílias fizeram uma opção: em vez de fome, desemprego ou criminalidade, elas escolheram trabalhar a terra e dela tirar o seu sustento.

As entidades abaixo-assinadas repudiam este ato arbitrário de violência contra famílias que querem trabalhar e produzir; e vêm exigir do Governo o assentamento definitivo, bem como a titulação legal de cada lote, em nome das famílias expulsas.

CHEGA DE VIOLÊNCIA ! PELA REFORMA AGRÁRIA ! A TERRA PARA QUEM NELA TRABALHA !

Nova Iguaçu, 30 de Abril de 1981.

FETAG (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro)
SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE NOVA IGUAÇU.
COMISSÃO DE PASTORAL DA TERRA DE NOVA IGUAÇU.
COMISSÃO DE PASTORAL OPERÁRIA DE NOVA IGUAÇU.
MOVIMENTO DE AMIGOS DE BAIRRO DE NOVA IGUAÇU.
COMISSÃO DIOCESANA DE JUSTIÇA E PAZ DE NOVA IGUAÇU.



IV ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEB(s)!

Caros irmãos e irmãs que vivem, lutam e celebram sua fé nas comunidades eclesiais de base espalhadas pelo Brasil.

Nós que escrevemos esta carta, somos companheiros de vocês. Com a solidariedade e o incentivo do presidente da CNBB e com a presença de 17 bispos, estivemos reunidos, aqui em Itaici -SP, nos dias 20 à 24 de abril de 1981, no IV Encontro Interecle sial das Comunidades Eclesiais de Base. Somos mais de 300 pessoas vindas de 71 dioceses e 18 Estados do Brasil.

Durante estes dias, partilhamos nossas experiências, trocamos idéias sobre a nossa caminhada, celebramos a nossa Fé, renovamos o nosso compromisso com Deus e com o povo oprimido e / refletimos sobre a nossa missão como Igreja que se organiza para a libertação. O Encontro foi tão bom e tão rico, que nos deu vontade de esta carta para transmitir a vocês um pouco da alegria, da coragem e da luz que nasceu em nós.

No 1º dia refletimos sobre o nosso papel na Igreja a serviço do povo. O que mais nos impressionou foi o sofrimento do nosso povo. Como Jesus, o povo está sendo crucificado pelos poderes deste mundo, pelo grande pecado que é o sistema capitalista que só procura o lucro. Do norte ao sul, do leste a oeste do Brasil, é o mesmo clamor que sobe em todo canto. Mas nós temos a certeza: "Deus ouve o Clamor do Povo!" O clamor do povo é / apelo de Deus para nós. Como Moisés, Ele nos envia para lutar pela libertação do povo.

Vimos, que apesar de tanto sofrimento e de tanta morte as comunidades estão crescendo e aumentando. Animado pela palavra de Deus que nos chama, o povo está levantando a cabeça, unindo se cada vez mais para atender os apelos de Deus. Descobrimos / que a gente não luta sozinho. São muitos irmãos, que junto conosco estão nesta mesma caminhada. Irmão de outras igrejas cristãs que, como nós, se comprometem nesta luta por causa de sua fé em Jesus Cristo. Outros irmãos de boa vontade que se colocam do lado dos oprimidos por causa do amor que têm à vida e / ao povo.

Encontramos muitas barreiras nesta caminhada, mesmo entre nós dentro da Igreja, mas ouvimos a voz de Deus que nos diz : "Vão em frente ! Eu estou com vocês !" Isto nos anima a viver a via-sacra junto com o povo oprimido. Pois acreditamos que a vida verdadeira surge da cruz. Deus nos convida para ser o seu povo, para prestar o nosso serviço aos irmãos sofredores e dar nossa contribuição na construção de uma sociedade justa e fraterna, onde não haverá mais nem oprimido nem opressor. Foi esta esperança que celebramos juntos no fim do primeiro dia. Fizemos uma grande via sacra, a via-sacra da Paixão , Morte e Ressurreição de Jesus e de seu povo crente e oprimido que vive espalhado pelo Brasil.

No segundo e no terceiro dia, fomos ver de perto como estamos prestando este nosso serviço ao povo. Procuramos ver como estamos ajudando a melhorar as condições de vida do povo no lugar onde moramos e como estamos colaborando para que haja justiça no mundo do trabalho e na distribuição de terras. Falamos muito da necessidade de nos organizar em sindicatos livres que estejam na mão do próprio trabalhador.

Não vai dar pra contar tudo nesta carta.

Um dos pontos que recebeu bastante atenção foi a nossa participação política, pois achamos que a política é o que mais influi na vida da gente. Tentamos clarear as nossas idéias neste ponto da política. A política é a grande arma que temos para construir uma sociedade justa, do jeito que Deus quer. Mas esta arma está sendo mal usada pelos que nos exploram. Ação política boa é quando nos unimos para defender a nossa vida e / os nossos direitos contra os mentirosos e os exploradores, através das associações de bairro, sindicatos e outras formas de organização popular.

Uma outra maneira de fazer política é através dos partidos políticos. Não devemos ter medo de entrar na política, pois do contrário, seremos derrubados e enganados pelos politiqueiros espertos e gananciosos. Jesus disse que a gente deve ser simples como a pomba e esperto como a serpente. Por isso devemos discutir entre nós os programas e as práticas dos partidos políticos, descobrir quais os interesses que eles defendem, qual a mudança de sociedade que eles propõem. Tudo isto devemos fazer com muita seriedade para poder descobrir quem são os lobos que chegam até nós vestidos de ovelhas e, quais os partidos / que realmente vêm do povo e defendem os interesses e os direitos do povo trabalhador.

Achamos também que a Comunidade Eclesial de Base não é e / nem pode ser um núcleo partidário, mas ela é o lugar onde devemos viver, aprofundar e celebrar a nossa fé, onde devemos / confrontar a nossa vida e a nossa prática com a luz da Palavra de Deus para ver se a nossa ação política está de acordo com o Plano de Deus. Na Comunidade Eclesial de Base devemos buscar a força para nos animar na luta que fazemos seja no bairro, seja no campo, seja no mundo do trabalho, seja no partido político.

Foi isso que vimos nestes quatro dias. Foi tão BOM ! Animou a nossa fé. Sobretudo, as celabrações foram um reforço muito grande. Nós descobrimos o seguinte: Quando a gente se reúne para ouvir a Palavra de Deus não pode esquecer de ouvir também a Palavra de Deus que está no clamor do povo. Quando a / gente se reúne para celebrar na Eucaristia a Paixão, morte e / Ressurreição de Jesus, a gente não pode esquecer de celebrar também a paixão, morte e ressurreição do nosso povo crente e oprimido, onde Jesus está presente como crucificado.

Irmãos e irmãs, vamos dar continuidade nesta reforma da / Igreja que o Concílio e os documentos de Medellin e de Pue-

bla pedem de nós, esclarecendo a todos que não devemos ficar / nas velhas tradições, principalmente na que alguns dizem que o lugar do cristão é só na igreja para rezar. Cristo pede para nós um coração novo. Portanto, Ele não quer uma Igreja velha, mas sim uma Igreja nova, para podermos lutar por um Brasil melhor.

Que a bênção de Deus esteja com todos nós !

Que seja uma bênção forte que fique conosco e nos anime sempre na construção do Reino de Deus.

Itaici, 24 de Abril de 1981 .

COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

QUEM É VIOLENTO, A BAIXADA OU O BRASIL ?

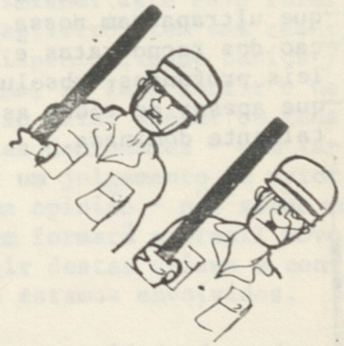
No dia 21 de abril, nossa Comissão de Justiça e Paz iniciou sua programação oficial de seminários com um debate sobre violência na Baixada Fluminense. Com o auditório do Centro de Formação / quase completamente tomado por pessoas de nossas comunidades, interessados em entender cada vez melhor a realidade e suas causas, começamos nossos trabalhos do dia 21 com uma ressalva importante: a violência da Baixada Fluminense é apenas manifestação localizada da violência de toda a sociedade brasileira.

De fato, certas distinções são importantes. Violência não é apenas a matança continuada que impera no submundo da Baixada. Matanças e outras manifestações de violência entre nós se encaixam coerentemente numa sociedade onde a pessoa ainda não vale pelo fato de ser pessoa humana, mas pelo fato de nascer em raça superior, morar em bairros nobres, ter dinheiro e fazer parte da minoria privilegiada de nosso povo. Ser pobre, ser operário, ser da raça negra, morar na Baixada Fluminense, cada restrição destas arranca um pedaço da dignidade humana de seus portadores. Por isso pouca importância tem que se este povo de senzala esteja submetido a estruturas sociais de extrema violência.

O que se aclara, na discussão, é que nosso povo da Baixada é profundamente não-violento: povo trabalhador e sofrido, que tem de enfrentar os maiores martírios e humilhações, para produzir as riquezas nacionais, das quais pouco participa, e o angustiante sustento de suas famílias. A violência da Baixada não é explicável pelo seu povo que teria razões de sobra para ser violento e não é. O contrário é que é verdadeiro: nosso povo é vítima da violência, numa região onde não funciona a justiça humana e social e, por isso, não funcionam as outras estruturas de defesa do ser humano.

Infelizmente a verdade é esta: quem, na Baixada, acredita nos Poderes Públicos ? Quem acredita na Justiça ? Quem acredita nos partidos ? Quem acredita na polícia ? É o lugar comum escutar-se de pessoas do povo que há mais razões de temer a polícia do que os marginais que também roubam, assaltam e matam. A polícia tem razão dupla de ser temida: frequentemente procede como os marginais e goza de impunidade, não precisa temer a consequência de suas violências as quais, muitas vezes, são escamoteadas à opinião pública e à justiça pelas próprias autoridades responsáveis pela segurança da população.

Nosso debate do dia 21 foi preciosamente ajudado pelos jornalistas-escritores José Louzeiro e Valério Meinel. Os dois tornaram-se nacionalmente conhecidos: José Louzeiro, pelo levantamento do assassinato de Aracelli, em Vitória, que apontou bacanas da melhor sociedade capixaba como assassinos e estupradores de uma menina. Valério Meinel, pelo levantamento do caso Aézio, o operário assassinado numa delegacia da zona-sul e depois pendurado numa cela, para fingir suicídio. Ambos, a partir daí, publicaram diversos livros-reportagens que nos ajudam a entender melhor a profunda violência estrutural da sociedade brasileira. (FLT)



****

Leia... Divulgue o "INFORMATIVO."

- ENTREVISTA -

Aqui está a 1ª Parte da Entrevista de D.Adriano à Revista de Cultura Vozes de janeiro/fevereiro de 1981.

Nesta entrevista exclusiva à Vozes, dom Adriano fala de sua experiência em Nova Iguaçu, comenta o seqüestro - cinco anos depois -, analisa as perspectivas sócio-políticas do Brasil e, sobretudo, enfatiza a sua grande esperança de que, mais cedo ou mais tarde, chegará a vez dos humildes.

Vozes - Já se tornou lugar comum dizer que qualquer mudança mais profunda no Brasil ainda vai demorar décadas e que o atual regime perdurará até não se sabe quando. Essa concepção pode levar a uma atitude de pessimismo naqueles que lutam para que a mudança estrutural necessária seja apressada. Como o senhor vê esse problema ?

D. Adriano - Nenhuma história é planejada, apesar da contribuição até certo ponto válida dos futurólogos. A criatividade das pessoas e das comunidades é surpreendente, é imprevista e imprevisível. Os acontecimentos desencadeiam reações / que ultrapassam nossa capacidade de previsão. A maior frustração dos tecnocratas é verificar que a vida de um Povo segue leis profundas, absolutamente incontroláveis, numa dinâmica / que apesar de todas as tentativas sacrílegas nunca será totalmente dominada.

Veja a História do Brasil. Os tecnocratas do tempo achavam que podiam / converter os índios e os negros, forçando-os ao batismo e à aceitação da religião católica. Externamente conseguiram realizar o seu plano que era um plano tremendamente violento e - como desrespeito à dignidade da pessoa humana - também sacrílego. Naquela altura, nossa Igreja estava / comprometida com o poder. Ainda reinava, absoluta e indiscutível, a visão agostiniana da Cidade de Deus. Mas a história demonstrou o engano:

nem os negros, nem os índios aceitaram interiormente a imposição violenta da mensagem evangélica.

Durante muito tempo as aparências enganaram. Enquanto a Igreja Católica era a religião oficial, como foi no tempo da Colônia e da monarquia e enquanto a Igreja Católica, mesmo / depois da separação entre Igreja e Estado, conservava o seu caráter de religião do estabelecimento, foi possível guardar as aparências. Logo que a situação mudou, apareceu claramente à vista de todos que aquelas conversões eram superficiais: no fundo do coração, a grande maioria dos escravos índios ou negros / conservou, como parte integrante de sua cultura esmagada e de sua vida escravizada, a fidelidade aos seus deuses e às suas formas religiosas. Uma lição formidável para o nosso trabalho pastoral.

Pois bem: fundamentando-me na história e também na observação da vida humana, creio que não há lugar para pessimismo. Este Povo formidável, que é o Povo brasileiro, tem uma reserva de energias e uma disponibilidade básica / que, no momento oportuno, se fará sentir e decidirá os rumos do nosso país. Apesar de toda a onipotência das elites dominantes - com isto não ouso pronunciar um julgamento de valor, mas apenas formular uma opinião - não serão as elites, mas o Povo quem formará o Brasil novo, o Brasil que deve surgir destas crises e convulsões sociais em que estamos envolvidos.

Em sua visão estreita, as elites não tem capacidade de mudar profundamente, já que qualquer mudança profunda questiona vantagens, privilégios, direitos etc. tudo isto que faz a essência do elitismo. Pelo nosso trabalho de conscientização, que é pacífico, que é leal, que é desinteressado, podemos apressar este processo, a meu ver, absolutamente necessário, de integrar o Povo no processo social. A conscientização visa a levar o Povo à participação responsável. Veja como isto combina com a democracia, como regime político e como condição / para um sistema econômico mais justo.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

Vozes - Em termos mais próximos, observa-se que a crise brasileira (sobretudo social e econômica) apresenta um momento crítico (inflação à base de 100%, altíssimo custo de vida etc.). Como o senhor vê diante desta crise, as perspectivas brasileiras para este ano de 1981 ?

D. Adriano - A concluir das opiniões dos técnicos e da observação dos fatos - um Povo esmagado pela crise econômica e pela ausência (ao menos parece ausência) de uma política social clara - ,o ano de 1981 será duro para todos nós. Embora um ano seja prazo muito curto para se fazerem notar, como força corretora, as grandes reservas espirituais do Povo, tenho certeza de que o Brasil passará o ano de 1981, com relativa tranquilidade. As elites estão amedrontadas porque chegaram até o seu patamar elevado alguns dos sofrimentos que têm sido o prato diário do Povo. E não se lembram de que o que está aí de descalabro foi conseqüência do elitismo tradicional de nossa evolução histórica.

Ainda agora, Adonias Filho se referia aos "preconceitos aristocráticos" de nossa colonização portuguesa, de nossa formação social (Última Hora, 16-12-1980). Qualquer que seja a nossa trajetória através de 1981, estrou certo de que haverá um crescimento maior na conscientização do nosso Povo e daí, creio eu, decorrerá, como conseqüência, um passo seguro para a solução de nossas crises sociais. Esta solução é possível e virá talvez mais cedo do que pensamos: com a participação intensa do Povo. Outro caminho não existe. As atuais elites estão esgotadas.

Continua no próximo número...

— PASTORAL —

PODEM EXISTIR PASTORAIS CONTRADITÓRIAS ?

(FLT)

Amiuda-se o convite para esclarecimentos da pastoral de nossa Diocese. A gente vai atendendo na medida do possível. Grupos e movimentos nossos preocupam-se em saber se estão dentro ou se estão fora de uma corrente meio misteriosa, chamada pastoral de Nova Iguaçu. Os impulsos e direções de nossa igreja local são tratados ingenuamente como atividade esotérica de grupos e de iniciados.

Seria, de fato, ingênua a apropriação da pastoral por parte de quem a transformasse em atividade inacessível a não-iniciados. Tal atitude produziria automaticamente a consequência de todo saber elitizado: estreitamento das entradas. O problema já aparece no Evangelho: quando discursamos sobre o Reino fora do Reino, caímos na tentação de dificultar as entradas do Reino. Nem estamos dentro nem deixamos os outros entrar.

Que tal se começássemos a ver que não existe uma pastoral de Nova Iguaçu ?
Pelo menos no sentido de atividade esotérica da Diocese de Nova Iguaçu ?
Talvez fosse uma atitude desmistificadora, pois o que existe é a pastoral da Igreja/ de Cristo, isto é, o trabalho geral de todas as igrejas de re-presentar Jesus Cristo nas situações de hoje, para que as situações de hoje recebam de nós a mesma / resposta que Jesus Cristo deu às situações semelhantes de seu tempo.

Pastoral não é atividade vedada a não-iniciados, mas trabalho de todos os cristãos, reunidos em suas igrejas. Trabalho que, na prática, funciona assim: fazer força para puxar a luz da Palavra de Deus e jogar esta luz em cima dos problemas com os quais a realidade nos interroga. Assim iluminada, a realidade se abre, deixa-nos entrar, revela seu mistério, mostra seu sentido, aponta suas saídas.

CEDI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Tudo na vida de Cristo diz que sua presença no mundo tinha a finalidade de ser resposta de Deus às interrogações da realidade. Por isso, trabalhar com Cristo na Baixada Fluminense, ser re-presentação dele, fazer aqui a pastoral de sua Igreja é dar a resposta que ele deu ao desencontro dos homens , à falta de amor, à marginalização dos pequeninos, ao desespero dos pobres, à exploração dos trabalhadores, ao acachapamento do povo, até em nome de Deus.

Este é o trabalho de todas as igrejas e não apenas de algumas. Se há diocese que não pensa assim, isto não / significa que pensar assim seja privilégio ou monopólio de algumas dioceses. A desmistificação é libertadora, por isso tiremos de uso a expressão pastoral de Nova Iguaçu, no sentido em que a estamos criticando. Como se fosse / facultativo para a Igreja ser sal ou não ser sal. Como se alguma igreja / particular pudesse optar entre ser e não ser.

Não existem pastorais contraditórias igualmente certas, porque não existem respostas contraditórias de Deus. Na iluminação de Deus, a mesma realidade recebe sempre a mesma resposta:a difícil, comprometida e arriscada resposta de Jesus Cristo, objetivo pastoral de todas as igrejas, busca incessante e sofrida / também de nossa igreja local, aqui na Baixada Fluminense.

****

- Diocese Acontecendo - Junho

02- Reunião Mensal dos Agentes Pastorais.
06- Eleições Diocesanas.
11-12 — Seminário de Teologia para Agentes de Pastoral.
20- Formação de Animadores de Círc. Bíblicos.

JÁ SE FALA NA ASSEMBLÉIA DIOCESANA DE 1982

(FLT)

Entendimentos manipulados da origem divina da Igreja dificultam seu acerto de passo com as vivências democráticas. Há os que, em nome desta origem divina, rejeitam qualquer estrutura alargada de participação / decisória. Como se a procedência divina da Igreja constituísse impedimento dogmático da gente conviver na Igreja na forma mais fraterna de convivência social, que é a democracia. E faz-se da origem divina o disfarce de dogmatismo simplórios, de autocratismo ultrapassados e uma desculpa, com aval divino, para não enfrentar a caminhada desinstaladora das mudanças.

De nossa Diocese não se pode afirmar isso. Afirma-se tranquilamente o contrário:a caminhada admirável da Diocese de Nova Iguaçu foi disparada e é reforçada pelo processo das eleições diretas que Dom Adriano , logo ao chegar, implantou na formação de nossos quadros. Quem está aqui há mais tempo sabe quanto problema sério de pastoral / e de pessoal foi resolvido na maior naturalidade, sem nenhuma violentação, apenas / com a renovação continuada de quadros, conseguida através de eleições democráticas. Aos que aduzem a fundação divina da Igreja como impedimento de democracia:se Deus não abandona sua Igreja quando ela erra,imaginem como Ele a ajuda, quando ela acerta.

Na liturgia participativa de qualquer entidade, a manifestação máxima de realidade democrática são as assembléias gerais. Nossa Diocese já fez diversas assembléias gerais, nos anos passados, às vezes com nomes diferentes: planejamento diocesano,semana diocesana, assembléia diocesana. Tudo isso na finalidade/ de incentivar a corresponsabilidade eclesial e a consequente participação de todos na construção de nossa igreja local.Nossa última assembléia geral foi há dois anos.
Nela escolhemos, por eleição, nossas três prioridades pastorais: mais formação, mais grupos, mais conjunto.

De lá para cá, vem se aprofundando, em nossa Diocese, este espírito de corresponsabilidade e participação. E desembocamos na certeza de que a assembléia geral - celebração máxima de nosso espírito comunitário - precisa / ser ainda mais valorizada, como precioso instrumento na construção de uma igreja participada. Por isso, marcamos, para meados de 82, nossa grande Assembléia Geral, quando avaliaremos todos os nosso trabalho e replanejaremos nossa pastoral em cima da realidade e das necessidades de nossa área e de nosso povo. Já dá para prever: vai ser o ponto alto de nossa Diocese, no ano que se aproxima.

Para isso, os Conselhos Diocesanos já começaram a movimentar-se. Há o consenso de que, desde já, precisamos ir colocando / toda a igreja de Nova Iguaçu em estado de assembléia. Os planejamentos e roteiros começam a ser explicitados. Já se tem a certeza de que o espírito de assembléia deve começar a encarnar-se a partir das bases, até chegar ao centro. Você, colega de preocupações pastorais, está intimado a engajar-se / nesta jornada. Quem não tem direito de opinar não se sente responsável. Por sisso, precisamos criar condições para que nosso povo participe, a fim de que ele sinta-se obrigado a assumir.

****

TROVAS DE SANTO ANTÔNIO

Santo Antônio é um grande santo
É de todos o primeiro
Foi nascido português
Hoje em dia é brasileiro.

Confessei a Santo Antônio
Confessei que estava amando
Ele deu por penitência
Que fosse continuando.

Antônio, anjo da terra
Nosso amado protetor
Nos combates desta vida / sede nosso defensor.

CATECUMENATO CRISMAL

-Encontro dos Catequistas de Crisma-

Como prometemos na Edição passada, aí está o comunicado do ENCONTRO DOS CATEQUISTAS DE CRISMA DA DIOCESE.

- No dia 26/04/81 reuniram-se na Cripta da Catedral umas 30 catequistas de Crisma da nossa Diocese, representando 12 paróquias.
  Sabemos que há muito mais paróquias desenvolvendo uma boa pastoral de Crisma, mas que por razões desconhecidas não se fizeram representar nesta reunião de coordenação, e por isso o nosso quadro fica muito incompleto.
  DADOS CONCRETOS:

+ JAPERI = tem 10 catequistas vindo de várias associações religiosas. As inscrições dos crismandos ainda estão abertas e portanto nao se tem idéia do número de crismandos.

+ QUEIMADOS (N.S. de Fátima) = conta com 11 catequistas e 61 crismandos, sendo que as catequistas são componentes do grupo jovem, da congregação Mariana e de outras associações. Tem o seu representante no Conselho Paroquial.

+ RIACHÃO = a preparação para Crisma está sendo feita em 4 de suas comunidades; somando um total de mais ou menos 60 crismandos e 6 catequistas. Não tem representante no Conselho Paroquial, mas os catequistas e crismandos também tem contatos com outros grupos atuando na Paróquia como por ex: grupo jovem, Apostolado etc.

CEDI CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

+ MIGUEL COUTO = conta com 4 catequistas para mais ou menos 45 crismandos. A Pastoral de Crisma é representada no Conselho Paroquial juntamente com a catequese em geral. Tem contatos com o grupo Jovem e as catequistas da primeira comunhão.

+ POSSE = Tem igualmente 4 catequistas para 45 crismandos. Não tem representação no Conselho Paroquial, mas tem contatos com o grupo Jovem e com os outros catequistas da Paróquia.

+ SANTA EUGENIA = tem 10 catequistas e 53 crismandos e são representados no Conselho Paroquial. Também tem contatos com outros grupos da Paróquia como Clube de Mães, Jovens, Legião de Maria, Grupo Juvenil etc.

+ CALIFORNIA = conta com 5 catequistas e 30 crismandos. Tem ligações com a catequese e o grupo Jovem mas não tem representante no Conselho Paroquial.

+ FÁTIMA-S. JORGE = tem 3 catequistas e 27 crismandos, que tem além da sua representação no Conselho Paroquial, relações com a Equipe de Liturgia, Batismo e Jovens.

+ K 11 = tem 6 catequistas e 60 crismandos que tem sua representação no Conselho Paroquial e mantém contatos com o Grupo Jovem.

+ CATEDRAL = tem 10 catequistas e mais ou menos 86 crismandos. Todos tem a sua representação direta no seu Conselho Comunitário, mas não no Conselho Paroquial. Mantém contatos com o Grupo Jovem, a Catequese e os outros Grupos atuando na Pastoral da Paróquia através de uma apresentação dos representantes / destes grupos em reunião com os crismandos.

+ VILAR DOS TELES = não deu informações em nível Paroquial. Numa das suas Comunidades tem um grupo de 12 crismandos e tem 5 catequistas que tem o seu representante no Conselho Paroquial. Ainda não tem contatos com outros grupos.

+ SANTA MARIA = está tendo inscrições agora para a preparação. Tem 10 catequistas que estão sendo representadas no Conselho Paroquial e mantém contatos com todos os grupos das comunidades.

Este quadro, mesmo muito incompleto, nos mostra que a preparação de crisma não é iniciativa de uma pessoa de boa vontade / só, mas que é uma preocupação da comunidade como tal, e faz parte do corpo orgânico que é a comunidade eclesial de base.

Estudando o Objetivo e as prioridades do plano pastoral da diocese um dos grupos de trabalho deu a seguinte opinião que foi apoiada e complementada no plenário:
O grupo acha que estamos trabalhando conforme o objetivo e as prioridades porque há uma conscientização através dos subsí - dios, pela ciratividade, etc.Esta se incrementando a formação de novos grupos de crisma nas comunidades. O aspecto de animação é fundamental para que desperte no crismando interesse pelo encontro. Em nível de coordenação podemos dizer que a partir de agora está havendo um maior esforço para coordenar .(Antes / não havia interesse da parte dos agentes de pastoral e também da própria diocese).

Concluímos que a diocese deixa crescer as coisas da base para dar maior apoio no momento oportuno e não quer impor nada de cima para baixo, e nos alegramos com o esforço de todos para caminhar juntos, com o mesmo ideal de contribuir na construção da comunidade.

Outro grupo colocou um acento muito forte no aspecto de uma catequese ampla, irrestrita e geral o que depois traduzimos em termos do Sínodo de Catequese de 1977 "Em toda catequese integral devem-se unir sempre de modo inseparável :
1) o conhecimento da Palavra de Deus;
2) a Celebração da Fé nos Sacramentos;
3) a Confissão da Fé na Vida cotidiana.
Desta maneira colaboramos também com a Tríplice Missão da Igreja que é Evangelizar - Celebrar - Testemunhar. E o documento / Evangelli Nuntiandi § 44 nos colocou diante do desafio de aperfeiçoar cada vez mais esta ARTE da Catequese que é uma das / vias da Evangelização.

Por ISSO combinamos o próximo passo em nível diocesano para o dia 15 de novembro às 14:30 hs. na Catedral. Esperamos todos os catequistas de crisma da diocese para melhor coordenar esta / pastoral que está em pleno desenvolvimento. Marquem desde já esta reunião !

****

20.

Santo Antônio, nosso padroeiro.

Ser devoto de Santo Antônio implica que devemos ter, como ele, um carinho todo especial pela Palavra de Deus. Se admiramos a santidade de Antônio, devemos ter um entranhado amor pelas Escrituras e sobretudo pelo Evangelho. Dia-após-dia (engajados em Grupos de Círculos bíblicos ou não) deveremos ler e meditar a Palavra de Deus. Esta é certamente uma maneira de agradar o Santo. Uma outra prática do devoto de Sto. Antônio, plenamente possível, é a de às 3as feiras, quando da Bênção de Santo Antônio, passar uns 10 minutos na Igreja meditando o precioso livro dos Evangelhos.

Outro aspecto que deve marcar a nossa devoção ao nosso Santo padroeiro, é a dimensão Missionária de sua vida. Ele queria dar a vida pelo anúncio de Jesus Cristo. Não poucas vezes ele é representado com o Menino-Jesus e o livro dos Evangelhos. Ele mostra Cristo aos homens e o devoto de Santo Antônio anuncia este mesmo Cristo aos irmãos.

Onde estamos e vivemos seremos missionários de Cristo por nossa vida e nossa palavra. Mais ainda, nós os devotos de Santo Antônio, deveríamos ajudar nossas comunidades no serviço da Catequese, porque nossas crianças e jovens precisam conhecer mais e melhor o Cristo. O devoto deste querido Santo sabe que seu protetor foi missionário e tem vontade de ser um pouco como ele.

Por fim, o devoto de Santo Antônio deve ter uma vida profundamente cristã. Ele quer que todos aqueles que se aproximam de sua imagem para fazer os seus pedidos e promessas, para fazer suas trezenas e novenas, em busca de graça, na procura de encontrar pessoas e coisas perdidas ou até mesmo em busca da / graça do casamento (já que o nosso santinho é conhecido como / santo "casamenteiro). Ele quer que todos os que o invocam, estejam possuídos de um forte, de um imenso desejo de santidade pessoal.

E tamanha a devoção que os necessitados que recorrem à misericórdia da Mesa do Senhor, encontram sempre na Obra do Pão de Santo Antônio, o auxílio que os devotos do Santo para eles ali deixaram.

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472

ANO 4 Nº 11
JULHO de 1981

SE A ESPERANÇA É A ÚLTIMA QUE MORRE,

TEM GENTE

ATENTADO A VIDA DE SUA SANTIDADE

JOÃO PAULO II

- 1 -

A violência no mundo
Está em grandes proporções
Os motivos são diversos
Só não existe razões
Alguns que até causam
Dor em nosso corações.

- 2 -

Em quase todas nações
Já tem havido atentados
Contra pessoas ilustres
Até já assassinados
Mas contra a vida do "PAPA"
Foi um dos mais ousados.

- 3 -

A 13 do mês de maio
No dia de quarta-feira
JOÃO PAULO SEGUNDO
Em sua vida rotineira
Sofreu terrível atentado
Por uma mão traiçoeira.

- 4 -

Quem age dessa maneira
Deve ser débil mental
Tentar contra a vida
De quem nunca fez mal
Tem amor e prega a paz
Para o mundo em geral

Continua na última página

QUERENDO MATÁ-LA

ELEIÇÕES DIOCESANAS

Realizou-se no dia 06 de junho as ELEIÇÕES DIOCESANAS, para o preenchimento de todos os serviços importantes de nossa diocese. Os eleitos assumirão, por dois anos, a Coordenação da Pastoral em nível diocesano, vicarial e regional. Juntos com o bispo diocesano prestarão o serviço da caridade a todos os irmãos da Diocese e da Baixada Fluminense.

Eis aqui os eleitos que tomaram posse no dia 09/06/81 na Reunião do novo Conselho Diocesano:

VIGÁRIO GERAL: Pe. Mateo Vivalda.
COORDENADOR DE PASTORAL: William Gistelinck (WIM)
VIGÁRIOS EPISCOPAIS:
VICARIATO 1 : Pe. Valdir de Oliveira
VICARIATO 3 : Pe. Humberto van der Togt
(O Vicariato 2 deixa de existir porque passa para a nova Diocese de Duque de Caxias).
COORDENADORES REGIONAIS:
REGIÃO I: Pe. Luís Roberto Portillo Salomón
REGIÃO II: Pe. Jacinto Miconi
REGIÃO III: Pe. Maurício Vian
REGIÃO IV: Fr. Jaime Clasen
REGIÃO VI: Pe. Patrício Kelly
(A Região V passa para a nova Diocese de Duque de Caxias).
REPRESENTANTE DAS RELIGIOSAS: Ir. Ana Clara Corino
REPRESENTANTE DO CLERO: Pe. Antônio Ribeiro Laranjeira
REPRESENTANTE DOS LEIGOS: Salvador Marcelino

A Igreja Apoia a Luta dos TRABALHADORES DA FIAT

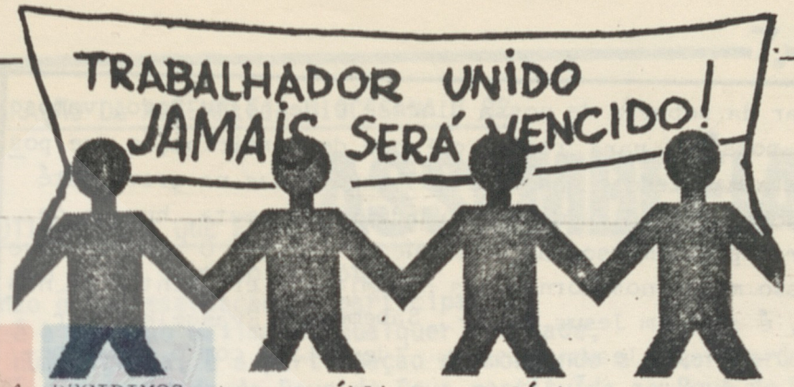
O Brasil inteiro e de modo particular, a Baixada Fluminense, ouviu e se solidarizou com o clamor dos 3 mil operários da FIAT, que estão em GREVE.

Reunidos no Centro de Pastoral Catequética (CEPAC) os representantes das Dioceses de Nova Iguaçu e Duque de Caxias; Igrejas Cristãs Reformadas, Metodistas, Presbiterianas; Centro Ecumênico de Documentação e Informação; Comissão Justiça e Paz; Pastoral Operária; Juventude Operária Católica(JOC); Pastoral do Trabalhador, Ação Católica Operária(ACO); Cáritas; Clube de Mães; juntamente com os irmãos operários do Comando de Greve, da Comissão Interna dos Trabalhadores e Comissão de Demitidos da FIAT, todos eles lançaram no dia 05 de junho, um mamifesto à população onde se lê:

1. REFLETIMOS: sobre a situação em que, hoje, se encontram no país milhares de trabalhadores desempregados e subempregados, vítimas de um sistema desumano e opressor.

2. ANALISAMOS: que, apesar da decisão do T.R.T. (Tribunal Regional do Trabalho), para nós a greve dos operários da FIAT continua sendo não somente legal, mas sobretudo, legítima, porquanto traduz os anseios de justiça de todos os operários em greve, bem como de todos os desempregados do país. A decisão do T.R.T. não nos surpreende por ser fruto da essência de um suspeito jogo de pressões. Não se trata de um fato isolado ou inédito nas relações justiça-empregador-empregados. Quando as chamadas ilegalidades recaem sobre os movimentos de trabalhadores logo se faz sentir o peso do aparelho repressivo que age impiedosamente.

3. JULGAMOS: toda essa situação dos operários à luz da Fé em Jesus Cristo, cujo corpo ensanguentado e sofrido na situação dos operários, nos questiona e interpela, pois "O salário do qual privastes os trabalhadores que ceifaram os vossos campos, clama, e os seus gritos chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos" (Tg 5,4).



4. DECIDIMOS: tornar público e explícito nosso apoio, através das seguintes propostas concretas:

-Uma JORNADA ECUMÊNICA DE SOLIDARIEDADE; Celebração Ecumênica no Clube Piauí, em Xerém, às 18 hs do dia 10 de junho onde se fará o ofertório com doações em dinheiro e mantimentos para o Fundo de Greve.

- Redobrar uma Assessoria Jurídica mais constante, a campanha de finanças e de divulgação.

- Ampliar a conscientização das bases a respeito da situação de desemprego.

DESEMPREGO

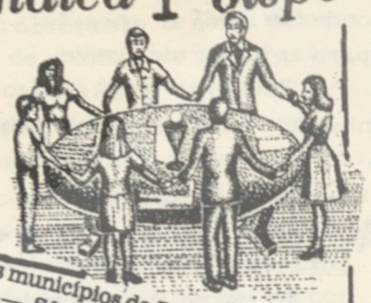
No mesmo dia, Dom Adriano enviou uma carta aos padres, religiosas, coordenadores de movimentos e às pessoas engajadas na Pastoral da diocese e comprometidas com o Evangelho de Jesus Cristo. Eis, alguns trechos da carta de D. Adriano:

- "Na minha ausência..., nossa diocese deu apoio a esse movimento operário (GREVE DOS OPERÁRIOS DA FIAT). E deu apoio conscientemente, numa linha de coerência e de fidelidade às causas do Povo que são justas e evangélicas..."

- "quero dizer-lhes que precisamos continuar dando nosso apoio aos nossos irmãos operários até conseguirem a vitória de sua grande causa... Minha palavra de irmão bispo é de solidariedade... é também palavra de apelo: devemos continuar, devemos intensificar nossa solidariedade, devemos descobrir com a criatividade inesgotável do amor de Jesus Cristo, aquilo que é mais necessário e urgente no difícil processo de integração do Povo na vida nacional, como elemento responsável e consciente"...

- "Apesar da pobreza de nossa diocese e de nosso Povo, vamos fazer o possível para crescer o Fundo de Participação que possibilite a manutenção das famílias envolvidas na greve, até que se ache a fórmula justa, verdadeira, honesta, humana de resolver o problema social de Duque de Caxias. O que nos move e por isso mesmo nos torna mais dinâmicos e eficientes em nossa luta, é a fé em Jesus Cristo. Sabemos do Evangelho (Cfr. Mt 25, 31-46) que Jesus Cristo se identifica com o irmão pequeno e sofredor".

notícias: *Papa indica 1º bispo de Caxias*



O Papa João Paulo II criou a Diocese de Duque de Caxias e nomeou o auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, Dom Mauro Morelli, seu primeiro Bispo. Em mensagem à população, Dom Mauro se diz "intransigente defensor da vida, da dignidade e do valor de cada homem" e promete lutar contra "a mentira, a violência, a marginalização e a morte".

Com dois municípios da Baixada Fluminense — São João de Meriti e Duque de Caxias — a nova Diocese tem 1 milhão 200 mil habitantes que vivem em 510 quilômetros, onde se registram elevados índices de violência e marginalidade. O Bispo nomeado é paulista, tem 45 anos, estudou Teologia nos Estados Unidos; é auxiliar em São Paulo desde 1975, onde incentivou as Comunidades Eclesiais de Base.

Jornal do Brasil, 4-6-81

A nova Diocese resulta do desmembramento de outras duas dioceses: a de N. Iguaçu que cedeu o Município de São João de Meriti, com 09 paróquias e 13 padres e a de Petrópolis, que cedeu Duque de Caxias com 08 paróquias, 13 padres e um diácono.

A sede da diocese será o convento dos franciscanos e a igreja de Santo Antônio a nova Catedral. D. Mauro deve tomar posse em julho.

PREPARAÇÃO DA ASSEMBLÉIA DIOCESANA / 82

ASSEMBLÉIA

I. MOTIVAÇÃO: O QUE É UMA

- não é uma reunião de rotina,
- não é representação de participação,
- é a reunião máxima de qualquer entidade,
- numa igreja, é a particpação desmontando o autoritarismo
- é a maioridade do Povo de Deus restituída ao Povo de Deus.

II. OBJETIVOS GERAIS DE UMA ASSEMBLÉIA DIOCESANA

- fundamentação da participação, na história e documentos da Igreja
- concretização de formas pastorais de particpação e corresponsabilidade
- oportunidade e fonte de renovação pastoral

III. OBJETIVOS ESPECIAIS DE NOSSA ASSEMBLÉIA DIOCESANA

- renovação do compromisso com nossa linha de pastoral
- estudo dos pontos de estrangulamento em nossa pastoral
- eventual explicitação de prioridades
- fortalecimento da pastoral de conjunto
- aprofundamento da união fraterna na pastoral.

IV. ORGANIZAÇÃO DA ASSEMBLÉIA DIOCESANA

1. QUANTO A PREPARAÇÃO:

- como envolver toda a Diocese: regiões pastorais, paróquias, comunidades, padres, leigos engajados, religiosas, grupos de igreja, movimentos populares ligados à Diocese, catequese, liturgia, colégios, o povão católico etc.
- como escolher os representantes: critérios de escolha, eleições, atribui dos delegados
- como fazer a divulgação: volantes, boletins, documento episcopal, Folha
- atividades preparatórias da Assembléia diocesana:
  . assembleias regionais
  . assembléias paroquiais
  . assembléias de comunidades
  . círculos bíblicos, cursinhos, "santa missão" etc.

CEDI CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

8.

- como formar as equipes de trabalho:
  . equipe de coordenação central
  . equipes regionais, paroquiais, comunitárias
  . equipe de subsídios
  . equipe de apoio e orientação

V. REALIZAÇÃO DA ASSEMBLEIA DIOCESANA

- local/ data
- coordenação
- distribuição de tarefas: recepção, secretaria, dinâmica etc.
- liturgia, animação
- textos conteúdos, reponsáveis
- duração da Assembléia: quantos dias , acomodação
- explicitação das atribuições dos participantes: níveis e poder de decisão
- exposições
- encaminhamento de propostas
- votação
- execução das decisões
- avaliação do dia
- preparação do dia seguinte
- secretaria

VI. CONCRETIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA ASSEMBLÉIA DIOCESANA

- como fazer os resultados voltar às bases: novas assembléias paroquiais ?
- como acompanhar as decisões da Assembléia Diocesana
- como cobrar as decisões da Assembléia Diocesana

****

OBS: COMEÇAR O ANO DE 1982 COLOCANDO A IGREJA DE NOVA IGUAÇU EM ESTADO DE ASSEMBLÉIA.

-Entrevista - Revista Vozes

conversa c/ D. Adriano.

Continuação

Vozes - Qual deve ser o papel da Igreja neste contexto de crise sócio-econômica, enquanto, no plano político, apregoa-se uma abertura que mantém, contudo, intactos vários

mecanismos arbitrários, como a Lei de Segurança Nacional ?

D.Adriano - Os mecanismos arbitrários que aí estão apesar de toda a abertura democrática anunciada, são a expressão da mentalidade de arbítrio que se implantou e dominou durante muito tempo a vida nacional que se não se conforma em reconhecer os fracos em geral e mesmo naqueles setores da vida social que pareciam justificar uma cirurgia revolucionária: subversão, corrupção e inflação.

Temos saldos sociais a contabilizar. Mas por uma causa do arbítrio e dos mecanismos arbitrários: nós os atribuímos ao dinamismo interior do nosso Povo que,apesar de tudo, não se deixa desvirtuar nem totalmente esmagar. A permanência dos males sociais que são subversão, corrupção e inflação mostra que os métodos violentos, arbitrários, de tratamento pouco ou nada modificam.

Recordo novamente a "conversão" aparente de nossos índios e negros, no tempo colonial. Depois de longos anos de arbítrio, de transgressão dos direitos humanos, de violências,de ideologia da segurança nacional, verificamos , que a corrupção atingiu proporções nunca dantes sonhadas, que a inflação ultrapassou a de 1963 e que a subversão (pelo menos como foi entendida, isto é : como subversão da esquerda) ainda causa profundas inquietações aos grupos do poder militar.

"A PESSOA E A COMUNIDADE SÃO SAGRADAS"

As experiências dos últimos anos,me parece, mostram que os métodos arbitrários, violentos, ditatoriais, não trazem nenhuma transformação profunda.Pelo contrário: agravam os males. A pessoa humana e a comunidade humana são sagradas demais para poderem impunimente ser violadas, a qualquer pretexto. Nunca esqueçamos a profunda verificação do profeta que elaborou o capítulo

primeiro do Gênesis: "Deus criou o homem à sua imagem, criou-o à imagem de Deus e criou-os homem e mulher"(Gn 1,27).

Como pessoa e como membro da comunidade dos homens, o ser humano, homem e mulher, são sagrados. Violentá-los por qualquer motivo, por qualquer / pretexto, é um sacrilégio cometido contra o irmão e por isso contra o Pai. Esta colocação resume, de algum modo, o papel da Igreja no contexto social em que vivemos. Como servidora dos irmãos, não como instituição de poder, a Igreja,na linha de Jesus Cristo, tem de exercer a sua missão profética que é sempre uma missão de amor, quer / desmascarando as tremendas injustiças que estão aí aos olhos de todos, quer, sobretudo, apontando pistas de esperança...

A Igreja, como Igreja, não faz oposição política à maneira dos necessários partidos de oposição / que são partidos alternativos para o exercício do Governo. A missão profética da Igreja, que não é nem pode nem deve ser exercida somente pelo clero mas sim por todos os católicos conscientes,vale em qualquer situação, em qualquer regime político, em qualquer sistema econômico, em qualquer momento histórico. A missão profética da Igreja é exercida sobretudo quando ela se identifica / mais de perto com a missão libertadora de Jesus Cristo...

Uma Igreja-Povo de Deus, que não é somente clero e hierarquia, deveria ter como sinal do Evangelho, como profetas, também os leigos que ocupam lugar de destaque nos diversos segmentos sociais, por exemplo, na política, na economia, na cultura, nas forças armadas.

A propósito dos católicos existentes nas forças armadas - existem e são autênticos - , chama a atenção o silêncio deles tanto no exercício da missão profética que, como disse antes, baseado

no Concílio Vaticano II e na melhor tradição de nossa Igreja, cabe a todo o Povo de Deus,não apenas aos clérigos, quanto no engajamento claro e decidido com a Igreja do Brasil que age na linha do Evangelho, do Vaticano II, das conferências latino-americanas de Medellin e de Puebla.

Só muito recentemente, coisa das últimas semanas os órgãos de imprensa noticiaram que o general / José Ramos de Alencar, comandante da terceira Brigada de Infantaria - primeiro ao que tenho conhecimento - apoiava publicamente a "opção pelos pobres" de Puebla e de nossa pastoral:"A opção pelos pobres (declarou) é uma opção de todos os cristãos. E nesta luta devemos estar todos nós. O capitalismo desumano também é condenável. É aquele capitalismo que não gera riquezas para o bem comum, para o bem do homem, meio e fim de todos os objetivos da democracia. Esse bem comum deve representar a garantia de um mínimo de conforto e de um / mínimo de valorização para todos os homens" (Globo,11-12-1980)

" O QUE A IGREJA DENUNCIA É MAIS CLARO QUE O SOL"

Esperadas há muito tempo, assim penso eu, eram declarações como estas do general Dilermando Monteiro e do general José Fragomeni, ambos ministros do Superior Tribunal Militar. Do general Dilermando Monteiro: "Quem lê o Evangelho,o Novo Testamento, a doutrinação de Cristo, vê que a Igreja , normalmente, não tem, de fato, posição por este ou aquele grupo, mas sim uma opção pelo homem, feito à imagem de Deus. O que vejo nas declarações dos senhores bispos e nas do próprio Papa João Paulo II é que a Igreja se preocupa com a diferença existente entre camadas da população, as mais favorecidas e as mais pobres. Ela, naturalmente, preocupa-se/ com este problema, que é um problema de qualquer cristão , porque todo cristão se preocupa com o homem dignificado,como criatura de Deus. Aqueles que vêem uma disparidade entre os cidadãos têm o dever de melhorar estas condições,para que a humanidade, como um todo tenha um padrão de existência / condizente com a dignidade da pessoa humana. Ninguém melhor do que os bispos para analisar o problema da Igreja nos

países comunistas. O comunismo é declaradamente ateu e não poderia imaginar alguém que creia em comunista, um católico comunista por exemplo".

> O general Fragomeni, por sua vez assim se exprimiu: "A opção pelos pobres adotada pela Igreja é logicamente válida e nós sempre queremos proteger os mais humildes; os grandes não precisam / tanto de proteção, os poderosos não precisam de auxílio, que precisá mais são os pobres, e nós / estamos preocupados em ajudar os menos favorecidos. A opção pelos pobres não é só da Igreja;deve ser de todos aqueles bem informados". O general Fragomeni aprova a preocupação da Igreja de evitar infiltração política nas comunidades de base "porque a Igreja não pode ser confundida com partidos políticos" (Jornal do Brasil,14-12-80).

Tudo isto que exprimem os três generais é o que temos dito e feito, sem qualquer mistério ou conspiração. Por isso mesmo só podia ser de aprovação,de louvor, a palavra que o Papa João / Paulo II dirigiu aos bispos, especialmente no encontro que teve em Fortaleza com o episcopado nacional, com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Certo, a Igreja não tem uma proposta política nem econômica. Como Jesus Cristo, a Igreja traz uma mensagem libertadora que vale para qualquer sistema econômico, para qualquer regime político, para qualquer forma de Governo. Da mensagem de Jesus/ Cristo-Igreja, partem impulsos e colocações, princípios e pistas que, no seu aspecto moral e religioso, na sua dimensão humana e divina (aqui a presença de Jesus Cristo, Deus e Homem, se faz notar de maneira extraordinária), ajudam os cristãos e católicos, também os homens de boa vontade, a descobrirem propostas alternativas, fórmulas e instrumentos válidos para fomentar o bem comum do Povo e dos Povos.

> Tudo aquilo que a Pastoral vem fazendo, pode e deve contribuir para os responsáveis, de modo / particular os cristãos e católicos investidos de cargos públicos e de mandato político,descobrirem caminhos novos, instrumentos novos.

Evidentemente, tudo isto se dá com mais naturalidade e compreensão num sistema democrático de Governo. Nos regimes totalitários, como por exemplo o nazismo ou o comunismo, o Governo arroga-se uma pretensão de absoluto - a partir de uma ideologia/ que se faz culto com seus deuses, uma ideologia com seus dogmas, uma filosofia com sua racionalização de todos os absurdos, uma liturgia com seus sacerdotes - e também nos regimes autoritários e arbitrários como o nosso, nesses regimes não há lugar / para a missão profética da Igreja.

A Igreja é combatida não porque não seja verdade o que diz, o que denuncia, o que anuncia;não,não é por isso. Ela é combatida porque não dá nem pode dar respaldo aos grupos do poder, como antigamente. E como ainda pode acontecer no futuro. Entretanto em choque com as elites do poder político, econômico, militar, cultural - também nesse aspecto se vê com clareza que a missão profética da Igreja não pode ser identificada com oposição político-partidária - entrando em choque / com as elites, a Igreja deve ser necessariamente rejeitada, condenada, perseguida.

> Voltando ao princípio de sua pergunta acho que um dos aspectos mais positivos do trabalho da Igreja decorre de sua opção pelos pobres, de sua maior / identificação com o Povo, só que este Povo é entendido não tanto como realidade sociológica, mas como Povo de Deus sacerdotal, ou na expressão de São Paulo: "Vocês são o corpo de Cristo" (1Cor 12,27).

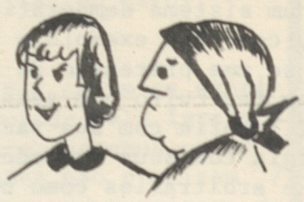
A partir da cabeça que é Jesus Cristo, o nosso esforço sincero e persistente, como serviço do Reino de Deus, é fazer que este corpo - nossos irmãos - cresçam, para atingirmos todos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, o estado de homem feito, à medida da plena idade de Cristo (cf. Ef 4,11-13). Não é em qualquer tipo de ideologia, nem sobre qualquer projeto político ou econômico que se funda nossa opção pelos pobres e nossa identificação com o Povo: funda-se na dignidade da pessoa humana, funda-se em Jesus Cristo.

CONTINUA NO PROXIMO Nº...

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Clube de Mães

Diocese de Nova Iguaçu



O ano iniciou com 85 clubes, organizados em 10 setores. Mas já surgiram novos grupos em bairros muito carentes.

O TEMA do ano, articulado à Campanha da Fraternidade é : "NÓS, MULHERES E SAÚDE PARA TODOS... NA FAMÍLIA (1º período) ...NO BAIRRO (2º Período)... NO TRABALHO (3º PERÍODO)".

Os SUBSÍDIOS: "Nós, mulheres e alimentação... remédios caseiros... educação da saúde", com elementos de reflexão e ação, dinamisaram bastante o 1º período que foi concluído por Encontros Inter-clubes em cada um dos 10 setores. O procedimento será o mesmo no 2º e no 3º período, com subsídios adequados aos assuntos.

Na perspectiva de ajudar as LIDERANÇAS, houve um primeiro TREINAMENTO de 03 tardes onde, a partir da experiência dos 10 anos de existência dos clubes, foi colocado em relevo o OBJETIVO PRÓPRIO DOS CLUBES: - atingir às mulheres do povo que não encontram oportunidade de amizade e promoção - Em outras palavras: que não são atingindas por ninguém. Esta preocupação é que caracteriza os clubes na sua atuação, assim como na sua colaboração com outras entidades.

O treinamento foi repetido 06 vezes para poder atender aos setores, dois a dois. Em cada treinamento houve cerca de 30 a 50 participantes, das quais se espera que provoquem a participação de todas as sócias nos clubes e na vida.

O 2º Treinamento foi realizado,do mesmo jeito, nas semanas de junho, numa perspectiva de MAIOR CONSCIENTIZAÇÃO, com a percepção das dimensões políticas dos problemas e da atuação assumida ou a ser assumida.

Mas é no Encontro semanal de cada clube que se realiza a evolução das mulheres: na amizade, no trabalho artesanal e na hora de discussão dos assuntos e onde também se decide e se revisa a atuação.

Com paciência, a COOPERATIVA, começa a despertar o interesse das sócias, conseguir sua participação concreta e educar o espírito cooperativo.

A sede da Cooperativa é na RUA PARAÍSO, perto do Colégio das Irmãs.

ATENÇÃO: Anuário Católico do Brasil – 1981

Já se encontra em fase de impressão gráfica o novo ANUÁRIO CATÓLICO DO BRASIL, estando sua expedição prevista para agosto. O Anuário Católico, de aproximadamente 1.500 páginas, é um cadastro completo das pessoas e entidades da Igreja no Brasil, com todos os seus endereços e especificações próprias como sejam Dioceses, Bispos, Sacerdotes, Religiosos, Religiosas, Casas, Obras Sociais, Casas de Formação e Seminários,Paróquias, etc.

O preço é de 1.800 cruzeiros (mil e oitocentos), mas para as encomendas feitas até 31 de julho há um preço especial de: Cr$ 1.500,00 (mil e quinhentos cruzeiros).

As encomendas podem ser feitas ao seguinte endereço:

CERIS
Rua Dr. Júlio Ottoni, 571/35
Santa Tereza
20.241 – Rio de Janeiro – RJ.

CEDIN CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO MULTIDISCIPLINAR INSTITUTO CATÓLICO DE INVESTIGAÇÕES

CATECUMENATO CRISMAL.

Encontro de Catequistas de Crisma

No dia 07 de junho, dia de Pentecostes, 16 pessoas, vindas de 07 paróquias das Regiões IV e V, se reuniram na Igreja de Nossa Senhora das Graças, em Éden, para refletir sobre a Pastoral de Crisma e a sua relação com a Pastoral global da diocese e da missão da Igreja no mundo.

Podemos agora, enriquecer os dados publicados no "INFORMATIVO" nº10 de junho de 1981, com as informações de várias paróquias da Região IV e da Região V (esta agora, pertencente à nova diocese de Caxias):

OLINDA (SS. Trindade) - Ainda não tem preparação para a Crisma, no entanto, enviou duas pessoas interessadas em começar esta pastoral na paróquia.

OLINDA (S. Sebastião) - Informou que há 08 anos tem preparação para a Crisma. Atualmente tem mais ou menos 60 a 70 / crismandos e 02 catequistas, que são representados no Conselho Paroquial e tem entrosamento com os Vicentinos, Auxiliares da Eucaristia, Catequese de Crianças e Adultos e com o Apostolado.

ÉDEN (N.S. das Graças) - tem preparação para a Crisma há uns 03 anos. Atualmente conta com 13 crismandos e 2 catequistas, que têm entrosamento com a catequese de crianças e com grupos de círculos bíblicos. Alguns crismandos são catequistas de 1ª Eucaristia. E não têm representação no Conselho Paroquial.

PRAÇA DA BANDEIRA (S. Sebastião) - começou este ano com preparação para a Crisma e conta mais ou menos com 30 crismandos e 01 catequista. São representados no Conselho Comunitário, mas / não no Conselho Paroquial. Há entrosamento com a Pastoral do Batismo e com a catequese em geral.

UNIDOS SOMOS FORTES

Crisma...

SÃO MATEUS: - tem preparação para a Crisma há uns 05 anos. Por enquanto esta preparação ainda é dada pelo vigário, mas estavam presentes 05 jovens que têm / vontade de de se prepararem para serem boas catequistas de Crisma.

SARAPUÍ 2: - Ainda não tem preparação para a crisma, mas enviou uma pessoa interessada para ver e pensar na possibilidade de começar uma séria preparação.

VILAR DOS TELLES: - Comunicou que tem mais ou menos 90 a 100 crismandos, que estão se preparando nas suas próprias comunidades com o apoio de mais ou menos 15 catequistas. A maioria dos crismandos são filhos de pessoas engajadas nas comunidades.

Nesta Reunião chegamos à conclusão que de 1979 para cá, já percorremos um bom caminho em questão de Pastoral de Crisma, e que temos como ponto de apoio, as prioridades do Plano Diocesano de Pastoral.

Muitas paróquias já estão optando por uma séria preparação de 32 Encontros que visam a inserção dos crismandos na construção da Comunidade.

Todos estavam de acordo que somos MAIS FORTES quando CAMINHAMOS JUNTOS, e que precisamos de uma boa coordenação, por isso já combinamos o nosso próximo Encontro:

Dia 02 de Agosto, de 15 às 18 Hs.
na Igreja de São Mateus.
Assunto: Estudo dos Subsídios da Diocese - para todas as paróquias da Reg. IV e V (da Diocese de Caxias).

NÃO SE ESQUEÇAM DO NOSSO ENCONTRO. SUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!

urgente — CNBB

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Linha 3 (Catequese)

Religiosidade Popular.

COMUNICAÇÃO

Assunto: RELIGIOSIDADE POPULAR

Estamos assistindo em toda a América Latina e no Brasil especialmente, a uma tomada de consciência dos valores e dos aspectos positivos da religiosidade popular.

Puebla nos adverte para a preciosidade da fé contida nessa religiosidade -fé preciosa, mas fraca - e nos pede audácia para a educação da mesma.

Para dar atendimento a essa necessidade, a CNBB - Linha 3 (catequese), em colaboração com a Linha 2 (Ação e Animação Missionária) e com a Linha 4 (Liturgia) e contando com a ajuda da equipe do "Natal em Família", pensa em organizar em Brasília um centro de catalização e de posterior irradiação das mais diversas manifestações do fenômeno em todo o território nacional.

A viabilização deste projeto torna imprescindível a colaboração de sua diocese e das suas paróquias...

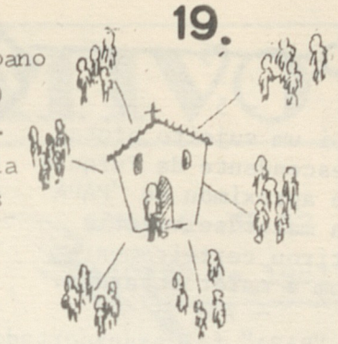
...Como providência inicial necessitamos que, através do Secretariado Diocesano de Pastoral e/ou das paróquias, nos remeta os dados indicados na folha anexa. (que estamos publicando na página 19).

De posse destes dados é nosso propósito organizar um sistema de informação, intercâmbio e ajuda mútua entre os agentes de pastoral, a nível nacional.

"Tudo se há de fazer", pedem os bispos em Puebla, "para que os batizados sejam mais filhos e mais irmãos".

Todo o material seja enviado para: CNBB -Linha 3 (Catequese), Cx. Postal 09-1064, 70.000-Brasília -DF.

Grato pela sua atenção e colaboração, saúda-o fraternalmente, + Albano Cavallin



Esta COMUNICAÇÃO, assinada por D. Albano Cavallin, nós do SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL e do "INFORMATIVO", recebemos, não faz muito tempo e junto com ela estamos publicando o ANEXO com os dados e informações a serem remetidos à CNBB.

DADOS E INFORMAÇÕES

1. Datas e fatos
   - . Datas religiosas festejadas pelo povo, com os motivos da celebração.
   - . Formas de celebração.
   - . Fatos conservados pela tradição popular, mesmo não ortodoxos.
   - . Impressos usados pela comunidade nestes eventos.

2. Festas
   - . Como se celebra a festa de Natal e de Reis
     a festa do Padroeiro
     a Quaresma e a Semana Santa
     a festa de Páscoa e Pentecostes
     os meses de maio e outubro
     o dia das almas
     outras festas religiosas.

3. Diversas manifestações religiosas
   - . Procissões e romarias
   - . Peregrinações
   - . terços e novenas
   - . Ofício de Nossa Senhora
   - . Exéquias (adultos e crianças
   - . Outras

4. Que sugestões faz para a purificação da fé contida nestas manifestações religiosas ?

5. Já há na paróquia ou diocese alguma iniciativa neste sentido ? Qual ?

*º

m Pedimos a todos que puderem e quiserem, respondam o mais rápido possível a este questionário de DADOS e INFORMAÇÕES.

As repostas podem ser individuais ou em grupo; da paróquia ou comunidades. As respostas devem ser enviadas para:

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL - Rua Cap. Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu - RJ.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

- 5 -
Foi um sujeito brutal
Descendente da Turquia
Se aproximou do "PAPA"
Na maior selvageria
Atirou certeiramente
Com a maior covardia.

- 6 -
Houve grande correria
Mas ele foi agarrado
E pelos policiais
Para o xadrez foi levado
E logo a seguir estava
Sendo bem interrogado.

- 7 -
O "PAPA" foi transportado
Rápido para o Hospital
Uma cirurgia as pressas
Devido ao tiro mortal
Causando constrangimento
Para o mundo em geral.

- 8 -
O mundo inteiro afinal
Está fazendo oração
Pela saúde do "PAPA"
Sua recuperação
Que para seu assassino
Ele já deu o perdão.

- 9 -
Porém ele na prisão
Não deve ser perdoado
É necessário esse povo
Ser mais conscientizado
Não assassinar o próximo
Praticar tanto atentado.

- 10 -
Quem precisa ser matado
Não é SUA SANTIDADE
Que deseja o bem comum
A toda comunidade
Justiça e amor fraterno
A toda sociedade.

- 11 -
Acabar com a maldade
Subversão e terror
Destruir o egoísmo
E tanta falta de amor
Eliminar a desordem
Que causa medo e horror.

- 12 -
Não haja tanto terror
Toda hora e todo instante
Povo mais civilizado
E não tão ignorante
Não atentar contra a vida
Do seu próprio semelhante.

- 13 -
O "PAPA" é um navegante
Que conduz a esperança
Buscando a felicidade
Pescando paz e bonança
Um emissário de CRISTO
PROFETA de confiança.

Autor: *Luiz F. Neto*
Comunidade da PIAM.
Maio de 1981.

****

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472.

ANO 4 Nº 12
AGOSTO de 1981

Seminário Diocesano pág. 15

Agosto
o mês das
Vocações
de
IGREJA.

EU PRECISO DE VOCÊ

Cristo, pela sua Igreja, está procurando novos Apóstolos para salvar a Humanidade e você pode ser um deles...

. VENHAM E VEJAM disse Jesus aos dois primeiros Apóstolos encaminhados ao Mestre por João Batista.

. VENHA E VEJA disse Filipe a Natanael, convidando-o a seguir a Cristo.

. VENHA E VEJA diz a Igreja de hoje e de sempre, chamando os novos apóstolos de Cristo.

. VENHA E VEJA...

...e veja porque Cristo precisa de você

Precisa de você porque são muitas as vocações na Igreja:

- a vocação sacerdotal,
- a vocação religiosa,
- a vocação missionária,
- a vocação de leigo,
- a vocação para os mais diferentes ministérios e serviços.

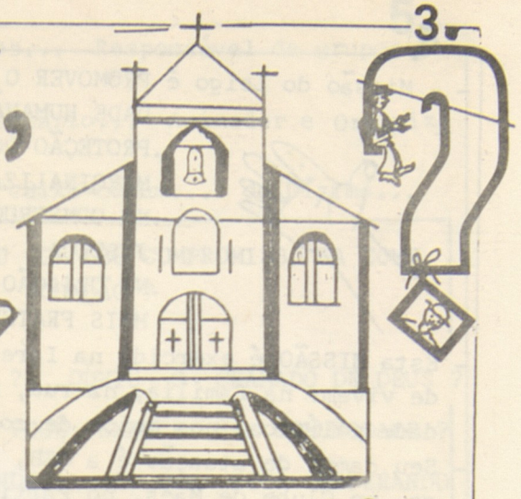
Cada um de nós, e você também, é chamado a cumprir uma, talvez duas, ou mais destas vocações, conforme as possibilidades e os dons conferidos por Deus.

Todas estas vocações são muito importantes, mas o mais importante mesmo é que cada um de nós descubra qual é a sua vocação, aquela para a qual Deus o designou.

Qual será a sua?

Venha e Veja!

JOVEM, O QUE VOCÊ VAI SER NA



1. leigo?

No Evangelho a gente encontra 2 modos de seguir o Cristo:

1. Aqueles que saem de suas casas, deixam tudo e ficam com Ele: APÓSTOLOS E DISCÍPULOS.
2. Aqueles que aceitam plenamente o Cristo mas, permanecem nos afazeres diários: MARTA, MARIA e LÁZARO...

A vocação leiga é este segundo caso.

- Leigo é o cristão que não é religioso e nem é padre.
- "É um HOMEM (homem ou mulher) da Igreja no coração do Mundo, e um homem do mundo no coração da Igreja".
- Os leigos são a grande força da Igreja no exercício de sua missão libertadora, como Cristo libertador.
- Podem estar onde o padre e o religioso não têm acesso e... sem eles é impossível uma plena atuação da Igreja.
- São chamados a servir à CEB, comprometendo-se e assumindo a causa do Reino...

- A Missão do Leigo é PROMOVER O BEM COMUM NA DEFESA DA DIGNIDADE HUMANA E DE SEUS DIREITOS.

.PROTEÇÃO DOS MAIS FRACOS, DOS POBRES E MARGINALIZADOS;
.NA CONSTRUÇÃO DA PAZ, DA LIBERDADE, DA JUSTIÇA;
.NA CRIAÇÃO DE ESTRUTURAS MAIS JUSTAS E MAIS FRATERNAS. (cf. PUEBLA 792).

- Esta MISSÃO é exercida na Igreja e no mundo, onde estão e onde vivem: na família, na rua, no bairro, na escola,na atividade política, nos meios de comunicação, no trabalho...
- Seu campo de atuação é a CEB, a Associação de Amigos do Bairro, no Clube de Mães, no Partido Político, no Sindicato...
- Na Comunidade o LEIGO pode e deve colocar seus dons a serviço dos irmãos.
- Muitos são os Ministérios (SERVIÇOS) que o leigo deve assumir, conforme seus dons:
  .Ministério de Coordenação(presidência) da Comunidade...
  .Ministério da Coordenação dos grupos de Evangelização...
  . Presidente do Culto; Presidente do Conselho da CEB...
  . Ministério de Evangelização... Ministério de Oração e Liturgia(Equipe de Liturgia, celebrante de Batismo,da celebração do Matrimônio, da celebração dos funerais, rezadores, Ministros Extraordinários da Eucaristia)...
  .Ministro da Palavra,Pregador, Leitor, Acólito, Catequista, Comentarista da Liturgia, Animador de cantos,..
  . Ministério da Caridade e promoção (assistência aos doentes, aos pobres aos desabrigados, da acolhida aos recém-chegados, cursos profissionalizantes, alfabetização, Educação de base, cursos de Conscientização política...)
  . Ministérios de Direitos humanos e de Justiça e Paz (Pastoral da Terra, Pastoral Operária...)

. Visitador de outras comunidades... Responsável de grupos de rua ou de círculos bíblicos...
. Coordenador de jovens... Secretário... Animador e Organizador de festas...
. Ministro do Patrimônio... da caixa-comum... do Dízimo...

- E VOCÊ ... JÁ ASSUMIU O SEU COMPROMISSO NA COMUNIDADE ? QUAL A SUA VOCAÇÃO ?
- JÁ FEZ A SUA OPÇÃO ? OUVIU O CHAMADO DE DEUS ?
- QUAL DESSES SERVIÇOS VOCÊ EXERCE NA COMUNIDADE ?
- SE NÃO FAZ NADA AINDA... O QUE ESTÁ ESPERANDO PRA COMEÇAR ?

2. PADRE ?

- O PADRE é um cristão que recebeu um CARISMA (dom) de Deus para ser **um sinal** de Cristo na Comunidade.
- "O Padre não se pertence, ele está aí para entregar-se ao SERVIÇO TOTAL e arriscado dos seus irmãos.
- É um cristão que oferece sua vida como Hóstia, pela sua comunidade e pelo seu povo.
- Ele é Ministro (servidor) de Cristo; fala e age em nome de Jesus Cristo.
- É um cristão tirado da Comunidade e chamado ao Diaconato (diácono), ao Presbiterato (padre), ou ao Episcopado (bispo).
- Ao redor do Papa, que é o centro e expressão da UNIDADE, estão no mundo para servir à Igreja e a humanidade.
- Ao PADRE pelo Sacramento da Ordem é conferida a MISSÃO de:
  . CELEBRAR A EUCARISTIA (tornar Cristo presente)
  . PREGAR A PALAVRA DE DEUS...

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

. PERDOAR OS PECADOS...
. SER SINAL DE UNIDADE NA COMUNIDADE...
. DESPERTAR OS CARISMAS (dons) DOS MEMBROS DA COMUNIDADE...
. E TANTA COISA MAIS...

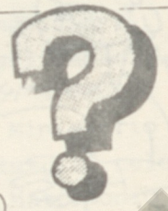
****

* A BAIXADA PRECISA DE PADRES, os que temos são poucos.
* Os padres de nossa Diocese ou são estrangeiros ou vieram de outros Estados do Brasil.
* Nossa Diocese tem recebido muitas vocações sacerdotais e dá pouco ou quase nenhuma vocação de Igreja.

?

* JOVEM, NÃO ESTARÁ DEUS TE CHAMANDO A SER PADRE
* JÁ TE COLOCASTE, NO SILÊNCIO DO CORAÇÃO, A OUVIR O CHAMADO DE TEU DEUS ?
* NÃO QUERES MESMO TE COLOCAR A SERVIÇO DO POVO POBRE, SOFRIDO E ORDEIRO DA BAIXADA, TÃO FAMINTO DE DEUS ?

3. RELIGIOSO(A)



- RELIGIOSOS são cristãos (sacerdotes, leigos(as) chamados por Deus a viver a vocação cristã numa Ordem ou Congregação Religiosa (Convento, Mosteiro...).
- São chamados frades (frei), irmãos, irmãs (freira), monges e monjas.
- Não se casam e se dedicam à vida comunitária, trabalhando para o bem dos outros e rezando com mais intensidade...
- São consagrados a Deus e vivem os conselhos evangélicos de: POBREZA, OBEDIÊNCIA e CASTIDADE ...
- Podem ser CONTEMPLATIVOS, i.é, dedicam-se preferencialmente à ORAÇÃO pela humanidade e em louvor a Deus...
- Ou podem ser de VIDA ATIVA, i.é, dedicam-se aos mais diversos serviços, trabalhos e formas de apostolado, atendendo ao povo de Deus em suas necessidades...

- Dedicam-se às mais variadas tarefas, de acordo com o carisma da Ordem ou Congregação:
  . uns cuidam da EDUCAÇÃO ECOLAR e RELIGIOSA de CRIANÇAS e JOVENS (trabalham em Colégios e Universidades)...
  . Outros se dedicam aos DOENTES (Hospitais)...
. Outros trabalham em ASILOS e CRECHES...
. Outros são MISSIONÁRIOS...
. Há os que se dedicam à PREGAÇÃO ou às MISSÕES POPULARES...
. Outros há que trabalham com RÁDIO, TV, CINEMA, JORNAIS, LIVROS e REVISTAS...
. Outros ainda trabalham nas PERIFERIAS das grandes cidades, vilas e meios rurais...
. E outros em meio aos FAVELADOS, MIGRANTES, PRESOS...
. Nos meios OPERÁRIOS ou CATEQUIZANDO os ÍNDIOS...

- JOVEM, NÃO SERIA ESTA A TUA VOCAÇÃO ?
- NÃO ESTARIAS DISPOSTO A ACEITAR O CHAMADO DE TEU DEUS , PARA QUE VIVAS NUMA COMUNIDADE, POBRE, OBEDIENTE E CASTO E AO SERVIÇO DOS IRMÃOS ?

4. MISSIONÁRIO

- Ser MISSIONÁRIO é ir pelo mundo e anunciar a BOA-NOVA da salvação.
- Todos os cristão, assim como a Igreja são missionários. Mas há pessoas que se entusiasmam de tal modo por Jesus Cristo que fazem de suas vidas uma doação total e se dispõe a levar a todos os recantos da terra o que Jesus FEZ (sua Vida) e o que Ele FALOU (Mensagem), fazendo desabrochar novas Comunidades de F Fé e de Amor no mundo.
- Os MISSIONÁRIOS são padres, religiosos(as) e leigos (casados ou não) que recebem da Igreja o man-

dato da Igreja de levar a mensagem do Evangelho / aos povos ou territórios onde pouco ou quase nada se ouviu falar de Cristo...

. No Brasil já existe o Projeto "IGREJAS-IRMÃS", i.é, uma diocese convive com outra diocese e presta serviço a ela, através da troca de experiências e o envio de missionários às terras de Missão.

. E assim, leigos, religiosos(as) e padres saem de sua terra e partem em missão (de Curitiba para o Pará; do Rio de Janeiro para o Mato Grosso...) e as dioceses vão trocando serviços: Minas, Bahia, Piauí, Goiás, Acre.....

. Missionários há que não ficam só nos limites de seu país e, partem para países distantes. Assim, temos brasileiros no Chile, na Nicaragua...

. Há os que trabalham em missões indígenas.

. E os padres e freiras da Diocese de Nova Iguaçu de onde teriam vindo ? Os brasileiros vieram de Minas Gerais, Ceará, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

. A maioria, no entanto, vieram do exterior: Bélgica, Irlanda, Holanda, França, Polônia, Alemanha, Suíça, Itália, Portugal, Espanha, El Salvador...

* JOVEM, E VOCÊ NÃO SENTE DESEJO DE SER MISSIONÁRIO ?
* SERÁ QUE COMO MUITOS OUTROS JOVENS, NÃO OUVIU O CHAMADO DE CRISTO:

"IDE, ANUNCIAI"...

O Senhor te chama.
— "Eis-me Aqui, Senhor!"

Nosso irmão bispo continua a conversar conosco...

Vozes - Depois da expulsão do padre Vito, o governo iniciou, de imediato, a missão Abi-Ackel, contactando alguns cardeais e bispos e tentando mostrar à opinião pública que tudo caminha para a normalização no relacionamento Igreja/Estado. Como o senhor/vê essa tentativa de conciliação ?

D.Adriano - Se admitirmos que o comportamento da Igreja é exercido de sua missão profética, como denúncia das deformações sociais que estão aí na cara do Povo e como anúncio de esperança em melhores dias, o contacto, o diálogo (que sempre são necessários e úteis, por muitos motivos) não podem ser, a meu ver entendidos como "tentativas de conciliação". É claro que, da parte do Governo, a missão Abi-Ackel, neste como em outros casos, é uma tentativa política e, certamente, obedece à estratégia de quebrar ou de atenuar os focos de resistência e de oposição.

Igreja/Estado

Ora, sucede que a Pastoral da Igreja não é em si, não quer e não pode ser nem foco de resistência nem de oposição: ela é mensagem libertadora de Jesus Cristo, mensagem que necessariamente atinge todo o complexo da vida comunitária.

Num diálogo do sr. Abi-Ackel ou de qualquer outro com qualquer bispo, acho que não se pode falar de conciliação mas de esclarecimento, de comunicação. Aquilo que a Igreja tem denunciado/é mais claro do que o sol. Que a Igreja não postula nada para si também é claro. Claro afinal que o que está em questão é a sorte, a vida das grandes multidões de nosso Povo.

Até que ponto este ou outro Governo está em condições de romper com o elitismo de nossa vida pública ? Até que ponto o Governo, sem descambar para a demagogia e muito menos para as ideologias radicais de direita ou de esquerda, tem força e coerência suficiente para aplicar o modelo democrático, que é o único apropriado para a solução de nossos problemas sociais ?

A ideologia da segurança nacional mostrou-se incapaz de dar suporte válido a um projeto político para o Brasil. Sabemos todos que há fortes grupos de pressão internos e externos agindo sobre o Governo, pressão para valer, jogada decidida que é capaz de empregar quaisquer meios para conservar as vantagens e para preservar os interesses próprios.

Até que ponto este Governo e os próximos Governos estarão em condições de enfrentar esses obstáculos ? A Igreja, por sua Fé e por sua Pastoral, age às claras, com recursos pacíficos, sem qualquer arma que não seja a Palavra de Deus. Se alguém compreende a ação da Igreja como pressão, então será a pressão do amor e da Justiça - valores que são constantemente derrotados na vida e na história. Não é por isso que a Igreja mete medo em qualquer pessoa. Ela mete medo sim, porque todo mundo está vendo como é justa, como é clara, como é humana, a solução que ela deseja para os problemas cruciais do nosso Povo.

O próprio sr. Abi-Ackel deve sentir tudo isto e assim deve sentir também as contradições internas de um Governo que tem de fazer concessões para os grupos de poder subterrâneos. Ainda recentemente, o jornalista, Castelo Branco aludiu às restrições que o Governo encontra para se afirmar e caminhar. A Pastoral da Igreja é uma ajuda importante para a construção do futuro de nossa Pátria. Como o Povo. Com a participação consciente e responsável de vastos estratos de nossa população.

" A IGREJA TEM DE SER UMA IGREJA DO POVO"

Vozes - As relações Igreja/Estado no Brasil são apresentadas, por outra parte, como se fossem questão bilateral dos governantes e dos bispos mais destacados. Que lhe parece essa maneira de conduzir as coisas ?

D. Adriano - O direito de governantes tratarem com alguns bispos sobre as tensões existentes, sobre pontos de interesse comum, é líquido e aceitável. Seria bom que a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil estivesse entre os bispos mais destacados, que você menciona genericamente.

Quanto ao conteúdo desses diálogos e quanto aos resultados, já disse o que penso na resposta anterior. Agora acrescento o seguinte: nesses diálogos, acho que a Igreja não pode nem deve apresentar-se com um caráter, com uma atitude de poder em face do poder. A Igreja tem força moral mas isto não implica em concorrência ao Governo. Acho mesmo que nós, bispos, quando aceitamos ou procuramos o diálogo, temos de nos apresentar como cidadãos comuns, apesar de nosso serviço eclesial. Como cidadãos comuns que não querem nada de especial, que sentem profundamente ligados ao Povo e que, por isso, como cidadãos comuns, falam em nome dos irmãos.

O nosso múnus de Igreja é essencialmente um serviço dos irmãos, para ser um serviço de Jesus Cristo e do Pai. O diálogo, portanto, não pode ser nem deve dar a impressão de ser uma decisão de cúpula sobre a sorte dos irmãos pequenos, pois com esse tipo de elitismo, estaríamos traindo nossa identificação com o Povo retardando, ainda que com boas intenções, o processo de integração e de participação do Povo na dinâmica social.

Cito um exemplo que ilustra, o meu pensamento. Desde o ano passado, surgiram, na área de Nova Iguaçu, várias tensões nos conjuntos habitacionais do BNH. Eram cerca de 9 mil famílias ameaçadas de despejo judicial, cerca de duas mil já tinham sido despejadas. O problema angustiante que tocava a existência de umas 80 mil pessoas chegou à Comissão Diocesana de Justiça e Paz. A Comissão entra em contacto com os moradores, recolhe dados, dispõe-se a colaborar, desde que os moradores assumam a sua causa.

Por ocasião de um encontro, eu mesmo tive de empregar palavras claras: "Não sou eu quem vai resolver o problema de vocês, nem a Comissão de Justiça e Paz. São vocês que vão dar os passos mais importantes. Então contem conosco". O Povo compreende este tipo de desafio. E sabe agir. Começaram então as negociações no BNH do Rio. Depois em Brasília com o Ministro do Interior. Depois no

CEDI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Rio com o presidente do BNH, dr. José Lopes de Oliveira. As coisas foram se esclarecendo.

Parecia evidente que a política habitacional do BNH que, na intenção primeira, era eminentemente social, tinha-se tornado vítima de especulação das financeiras. Passara a ser / uma empresa capitalista que visa em primeiro lugar o lucro. A distorção fundamental era a decalagem entre o crescimento dos salários e o crescimentos das prestações, estas muito / mais acentuadas do que aqueles. Viu-se também que a quase totalidade dos moradores queria adquirir a casa. Viu-se ainda que, dentro da visão social que originou o BNH, se deveriam procurar fórmulas de pagamentos diversificadas, segundo as possibilidades dos proprietários.

As discussões e negociações duraram meses, com toda a sorte de dificuldades, já que as financeiras, dentro da visão econômica do sistema, não pretendiam abrir mão de seus / direitos adquiridos. A coesão dos moradores, a colaboração da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, a sensibilidade do presidente do BNH, com o apoio do ministro, tudo isto junto parece que resolveu o problema e acordou as autoridades responsáveis para as deformações da política habitacional do Governo.

Veja, por falta de vigilância do Povo, por falta de conhecimento da situação real, por falta de participação democrática dos moradores - que são as pessoas mais diretamente atingidas - quase se cometia uma injustiça tremenda contra milhares de famílias e acontecia mais ur fato de descrédito para o governo.

Colocando esta experiência, que é interessante e poderia ser repetida em outros setores da vida nacional, eu quero salientar a importância da participação do Povo na solução dos problemas, como colaboração correta, honesta, prestada ao Governo que, muitas vezes,

o papel de réu, porque o sistema não funciona. Também mostrar que se encontram nos diversos escalões do Governo pessoas sensíveis e corretas que têm visão do problema e procuram sinceramente soluções justas. A participação da Igreja deu-se portanto em diversos níveis, sendo o mais importante e o mais decisivo a participação do Povo.

Continua no próximo nº...

INFORMATIVO COMENTA

BOMBA NO RIOCENTRO

I.P.M.

O resultado do IPM (Inquérito Policial-Militar) sobre o ATENTADO à Bomba no RIOCENTRO, foi uma verdadeira "bomba". Frustrou a nação.

Queríamos a verdade, porque só a verdade liberta, mas o IPM só serviu para revelar que os organismos de segurança estão acima da verdade e da justiça e que o "serviço de informação" é intocável e que seus integrantes são cidadãos acima de qualquer suspeita.

Desde 64, sempre que esteve em jogo algo deste regime autoritário, qualquer inquérito jamais esclareceu a verdade.

Estamos numa época de impostura e tudo isto só serve para aumentar a desconfiança do povo, porque enganam-se os que pensam que o povo é ingênuo.

Nós não nos contentamos com resultados vagos e inexpressivos...

ATENTADOS... SEQUESTROS ETC. — que bomba! — tudo "forjado"...

A imprensa está sendo acusada de infiltração da "esquerda" e de "forjar" fatos sem o menor fundamento". (Dos jornais.)

— Onde se viu "forjar fatos sem o menor fundamento", suspeitar de um capitão e pôr culpa num sargento?

— Afinal: o capitão é inocente, ou é culpado?
— Quando explodiu a tal bomba, eu não estava a seu lado...

Jornalista que não quer ver o sol nascer quadrado ou não fala mais em bomba ou crê no que diz Machado...

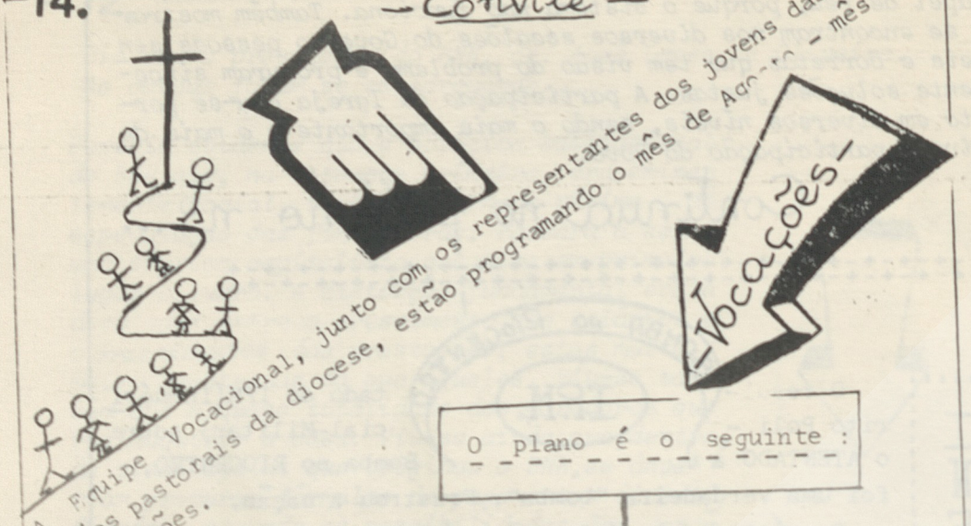
De bombas e de soldados eu não falo — tenho medo! Prefiro falar de flores, de Delfim, de Figueiredo...

— A explosão da O.A.B. matou mesmo Dona Lida...
— Qual! É história "forjada" (nunca foi esclarecida...)

— E o atentado a Hipólito que é bispo lá na Baixada?
— Não existiu, pode crer: é outra história "forjada"...

CEDI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

- Convite -



A Equipe Vocacional, junto com os representantes dos jovens das regiões pastorais da diocese, estão programando o mês de Agosto - mês das vocações.

O plano é o seguinte :

Haverá uma CAMINHADA VOCACIONAL no dia 30 de Agosto.

Os jovens se reunirão no Estacionamento nos fundos da Catedral, às 13 horas, e farão uma CAMINHADA com faixas e cartazes para o I.E.S.A. (Colégio das Irmãs).
Lá haverá várias atividades. Cada região apresentará: Cartazes, dramatizações, cantos, ...

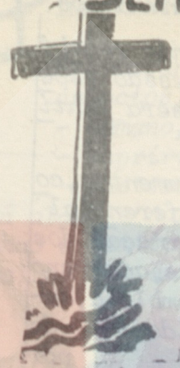
O dia terminará com uma Missa Jovem.

Para preparar esta CAMINHADA haverá três subsídios, ou reflexões, que darão conteúdo à caminhada e que deverão ser feitas nos grupos jovens os 3 sábados, ou domingos de agosto, anteriores à CAMINHADA VOCACIONAL.

VOCÊS TAMBÉM PARTICIPAM CONOSCO ? .....

A EQUIPE VOCACIONAL .

SEMINÁRIO DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu



No mês das Vocações o INFORMATIVO entrevista o Pe. Antonio Ribeiro Laranjeira e ele nos fala do Seminário Diocesano.

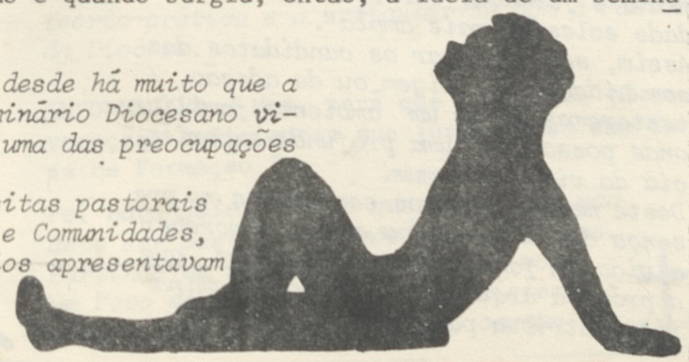
INFORMATIVO - Pe. Laranjeira, nós todos sabemos do esforço que a nossa Diocese vem fazendo, a fim de despertar e descobrir vocações em nossas comunidades. Já temos uma Comissão Diocesana de Vocações, temos os Encontros Vocacionais para jovens ... Ano passado celebramos o "ANO DIOCESANO DAS VOCAÇÕES", agora já se fala de um Seminário Diocesano que tem o seu começo sob sua orientação. Os leitores do "INFORMATIVO" gostariam de conhecer/ um pouco desse projeto diocesano.

INFORMATIVO- Como é que andam os preparativos para a criação e funcionamento do Seminário Diocesano ?

Pe. Laranjeira - O Seminário não está em preparativos, o seminário está criado e em funcionamento.
Se se entende o Seminário como o ambiente próprio para o cultivo da vocação e o desenvolvimento sistemático das capacidades do vocacionado, então nós temos Seminário funcionando.
Na Avenida Sprenger,116, em Andrade Araújo, está uma casa exercendo essa finalidade. Aí vivo com três candidatos, que freqüentam o 2º grau no I.E.S.A., e aí é o ponto de convergência para os que se encontram em Petrópolis ou no Rio de Janeiro cursando Filosofia ou Teologia.

INFORMATIVO - Como e quando surgiu, então, a idéia de um Seminário Diocesano ?

Pe. Laranjeira - desde há muito que a criação de um Seminário Diocesano vinha constituindo uma das preocupações de D. Adriano:
- Nas suas visitas pastorais às Paróquias e Comunidades, alguns vigários apresentavam rapazes que manifestavam



desejo de virem a ser padres. Para onde encaminhá-los?

- Os nossos filósofos e teólogos estão sendo recebidos noutras dioceses em regime de "concessão especial" que não se sabe por quanto tempo será mantida.

- A insistência da Igreja em diversos documentos, como recentemente, em Puebla, onde recomendou "dar preferencial atenção ao Seminário, devido à sua importância na formação dos presbíteros, de quem depende, em grande parte, a desejada renovação de toda a Igreja"; e em Itaici, na última Assembléia, onde foi afirmado que "o seminário deve ser uma prioridade da Diocese" e que, "dada a sua importância, deve ser assumido por todas as forças vivas da Diocese, a começar pelo Presbitério".

Proposta a idéia ao Conselho Diocesano, este pronunciou-se favoràvelmente, mantendo, no entanto, reservas quanto ao "figurino" que se viesse a adotar.

INFORMATIVO - Por quê ? Que tipo de Seminário pretendia o Conselho Diocesano ?

Pe. Laranjeira - É que, certamente, estava ainda na mente de quase todos o antigo seminário como ambiente fechado sobre si mesmo. O Conselho Diocesano, de acordo com o citado documento da Assembléia/ de Itaici, quer um Seminário que seja uma "instituição que sustenta e orienta o processo pedagógico de discernimento e formação enraizado na comunidade eclesial mais ampla".
Assim, sem desligar os candidatos das comunidades de origem ou de adoção, / tentaremos criar um ambiente familiar onde possam ter uma profunda experiência da vida em comum.
Deste modo, pensamos seriamente na presença de um casal que possa favorecer a vida em família e procuraremos que a própria arquitetura do novo Seminário contribua para isso.

INFORMATIVO - E a formação dos candidatos como se processa?

Pe. Laranjeira - O processo pedagógico compreende diversos aspectos:
- humano,
- espriritual,
- pastoral e intelectual.

Há algumas normas e diretrizes para favorecerem o clima de comunhão e participação na vida interna. Todos têm uma tarefa pastoral no fim de semena, além da participação no grupo de evangelização da rua em que moramos. Os estudos fazem-se no I.E.S.A., para os mais novos que frequentam o 2º grau, e na P.U.C. do Rio de Janeiro ou Franciscanos de Petrópolis, para os filósofos e teólogos.

INFORMATIVO - Não seria possível congregar todos os candidatos no mesmo local, evitando essa dispersão e facilitando a formação ?

Pe. Laranjeira - É isso mesmo que se pretende com o novo Seminário a ser construído junto do I.E.S.A., a fim de receber benefícios do ensino dado por este Instituto, para os mais novos. O curso filosófico e teológico poderá, certamente, com o decorrer do tempo, ser assumido pelos pastores da Diocese coadjuvados por professores mais especializados.
Assim, a formação não se dissociaria da realidade e o candidato iria aprendendo a integrar teoria-prática e a articular-se com a Pastoral da Diocese.

INFORMATIVO - Mas, será que a Diocese já tem vocações suficientes que justifiquem uma Casa de Formação ?

Pe. Laranjeira - Acho que a questão não deve ser posta em termos quantitativos. Partindo de uma visão de Igreja como um Povo de Servidores, onde existem vários ministros e carismas, certa-

mente que também irão surgindo as vocações específicas ao sacerdócio ministerial. Por isso, a Igreja de Nova Iguaçu precisa de um Seminário como ponto de referência para todos os que venham a sentir o despertar / da vocação a este ministério.

INFORMATIVO - Em relação a outras Dioceses, qual virá a ser a atitude do nosso Seminário Diocesano ?

Pe.Laranjeira - Nós temos sentido quanto é penoso andarmos à busca de um lugar que possa receber os nossos candidatos e é possível que outras Dioceses, sobretudo as que se vao desprendendo de Nova Iguaçu, sintam o mesmo. Por isso, o nosso Seminário nãc será limitado ao horizonte de nossa Diocese, mas, numa dimensão / mais universal, aberto a todas as outras, desde que aceitem as normas e diretrizes fundamentais que caracterizarão a maneira de ser de nosso Seminário.

INFORMATIVO - O que os cristãos da Baixada podem fazer pelo Seminário ?

Pe. Laranjeira - O melhor apoio que as comunidades podem dar ao Seminário é assumirem-no como coisa sua e se sentirem co-responsáveis pela formação dos futuros padres. O Seminário não é uma obra do Bispo Diocesano ou do Conselho Diocesano, mas um órgão vital da Diocese que a todos pertence. Bom seria também que, nas Paróquias e Comunidades, fosse revitalizada a Obra das Vocações que, pela oração, testemunho e apoio material, contribuem para o despertar e o amadurecimento das vocações.

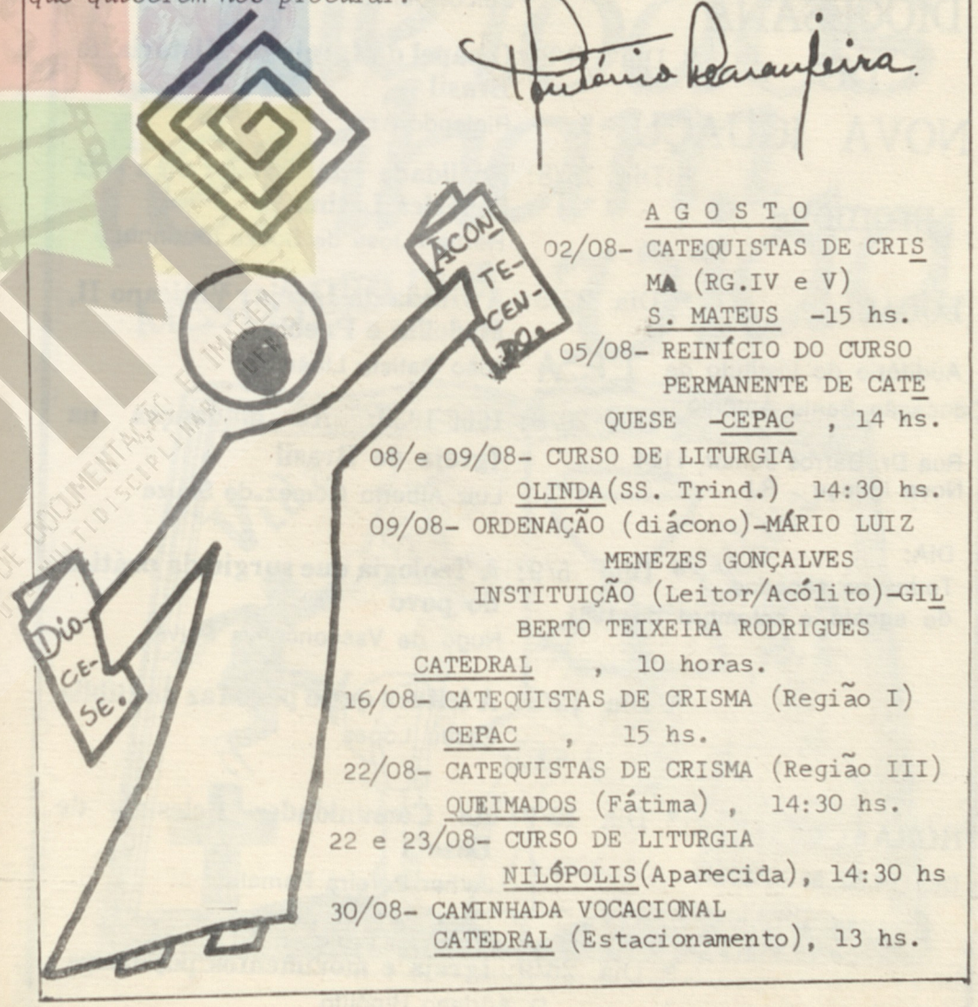
INFORMATIVO - Agradecendo a sua atenção para conosco,

fazemos uma última pergunta:
Se os leitores do "INFORMATIVO" quiserem mais informações ou quiserem ajudar, a quem e aonde se devem dirigir ?

Pe. Laranjeira - O nosso Seminário está funcionando no local e endereço que já referi. O nosso telefone: 761.0400.

Também semanalmente, o Pe.Marcos, responsável pelas Vocações, está à disposição de todos às quartas-feiras, no C.E.P.A.C. Em qualquer um destes lugares, serão sempre benvindos todos os que quiserem nos procurar.

Antônio Laranjeira.



A G O S T O

02/08- CATEQUISTAS DE CRISMA (RG.IV e V)
S. MATEUS -15 hs.
05/08- REINÍCIO DO CURSO PERMANENTE DE CATEQUESE -CEPAC , 14 hs.
08/e 09/08- CURSO DE LITURGIA
OLINDA(SS. Trind.) 14:30 hs.
09/08- ORDENAÇÃO (diácono)-MÁRIO LUIZ MENEZES GONÇALVES
INSTITUIÇÃO (Leitor/Acólito)-GILBERTO TEIXEIRA RODRIGUES
CATEDRAL , 10 horas.
16/08- CATEQUISTAS DE CRISMA (Região I)
CEPAC , 15 hs.
22/08- CATEQUISTAS DE CRISMA (Região III)
QUEIMADOS (Fátima) , 14:30 hs.
22 e 23/08- CURSO DE LITURGIA
NILÓPOLIS(Aparecida), 14:30 hs
30/08- CAMINHADA VOCACIONAL
CATEDRAL (Estacionamento), 13 hs.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO DE ESTUDOS DA RELIGIÃO

CURSO

A IGREJA NO BRASIL 1960 - 1980

CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU promove

PROGRAMA

- Dia 1º/8: **O povo na História do Brasil**
  Chico Alencar
- Dia 8/8: **O papel da Igreja na História do Brasil**
  Riolando Azzi
- Dia 15/8: **Realidade da pobreza na América Latina**
  Herbert José de Souza (Betinho)
- Dia 22/8: **A virada da Igreja: Vaticano II, Medellin e Puebla**
  João Batista Libânio
- Dia 29/8: **1960-1980: As mudanças na Igreja do Brasil**
  Luiz Alberto Gomez de Souza
- Dia 5/9: **A Teologia que surgiu da prática do povo**
  Hugo de Vasconcellos Paiva
- Dia 12/9: **A leitura que o povo faz da Bíblia**
  Eliseu Lopes
- Dia 19/9: **As Comunidades Eclesiais de Base**
  Jether Pereira Ramalho
- Dia 26/9: **Igreja e movimentos populares**
  D. Adriano Hipólito

LOCAL:
Auditório do Instituto de Educação Santo Antônio
IESA
Rua Dr. Barros Júnior, 1124
Nova Iguaçu - RJ

DIA:
Todos os sábados de agosto e setembro de 1981

HORA:
Das 14,30 às 17,30 h

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472.

ANO 5 Nº 1
SETEMBRO DE 1981

Que todos tenham vida

MÊS DA BÍBLIA 81

CEDI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

SETEMBRO - Mês da BÍBLIA

Bíblia: palavra grega que quer dizer "um montão de livros juntos" que contêm a Palavra de Deus.

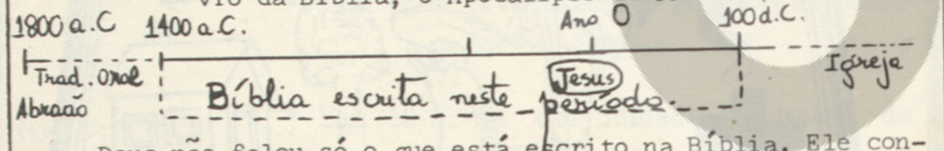
É uma coleção de 73 livros: 46 livros do AT., isto é, que foram escritos antes de Jesus e 27 livros do NT., escritos depois do nascimento de Jesus e no começo da Igreja.

Quando foi escrita a Bíblia? — Não foi escrita de um dia para o outro. O negócio foi devagar e escritos bastante tempo depois dos acontecimentos, às vezes até 500 anos mais tarde.

1.800 a.C.- A história do povo de Deus (hebreus) começa com Abraão, 1.800 anos antes de Jesus nascer.

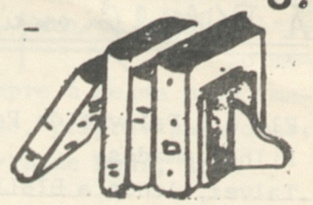
1.400 a.C.- Estamos no tempo de Salomão. Até então não havia nada escrito. O que se tinha era fruto da tradição oral, a história do povo era contada de pais para filhos. Os primeiros escritos começam após a morte de Salomão.

100 d.C.- no ano 100 depois de Cristo é escrito o último livro da Bíblia, o Apocalipse de São João.



Deus não falou só o que está escrito na Bíblia. Ele continua a falar ainda hoje. A gente tem que prestar atenção nos acontecimentos porque através deles, Deus fala. É preciso estar atento porque Ele tem algo de muito concreto a nos dizer.

Em que lugar e em que língua foi escrita a Bíblia?



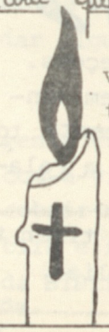
Ela foi escrita em lugares diferentes e, às vezes, bastante distantes um do outro: PALESTINA (época de Salomão)
BABILÔNIA (tempo do cativeiro -583 a.C.)
EGITO, ITÁLIA , GRÉCIA ...
As línguas: HEBRAICO, ARAMAICO e GREGO.
O Latim não é língua bíblica, mas o primeiro idioma para o qual foi traduzida a Bíblia.

Quem escreveu a Bíblia? - a BÍBLIA é Palavra de Deus: seu principal autor é o próprio Deus. Mas ela é também Palavra humana: seus co-autores são homens inspirados por Deus.

Deus se serviu de todo o tipo de gente para transmitir sua Palavra: reis, doutores, poetas, agricultores, pessoas simples e pessoas sábias. Ele os inspirou , mas sem intervir diretamente, não ditou o que deveriam escrever, mas os que a escreveram, mesmo sem o saber, escreveram o que Deus nos queria transmitir.

De que fala a Bíblia? - Fala da maneira de VIVER e de ACREDITAR do povo hebreu (povo de Deus). Fala de um povo que CAMINHA na descoberta da vontade de Deus e que descobre que nem tudo na vida é vontade de Deus. Buscam na caminhada descobrir a Vontade de Deus nos acontecimentos de cada dia. Fala da experiência de vida do povo.

Para que foi escrita a Bíblia? - Foi escrita para manter o Povo na CAMINHADA, tanto o antigo Povo de Deus (hebreus) como o novo Povo de Deus (cristãos). Foi escrita para contar o passado (livros históricos), mostrar o presente (livros sapienciais), anunciar o futuro (livros proféticos).

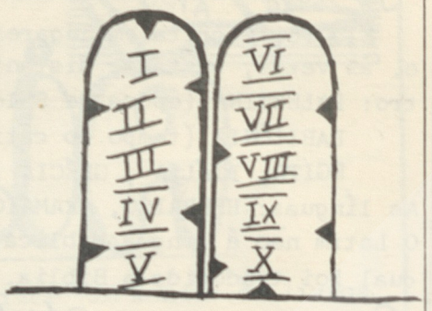


Lembrando o PASSADO e as maravilhas que Deus fez, o povo ficava animado para viver o PRESENTE, confiando nas promessas de Deus para o FUTURO.

A Bíblia foi escrita para quem? - a BÍBLIA foi escrita para você.

.Ela é a Palavra do Pai para seus filhos amados.

.Talvez, lendo a BÍBLIA, você não entenda tudo, como uma criança não entende tudo o que o pai lhe diz. Mas continuando a ouvi-lo dia após dia, vai entendendo cada vez mais. Importante é ouvir e não desanimar.



Você aprende a falar, falando.
Você aprende a andar, andando.
Você aprende a escrever, escrevendo.
Você aprende a nadar, nadando.
Você aprende a tocar um instrumento, tocando.
O aprendiz aprende a ser um bom operário, exercitando-se.

Para conhecer a Palavra de Deus é preciso ser bom aprendiz. É preciso exercitar-se com seriedade, esforço e compromisso. Sem desanimar diante das dificuldades.
Ler a BÍBLIA é um trabalho, não uma diversão.

-REGRAS PARA SER UM BOM OPERÁRIO DA BÍBLIA-

(1) **Leia a Bíblia todos os dias** → Sem abrir exceções. Leia quando tem vontade e quando não tem, também. Assim como VOCÊ se alimenta todos os dias para viver, alimente-se todos os dias com a Palavra de Deus.

Assim com tem gente que não consegue dormir se não tiver tomado banho; que você não durma sem a leitura da Bíblia.

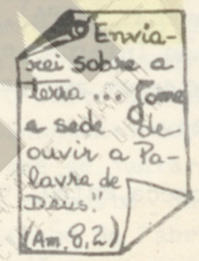
(2) **Marque um tempo, uma hora, um lugar para a leitura:** Leia ao menos dez minutos por dia. Se possível sempre à mesma hora (manhã, tarde ou noite) e em lugar sossegado, próprio para orar:

Se você tiver vigor e sede da Palavra de Deus, leia meia hora por dia . Acha muito ?

Quanto tempo você gasta no banho ou na refeição ? Lendo jornais, revistas ou diante da TV ? A Palavra de Deus não é mais importante que tudo isso ?

(3) **Leia com caneta na mão** → Não tenha medo de riscar sua Bíblia. Sublinhe as passagens importantes. Faça anotações. A BÍBLIA é sua ferramenta de trabalho.

NÃO SE ESQUEÇA: Importante para quem lê a Bíblia é a MENSAGEM.



A Mensagem é Palavra de Deus, vale pra todo mundo.
A palavra, o modo de falar é dos homens, porque cada povo tem o seu modo de SER, de PENSAR e de AGIR. E a Bíblia foi escrita há uns 3 mil anos antes de nós. E muita coisa mudou desde então.
Importante, quando se lê a Bíblia, é saber qual o RECADO que Deus tem para nós hoje. Importante é o recado e não o jeito de falar.
A Palavra de Deus deve entrar em nossa vida, mexer lá dentro pra mudar alguma coisa em nós.

A Palavra de Deus é como uma que ilumina a escuridão de nossa vida e faz a gente enxergar as coisas. A gente tem é que ligar a Bíblia - com-a-vida e a Vida-com-a-Bíblia. Prestar atenção na Vida e descobrir os problemas que existem. E sabendo que Deus fala na Bíblia e fala também na Vida, a gente leva o problema pra dentro da BÍBLIA pra ver se ela nos ajuda a resolver o problema na Vida.

PASTORAL OPERÁRIA E A GREVE DA FIAT.

28-29/04/81- 250 operários da FIAT -Xerém- são dispensados, quando todos se preparavam para a comemoração do 1º de Maio.

30/04- Mais de 02 mil operários em ASSEMBLÉIA decidem que não podem continuar de braços cruzados diante de tal situação...

Ou a FIAT: readmite os 250 operários e os delegados Juvenal (CIPA), João Leal (Comissão Interna) e dá estabilidade de um ano para os trabalhadores...

Ou GREVE à partir do dia 04 de Maio.

A proposta é aceita por unanimidade e começa,então, o MOVIMENTO GREVISTA.

A PASTORAL OPERÁRIA passa à participar junto com os operários da organização de apoio, na venda de BONUS, ajudando o Movimento Grevista; sempre em permanente contato com o Comando de Desempregados e o Comando Interno.

À esta luta se juntaram as paróquias e CEBs, o Conselho Diocesano, os Grupos operários, CARITAS e igrejas cristãs.

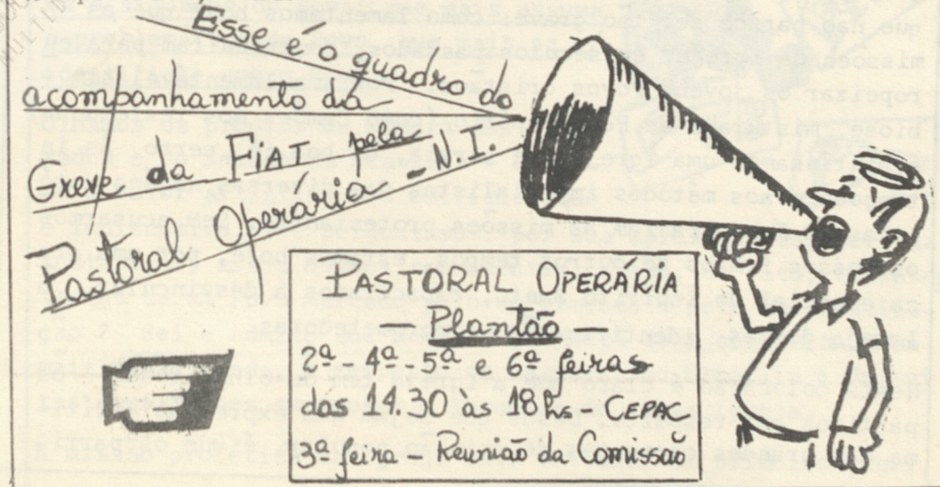
Missas, Celebrações e Cultos serviram para divulgar a greve, criando uma discussão permanente sobre o porquê os trabalhadores estavam parados: Estavam sem trabalhar para que outros pudessem trabalhar. A solidariedade e participação foi geral.

A Comissão de Pastoral Operária junto com a Comissao Diocesana de Justiça e Paz estiveram sempre presente nas ASSEMBLÉIAS dos Operários, quer na porta da FIAT, seja no Sindicato, acompanhando a luta de "David contra Golias": de um lado os operários que reivindicavam o direito de continuarem a trabalhar; do outro toda a força do patrão e do Governo através da Delegacia do Trabalho, da Justiça do Trabalho, da Polícia Militar, mais os Agentes do DPPS, com toda a força de repressão contra operários famintos e desarmados.

Nos últimos dias de greve, para intimidar ainda mais os operários, os policiais fizeram o chamado "CORREDOR POLONÊS": os ônibus eram conduzidos até os portões e ali os trabalhadores tinham duas opções -entrar (passando pelo corredor formado por policiais armados) ou voltar (a maioria voltava).

A Pastoral Operária procurando acompanhar, sem atrapalhar, pois em nenhum momento a Pastoral deu linha ao Movimento. Simplesmente apoiou, não só com a presença e ajuda financeira, como também com notas e comunicados, como a que D. Adriano pubicou sobre a Greve .

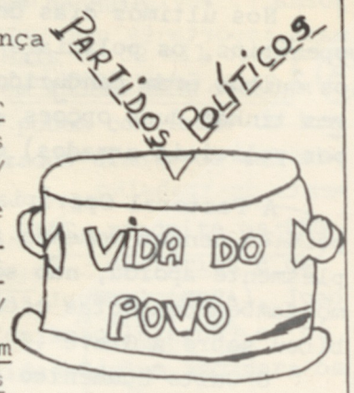
O Culto Ecumênico foi outro marco. Como resultado temos o acompanhamento dos companheiros-irmãos de outras igrejas cristãs, que se juntaram a nós no apoio aos desempregados, uma vez que a resposta dada pela FIAT à justiça por ter reconhecido a Comissão de Fábrica e decretado a Greve Legal, foi demitir 49 operários, sendo 11 deles da Comissão Interna.



D. Adriano fala de Partidos Políticos

O PARTIDO POLÍTICO IDEAL: O QUE MAIS REFLETIR A VIDA DO POVO

Vozes - A Igreja tem reafirmado sua independência com relação aos partidos. Mas, na sua opinião, qual seria o perfil do partido que mais se ajustaria à necessária participação política da grande maioria do Povo brasileiro ?



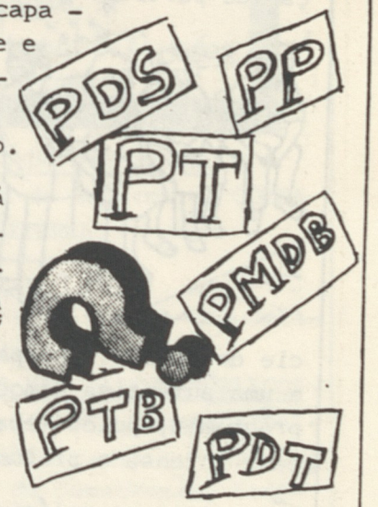
D. Adriano - Eu tenho uma grande confiança na Política e, como, no mundo moderno, a democracia é o sistema ideal de Governo, também tenho um grande respeito aos partidos políticos. Também eu reafirmo/ a necessidade de preservar a Igreja de todo comprometimento político, sobretudo de se identificar com um partido político ou de ter o seu partido próprio/ (como já aconteceu na história, por exemplo da Alemanha, com o chamado Zentrums partei). A dimensão profética da Igreja exige que a Igreja / não se comprometa com um regime, com um sistema, com um partido, com uma ideologia, com uma cultura, etc...

A respeito de uma identificação com uma cultura determinada, que não parece ser tão grave: como lamentamos hoje que as / missões da Igreja, em séculos passados, contribuíram para europeizar os jovens Povos cristãos. Por uma lamentável simbiose, misturava-se Fé e Império (como Camões nos testemunha) e aí tínhamos uma Igreja que servia, de boa fé, certo, às intenções e aos métodos imperialistas das diversas nações católicas. O mesmo faziam as missões protestantes. Sem acusarmos os nossos irmãos de outros tempos, estamos hoje, por uma graça especial do Espírito Santo, capacitados a desvincular a Igreja dessas identificações comprometedoras.

Nesta colocação é claro que a Igreja tem de olhar todos os partidos com respeito. Desde que sejam uma expressão legítima das grandes correntes de opinião popular, é que os partidos têm sua razão mais profunda de ser. Aqui devemos lamentar que, no Brasil de ontem - já na Monarquia - e de hoje, os partidos são elitistas, apesar de certos líderes populares que todos têm apresentado. A origem dos diversos partidos, quando são partidos criados pelo poder, é elitista, com uma agravante; de vez em quando são partidos criados pelo poder, como vimos na criação da ARENA e do MDB e como vemos agora na criação dos novos partidos.

- PT - 1ª EXPERIÊNCIA DE PARTIDO GERADO NAS BASES -

Tenho a impressão de que o Partido dos Trabalhadores foi a 1ª experiência de partido gerado nas bases, pelo menos, nas bases operárias. O antigo PTB era tão elitista como o PSD, ambos filhos do presidente Getúlio Vargas. A questão é saber se Lula e os outros líderes do PT serão capazes de resistir à pressão da sociedade e da política elitista, para se conservarem partido popular dos trabalhadores com identificação plena com o Povo.



Neste ponto, posso responder melhor à sua pergunta: acho que o partido político ideal será aquele que mais reflita a situação do Povo, que mais assuma a problemática do Povo, que mais se / identifique com o Povo.

Olhamos os prédios da Câmara dos Deputados e do Senado em Brasília - à parte o valor artístico dos edifícios, que é indiscutível - e perguntamos: por sua apresentação, por sua instalação, estes nossos representantes são, de fato, representantes de um Povo marcado pelo sofrimento e pela marginalização ? Sei e admito que a mesma pergunta deve ser feita, com mais razão ainda, a respeito da Catedral de Brasília e de muitas construções suntuosas e luxuosas de nossa Igreja.

A missão profética da Igreja está voltada, em primeiro lugar,

CEDI CENTRO DE CONVIVÊNCIA E DOCUMENTAÇÃO INSTITUTO MUNICIPAL DE CULTURA

para ela mesma, como processo de conversão constante. Isto é fundamental para a credibilidade de seu testemunho. E também como sinal de sua fidelidade a Jesus Cristo crucificado e ao Povo marginalizado e oprimido... Voltando aos nossos partidos: além de se identificarem muito mais ao Povo, acho que/ deveriam fazer um esforço constante para conscientizarem o Povo de sua participação política, não apenas na votação por ocasião das eleições, mas sobretudo como acompanhamento, fiscalização, cobrança, vigilância, em tudo o que diz respeito/ à vida política em nível de município, de Estado e de País.

Creio que o trabalho de conscientização que a Igreja vem fazendo a partir da fé, dará uma contribuição excelente para a Política, também no que diz respeito à criação e à estruturação de partidos populares, isto é; ligados ao Povo, partido povo todo e não de uma elite minoritária. Na vida política de nossa Pátria, o Povo tem sido marginalizado / quase totalmente: só existe à véspera de eleições, quando se trata de conquistar votos.

Os grandes políticos que temos - não/ poderíamos deixar de tê-los em todos/ os partidos - deviam formar uma espécie de frente suprapartidária ou interpartidária que visasse a uma autêntica democratização dos partidos, criando pelos / programas, pelos mecanismos de intercomunicação, uma interação, intensa e profunda, entre partidos e Povo.

Não sei se os políticos aceitam estas colocações. Elas provêm de uma reflexão que se baseia na experiência de cidadão e na sensibilidade de cristão para os problemas do Povo, também na certeza de que a Democracia é a única forma cristã de regime ou sistema político e de que os partidos políticos / são a expressão mais aperfeiçoada (não a única) da participação democrática na vida de um Povo.

→ esta Entrevista ainda continua no próximo nº.

O Desemprego está aí !

mas os Ministros dizem que não.

- DADOS -

IBGE → Rio, São Paulo, B. Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador.

≒1 milhão de Desempregados≒

DIEESE → grande São Paulo

774 mil desempregados e 1 milhão e 115 mil sub-empregados.

Rio → 20 mil pessoas para 300 vagas na REDE FERROVIÁRIA FEDERAL.

E se perguntas, irmão; QUAIS AS RAÍZES DO DESEMPREGO ?
Eu te respondo: é a Política Econômica do Governo de COMBATE À INFLAÇÃO E DIMINUIÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA.

E o que fez o Governo para conseguir isto ?

a). LIBEROU AS TAXAS DE JUROS: -Hoje, se você compra uma Geladeira no Crediário, paga o preço de três.

b). REDUZIU OS INVESTIMENTOS E FEZ CORTES NOS GASTOS PÚBLICOS: Deu uma parada nos Grandes projetos -Itaipu, Transamazônica, Usinas Atômicas... Os projetos habitacionais estão quase parados. As Empresas de Material de Construção, Siderúrgicas, Metalúrgicas não recebendo mais encomendas do Governo, diminuiram a produção.

c). DIMINUIU E SELECIONOU O CRÉDITO: Só facilita dinheiro pra Empresa que pode aumentar a exportação, porque assim consegue dólares para pagar a DÍVIDA EXTERNA.
Estas empresas não produzem alimentos para o POVO. Ela produz para EXPORTAR e aí falta alimento na mesa do pobre.

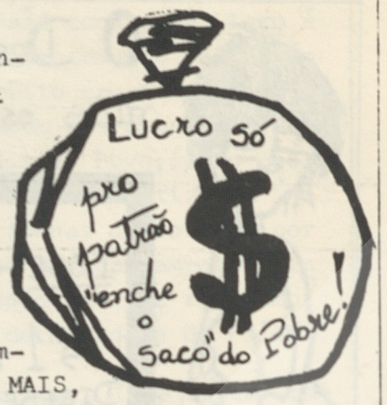
- E AS CONSEQUÊNCIAS ?

. Diminuiu o CONSUMO INTERNO:-as vendas baixaram e os estoques nas indústrias aumentaram. O Povo não tem com que comprar.

. Diminuiu a PRODUÇÃO.

. AUMENTOU o número de Falências.

. Diminuiu o número de EMPREGOS.



- E AS OUTRAS CAUSAS DO DESEMPREGO ?

. a MODERNIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS: compram máquinas novas, que produzem MAIS, com menor número de operários. Enquanto muitos perdem o emprego, os que continuam trabalhando AUMENTAM a produtividade da Empresa (se com montagem manual se produzia um trator em cada 16 minutos, com a máquina, se produz quatro tratores em 16 minutos).

. PATRÕES USAM O DESEMPREGO COMO ARMA CONTRA OS TRABALHADORES Enquanto uns são demitidos, os que ficam são obrigados a AUMENTAR A PRODUÇÃO, fazer HORAS EXTRAS e aceitar REDUÇÃO DE SALÁRIOS.

Quem está PAGANDO esta CRISE ?

O Governo descarrega todo o peso da CRISE nas costas dos trabalhadores:

- o CUSTO DE VIDA disparou.
- os SALÁRIOS estão cada vez mais baixos e a FOME AUMENTOU.
- o DESEMPREGO e o SUB-EMPREGO estão levando milhões de famílias a viver na FOME e na INSEGURANÇA.

No tempo das "VACAS GORDAS" chamado o MILAGRE BRASILEIRO fomos super EXPLORADOS sem nunca ter participado dos lucros. As Empresas sempre tiveram LUCROS enormes e nunca quiseram dividir com os operários. Agora em tempo de "Vacas magras" os Empresários e o DELFIN são os primeiros a exigir sacrifícios dos trabalhadores.

Acontece que: Trabalhador unido jamais será vencido!

Qual a Atitude dos Patrões ?

Eu tenho que apoiar a POLÍTICA do GOVERNO de Combate à INFLAÇÃO e diminuição da DÍVIDA EXTERNA. Vou ter que diminuir o nº de operários e AUMENTAR a PRODUÇÃO. Eu preciso de LUCROS.
E aí, meu caro, serei forçado a AUMENTAR a sua JORNADA de TRABALHO, senão...

VOLKS: -Os OPERÁRIOS votaram CONTRA a a REDUÇÃO da JORNADA de TRABALHO com REDUÇÃO de SALÁRIO.

FIAT-DIESEL (Xerém-Caxias): - se mantiveram em GREVE durante 42 dias, exigindo GARANTIA DE EMPREGO, a readmissão de 250 companheiros DEMITIDOS e o retorno de 2 representantes dos trabalhadores com estabilidade de emprego garantida por lei.

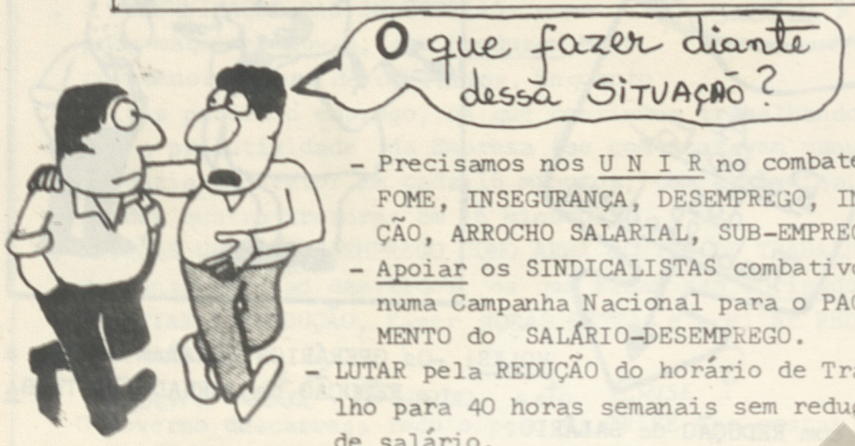
O Sindícato fez o JOGO dos PATRÕES e os trabalhadores foram derrotados, mas deram um GRANDE EXEMPLO de COMBATIVIDADE.

FORD (S. Bernardo):- Nove mil operários fizeram GREVE de 05 dias e meio, terminando

com um acordo: 120 dias de ESTABILIDADE e o reconhecimento da COMISSÃO de FÁBRICA.

Foi um passo importante, apesar de não terem conseguido a readmissão de 450 companheiros demitidos.

AS LUTAS OPERÁRIAS SÃO VÁLIDAS, NO ENTANTO, O MOVIMENTO OPERÁRIO NACIONAL É BASTANTE FRÁGIL. EM NÍVEL DE ARTICULAÇÃO E DE ORGANIZAÇÃO, NÃO É CAPAZ DE VENCER O MAL QUE ESTÁ ATINGINDO OS TRABALHADORES BRASILEIROS.



- Precisamos nos U N I R no combate à FOME, INSEGURANÇA, DESEMPREGO, INFLAÇÃO, ARROCHO SALARIAL, SUB-EMPREGO...
- Apoiar os SINDICALISTAS combativos numa Campanha Nacional para o PAGAMENTO do SALÁRIO-DESEMPREGO.
- LUTAR pela REDUÇÃO do horário de Trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário.
- LUTAR pela ESTABILIDADE e GARANTIA de EMPREGO, Direito fundamental de todo trabalhador, sem o qual é impossível sobreviver.
- LUTAR pelo DIREITO de GREVE e de LIVRE NEGOCIAÇÃO entre trabalhadores/Empresa.
- LUTAR pela LIBERDADE SINDICAL e pela Construção de uma CENTRAL ÚNICA de TRABALHADORES desatrelada do Ministério do Trabalho.
- MOTIVAR Organizações populares, sindicais, Grupos de Pastoral Operária, de Pastoral Rural, Associações, Bispos e Agentes Pastorais a tomarem Consciência do PROBLEMA do DESEMPREGO.
- Aproveitar Reuniões, Dias de Estudo, Seminários para discutir o PROBLEMA e BUSCAR SAÍDAS.

— Vocações —

Carta do Bispo Diocesano ao Presbitério, às Religiosas e os Leigos engajados da Diocese de Nova Iguaçu sobre vocações de Igreja e nosso Seminário.

Meus Prezados irmãos, minhas prezadas irmãs:

A Pastoral das Vocações que nossa diocese tem procurado incentivar e desenvolver nos últimos anos, com muita esperança e humildade, começa a dar frutos. No esforço pastoral de fomentar vocações de Igreja vivemos sobretudo da Esperança. Daí nosso otimismo.

Na FOLHA, a propósito das causas que são apresentadas para explicar a falta de vocações, lembrei que nao podemos esperar a remoção dos fatores negativos, para só entao começarmos a trabalhar pelas vocações de Igreja. Por mais importante que seja o estudo das causas históricas e sociais que entravam o apostolado das vocaçoes, o que nos deve orientar e incentivar é a palavra de esperança e de confiança que Jesus Cristo mesmo nos dirigiu: "A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rezem ao dono da seara que mande trabalhadores para sua seara" (Mt 9, 37 ; Lc 10, 2).

Para escolher os Doze, Jesus partiu de uma realidade concreta. Não contava com a "família genuinamente / cristã" que é viveiro de vocações. Não exigiu dos / "candidatos" qualidades excepcionais. Contava sim com pessoas de boa vontade, abertas ao sopro do Espírito e à Palavra de Deus, capazes de doação ao serviço dos irmãos. A "matéria prima" (se assim for lícito falar) dos que cercavam Jesus terá sido bem semelhante ao que encontramos hoje em nossa Baixada Flu

minense, no Brasil e no mundo. O fato de ter escolhi do pessoas comuns, pessoas do Povo, marcadas com as marcas de toda a humanidade, com as mesmas fraquezas e limitações, nos dá coragem para enfrentar todos os riscos que a pastoral vocacional inclui. Viver da Fé é viver em estado de aventura e de risco. O Mestre / nos dá o exemplo quando, no contexto de seu tempo e de seu Povo, escolhe os Doze, para encarregá-los de sua missão salvífica e para enviá-los mundo afora a serviço do Evangelho.

O pouco que os livros sagrados nos contam de cada um dos apóstolos é suficiente para nos animar e nos ori entar em nosso apostolado vocacional. Temos certeza de que virão frutos e frutos abundantes mais cedo ou mais tarde, porque se trata de um aspecto essencial da vida de nossa Igreja.

Temos que continuar nosso esforço, para cumprir a or dem de Jesus Cristo: despertar em muitos rapazes e moças, em muitos adultos, o entusiasmo pela grande / causa do Evangelho que é também a grande causa da hu manidade....

Uma notícia grata é que no dia 09 de agosto, o bispo diocesano ordenou diácono o nosso seminarista Mário Luiz Menezes Gonçalves e deu os ministérios de acó- lito e de leitor ao nosso seminarista Gilberto Tei- xeira Rodrigues. Peço orações por eles e por todos os nossos seminaristas. Até construírmos o Seminário Diocesano em terreno adquirido recentemente graças à generosidade de nossos irmãos da Alemanha e da Suí ça, nossos seminaristas ocupam uma casa da diocese/ na Rua Spranger (bairro de Andrade Araújo), sob a direção do Pe. Antônio Laranjeira CSSp É um começo promissor depois de tanto sofri

mento e de tantas expectativas.

Podemos tocar ainda num assunto delicado mas importante: como manter nosso seminário e nossas voca- ções ? As contribuições atuais de nossas paróquias para a Obra Pontífica das Vocações (O.P.V.) importam em cerca de 16 mil cruzeiros. As despesas chegam a 100 mil. Até agora o déficit tem sido coberto por nossos benfeitores. Como poderemos assumir este aspecto do do apostolado vocacional ?
Que propostas concretas podemos apresentar ?

Este assunto nos ocupou durante o mês de agosto e se- rá o tema principal da reunião pastoral de 1º de se - tembro.

Na certeza de sua colaboração e de sua participação , deseja-lhes as graças de Deus seu irmão bispo

+ ADRIANO

Setembro — Acontecendo —

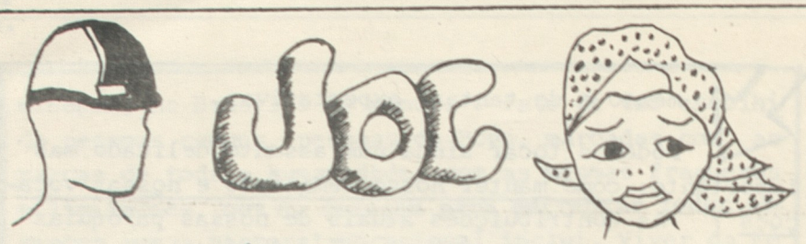
06- ENCONTRO DOS CATEQUISTAS DE CRISMA -Região IV
Estão convidados os catequistas da antiga Reg. V
Local: N.S. da Conceição-Nilópolis; das 15 às 18h.
Assunto: PENITÊNCIA

13- 2º ENCONTRO DIOCESANO DOS AUXILIARES DE EUCARISTIA
Celebração da Eucaristia presidida por D. Adriano
Local: Moquetá das 8:30 às 17 horas.

20- ENCONTRO DOS CATEQUISTAS DE CRISMA DA REGIÃO I
Local: CEPAC das 14:30 às 17:30 hs.
Assunto: IGREJA-COMUNIDADE

26- ENCONTRO DE CATEQUISTAS DE CRISMA- Região III
Local: Paracambi 14:30h.

27- EQUIPES DE LITURGIA
Local: Queimados das 09 às 17 hs.



A JOC (Juventude Operária Católica) é um Movimento organizado de jovens trabalhadores, vivendo e se desenvolvendo na vida cotidiana local, nacional e internacional.

O objetivo fundamental da JOC é que todos os JOVENS TRABALHADORES descubram seus valores, suas aspirações mais profundas e o sentido de suas vidas e vivam de acordo com sua dignidade pessoal e coletiva assumindo a responsabilidade de solucionar as situações em que vivem.

Este grupo de Jovens Trabalhadores tem um compromisso com seus companheiros do dia-a-dia. Programam Atividades e Encontros onde participam jovens de diversas comunidades.

Revisam suas vidas em todos os aspectos, isto é, no trabalho, na escola, na família, no bairro, no lazer, enfim, no seu relacionamento com os homens e com Deus.

A JOC se caracteriza por ser:

JUVENTUDE (Jovem)- Se dirige, particularmente aos jovens, porque a juventude é o momento de formação e entusiasmo, de rebeldia, de generosidade e sacrifício. Assim sendo, devem ser protagonistas ativos de sua própria libertação e de todos os jovens trabalhadores, sem exceção.

OPERÁRIA - Com o Movimento é da classe Operária, do povo oprimido, da massa trabalhadora, que vive em situação de de dependência e inferioridade, deve ser fiel aos interesses do povo oprimido e promover sua unidade.
Na JOC o caráter operário é prioritário e determinante.

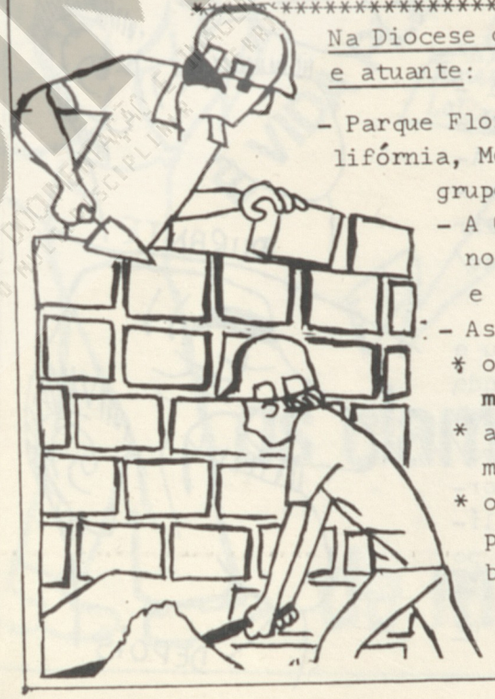
CATÓLICA - (Cristã) A JOC crê na pessoa humana, em sua capacidade de criar, em seu desejo de viver sempre. Ela crê no amor humano que motiva a luta operária e que adquire uma dimensão nova, ao conhecer o Amor de Jesus Cristo que ofereceu sua vida e sua morte para libertar todos os homens.
Este amor luta pela eliminação da injustiça e do pecado que impedem todos os homens de se amarem e viverem na justiça, um amor que pode até dar a vida, que exige uma auto-crítica permanente de seu compromisso com os demais.

A JOC ajuda o jovem trabalhador a ser parte do povo de Deus profundamente arraigado na história da humanidade e na promessa de Jesus Cristo.

Ajuda também a celebrar com alegria a ação libertadora de Deus e de seu povo, na vida operária. Neste sentido a JOC oferece sua contribuição na construção da Igreja e do Reino de Deus.

A JOC tem como tarefa prioritária a educação e formação da Juventude trabalhadora.
Com essa perspectiva, os militantes se organizam e programam suas próprias atividades, levando em conta as aspirações do jovem , seu grau de consciência e sua capacidade de contribuir.

****



Na Diocese de Nova Iguaçu a JOC está presente atuante:

- Parque Flora, Alvorada, Encanamento, Califórnia, Monte Líbano , etc... já têm grupos da JOC.
- A Coordenação, em nível diocesano, é formada por 05 militantes e 01 Assistente.
- As dificuldades do Movimento são:
  * os jovens não conhecem o Movimento.
  * após o estudo da realidade, como encaminhar uma AÇÃO.
  * os jovens têm pouco tempo para participar da JOC devido ao trabalho, o estudo, a família...

JOVEM TRABALHADOR INFORME-SE SOBRE A JOC EM SUA COMUNIDADE.

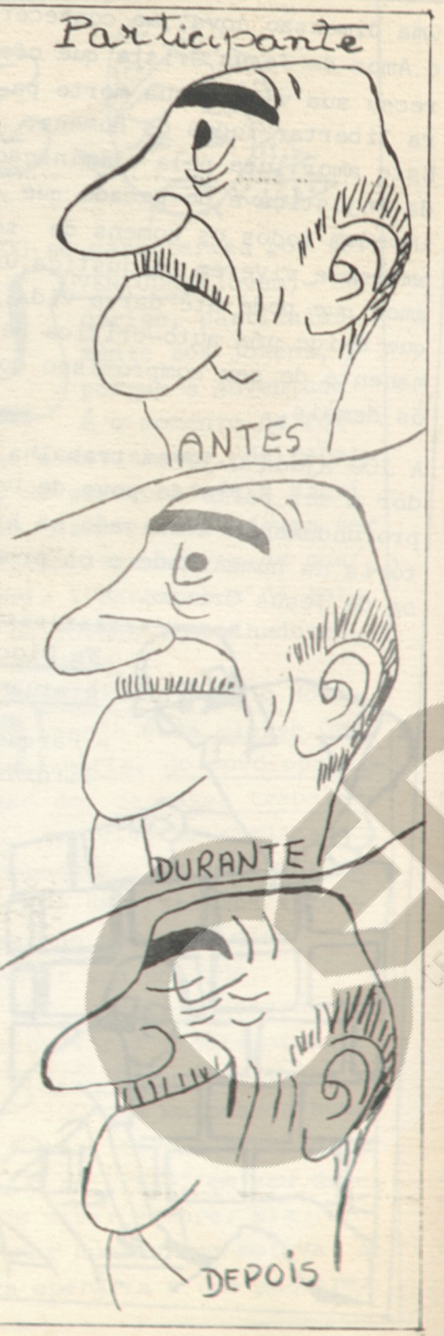
1500 Pessoas no Curso sobre a Igreja no Brasil

Promovido pela Caritas Diocesana de Nova Iguaçu, está se realizando desde o 1º sábado de Agosto, no auditório do IESA, o Curso sobre a "Igreja no Brasil - 1960 - 1980"; com término previsto para o último sábado de setembro, com palestra de D. Adriano.

Cerca de 1.500 pessoas estão participando do Curso, que se propõe a refazer a caminhada da Igreja no Brasil e ver qual o seu papel hoje.

Propõe, ainda, reler a história/ brasileira a partir dos oprimidos e não mais pela ótica do poder. Encorajar as CEBs e seus Agentes no compromisso de transformação da sociedade. Estimular as organizações do povo em seus/ movimentos populares.

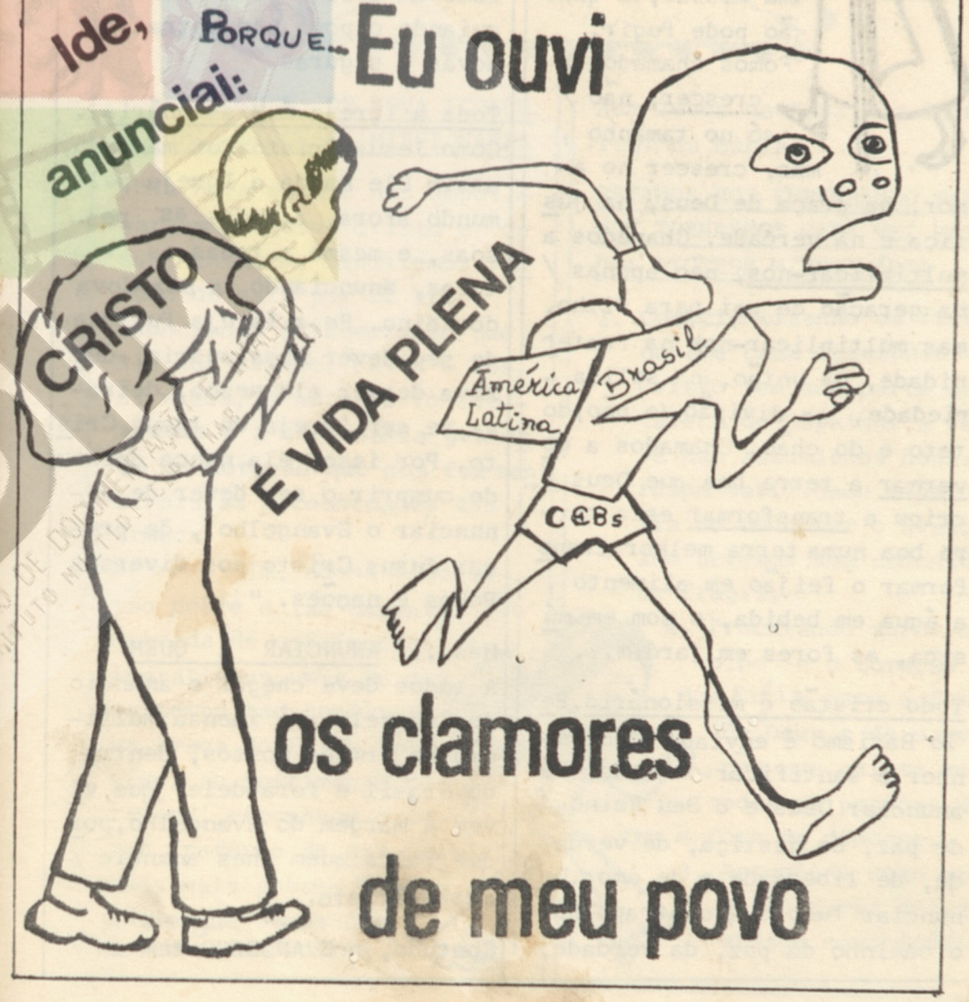
A notícia do Curso se espalhou e a turma foi chegando... chegando, viu e do que viu e ouviu, gostou e porque gostou, ficou. E agora/ fica mais fácil avaliar a importância da Igreja como fato político e social na caminhada do povo brasileiro e a nossa inevitável opção e ação preferencial pelos pobres.



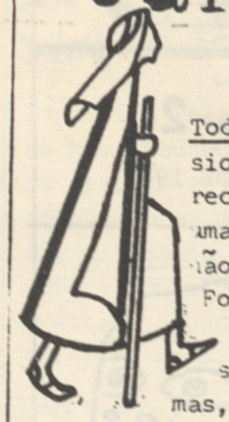
INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472

ANO 5 Nº 2
OUTUBRO DE 1981



OUTUBRO – MÊS MISSIONÁRIO



Todo homem é missionário, porque/ recebeu de Deus/ uma missão, da qual não pode fugir. Fomos chamados a crescer, não/ só no tamanho, mas, crescer no amor, na graça de Deus, na justiça e na verdade. Chamados a multiplicar-nos, não apenas/ na geração de pai para filho, mas multiplicar-nos na fraternidade, na união, na solidariedade, na divisão do pão, do teto e do chão. Chamados a governar a terra boa que Deus/ criou e transformar esta terra boa numa terra melhor, transformar o feijão em alimento, a água em bebida, o som em música, as fores em jardim...

Todo cristão é missionário. Pelo Batismo é enviado pelo Senhor a santificar o mundo, a anunciar Deus e o Seu Reino/ de paz, de justiça, de verdade, de liberdade e de amor. Denunciar tudo o que atrapalha o caminho da paz, da verdade, da justiça, da liberdade e do amor, impedindo o homem de alcançar a verdadeira vida. E, como um Cristo ir à frente, guiando o povo por estradas/ novas e seguras.

Toda a Igreja é Missionária. Como Jesus Cristo foi mandado, assim Ele manda a Igreja pelo mundo afora, a todas as pessoas, e mesmo a todas as criaturas, anunciando a Boa-Nova do Reino. Se a Igreja fugisse de seu dever missionário, deixava de ser ela mesma, deixava se ser Igreja de Jesus Cristo. Por isso, ela nunca deixou de cumprir o seu dever de anunciar o Evangelho, de pregar Jesus Cristo aos diversos Povos e nações."

Mas... ANUNCIAR A QUEM? A todos deve chegar o anúncio do Evangelho: à imensa multidão de irmãos nossos, dentro do Brasil e fora dele, que vivem à margem do Evangelho, porque falta quem lhes anuncie/ Jesus Cristo.

Contudo, o EVANGELHO tem um/ destinatário muito especial: é o POBRE:

"O Espírito do Senhor me ungiu e me enviou para anunciar as boas notícias aos pobres e me mandou anunciar a liberdade aos presos, dar vista aos cegos, por em liberdade os que estão sendo maltratados e anunciar o ano em que o Senhor vai salvar o seu povo".

A DIOCESE DE NOVA IGUAÇU É UMA DIOCESE MISSIONÁRIA

"Na hora em que nos empolgarmos de Jesus Cristo e de sua Mensagem, sentiremos vontade de sair por aí afora, anunciando a libertação que Ele nos trouxe. Falta-nos, às vezes, o necessário entusiasmo e a necessária grandeza de coração que nos faz sensíveis às necessidades dos/ irmãos.

Mesmo assim, nossa Diocese, tão pobre e tão carente, tão marcada de sofrimentos e ingratidões, mas ao mesmo tempo tão confiante na graça do Pai e tão sensível ao sofrimento dos irmãos, reconhece o dever fraterno de dar aos irmãos mais pobres," tanto assim que somos Diocese-Irmã da Diocese de Bom Jesus da Lapa, no interior da Bahia.

ESTAMOS NOS EMPENHANDO PARA NOS TORNARMOS CADA VEZ MAIS UMA DIOCESE MISSIONÁRIA...

1. Conscientizando os fiéis de que cada discípulo de Cristo tem sua parte na tarefa de espalhar a fé. Se não assumirmos nossa responsabilidade missionária de anunciar o Evangelho seremos uma comunidade frágil.
2. Procurando abrir os olhos e o coração/ dos fiéis para a fome de Deus e de salvação que existe em todas as pessoas dentro e fora da diocese.
3. Assumindo como primeiro campo de atividade missionária

a própria comunidade, pois que é um engano pensar pensar que as pessoas batizadas já estão incorporadas em Jesus Cristo e na comunidade cristã. A maioria dos batizados precisam ainda e como!, conhecer Jesus Cristo, pelo qual nos tornamos em novas criaturas.

4. Procurando, através da COMISSÃO DIOCESANA DE VOCAÇÕES E MISSÕES, incentivar as vocações eclesiais (sacerdotais, religiosas e demais ministérios que vão surgindo na diocese) e a formação missionária de / nossos Agentes de Pastoral.

5. Preparando Subsídios para as comunidades e dando sugestões e ajuda às paróquias.

6. Através da Catequese e da colaboração que padres / religiosos e leigos da diocese, dão a outras dioceses, comunidades e movimentos de fora...

Como vivem e o que fazem os Seminaristas da Diocese.

-Na Casa, em Andrade Araújo, sob a orientação do Pe. Laranjeira, vivem Geraldo, Tadeu e Obertal. De manhã estudam no ISTA, à tarde se revesam no trabalho no CEPAC. Em Casa fazem reflexões bíblicas e celebram a Eucaristia. Uma vez por mês coordenam Círculos Bíblicos.

-No Seminário São José, no Rio, estão João, Edmilson e Marcus. Estudam na Faculdade de Filosofia da Arquidiocese.

- Na PUC estudam Valter e Gilberto (ordenado diácono no dia 04 de outubro)

- Em Petrópolis, no Instituto Filosófico-Teológico Franciscano, estudam Mário e Sebastião.

-E todos eles nos finais de semana fazem trabalho Pastoral em [illegible] Comunidades da Baixada.

Liturgia: Auxiliares da Eucaristia

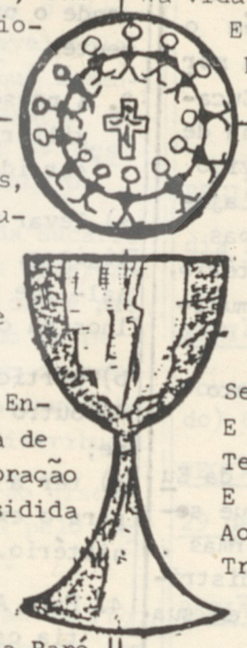
No dia 13 de setembro realizou-se no Centro de Formação, em Moquetá o 2º ENCONTRO DIOCESANO DOS AUXILIARES DA EUCARISTIA, com o apoio da Equipe Diocesana de Liturgia.

Cento e Vinte (120) pessoas estudaram, em grupos, e em plenário o Documento 2a da CNBB : APROFUNDAMENTO TEOLÓGICO de cada parte da Missa.

Um momento forte do Encontro foi a Palavra de D. Adriano e a celebração da Santa Missa, presidida pelo nosso Pastor.

O Auxiliar da Eucaristia Luiz Neto da Paróquia de PIAM, descreve assim o dia:

O nosso encontro de hoje
É uma reflexão
Um crescimento da Fé
Aprender a dar a mão
Como saber aceitar
E como também perdoar
Nosso próximo e irmão.



É saber de coração
Como poder caminhar
distribuir o amor
dentro e fora do lar
Na vida do dia-a-dia
E como na Eucaristia
Poder nos fortificar

Para aprender a andar
o caminho do Senhor
Como levar o consolo
Ao nosso irmão sofredor
Viver a realidade
A vida em Comunidade
Com paciência e amor.

Sem ter ódio e nem rancor
E amar como cristão
Ter esperança e ter fé
E agir com boa ação
Aos que estão necessitando
Trabalhar colaborando
para o Reino do perdão.

Uma ótima ocasião
Aproveitar este dia
uma conscientização
Vivência de liturgia
e um aproveitameto
para nosso ensinamento
Ministrar Eucaristia.

As pessoas presentes também deram sugestões, se preocupando com a

formação de futuros Auxilia - res. Dentre as sugestões foi pedida a Formação ANTES de se colocar a serviço.

... o Decreto ...

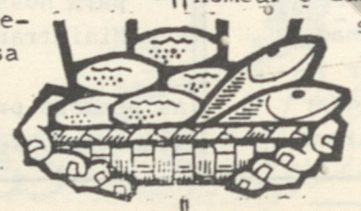
Valorizando as sugestões dos atuais Auxiliares e também o Decreto 1/74 que promulga normas para auxiliares de Eucaristia, a Equipe Diocesana de Liturgia se coloca a serviço de todas as Regiões para ajudar na formação das pessoas que assumirão este ministério, durante um ano na sua Comunidade local.

Eis o que diz o Decreto Diocesano de 27/08/74:

1. Chamam-se "Auxiliares da Eucaristia" os leigos que segundo as presentes normas, auxiliam o padre na distribuição da Eucaristia em sua comunidade.

2. Podem ser introduzidos auxiliares da Eucaristia nos casos seguintes:

a) quando o sacerdote está realmente impedido de celebrar a Santa Missa e de distribuir a comunhão, por ex.: a doentes no hospital ou em casa, a presos na cadeia, etc...



b) quando na distribuição da Eucaristia, dentro ou fora da Missa, há grande freqüência de comungantes;

c) em comunidades religiosas aonde o padre não vai diariamente.

3. A pessoa escolhida para Auxiliar da Eucaristia deve ser idônea:

a) levar uma vida cristã -religiosa, familiar, profissional- que a recomende aos olhos da comunidade;

b) participar de um modo ou de outro da vida da comunidade;

c) ter a formação suficiente para o exercício de seu ministério.

4. Para Auxiliares de Eucaristia os vigários ou responsáveis indicam ao bispo diocesano os nomes de uma ou mais pessoas idôneas.

5. Cabe ao bispo diocesano nomear e dar o mandato às pessoas que forem escolhidas para o ministério de Auxiliares da Eucaristia.

6. o mandato de Auxiliar da Eucaristia é válido por um ano e somente para as Comunidades expresamente mencionadas no documento de nomeação.

7. Antes de introduzir auxiliares da Eucaristia, o vigário ou o responsável pela comunidade explique o sentido desta colaboração e procure valorizar as pessoas que têm o mandato.

8. Na distribuição da Eucaristia os auxiliares observam as normas litúrgicas e pastorais, procurando assim exprimir o esforço de unidade da Igreja, através da Eucaristia, que distribuem.

9. Casos omissos serão discutidos e decididos pelo Conselho Presbiteral.

10. Estas normas entram em vigor no dia 01 de outubro do corrente ano (1974).

*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*

Por isso propomos:

- que cada COMUNIDADE proponha ao seu vigário os nomes das pessoas que correspondem às normas do decreto (§ 3).

mais tarde o vigário indicará alguns dstes nomes ao bispo, que por sua vez nomeará as pessoas (§§ 4 e 5).

- que estas pessoas sejam estimuladas a participar do Dia de Estudo e Formação que a Equipe Diocesana de Liturgia oferece:

REGIÃO 1

dia 28 de Novembro, das 8:30 às 17 horas.

REGIÃO 2

Novembro (em dia a ser marcado) das 8:30 às 17 horas.

REGIÃO 3

29 de Novembro das 8:30 às 17 horas.

REGIÃO 4

OUTUBRO (2º Sábado), às 15 hs. N. S. da Conceição em Nilópolis (com Fr. Jaime Clasen)

- Mesmo assim a Eq. Diocesana de Liturgia se coloca à disposição da REGIÃO 4 para um dia de Formação. "28 de Novembro" das 8:30 às 17 horas.

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

REGIÃO 6

28 de Novembro, das 8:30 às 17 horas.

O LOCAL de cada um desses Encontros ainda está por ser escolhido pelas respectivas regiões.

VALORIZEMOS TODOS este Decreto, não pela obediência à letra, mas manifestando assim, que o mesmo Espírito nos move a CAMINHAR JUNTOS.

— Outubro Acontecendo —

01 - CURSO DE LITURGIA - K 11 20 horas.

03 e 04- CURSO DE LITURGIA - Edson Passos
14:30 às 17:30 hs,

04- ORDENAÇÃO (Diácono) -Gilberto Teixeira Rodrigues - CATEDRAL 10 horas.

- CATEQUISTAS DE CRISMA (Reunião) Região 4 e (Antiga 5) - Édem

08- CURSO DE LITURGIA - K 11 (Continuação)

10 e 11- CURSO DE LITURGIA - SS. Trindade
14 às 18 horas.

15- CURSO DE LITURGIA - K 11 (continuação)

17- CATEQUISTAS DE CRISMA (Reunião) Região 1
CEPAC 14:30 às 17:30 horas.

18- Domingo das Missões: CONCENTRAÇÃO DIOCESANA

22- CURSO DE LITURGIA - K 11 (continuação)

24- CATEQUISTAS DE CRISMA (REUNIÃO) Região 3

24 e 25- CURSO DE LITURGIA - Vila de Cava
14 às 18 horas

29- CURSO DE LITURGIA - K 11 (continuação e encerramento)

O Irmão Bispo nos fala...

Vozes - EM QUE SENTIDO O COMPROMISSO POPULAR DA IGREJA LATINO-AMERICANA E BRASILEIRA TEM CONTRIBUÍDO PARA O MAGISTÉRIO SÓCIO-POLÍTICO DE JOÃO PAULO II ?

D. Adriano - O carisma do supremo pontificado precisa também do carisma pessoal do Papa -quer ele se chame Pedro ou Pio XI ou João XXIII ou Paulo VI ou João Paulo II- para ser testemunho, para ser serviço em nível de Igreja Universal. João Paulo II está marcado pelas qualidades do seu Povo. Dentro de uma tradição muito polonesa, Igreja Católica e Polônia se confundem. João Paulo II está marcado também de ricas experiências históricas vividas em tempos difíceis para seu Povo: a ascensão das duas grandes ideologias totalitárias -nazismo e comunismo- ao longo da fronteira da Polônia; a aliança tática dos dois monstros para destruírem a Polônia; a reviravolta da aliança russo-alemã em invasão da Rússia pelas tropas nazistas; a derrota do nazismo e a vitória do comunismo, com imprevista colaboração dos aliados; os horrores da guerra prolongada e do após-guerra; a violência russa, levando a Polônia, contra toda a sua tradição milenar, a atrelar-se, como satélite, à Rússia dominadora; a dolorosa procura de uma convivência entre a Polônia católica e um regime comunista imposto à nação e sentido pela nação polonesa como suprema injúria contra a Igreja e contra a Polônia, mais uma vez unidos e confundidos no sofrimento.

Tudo isto ele carregou consigo para o serviço supremo da Igreja. Mas, me parece, todas estas riquíssimas experiências devem ter feito de João Paulo II uma pes

soa experimentada, firme e aberta. Por isso, creio que as viagens do Papa lhe fornecem dados concretos -nada como ver, ainda que o formalismo das solenes recepções e cerimônias programadas tape muita coisa que o Papa gostaria de ver e deveria ver-, sim, o Papa vê e aprende muita coisa que irá necessariamente enriquecer o seu magistério. Para descobrir isto, é suficiente ler os ensinamentos do Papa. Já agora. O futuro nos dará provas mais claras.

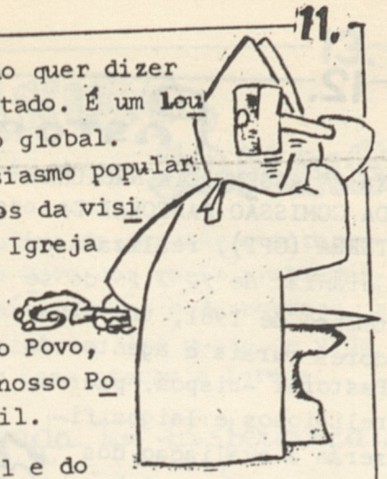
"O PAPA APÓIA O ESFORÇO DA IGREJA NO BRASIL"

Vozes - QUAIS AS PRINCIPAIS MARCAS PASTORAIS DEIXADAS PELO PAPA NA SUA VISITA AO BRASIL, NO SEU PONTO DE VISTA ?

D. Adriano - A visita do Papa João Paulo II teve o dom de movimentar o Brasil de Sul a Norte. Ou diretamente ou pelos meios de Comunicação social, sobretudo a televisão. Nunca o Brasil se agitou tanto. Acontecimento do século, como sintetizou um jornalista ? Provavelmente. Cabe-nos perguntar o que sobrou de toda a movimentação nacional naqueles onze dias de visita. O que era fogo de palha e sensacionalismo passou. O que produziu no fundo dos corações e das cabeças não sabemos. Que é que aconteceu aos nossos olhos e ficou, parece ter ficado ?

Primeiramente, ficou a certeza de que o Papa acompanha e apóia o esforço pastoral da Igreja no Brasil, nos mais diversos aspectos. Assumindo temas constantes de nossa Pastoral, por exemplo, dignidade da pessoa humana, injustiças sociais, direitos humanos, defesa das minorias, participação do Povo na vida social do país, presença da Igreja em todos os campos da vida nacional, apoio dado às comunidades de base, à classe operária e aos lavradores, João Paulo II confirmou a "nossa Fé".

No discurso que fez aos bispos em Fortaleza exprimiu claramente a admiração que tem pela Igreja do Brasil e apoiou expressamente o nosso trabalho. Isto não quer dizer que tudo é perfeito, que tudo é acertado. É um louvor global que atinge o nosso esforço global.



Segundo: tenho certeza de que o entusiasmo popular que cercou o Papa em todos os momentos da visita se dirigia ao chefe supremo desta Igreja que, no Brasil, assumiu, como sua, a causa do Povo, que se arrisca pelo amor do Povo, que se identifica com o Povo, de tal modo que, aplaudindo o Papa, nosso Povo estava apaudindo a Igreja do Brasil.

O Povo via no Papa a Igreja do Brasil e do mundo, comprometida com as grandes causas populares. Terceiro: ao contrário do que esperavam certos grupos radicais de direita ou da linha dura, também certos católicos inconformados com o Vaticano II e com a CNBB, o Papa apoiou a CNBB, apoiou o episcopado e o clero, apoiou os religiosos, apoiou o laicato engajado, apoiou nosso esforço pastoral, nossa linha pastoral. Com isto, deu um impulso extraordinário ao nosso trabalho de Igreja para o futuro.

Mais: como a visita aconteceu sem qualquer comprometimento da Igreja com o Governo -o Governo compreendeu a situação e não insistiu em tratar o Papa como chefe de Estado, justiça seja feita-, ficou entre nós a marca de que o Papa é pastor, é sucessor de Pedro, tem a primazia espiritual, é sumo sacerdote e assim se sente e age. Depois da visita do Papa, acentuaram-se os atritos com a Igreja, como aliás fora previsto. É que os grupos radicais, diante dos elogios e do comportamento do Papa, apoiando a pastoral da Igreja, se sentiram frustrados nas suas expectativas: em vez de condenar, o Papa aprovou e elogiou. A visita do Papa veio assim mostrar que o divisor de águas passa pela Santa Sé, não é apenas uma atitude da Igreja do Brasil ou da Igreja Latino-Americana.

continua no próximo nº

Pastoral da Terra

Na 3ª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT), realizada em Goiânia, de 22 a 26 de setembro de 1981, trabalhadores rurais e agentes de Pastoral -bispos, padres, religiosos e leigos fizeram a avaliação dos seis anos de caminhada e traçaram os rumos a seguir, nos próximos anos, diante da atual conjuntura nacional, que afeta muito particularmente ao Homem do Campo.

A situação...

Durante a Assembléia apareceram a todo momento situações dramáticas de conflitos, de sespero, de morte, de injustiça, mas também de RESISTÊNCIA, de LUTA e de ORGANIZAÇÃO do POVO DO CAMPO, em todo o Brasil. Reflexo vivo das mais de 916 áreas conflitivas, que atingem a mais de 260 mil famílias, como a própria CPT documentou.

- a situação do BAIXO ARAGUAIA: 13 posseiros presos pela Polícia Federal e torturados na sede do GETAT (Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins), em São Geraldo e a prisão dos padres Aristides e Francisco que foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional.

- os SEM TERRA de Ronda Alta: há 07 meses à beira da estrada e desatendidos pelo Governo do Estado e pelos órgãos federais; e as ameaças contra o Pe. Arnildo e a Ir. Aurélia, companheiros desses Sem Terra.

- os MILHARES de LAVRADORES e sua famílias do BICO DO PAPAGAIO e de toda a área do GETAT, perseguidos pelos grileiros e pistoleiros, pela Polícia e pelo GETAT.

- os MILHÕES de NORDESTINOS em estado de fome e de esmola nas secas e nunca atendidos pelos órgãos oficiais, que acobertam a indústria da seca e o aumento do latifúndio.

- os milhões de BÓIAS-FRIAS e PEÕES, subempregados e à margem de todo direito trabalhista.

- a insegurança de milhões de famílias, que estão sendo leiloadas, juntamente com suas terras, em favor dos monstruosos Projetos Oficiais (barragens, Carajás, Jica, Pró-Álcool) que só favorecem aos grandes grupos -conômicos.

****

O Sistema de exploração existente e seus porta- vozes (Empresa Brasileira de Notícias e Rádio Nacional de Brasília) pretendem responsabilizar a Igreja por esses conflitos (recentemente o Senador Jarbas Passarinho fez diversos pronunciamentos de ataque às Comunidades Eclesiais de Base, à CPT, à bispos e Agentes de Pastoral).

A verdade é que o Povo já não consegue pagar o próprio alimento por causa dos altos aluguéis e por isso se vê forçado a buscar soluções a fim de que não caia no desespero.

Por outro lado há por trás de tudo isto, uma tentativa de desviar o interesse do Povo dos reais problemas do País que são o desemprego, a inflação, o alto custo de vida e por isso atacam a Igreja...

O Povo Unido, Jamais

Ainda tem Esperança...

A Assembléia revelou, ainda, quais as verdadeiras causas e os verdadeiros responsáveis desse tragédia social:

- o CAPITALISMO dependente e multinacional, e...
- o REGIME de FORÇA e REPRESSÃO, que o protege e promove.

A Assembléia da CPT revelou também, como um sinal histórico de Esperança, o crescimento da Consciência de Classe, da vontade de resistência, e da capacidade de organização do Povo do Campo. para conquistar a Terra, conquistando também a sua dignidade e o exercício de seus direitos.

Camponeses e Agentes de Pastoral louvaram o DEUS LIBERTADOR DOS POBRES.

SERÁ VENCIDO!

O povo LUTA

A C P T reassume, com os trabalhadores rurais, o COMPROMISSO e a MISSÃO de servir à Causa do POVO OPRIMIDO.

* "Queremos manifestar nosso apoio aos posseiros que, defendem ou recuperam seu pedaço LEGÍTIMO de terra; e aos trabalhadores rurais que se organizam em Sindicatos, movimentos populares e assumem suas responsabilidades políticas.

* Queremos estimulá-los a que se unam cada dia mais entre si e com os trabalhadores da cidade, com os pescadores, garimpeiros, e com os Povos Indígenas, igualmente massacrados e também se organizando.

Façam de sua Fé o alimento da caminhada:

* Apelamos como irmãos, aos pastores e agentes pastorais a que não sejam insensíveis ao clamor desse Povo e não se deixem dividir pelas calúnias e ameaças dos poderosos... O Senhor da História nos adverte: "Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o rebanho miúdo de minha pastagem! " (Jr 23,1). Não fiquem em letra apenas, os documentos eclesiais...

Não será por falta de terra que este Brasil de 08 milhões e meio de Km² deixe sem terra seus lavradores...

Sabemos que a Causa que defendemos tem inimigos poderosos. Contamos com as incompreensões e perseguições. Mas o sofrimento e o sangue do Povo lavrador e de Cristo nos sustentam..."

PELA TERRA

"NINGUÉM, JAMAIS, PODERÁ CALAR A VOZ DA JUSTIÇA"

D. Adriano, a Coordenação do MAB, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz e líderes comunitários concederam na tarde do dia 10 de setembro, no Centro de Formação, em Moquetá, entrevista coletiva à Imprensa, denunciando os atentados que vêm sofrendo os líderes e grupos da pastoral diocesana.

Os Fatos...

"Grupos de pessoas de nossos bairros, voltando à noite para casa após suas reuniões, são cercados por homens armados. Mulheres do nosso povo têm sido desrespeitadas e fazem-se intimidações e ameaças. Entidades diocesanas têm recebido telefonemas anônimos, com ameaças de bombas. Líderes do Movimento Amigos de Bairro têm recebido telefonemas de um tal Comando Delta ameaçando de seqüestros e até assassinato, caso não parem com este movimento.

Casas de Formação de nossa Diocese têm sido constantemente / espionadas à distância, por / grupos de homens escondidos em automóveis parados. Nossas correspondências têm sido violadas. Reuniões nossas têm recebido a presença de homens desconhecidos, que tomam notas acintosamente, gravam as reuniões e fotografam as pessoas..."

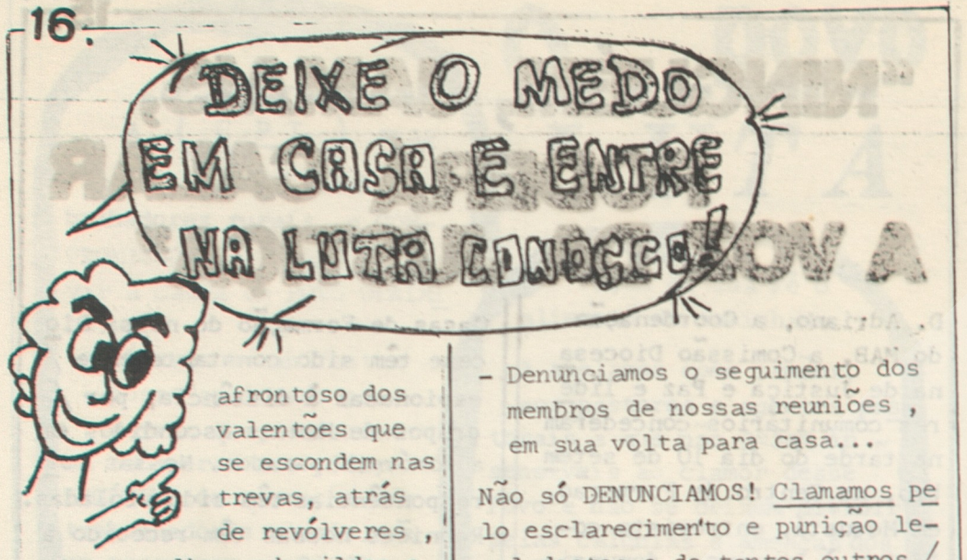
As Denúncias...

"O Povo da Baixada sente que não tem mais a quem recorrer . O que nos resta é a denúncia pública:

- Denunciamos o desrespeito ao direito fundamental às nossas reuniões, para refletirmos sobre nossa realidade, para nos organizarmos como Povo, para cobrarmos de nossas Autoridades a sua obrigação de dirigir o bem-comum.

- Denunciamos a violência covarde e gratuita em cima de pessoas indefesas...

-Denunciamos o desrespeito



afrontoso dos valentões que se escondem nas trevas, atrás de revólveres, contra mulheres humildes e sem defesa...

- Denunciamos as ameaças de bombas através de telefonemas anônimos...

- Denunciamos as intimidações e ameaças aos líderes de nossas comunidades...

- Denunciamos a espionagem sem sentido de nossas casas de Formação...

- Denunciamos a presença constante de elementos estranhos em nossas reuniões...

- Denunciamos a violação da correspondência destinada a agentes de nossa pastoral...

- Denunciamos o seguimento dos membros de nossas reuniões, em sua volta para casa...

Não só DENUNCIAMOS! Clamamos pelo esclarecimento e punição legal destes e de tantos outros atentados praticados contra aqueles, que dentro e fora da Igreja, lutam por uma vida melhor para o Povo tão massacrado da Baixada Fluminense.

É BOM QUE AS AUTORIDADES SE LEMBREM QUE A PACIÊNCIA DESTE POVO TEM LIMITES.

Não adianta mais disfarçar... aquilo que é FOME, MISÉRIA e DESESPERO mesmo!...

Problemas que podem e devem ser resolvidos através de uma vivência econômica e social que respeite o homem - sua imagem de Deus, e não vise apenas às afrontosas vantagens das minorias espoliadoras.

NOSSAS LUTAS E NOSSA FÉ

Estamos com o Povo...

Queremos "encorajar o nosso Povo, em seus trabalhos de Comunidade.

Um Povo cresce através de 2 caminhos: criando consciência nova e se organizando.

A consciência de um Povo se renova quando descobre que não foi Deus, nem um destino imutável que fizeram o mundo do jeito que ele está...

Uma sociedade é injusta e mal dividida porque pessoas interesseiras a fizeram assim.

Ela será mais justa e mais fraterna se lutarmos por melhores condições de vida para todos.

As armas desta caminhada não são os canhões, mas as organizações, sindicatos, grupos de bairros, grupos de mulheres, clubes de mães, grupos de jovens, comunidades eclesiais, partidos políticos e tantos outros.

Nosso Povo não precisa de licença de ninguém para funcionar como Povo unido e organizado. Nosso direito à reunião é um direito fundamental, previsto e defendido em nossa Constituição. É exercitando e praticando este direito que nosso Povo abrirá seus caminhos e dará seus passos na direção de uma convivência na igualdade de todos perante os direitos fundamentais.

Por isso, os Movimentos Populares são incentivados pela Pastoral da Igreja, não só pela Igreja de Nova Iguaçu, mas pela CNBB, fundamentada nos Documentos Oficiais do Vaticano II e de Medellin e Puebla...

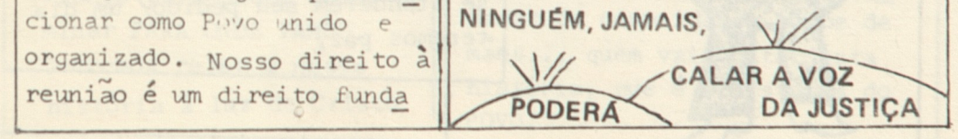
É nos Movimentos Populares que os cristãos, sobretudo, os cristãos oprimidos, vivem a dimensão política e social da Fé, alimentada na Oração e nos Sacramentos. É na sociedade que vivemos as virtudes fundamentais do Evangelho que são a JUSTIÇA e a FRATERNIDADE.

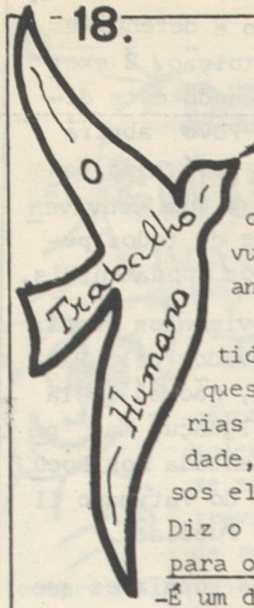
NENHUMA AMEAÇA, NENHUMA CHANTAGEM, NENHUMA VIOLÊNCIA TERÃO A FORÇA DE PARAR A FORÇA DE DEUS QUE ESTÁ EM SEU POVO!

É na ordem de Cristo que nos unimos e nos organizamos. Por isso

NÃO HÁ QUEM NOS FAÇA PARAR"!

NINGUÉM, JAMAIS,





A Nova Encíclica do Papa "LABOREM EXERCENS"

"LABOREM EXERCENS" -Exercendo o Trabalho- é o título da 3ª Encíclica de João Paulo II, divulgada a 15 de setembro, em comemoração ao 90º aniversário da "RERUM NOVARUM", de Leão XIII.

A Encíclica fala do TRABALHO HUMANO: o sentido do trabalho, sua importância como chave da questão social, os conflitos decorrentes das várias ideologias a respeito do trabalho e da propriedade, os direitos gerados pelo trabalho e os diversos elementos para uma espiritualidade do trabalho.

Diz o Papa:"O trabalho é para o homem, e não o homem para o trabalho...O trabalho edifica a vida familiar -É um dever conceder fundos em favor dos desempregados, para a subsistência deles e de suas famílias...

-Uma justa remuneração do trabalho das pessoas adultas, que tenham responsabilidades de família, é aquela que for suficiente para manter dignamente uma família e assegurar seu futuro..."

Luiz Neto, nosso companheiro da Paróquia de Piam, assim fala da Encíclica:

Uma Encíclica muito pura/ o Papa agora emitiu/ apontando as injustiças/ que o mundo ainda não viu/ Clamando por um amor/ que o homem não sentiu.

Providência ele pediu/ Vamos ver se o homem faz/ aguardamos resultados/ para ver o que nos traz/ se atenderem seu pedido/ um dia teremos paz,

Assembléia Diocesana '82

A História que se aprende nos livros fala de imperadores, papas, reis, bispos, barões, generais... E pouco ou nada fala do sargento, do soldado, do sapateiro, do padre, do operário, do lavrador... A História é vista com os olhos do dominador, o Povo mesmo fica esquecido.

Quando a gente pergunta a alguém:"Quem é você?" Ele responde:"Sou joão, filho de Raimundo, nasci em tal lugar, etc." Se perde a memória, já não sabe mais quem é, de onde veio e para onde vai. Existem comunidades que não sabem responder a esta pergunta:"QUEM SÃO VOCÊS?". Perderam a memória e não sabem mais quem são, nem de onde vieram e nem para onde vão. NÃO CONHECEM SUA HISTÓRIA. Não sabem como a situação PRESENTE nasceu do PASSADO e, por isso, não sabem escolher o caminho do FUTURO.

A ASSEMBLÉIA DIOCESANA de 1982 quer contar a nossa história, contando a História da Diocese.

Não queremos perder a memória e nem contar a história com os olhos de quem está no poder. Queremos contar a história do pequeno e do oprimido: a história do povo de Deus, bom e ordeiro da Baixada.

Queremos saber de ONDE VIEMOS para poder determinar PARA ONDE VAMOS.

Queremos reler a nossa história à luz de Cristo e tentar descobrir dentro dessa história, o apelo de Deus e iniciar a nossa caminhada de libertação.

Queremos estabelecer PRIORIDADES PASTORAIS para a Diocese e elaborar um novo PLANO PASTORAL.

O ponto alto da caminhada será em setembro de 82 com a realização da ASSEMBLÉIA DIOCESANA.

E é você operário, lavrador, desempregado, dona de casa, jovem, idoso, catequista, animador de comunidade, clube de mães... quem vai contar esta história, que é a história do POVO.

CEDIN
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

- Como chegar lá ? -

1981 .set: formação dos animadores

.out: ASSEMBLÉIAS COMUNITÁRIAS

cada comunidade recorda a sua história a partir de testemunhos, fotografias, folhetos, jornais ...

.nov: ASSEMBLÉIAS PAROQUIAIS

cada paróquia escreve a sua história

.dez: elaboração de um audiovisual sobre a história da diocese

1982 .mar: CAMPANHA DA FRATERNIDADE

.abr: ASSEMBLÉIAS COMUNITÁRIAS

↓

debatendo o audiovisual sobre a história da diocese, projetando as novas prioridades

mai: *pastorais para as comunidades*

.jun: ASSEMBLÉIAS PAROQUIAIS

propondo as novas prioridades pastorais para as paróquias

.jul: ASSEMBLÉIAS REGIONAIS

+ publicação de um documento diocesano, contendo todos os relatórios das assembléias regionais

.ago: ASSEMBLÉIAS REGIONAIS

para debater o documento

.04.09: ASSEMBLÉIA DIOCESANA (1)

.11.09: ASSEMBLÉIA DIOCESANA (2)

.17.10: Domingo das missões

Lançamento do novo PLANO DE PASTORAL

AJUDE VOCÊ TAMBÉM:

TRAZENDO PARA A IGREJA:

Documentos, jornais antigos

Fotos antigas e recentes...

... e contando o que você sabe sobre a HISTÓRIA de sua Comunidade, o que seus pais ou avós contavam ...

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472

ANO 5 Nº 3

NOVEMBRO DE 1981

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

20 de Novembro: Dia Nacional da Consciência Negra

O dia 20 de Novembro é comemorado no Brasil, pelos diversos grupos de militantes negros, como o DIA NACIONAL DA C O N S C I Ê N C I A N E G R A.

Esta data foi escolhida porque o dia 13 de maio, tido como oficialmente como a data da "libertação" dos escravos, não expressa com realismo o martírio a que foram submetidos os negros trazidos como escravos para o Brasil.

O que se tenta esconder com o 13 de maio são os horrores da escravidão aos negros, descendentes dos escravos, que vivem e trabalham no Brasil de hoje, alimentando a imagem de uma democracia racial que está longe de ser a sociedade comunitária que queremos.

O 13 de maio trouxe melhora para os patrões que ficaram sem a obrigação de sustentar os escravos e continuaram explorando do mesmo jeito. Para os escravos as coisas continuaram do jeito que era antes.

Ganharam a "liberdade" na lei, mas não ganharam terra para cultivar, não ganharam emprego para sobreviver, não ganharam escola para se instruir, não puderam se organizar porque os patrões ficaram em cima dizendo que se eles se organizassem iriam fazer baderna e atrapalhar a economia do Brasil.

O fim da escravidão não foi fim de coisa nenhuma, mas a mudança para outro tipo de escravidão.

Hoje a discriminação racial do Negro está presente na sociedade brasileira: o negro é empurrado para as favelas; expressar-se como pessoa, não pode. Vive sem raízes e colocado à margem de um mundo que ele próprio ajudou a construir.

Sem o conhecimento de sua história, o homem negro no Brasil se perde num mundo onde o ideal de perfeição e realização são valores "brancos" trazidos pela civilização européia.

RESISTÊNCIA NEGRA : OS Q U I L O M B O S

A escravidão no Brasil registra um período de brutalidade sem precedente. Mas a História do Negro não é só de humilhação e passividade, como nos tentam impor. Os senhores, através da exploração desumana do Negro, buscavam lucros e criaram a imagem do Negro como objeto: pagãos, ignorantes e preguiçosos e que deveriam agradecer aos civilizados por "salvarem" sua alma. Diziam: "COM OS NEGROS É PRECISO USAR DE TODA DUREZA. COM ELES SÓ SERVEM AS CHICOTADAS, ATÉ QUE SE ARRASTEM AOS NOSSOS PÉS. ALIÁS, TALVEZ ELES NEM TENHAM ALMA!". No entanto, a História do Negro não foi marcada pela preguiça e passividade. O Negro sustentou o peso do trabalho duro nas lavouras, da miséria nos cativeiros, da violência da escravidão, mas NUNCA deixou de LUTAR pela sua LIBERDADE. Desde a sua captura na África, o Negro resistiu à destruição.

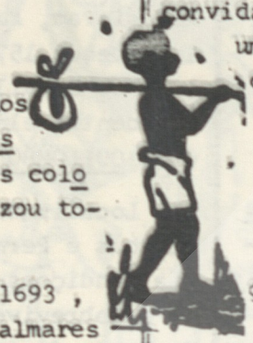
QUILOMBO era o nome dado aos lugares onde os Negros se refugiavam, fugindo das senzalas. Desde 1575 eles já existiam no Brasil. O mais célebre dentre eles foi, sem dúvida o QUILOMBO DOS PALMARES.

Localizado na Região de Alagoas e Pernambuco, oferecia condições quase ideais para a sobrevivência de um Estado Negro dentro da sociedade brasileira escravista.

Na região montanhosa e coberta de florestas, o Negro fugido "desaparecia". Palmares chegou a ter uma população de 20 mil habitantes. A capital era Macaco e só aí viviam 08 mil Negros. Cada povoação tinha um chefe, cujo poder era controlado por um Conselho. Eram organizados. As decisões mais importantes eram tomadas

numa Assembléia de todos os adultos da aldeia. O grande chefe de Palmares era Canga Zumba e sob o seu comando o quilombo se defendia dos ataques dos escravistas.

Seu sucessor foi o valente ZUMBI. Zumbi reorganizou o Quilombo dos Palmares Fortificou ainda mais os defensores desta República Negra e era temido pelos escravistas da região.



Para derrotar, por diversas vezes, os exércitos organizados pelos senhores de escravos e autoridades coloniais, Zumbi mobilizou toda a Comunidade.

Em dezembro de 1693 , dirigiu-se contra Palmares cerca de 09 mil homens, sob o comando do cruel destruidor de índios e escravos, o bandeirante Domingos Jorge Velho. Destruiu a capital de Palmares e quando a notícia chegou ao Recife,o governador comemorou atirando dinheiro ao povo pela janela do palácio. Mas pouco tempo depois Zumbi reaparecia.

No ano seguinte, um auxiliar de Zumbi foi aprisionado e sob tortura, denunciou o lugar onde esse se escondia na Serra dos Dois Irmãos.

Traído , o fim de ZUMBI não demorou muito. No dia 20 de Novembro de 1695, localizado pelas tropas do Governo, foi morto e sua cabeça cortada foi fixada num poste alto em Recife.

Assim o dia 20 de Novembro para nós, NEGROS, tem um significado muito importante, pois convida a toda a COMUNIDADE a uma tomada de consciência de seu papel na construção de uma sociedade de partilha, sem ódio, sem discriminação, onde convivam, como em PALMARES todos aqueles que são marginalizados de seus direitos, independentes de serem negros, brancos ou índios.

Hoje, apesar de sempre marginalizado, o Negro continua ocupando um grande e forte espaço na classe trabalhadora, responsável pela construção das riquezas desse País.

Ultimamente está havendo uma articulação de vários grupos de Negros, inclusive dentro da própria Igreja. Nova Iguaçu já tem o seu Movimento Negro, ligado à CNBB -Linha 2.

OS MÁRTIRES da AMÉRICA LATINA

Dia 18 de Outubro a Igreja de Nova Iguaçu celebrou o Dia das MISSÕES, com passeata e Celebração na Catedral, presidida por D. Mauro, bispo de Caxias e com a participação das Comunidades e Movimentos diocesanos.

Deixa estar, ô boa gente/ deixa estar qu'eu conto já
Porque na Praça da Liberdade/ o Povo de Deus foi se encontrar.

Das Missões, o dia era/ e queríamos anunciar:
que "Cristo é vida plena"/ e a todos vem salvar.

O Povo bom e ordeiro/ de nossa sofrida Baixada
Pra Catedral foram cantando/ numa passeata organizada

D. Mauro, irmão-bispo/ da Igreja de Caxias
Veio conosco partilhar/ desta festa - a Eucaristia.

E com fé e como irmãos/ nossos mártires celebramos
A morte e a ressurreição/ dos latino-americanos.

Muitos foram os lembrados,/ mas faltou outros ainda,
na Ladainha dos mártires/ de nossa América Latina.

Dom Oscar Romero, o Bispo
da gente de El Salvador
Assassinado por causa de Cristo
e de seu Povo sofredor.

Padre João Bosco Burnier
Esse, os policiais mataram
Porque defendeu duas senhoras
que os soldados torturaram.

E Santo Dias da Silva
Outro mártir brasileiro
por um PM assassinado
quando defendia os companheiros.

Sebastião Souza de Oliveira
Líder no Sindicato
que no Pará foi morto
por pistoleiros de contrato.

E à voz que nos dizia:
"Mas eles não morreram?!"
"Estão presentes entre nós!"
Respondíamos com alegria.

Com as ofertas os seus retratos/ nós levamos pro altar
E a vida do povo que luta e morre/ querendo se libertar.

E todos nós reunidos/ camponeses e operários
estudantes e bóias-frias/ irmãs, bispos e padres
posseiros e domésticas / e até desempregados/
donas de casa e crianças/ toda a Igreja da Baixada.

Um Abaixo-Assinado nós pomos/ sobre o altar como oferta
aos 13 posseiros e 2 padres/ presos por causa de terras.

Era "UM POVO FAZENDO HISTÓRIA"/ história de Povo oprimido
Em busca de um mundo novo/ mais fraterno e mais unido.

Era um Povo organizado/ era um Povo muito unido
pra não ser mais esmagado/ e pra nunca ser vencido.

E pra não mais esquecer/ Missionários, eis nosso lema:
Vai, "vai anunciar:/ CRISTO É VIDA PLENA !"

Pra casa voltamos mais fortes/ o Cristo caminhando conosco
Comunidade fazer com os homens/ Esperança estampada no rosto.

E pra terminar nossa história/eu diria ao meu Povo sofrido:
Confie em Deus,nosso Senhor/pois por Cristo fomos redimidos.

Com a Palavra, o nosso irmão - Bispo, D. Adriano.

Vozes - QUAIS OS PRINCIPAIS MOMENTOS PESSOAIS DA TRAJETÓRIA DE D. ADRIANO HYPÓLITO NA BAIXADA FLUMINENSE ?(Momentos fortes de conversão, de engajamento, de aprendizagem, de paixão, de ressurreição).

D. Adriano - Toda a minha vida de padre aconteceu num seminário menor durante 15 anos e num seminário maior durante dois anos , com uma permanência de de três anos em Portugal fazendo investigações para a história dos franciscanos e da Igreja no Brasil. Eram atividades de professor e de educador, também de regente de coro. De repente sou nomeado bispo auxiliar da Bahia, omde fiquei perto de quatro anos.

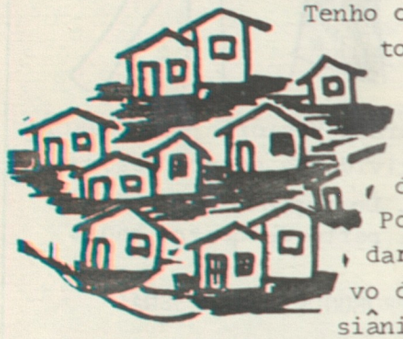
NA BAIXADA : "UMA CONVERSÃO PROFUNDA E PESSOAL"

Em novembro de 1966, começam minhas atividades na Baixada Fluminense, como bispo diocesano de Nova Iguaçu. Com 14 anos consecutivos de Baixada, posso dizer que aqui me encontrei comigo mesmo e com minha vocação sacerdotal, que aqui passei por uma conversão profunda e pessoal, que, no contexto com o Povo sofrido e bom da Baixada, descobri a Igreja e Jesus Cristo.

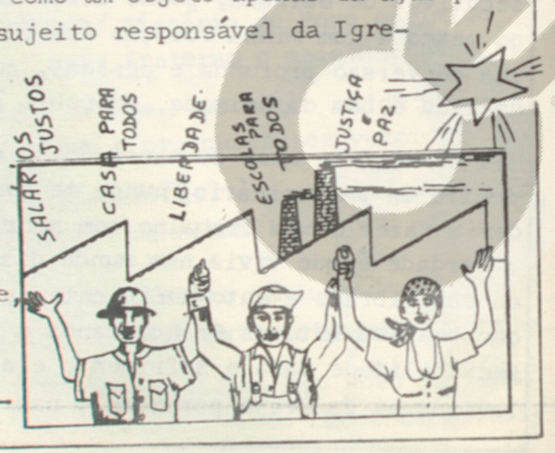
Nos meus vinte anos de sacerdócio, exercendo o meu serviço dentro de um seminário, nunca me senti frustrado, achava que devia fazer o meu trabalho com amor, para o bem da Igreja, mas a verdade é que vivia num mundo distante da realidade, um mundo equilibrado e auto-suficiente, preocupado em dar uma formação boa aos futuros franciscanos e sacerdotes, sem qualquer sensibilidade para o sofrimento e a marginalização dos pobres lavradores do Brejo paraibano, nas imediações de Campina Gran

de.

Foi preciso vir para a Baixada Fluminense, tomando contato com o Povo abandonado e sofrido da Baixada, sentindo a grandeza interior e a fé humilde deste Povo, para descobrir, como por um milagre de Pentecostes, o aspecto essencial de meu sacerdócio como serviço dos irmãos, o papel libertador da Igreja para um Povo oprimido e marginalizado, a esperança que o Povo põe na Igreja. Sei que, na tradição de nossa Igreja, o bispo é mestre da Fé. Mas nem por isso mesmo sou auto-suficiente. Sinto uma necessidade profunda de contato, de convivência com o Povo de Deus do qual recebo também uma mensagem constante de Fé, de Esperança e de Amor.



Tenho contato com o Povo. Aos domingos estou em três e quatro paróquias ou comunidades. Preciso desse contato com a base para animar e fortificar a minha Fé. Como bispo, tenho de dar alguma coisa ao Povo. Mas o Povo tem também alguma coisa para me dar. Por quê? Porque este Povo é o Povo de Deus, Povo sacerdotal, Povo messiânico, Povo da Aliança. A Baixada Fluminense me converteu, me fez sensível à ação do Espírito Santo no Povo de Deus e por isso, aberto ao que vem do Povo, me fez compreender o Povo não como um objeto apenas da ação pastoral da Igreja, mas como sujeito responsável da Igreja, não como uma realidade dialética colocada diante da Igreja, mas como a própria Igreja.



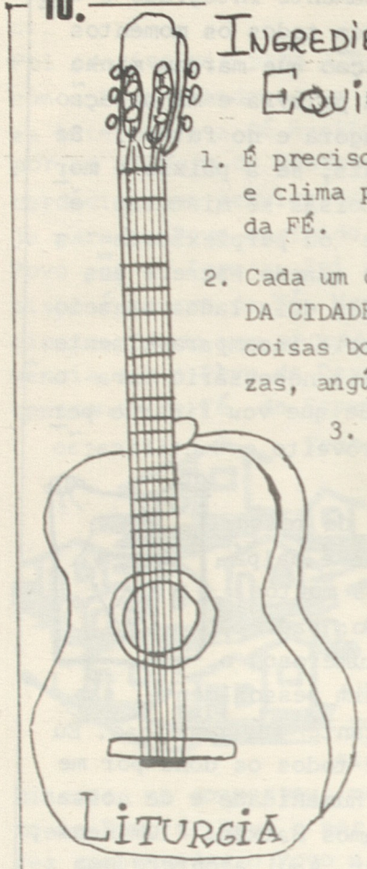
A este Povo de Deus encarnado na Baixada Fluminense pertenço eu, como bispo que, para ser fiel a Jesus Cristo, tem de se considerar, antes de tudo, irmão e servidor dos irmãos.

Deste sentir-me Povo intimamente integrado e unido a todos os irmãos, decorrem todos os momentos de paixão, morte e ressurreição que marcam minha vida e minha presença, minha palavra e minha ação na Baixada Fluminense. Até agora e no futuro. Se me perguntarem o que pesa mais, se a paixão e morte ou se a ressurreição, eu diria: as coisas se misturam e confundem, com aquela santa ambiguidade ou perplexidade a que, de algum modo, se refere São Paulo quando escreve aos filipenses: "Eu me sinto solicitado pelos dois lados - anseio partir, para estar com Cristo, o que seria incomparavelmente melhor. Mas eis que ficar na carne é mais necessário para o bem de vocês. Tenho a firme convicção de que vou ficar e permanecer no meio de todos vocês, para proveito e santificação de sua Fé" (Fl 1,23-25).

Apesar de tudo, prevalecem os momentos de ressurreição e de esperança, sobretudo porque é palpável a ação do Espírito neste Povo e nos muitos colaboradores que aqui tenho encontrado: padres, religiosas e leigos engajados, estes numerosos e leais agentes de pastoral que, para mim pessoalmente, são motivo de profunda alegria e de constante ressurreição. Eu me sinto profundamente grato ao Pai de todos os dons por me ter colocado, num momento difícil da humanidade e de nossa Pátria, nesta região difícil que chamamos Baixada Fluminense, numa prova clara de confiança e de amor. Aqui acontece uma Igreja pobre, frágil, despojada de influência e poder., que se esforça generosamente em servir, apesar de toda penúria de recursos. Por isso mesmo o que acontece é visivelmente ação da graça e do Espírito.

"O SEQUESTRO FOI PLANEJADO NA VILA MILITAR?"

LEIA a resposta a esta pergunta no próximo número do "INFORMATIVO".



INGREDIENTES PARA UMA REUNIÃO DA EQUIPE PAROQUIAL DE LITURGIA.

1. É preciso muita AMIZADE. É bom que haja tempo e clima para PARTILHA DE VIDA e APROFUNDAMENTO da FÉ.

2. Cada um coloca UM POUCO DA VIDA DO BAIRRO OU DA CIDADE: coisas importantes que aconteceram, coisas boas e coisas ruins, alegrias e tristezas, angústias e esperanças...

3. Um "prato" que nunca pode faltar e que deve ser bem "mastigado" é o da LEITURA DA BÍBLIA.

   a) Em que situação histórica aconteceu ou foi escrito o fato da Bíblia ?
   b) Como Jesus, os profetas, o Povo de Deus... reagiram dentro desta situação ?
   c) Em que situação vivemos nós ?
   d) Como vamos reagir dentro desta situação ?

4. A partir deste confronto da Leitura da Bíblia com a nossa vida é que vamos:
   - escolher os cantos e as orações;
   - pensar a Homilia, os comentários e as introduções;
   - preparar um cartaz, pintura, enfeite, etc., que chame a atenção da Assembléia para o assunto mais importante da Liturgia da Palavra ou que lembre o sentido da festa (Páscoa, Pentecostes, etc).

5. REPARTIR o trabalho e DIVIDIR as funções;
6. Nunca deve faltar um momento de ORAÇÃO.
7. De vez em quando é bom fazer uma AVALIAÇÃO...

****

LITURGIA - NOVEMBRO

07 e 08/11- CURSO em Miguel Couto -das 14:30 às 17:30 Hs.

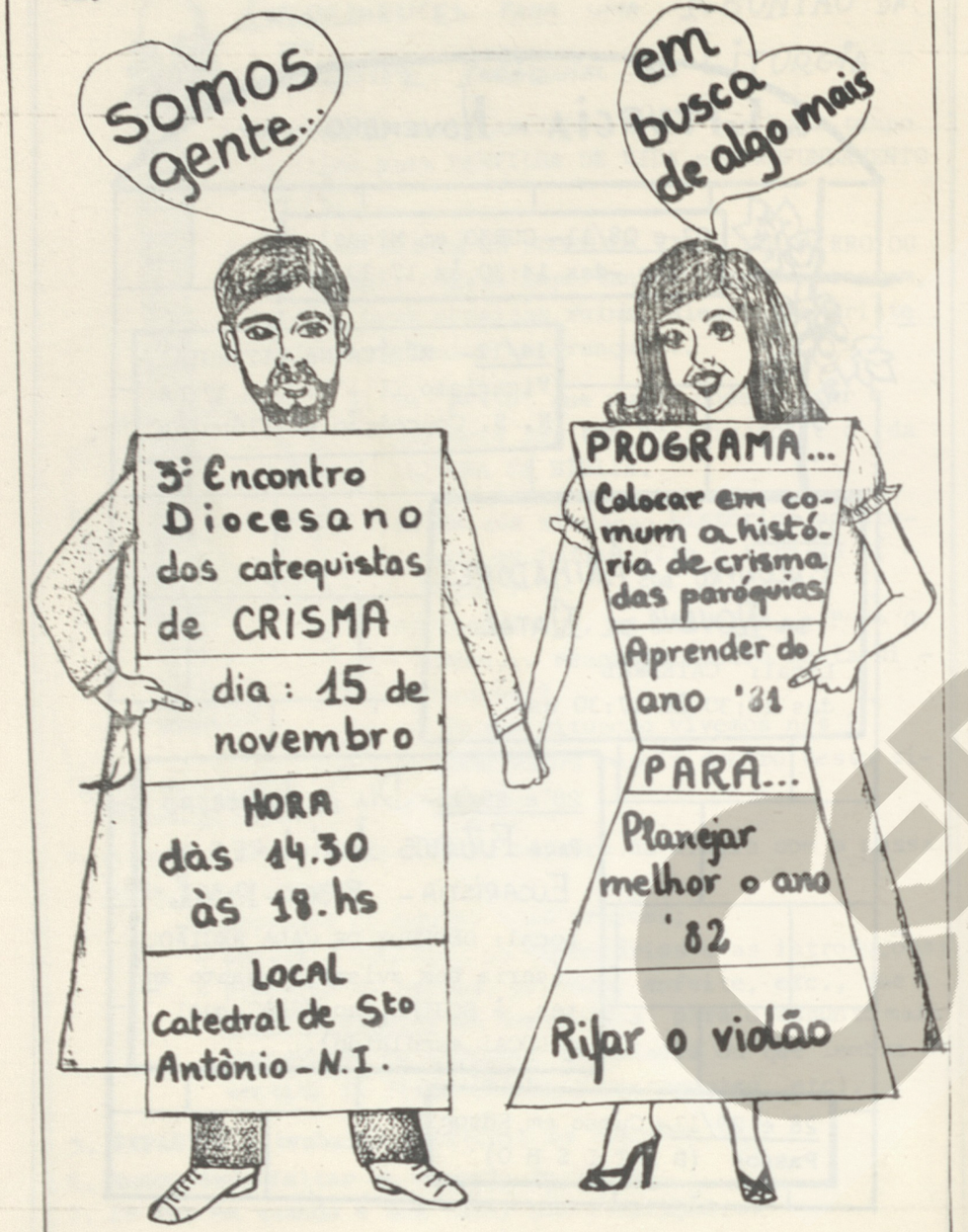
14/11- MÚSICA NA LITURGIA
Vicariato II - 8:30 - 17 hs.
N. S. Conceição - Nilópolis.

21/11-
ENCONTRO DOS ANIMADORES DA NOVENA DE NATAL
Local: CATEDRAL
das 14:30 às 17:30 hs.

28 e 29/11- DIA DE FORMAÇÃO PARA FUTUROS AUXILIARES DE EUCARISTIA - 8:30 - 17:30 hs.
Local: DEPENDE DE CADA REGIÃO.
(seria bom avisar, o quanto antes, à EQUIPE, no CEPAC, qual o LOCAL escolhido).

28 e 29/11- Curso em Edson Passos (B A T I S M O)

CEDI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS



PASTORAL DA TERRA

O Ministro do Interior Mário Andreazza encaminhou à Presidência da República um Projeto que prevê a redução do USOCAPIÃO na zona rural e na área urbana, de 10 para 05 anos, garantindo assim a posse de terra, também, aos favelados.

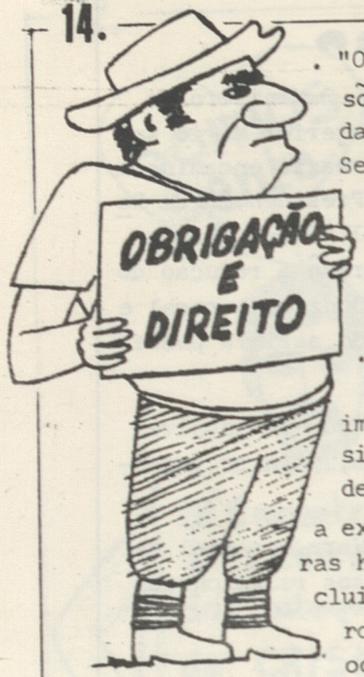
O objetivo do Projeto é "tornar o maior número possível de brasileiros, proprietários de alguma coisa, para se conseguir a paz social".

Um outro Projeto é o da criação de uma Vara especial de Justiça Agrária, a fim de apressar os processos relacionados com conflitos de terras.

DIANTE DISTO, O QUE DIZ A IGREJA ?

. "O Projeto é o primeiro passo... Não basta permitir ao homem a posse da terra, mas assegurar a ele, também, tudo o que for necessário para desenvolver suas atividades...: auxílio técnico, educação para os filhos e até mesmo cooperativas e meios de escoar a produção". (D. Luciano, Secretário Geral da CNBB).

. "É de suma importância o projeto para reduzir o prazo de usocapião. Trará benefícios e efeitos muito sérios, mas deverá estar acompanhada de soluções urbanas, tão urgentes como aquelas de cunho mais rural". Quanto à Vara especial de Justiça Agrária "poderá beneficiar o Povo até hoje marginalizado, desde que a conscientização não seja mais considerada um "crime". Se não houver conscientização, ninguém vai recorrer a essa Justiça" (D. Paulo Evaristo Arns, Cardeal de São Paulo).



. "O Projeto poderá diminuir bastante as tensões no campo, mas isso dependerá da lealdade com que a lei venha a ser aplicada... Se ela fizer realmente bem aos posseiros, se facilitar realmente a posse aos pequenos proprietários é uma boa lei"(Dom Mathias Schmidt, Bispo de Rui Barbosa-Bahia).

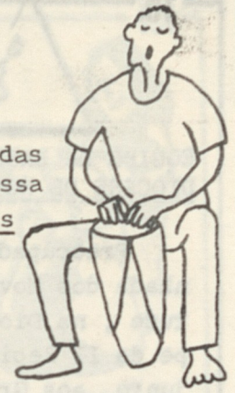
. "a redução de 10 para cinco anos no prazo do usocapião, não resolverá de imediato o problema das terras e traz consigo o risco de proporcionar um recrudescimento da violência no campo com a expulsão de posseiros que ocupam terras há quase cinco anos. O Projeto deverá incluir uma cláusula para proteger os posseiros que estão para completar 05 anos de ocupação... Para executar esta lei será muito difícil, porque esbarrará na força dos proprietários e grileiros que sempre conseguem burlar leis boas, como o Estatuto da Terra, que garante o direito de posse. O Projeto é uma resposta ao trabalho pastoral da Igreja no campo" (Pe. Martinho Lenz, responsável pela linha de Ação Social da CNBB).

. "A notícia de que esteja em andamento uma nova regulamentação para o usocapião constitui forte razão de esperança para a solução do grave problema da terra em nosso país" (da Nota da CNBB).

****

Para Nova Iguaçu a Lei traria também grandes benefícios. Em nosso Município, segundo dados da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio (FETAG), existem 03 áreas de conflito envolvendo 190 famílias e 3.200 pessoas.

CANTO PASTORAL



No dia 14 de novembro de 1981, das 8:30 às 17 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição - Nilópolis, estará se realizando mais um "ENCONTRO DE LITURGIA E CANTO PASTORAL";

A promoção é da COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA, mas a coordenação do Encontro será feita pela Equipe Organizadora dos "Encontros de Liturgia e Canto Pastoral" da Diocese de Petrópolis.

"QUEM CANTA REZA DUAS VEZES"

O Encontro é destinado à Equipes de Liturgia, animadores, cantores, instrumentalistas, ministros da Eucaristia das Paróquias e comunidades da REGIÃO IV e da antiga Região V, agora pertencente à Diocese de Caxias.

Durante o Encontro refletiremos sobre o "VALOR E A FUNÇÃO DO CANTO PASTORAL NA LITURGIA".

Quem se inscreveu não deve esquecer de levar o seu LANCHE, já que o Encontro é um dia inteiro. Haverá também possibilidade de se almoçar no local.

Quem tem GRAVADOR, é bom levar.

Leve também o seu VIOLÃO ou o instrumento que costuma usar na liturgia de sua Comunidade.

"CANTEMOS A DEUS , DE TODO CORAÇÃO , SALMOS , HINOS E CÂNTICOS ESPIRITUAIS"

De sua participação depende a animação do Canto em sua Comunidade.

jovens

EQUIPE DE BASE DA II REGIÃO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU.----

Preocupados com a caminhada dos Movimentos de Juventude , na Diocese, uma Equipe da II Região, vem atuando, junto aos Grupos Jovens, nestes dois últimos anos, com pleno sucesso.

Os trabalhos desta Equipe estão em função de "COMO FAZER PARA RESPONDER OS DESAFIOS DA REALIDADE E QUE LINHA DE TRABALHO SE DEVE SEGUIR",

A nível de Grupos:

.mostrar o papel de seus elementos como Igreja, na família, na sociedade, principalmente no bairro.

.sua importância na vida da comunidade, na transformação de estruturas injustas

.os novos valores...

A nível de Região:

.linhas de ação comum entre as paróquias, com os movimentos jovens.

.formação para os líderes de grupo.

.ações concretas...

Ficou claro, necessário e urgente, uma COORDENAÇÃO para estes movimentos da Região, que assumiria tudo que há de trabalhos referentes aos jovens, e formada por jovens da própria Região.

B A S E

Sendo assim, Pe. Marcos, Levino e Renato, com dois jovens de cada paróquia, constituiu-se, no que chamamos de BASE, que promove:

-Encontros Trimestrais
-Encontros Jovens no Nosso Lar.
-Curso de Formação
-Informativo Jovem da II Região.

COMO ANDAM OS GRUPOS JOVENS ?

Estão abertos e atuantes nos movimentos populares. Se na Comunidade existe MAB, Clube de Mães, Pastoral Ope-

rária, Cine Clube, etc..., os jovens estão presentes, como também na catequese, crisma nas missas e celebrações.

Os Grupos deixaram de funcionar como "terapia grupal" de seus membros. Mas, com o senso de responsabilidade e através de um compromisso social, passaram a um trabalho sério frente à vida da paróquia, dando um sentido de libertação , fruto do conhecimento e da resposta às exigências da linha pastoral de nossa diocese.

O QUE FOI FEITO ?

-13 a 15/03: 1º ENCONTRO DE JOVENS.

-10 a 12/07: 2º ENCONTRO DE JOVENS.

no NOSSO LAR e com a participação de jovens de todas as paróquias da Região.

-17/05- ENCONTRO TRIMESTRAL (Heliópolis, Piam e Cruzeiro do Sul): Uma reflexão sobre a Páscoa, os debates; a celebração e um teatro serviram pra fortalecer os grupos na luta por um mundo mais fraterno e mais justo.

-06/09- REENCONTRO: Cerca de 60 jovens se reencon-

traram para colher experiências e reanimar os grupos. O Reencontro foi em Santa Maria onde no dia 26 de setembro se realizou um FORRÓ com a finalidade de angariar fundos para os próximos Encontros.

TRIMESTRAL DE NOVEMBRO

No dia 22 de novembro estará se realizando o ENCONTRÃO.

- Na sub-região de Heliópolis, Cruzeiro do Sul e Piam, o Encontrão será na Igreja de Santa Rita.
- na sub-região da Prata, São Sebastião e Belford-Roxo, será em S. Sebastião.
- na sub-região de Lote XV, Santa Maria e Jardim Glaucia, será em Santa Maria.

O Encontrão avaliará os trabalhos, medirá erros e acertos e trocará conhecimentos em benefício de todos.

JOVEM, a BASE conta com VOCÊ !

Assembléia Diocesana '82

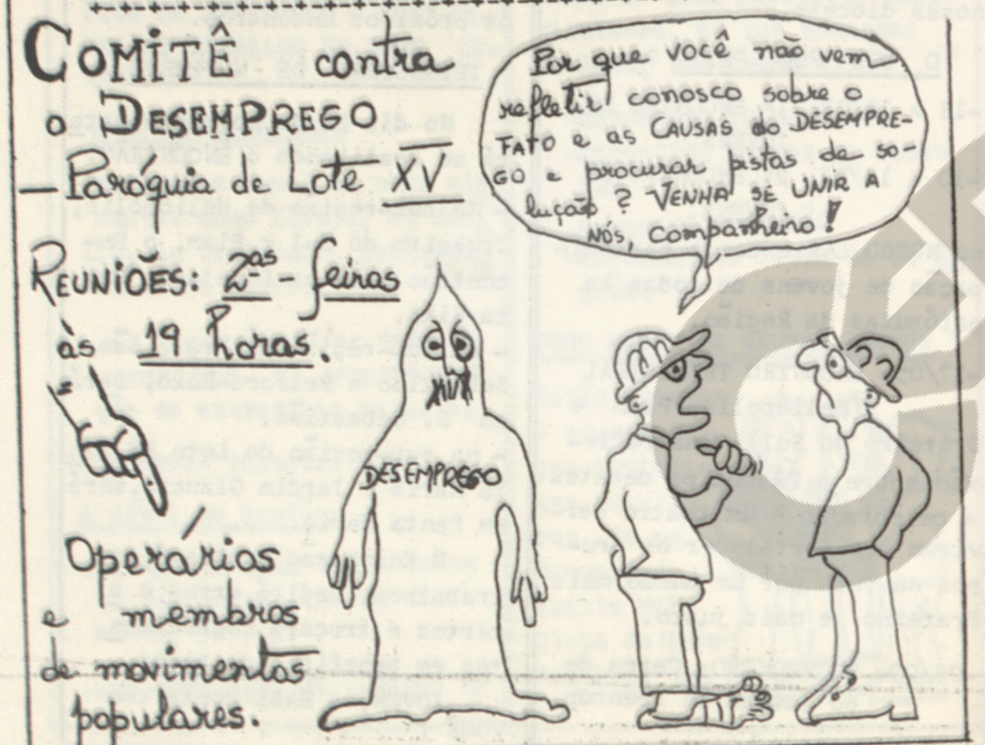
Neste mês de NOVEMBRO estamos dando mais um passo na caminhada rumo à nossa ASSEMBLÉIA DIOCESANA.

Estamos em tempo de ASSEMBLÉIAS PAROQUIAIS: cada Paróquia vai contar a sua história, para que em dezembro seja elaborado o audio-visual sobre a História da DIOCESE.

Eis aí "U M P O V O F A Z E N D O H I S T Ó R I A"

COMITÊ contra o DESEMPREGO — Paróquia de Lote XV

REUNIÕES: 2as-feiras às 19 horas.



Operários e membros de movimentos populares.

NOVENA DE NATAL 1981

Já se encontra na livraria do CEPAC o texto da NOVENA DE NATAL ' 81.

Preparada pela COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA, a Novena deste ano tem como título "AS FAMÍLIAS DA BAIXADA CAMINHAM PARA O REINO, e o tema é "COMUNHÃO e PARTICIPAÇÃO!"

P O R Q U E E S T E T E M A ?

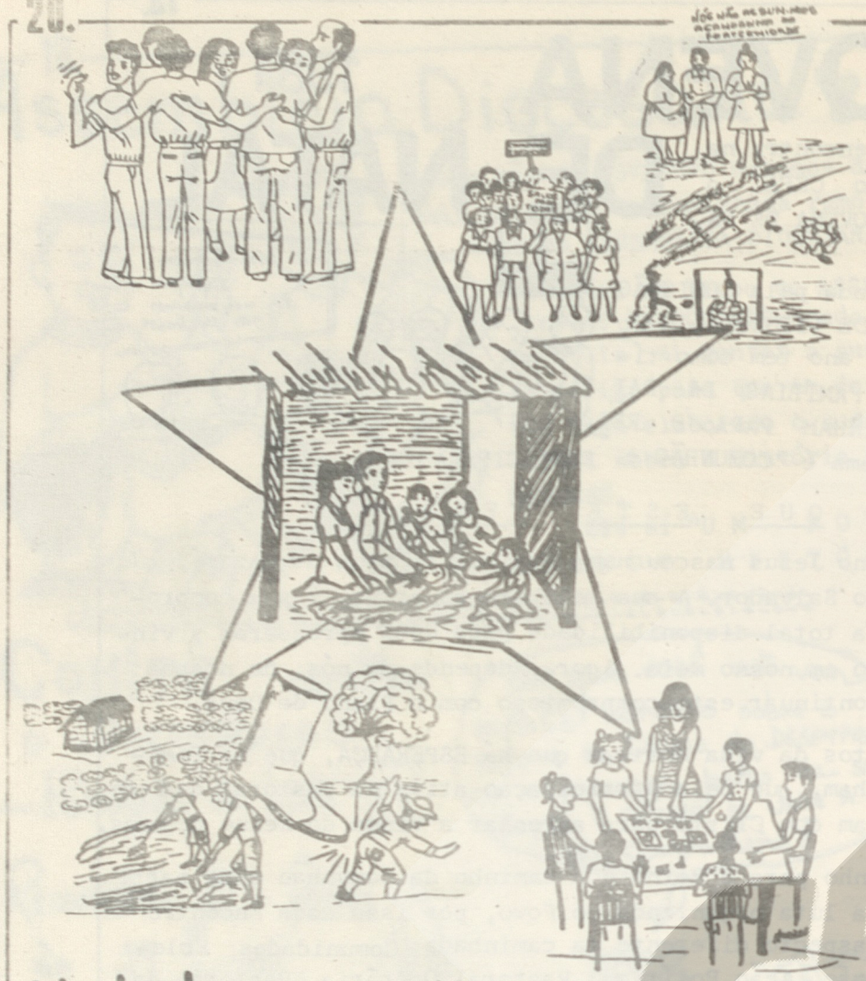
O menino Jesus nasceu numa Família simples de Nazaré, que esperavam o Salvador. A sua colaboração ativa, o seu compromisso e sua total disponibilidade para Deus apressaram a vinda do Reino em nosso meio. Agora, depende de nós, de nossas famílias continuar este compromisso com o Plano de Deus.

Os fatos da vida mostram que há ESPERANÇA, que as famílias caminham, que pela participação ativa na pastoral da Igreja colaboram com Cristo para apressar a vinda do Reino de Deus.

O caminho para o Reino é o caminho da Comunhão e da participação, da luta organizada do Povo, por isso cada Encontro propõe um aspecto diferente da caminhada: Comunidades Eclesiais de Base, Ação Política, Pastoral Operária, Pastoral da Terra, Pastoral da Saúde, Catequese, Educação para o Amor, Liturgia e por fim uma Celebração Comunitária onde todos deverão assumir, diante de Deus e dos irmãos, o ANÚNCIO do REINO.

ENTRE NESTA CAMINHADA CONOSCO !

PARTICIPE !!!



Natal '81 :

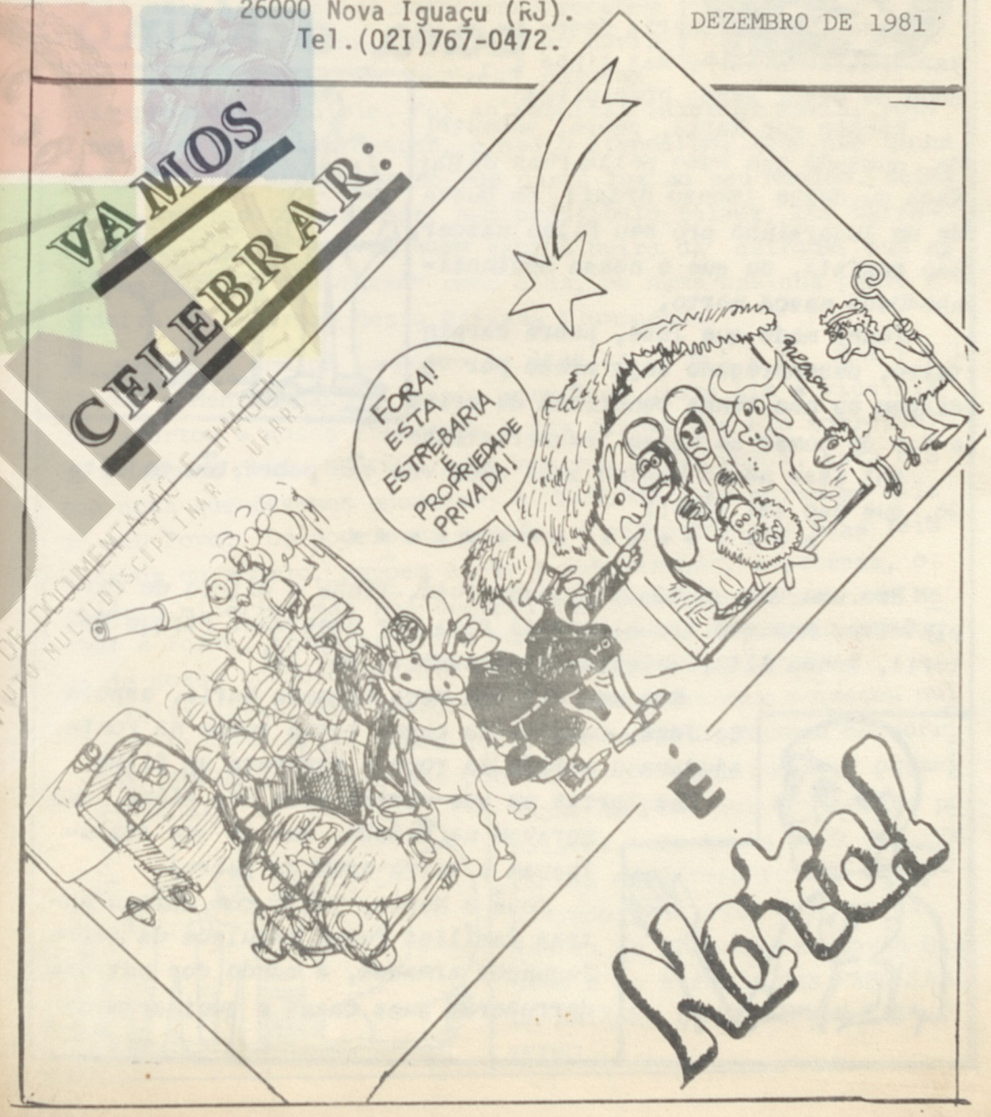
ENCOMENDAS: CEPAC
Rua: Capitão Chaves,60
26.000 Nova Iguaçu.

As famílias da Baixada caminham para o Reino.

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26000 Nova Iguaçu (RJ).
Tel.(021)767-0472.

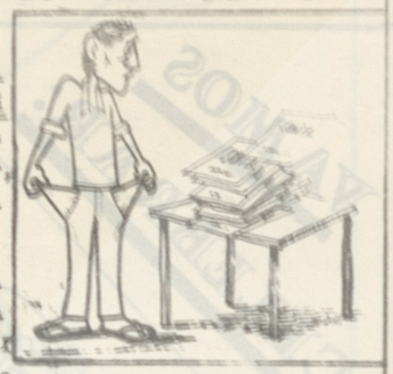
ANO 5 Nº 4
DEZEMBRO DE 1981



CEDI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

NATAL: As famílias da Baixada caminham para o Reino.

Irmão! Eu te queria desejar "FELIZ NATAL!", mas tinha medo de estar sendo precipitado.



Receio que Maria, pobre, subnutrida, andando sem rumo pelas ruas da Baixada ou desse imenso Brasil, em busca de um lugarzinho pro seu Filho nascer, não resista, ou que o nosso meninozinho-Deus nasça morto.

Tenho medo que José, pobre carpinteiro, desempregado seja preso por vadiagem ou não tenha condições de criar e dar de comer ao nosso jesuscristinho.

Ah! Esse nosso Menino anda cada vez tão pobre, tão enjeitado, que não sei não!!!

* * * * * * * * * * * * * * * * *

Era uma vez um homem chamado José. Tinha o ofício de carpinteiro, mas que trabalhava na roça por precisão. Parque Estoril, Ronda Alta, Conceição do Araguaia, sei lá!

Era uma vez uma moça chamada Maria, esposa de José, cuidava da casa, batia roupa na fonte, ajudava o marido na roça e esperava um filho.

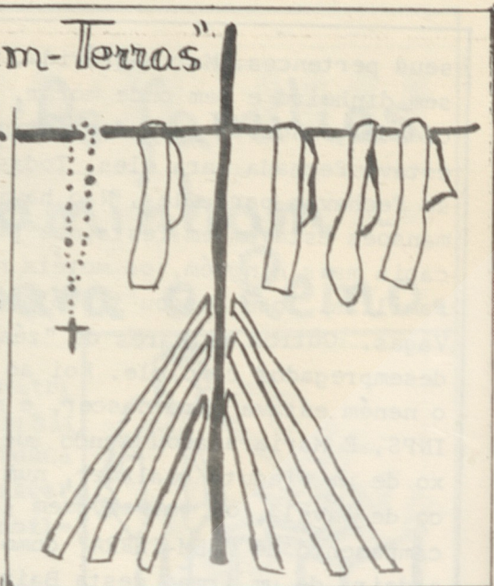
As terras em que viviam eram dos ricos, que moravam na cidade, mas os que trabalhavam a terra eram os pobres.

José e Maria, junto com muitas outras famílias foram expulsos da terra. Jagunços armados, à mando dos patrões, derrubaram suas casas e queimaram os seus pertences. Maria-grávida. E os dois sem dinheiro e sem onde morar, perdidos na cidade grande. A casa dos antigos patrões estava fechada para eles. Todas as portas se fechavam para eles. Não havia lugar: as mansões estavam em festa, nas prisões não cabia mais ninguém, os motéis não recebem famílias. José buscou trabalho. Não havia Vagas. Outros milhares de "zés" estavam desempregados como ele. Foi ao hospital internar Maria, pois o neném estava para nascer, e não o atenderam. José não tinha INPS. E Maria acabou tendo que dar à luz ao seu Menino, debaixo de um viaduto qualquer, num prostíbulo talvez, num barraco de favela, ou talvez quem sabe à beira da estrada, num acampamento de "SEM-TERRA" como eles, ou numa casinha pobre e ordeira de um irmão desta Baixada Fluminense.

SIM, meu irmão! Eu posso te desejar F E L I Z N A T A L porque o Menino nasceu. Maria acreditou. Disse sim à vida. Ela não abortou a nossa esperança e nem deixou que ela morresse. Na pequenez deste MENINO, Deus mostrou a sua FORÇA. Esta é a boa nova que devemos anunciar: DEUS-MESMO veio morar mo meio de seu Povo. Os poderosos Herodes o perseguem com suas leis a favor do aborto, impõem a ele a subnutrição, a pobreza, o salário miséria, mas não conseguirão matá-lo, porque este Menino é forte, transformará o mundo e nasceu do desejo profundo de nosso coração sedento de libertação.

Feliz Natal, meu irmão! O Deus-Menino nasceu e nasceu muitas vezes neste ano de 1981. Nasceu no sofrimento dos pobres, na força da união e organização do Povo nos Movimentos populares, nasceu na luta dos SEM TERRA, no desespero dos desempregados, na luta dos negros. Nasceu no trabalho de nossa Diocese e no esforço das FAMÍLIAS DA BAIXADA que CAMINHAM PARA O REINO.

Terras para os "Sem-Terras" de Ronda Alta.



No dia 17 de novembro passado, estiveram visitando o "INFORMATIVO", Antônio da Luz Alves, 27 anos, casado, pai de 2 filhos e Isidoro Vieira dos Santos, também casado e com 2 filhos.

Os dois são representantes dos "SEM TERRA"de Ronda Alta-RS e que vieram "quase que fugitivos" para o Rio,em busca de apoio e solidariedade do Governo, da Imprensa , das igrejas, a fim de ser resolvido o problema de terras em Ronda Alta.

Antônio e Isidoro nos contaram que, numa extensão de 1.800 metros, da estrada que liga Ronda Alta a Passo Fundo, num local denominado "Encruzilhada Natalino", estão acampadas 312 famílias, com cerca de 1.600 pessoas.

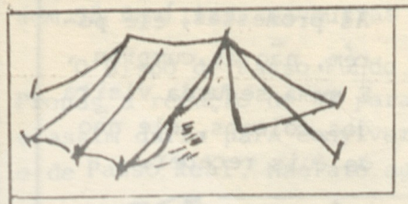
Estas famílias estão morando há 11 meses em barracas de lona e capim, muito baixas, quentes no verão e cheias de goteiras quando chove.

As condições de vida e de higiene são péssimas; faltalhes alimento e assistência médica.

A terra não dá para cultivar e quatro crianças já morreram devido ao frio e à má alimentação das mães,durante a gravidez.

QUEM SÃO OS "SEM TERRA" ?

Quarenta das 312 famílias são agricultores que, há 04 anos foram expulsos das terras dos índios caigangui e guaranis, das reservas de Nonoai e Planalto. As outras, foram despejadas das fazendas de Ronda Alta, porque os patrões trocaram os colonos por maquinário que dispensa o trabalho humano.



Apelaram para o INCRA -que diz não ter terras para oferecer- e para o Governo federal, que há 02 meses enviou ao acampamento o Coronel Curió.

Ele chegou com ares de "bonzinho",trazendo alimento para todos, mas, aproveitando-se da fome das famílias, sob ameaças de queimar as barracas e destruir tudo com o guincho, quis levar o pessoal para uma agrovila abandonada na Bahia. Acabou por transferir para o Mato Grosso, cerca de 100 famílias.

Os que foram para a tal "terra prometida" só encontraram um chão improdutivo. O que encontraram foi malária, falta de dinheiro e de assistência médica. Os que conseguiram voltar, trocaram as terras por uma passagem . E além das terras deixaram atrás de si os corpos de seus filhos mortos. Contaram ainda, que para estabelece-los lá, o Coronel Curió estava expulsando mais de cem famílias de posseiros que aí viviam, o que não era justo.

Este tal de Curió é o mesmo que percorre outras áreas de conflitos de terra. Aparentemente para solucioná-los,mas na verdade faz o jogo do sistema repressor em que vivemos.

A sua chegada em Ronda Alta fez com que os meios de comunicação do Rio Grande do Sul e do Brasil silenciassem sobre o problema.

Ao longo da estrada onde está o acampamento ele colocou 04 barreiras e a uns 200 metros dos colonos, um barracão com 200 policiais que os mantêm sob constante e ameaçadora vigilância e que não per-

As promessas, ele porém, não as cumpriu. E numa segunda visita dos colonos, ele não os quis receber.

Até agora, só falsas promessas. O que os colonos querem mesmo é um pedaço de terra dentro do Rio Grande.

mitem que eles deixem o acampamento em grupos de mais de duas pessoas.

SITUAÇÃO E PROVIDÊNCIAS

Os colonos não têm onde trabalhar. Os empregos oferecidos pelo Governo são provisórios e só servem para desunir os acampados, mandando os um para cada lugar. Além do mais, os "SEM TERRA" só sabem trabalhar na terra. Nasceram nela e trabalham nela a vida inteira.

Nas negociações há um jogo de empurra: o INCRA os manda para o Governador, este por sua vez os devolve ao INCRA.

O Governador havia prometido assistência médica e alimentação e afirmou ainda que lugar de gaúcho é no Rio Grande e que não queria ver mais gente sem terra no Estado.

"SAIR ? JAMAIS! A NÃO SER QUE CONQUISTEMOS A TERRA"

O Governo e o INCRA dizem não existir terras para oferecer. Mas os "SEM TERRA" de Ronda Alta sabem da existência de 9.200 hectares de terras desapropriadas nos arredores.

O INCRA, porém afirma que esta terra está destinada os colonos expulsos de Passo Real, devido à construção de uma barragem. Acontece que os colonos de Passo Real estão há 10 anos desapropriados e só agora o Governo se lembrou deles.

O INCRA diz existir 200 famílias de Passo Real, mas nos 9.200 hectares de terras só vi-

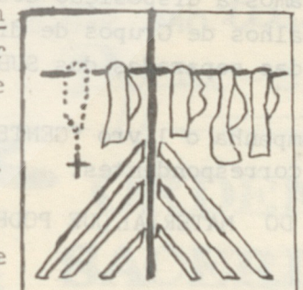
vem 58 famílias. As outras ninguém sabe se existem, realmente.

O Bispo de Passo Fundo sugeriu uma redivisão das terras: Propôs a redução de 33 para 16 hectares os módulos de terras; e assim daria para conviverem juntos os colonos de Ronda Alta e de Passo Real. Mas até agora nenhuma decisão foi tomada.

= OS "SEM - TERRA" SE ORGANIZAM =

Os do Governo disseram que os "SEM-TERRA" não eram capazes de se ORGANIZAR, mas eles se organizaram. Quem dirige o acampamento são eles mesmos.

Bem no meio do acampamento ergueram uma grande CRUZ, escorada por estacas com o nome de todos os que apoiam e ajudam a eles. Pendurados na cruz estão vários lençóis, sinais proféticos que denunciam a morte de crianças, vítimas inocentes da insensibilidade dos poderosos.



Aos pés da Cruz, os acampados se reúnem, diariamente para rezar e decidir juntos o que fazer.

Trinta e dois líderes foram eleitos para a coordenação dos grupos. Quinze deles fazem parte da Comissão Central. Reunidos, eles propõem soluções e saídas para o problema. As propostas são discutidas, então, nas Assembléias feitas com todos os acampados, uma vez por semana.

O QUE OS "SEM-TERRA" PEDEM À IGREJA DE NOVA IGUAÇU E DO BRASIL INTEIRO ?

Vivendo há 11 meses em condições sub-humanas e alimentando-se das doações que vêm de todo o Brasil, através de sindicatos, movimentos e entidades da Igreja; os irmãos "SEM-TERRA" de Ronda Alta nos pedem SOLIDARIEDADE na luta, através de cartas, visitas ao acampamento, denúncias nos jornais, apelos ao Governo...

Quem quer ajudar com dinheiro é só fazer um depósito na Conta 08102145/09 -Agência Central do BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Em nossa Diocese quem quiser ajudar pode procurar o Pe.

CEDIN CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Inácio, da Paróquia São Simão, no Lote XV. Através dele os irmãos "SEM-TERRA" de Ronda Alta poderão conhecer a força e a solidariedade dos pobres da Baixada Fluminense.

CRISMA INFORMA - CRISMA INFORMA - CRISMA

Toda vez que se tem de fazer TRABALHO DE GRUPO em nossas reuniões de preparação para a Crisma, surge o problema de ter que multiplicar as folhas com as tarefas de grupo.

Para facilitar o trabalho dos CATEQUISTAS DE CRISMA e o dos crismandos, colocamos à disposição dos interessados, FOLHAS contendo os trabalhos de Grupos de diversos encontros, que podem ser adquiridas separadas dos SUBSÍDIOS do catequista.

Este material acompanha o livro "GENTE EM BUSCA DE ALGO MAIS" e os SUBSÍDIOS correspondentes.

EIS AQUI A LISTA DO MATERIAL QUE PODE SER ADQUIRIDO NO CEPAC:

1. Ficha de INSCRIÇÃO do crismando.
2. Carta/Compromisso do crismando .
3. CANTOS PARA ENCONTROS e SUPLEMENTO.
4. do livrinho: "OLHO A REALIDADE E PROCURO..."

7º Encontro: Ouvindo os gritos dos Oprimidos I (pág. 22-25)
- a Terra do João Adalto da Silva
- o povo nos chama de bóia fria

8º Encontro: Ouvindo os gritos dos oprimidos II (pág. 38-39)
- Sozinhos, não! Juntos, sim!
- Paciência! No fim tudo dá certo!

5. do livrinho: JESUS CRISTO: O ESPÍRITO DE DEUS ESTÁ COM ELE.

6º Encontro: Venho reafirmar minha adesão a ti.
- O Operário em construção de V. de Moraes.

8º Encontro: A Bíblia: a Lâmpada que ilumina a nossa vida.
- Deus escreveu dois livros: a vida e a Bíblia.

6. do livrinho: O SINAL DO ESPÍRITO SANTO.

4º Encontro: A História da Salvação: Abraão (pág. 115)
- A população brasileira é composta de 40 milhões de Abraãos
- E a Bomba explodiu.

5º Encontro: A História da Salvação: Moisés (pág 124)
- (Caderno com desenhos)

Conforme a dinâmica indicada nos subsídios .

Se você é Catequista de Crisma, lembre-se: Este material pode ser muito útil. Procure-o no CEPAC!

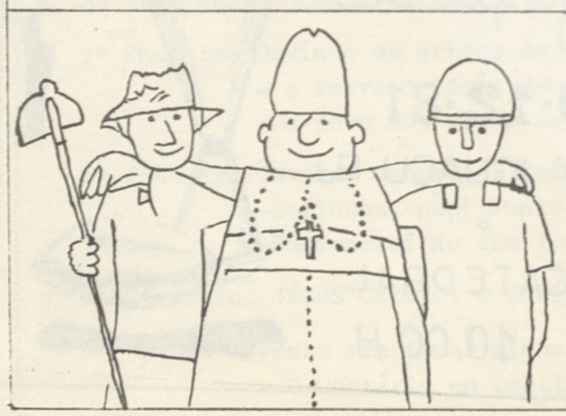
CEDIN
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS

15 anos D. Adriano é Bispo do Povo.

O dia 06 de novembro passado, deixou marcado na vida de nossa Diocese, a passagem dos 15 anos da posse de D. Adriano como bispo de Nova Iguaçu.

Desde que chegou à Baixada Fluminense como bispo, vindo do Nordeste, D. Adriano procurou se identificar com o povo sofrido e ordeiro, mas reagiu contra as violências e os desânimos, contra os politiqueiros e os exploradores. Distinguiu-se por seu bom senso acentuado, sua persistência, sua equilibrada visão política e, sobretudo, por seu grande amor ao Povo. Despertou uma nova mentalidade comunitária e fez dos que se iam aproximando gente que tomava a consciência na mão e se punha a refletir e a assumir responsabilidades.

Os interessados em que o Povo não se conscientizasse, que o Povo permanecesse massa manipulada e amorfa, capacho e não gente, perseguiram o bispo do Povo, seqüestraram-no, torturaram-no e mais que isto, a fim de atingi-lo e de atingir o Povo e a Igreja da Baixada por sua linha pastoral, explodiram o Cristo Eucarístico no sacrário da Catedral.



Nestes 15 anos de Diocese o bispo experimentou momentos de paixão e cruz, morte e ressurreição. Sua vida na Baixada é marcada por muita luta, suor e lágrimas.

Se para muitos é tido como "perigoso",

para o seu Povo, ao contrário, ele é o pastor, o amigo, o irmão, o companheiro de todas as horas. Nele o Povo reconhece, aquele que à semelhança de Jesus Cristo entrega-se, de corpo e alma, à vida do Povo. Com ele o Povo foi aprendendo a tomar consciência de sua dignidade e a lutar por seus direitos.

Todos nós, que com D. Adriano, formamos a Igreja de Jesus Cristo, aqui na Baixada, temos muito o que agradecer a este homem de Deus e louvar ao Senhor por nos ter dado este irmão como bispo.

Graças a sua fidelidade à missão que do Senhor recebeu e ao nosso compromisso com o Reino, a Pastoral de nossa Diocese tem dado preferência aos pobres, fomentado os Movimentos populares, assumido a causa do Povo e conscientizado as bases para que tomem, a partir da Fé, uma atitude crítica perante os fatos e as estruturas, perante as pessoas e as instituições, e se unam numa solidariedade cristã que possibilite a participação de todos no processo social.

São 15 anos de luta a serviço dos irmãos. Muita coisa já foi feita, ainda falta muito o que fazer. De todo este esforço resultou uma Pastoral libertadora que se manifesta nos diversos serviços diocesanos: no anúncio da Palavra, na Catequese, na preparação para os sacramentos, na "A FOLHA", na Pastoral Operária, na Pastoral da Terra, na Comissão Diocesana de Justiça e Paz; na Cáritas Diocesana, com seus cursos de formação e com sua promoção social; nos Clubes de Mães, com sua conscientização prática a milhares de mulheres, no Abrigo São Francisco que atende desabrigados; nas CEBs, no Centro de Formação, no CEPAC, na Casa de Oração, no Nosso Lar, nos cursos, encontros, no Seminário Diocesano em fase de concretização definitiva, no apoio ao Movimento de Amigos de Bairro... Em tudo isto e naquilo que é feito no anonimato, no que

não aparece, está o pulso firme do pastor que conhece e conduz as suas ovelhas pelo caminho que leva ao Reino de justiça, de paz, de amor e fraternidade entre os homens.

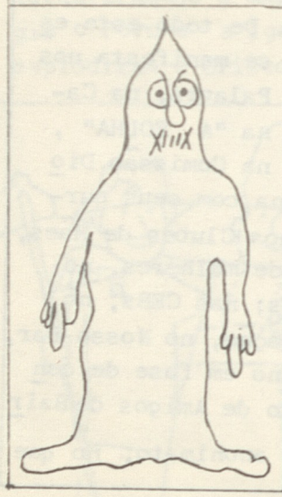
D. Adriano é muito bom tê-lo junto de nós!

P A R A B É N S E M U I T O O B R I G A D O !

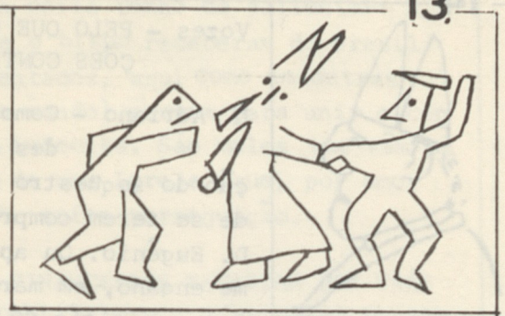
E agora D. Adriano fala do Seqüestro...

Vozes - O SEU SEQUESTRO CONTINUA ENVOLTO EM MUITO MISTÉRIO. ATÉ HOJE, OS CULPADOS SEQUER FORAM OFICIALMENTE IDENTIFICADOS OU PROCESSADOS. QUAIS OS ELEMENTOS DE ELUCIDAÇÃO DESTE CASO QUE O SENHOR POSSUI HOJE? O TENENTE CORONEL JOSÉ RIBAMAR ZAMITH FOI, DE FATO, O CABEÇA DO SEQUESTRO, COMO AFIRMA O JORNAL MOVIMENTO (edição nº 231, 3 a 9/12/1979) ?

D. Adriano - O "mistério" que envolve o meu seqüestro em setembro de 1976 é o mesmo que envolve casos semelhantes acontecidos nos últimos anos. As circunstâncias e a própria declaração dos seqüestradores, tudo indica que se trata de ação da direita radical e da linha dura. Os indícios e os fatos apontam nesta direção. A explosão de meu fusca diante do prédio, na Glória, no Rio, que era então a sede da CNBB, mostra perfeitamente que se queria atingir a Igreja do Brasil e a nossa linha Pastoral.



O fato de os seqüestradores se terem arriscado a passar pela Vila Militar e por outras instituições militares supõe que a organização do seqüesrro devia ter ali sua origem e orientação e cobertura. Nem o DOPS e o DPPS (da polícia do Rio) nem a investigação secreta ordenada pelo general Reynaldo de Almeida, então comandante do I Exército, me comunicaram qualquer resultado, apesar de promessa nesse sentido. Houve silêncio ou evasivas. De fato, não interessava, muito pelo contrário, ao poder subterrâneo, esclarecer um acontecimento que, entre muitíssimos outros, revelava os métodos, não propriamente do Governo (pois estou certo de que o Governo, então o Governo Geisel, também atacado na carta dos seqüestradores como "protetor de comunistas", assim como o jornalista Roberto Marinho, nada teve com o seqüestro), não propriamente do Governo, mas do sistema arbitrário que se implantou entre nós a partir de 1964.



Se houvesse liberdade de investigação e de denúncia, estou certo de que as investigações, sem precisar tortura nenhuma, levariam aos autores morais do seqüestro. Neste contexto se encaixa perfeitamente a reportagem do MOVIMENTO, em dezembro de 1979. O MOVIMENTO levantou dados junto a militares bem informados que trabalharam com altas autoridades militares. Não diz o nome das fontes. Mas sabe.

A História, que não respeita documentos secretos ou reservados, denunciará, mais cedo ou mais tarde as autoridades arbitrárias e violentas que torturaram ou fizeram torturar. Quando as construções da violência, do arbítrio, do terror desmoronam -devem desmoronar, já que violentam a pessoa humana e a comunidade no mais profundo do seu ser-, então a atmosfera da ordem jurídica reestabelecida, a observação de que, com a justiça e a verdade, é que se constrói uma sociedade, causam um tremendo mal-estar nos torturadores. E falam, ao menos para aliviarem a consciência ou para racionalizarem os maus atos. Estas confissões e os documentos secretos manifestarão a verdade. É questão de tempo.

Vozes - PELO QUE O SENHOR SABE, AS INVESTIGAÇÕES CONTINUAM OU FORAM ARQUIVADAS ?

D. Adriano - Como disse, nunca as autoridades encarregadas da investigação do seqüestro me comunicaram nada, apesar de se terem comprometido comigo e ainda com D. Eugênio. Ou apresentaram evasivas. Se não me engano, em março de 78 alguns jornais deram a notícia de que as investigações do seqüestro foram arquivadas por falta de provas.

Vozes - OUTROS ATENTADOS COMETIDOS CONTRA O SENHOR E SUA IGREJA FORAM DEVIDAMENTE INVESTIGADOS ?

D. Adriano - Lembro-me agora de alguns acontecimentos. Além do seqüestro, em 22 de setembro de 1976, houve a falsificação de A FOLHA, número de Pentecostes (29-05-77), com milhares de números falsos distribuídos sorrateiramente nas igrejas da Baixada e do Rio e enviados pelo Brasil afora; panfletos caluniosos contra o bispo, distribuídos nas ruas e nos transportes públicos (vários panfletos nos últimos anos); em março de 78, sou seguido secretamente em meus movimentos dentro da diocese e nas visitas que fiz a outros bispos do Estado do Rio, acompanhado até mesmo de helicóptero, quando fui fazer uma conferência para o clero de Volta Redonda, no Centro de Formação de Arrozal; ameaças de novo seqüestro e de castigo exemplar (abril de 78); em novembro e dezembro de 79, pichações das igrejas de Santo Antônio da Prata e de Santa Rita e da Catedral, com injúrias e calúnias contra o bispo e a pastoral da diocese, explosão de uma bomba na Catedral, em 20 de dezembro de 1979, que destrói totalmente o sacrário com as âmbulas que continham a Eucaristia e causa outros prejuízos materiais na igreja, panfletos ameaçadores e caluniosos contra o bispo.

Dos últimos casos de novembro e dezembro de 79, nosso advogado deu queixa e pediu um inquérito. Até hoje não aconteceu nada. Os depoimentos tomados pararam, sem que nos fosse

dada qualquer satisfação. Uma coisa tenho de salientar: a solidariedade que a diocese e o bispo receberam do Brasil todo e do estrangeiro. Os atentados, aqui como em outras áreas do Brasil(como aliás do mundo) servem para unir e convencer muita gente que vivia indecisa. São males que vêm para o bem. E são também sinal de uma Igreja que, por amor da justiça e do nome de Jesus, sofre perseguição.

Vozes - PODEROSOS INTERESSES FINANCEIROS ESTARIAM POR TRÁS (AO LADO DA EXTREMA DIREITA CIVIL E MILITAR) DO SEU SEQUESTRO. ISSO PROCEDE ? QUAIS SERIAM ESSES INTERESSES ?

D. Adriano - Não me consta, não creio. A não ser que se pretendesse, na minha pessoa, atingir, por ser economicamente uma desmascaração dos opressores, o nosso esforço de CNBB para construir uma sociedade mais justa e nossa luta por uma distribuição de rendas mais justas. Não disponho de elementos para dar uma resposta. Apenas descubro motivação política no seqüestro.

Vozes - O SENHOR ACREDITA, QUE ALGUM DIA, O TERRORISMO DE DIREITA VENHA A SER DE FATO , PUNIDO NO BRASIL DE 1964 ?

D. Adriano - Dificilmente. Os comprometidos têm poder e influência. Depois é muito forte o "sprit de corps"também naqueles que rejeitam as torturas e as violências. Calam-se por amor ao seu estado ou grupo humano. Como cristão e como bispo, minha atitude pessoal é sempre de perdão, não pode ser diferente. Agora, há também o aspecto histórico da coisa: tenho certeza de que a História se encarregará de desmascarar todas ou muitas misérias que, numa fase do sistema arbitrário e despótico, foram cometidas a qualquer pretexto . Precisamos imunizar-nos, como Povo digno, de outras ameaças de despotismo e ditadura.

(continua em JANEIRO)

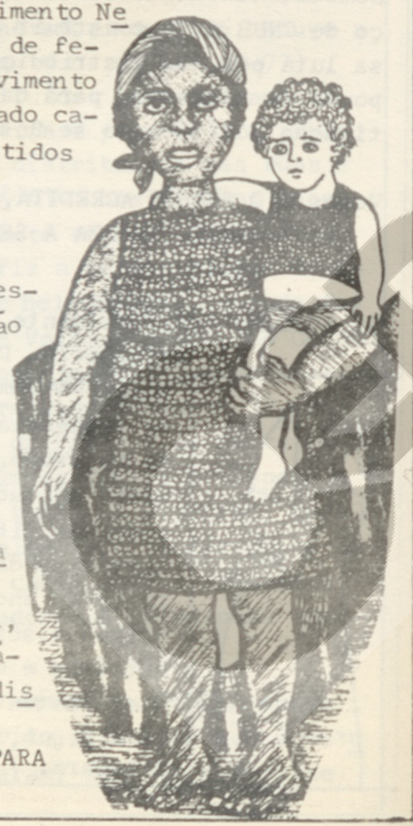
Sou Negro, sim! E daí ?

Mês passado dedicamos algumas páginas do INFORMATIVO ao DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA. Neste nº gostaríamos de continuar o tema, falando do MOVIMENTO NEGRO que já começa a se espalhar pelo Brasil e que já chegou até Nova Iguaçu.

"D E N E G R O P A R A N E G R O"

O Movimento Negro busca a construção de uma história afro-brasileira, a luta pela identidade do negro, o assumir a negritude através da descoberta de seus valores pessoais e comunitários dentro do sistema opressor.

O 1º Encontro Nacional do Movimento Negro aconteceu nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro de 1980 e desde então o Movimento tem se firmado cada vez mais e tomado caminhos mais conscientes e comprometidos com a luta de libertação.



"CNBB ENTRA NA LUTA"

Em junho de 80 junto com os responsáveis pela linha 2 da CNBB -Ação e Animação Missionária- refletiu-se sobre o Movimento:

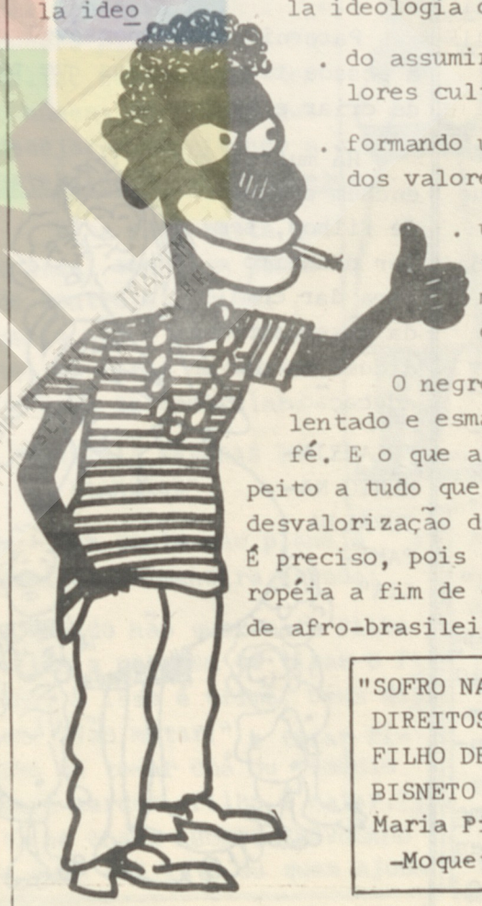
- o Grupo Tarefa que organizou o 1º Encontro Nacional, encerrou sua função.
- criou-se uma Comissão Coordenadora, formada por 5 negros e com o apoio de D. Ângelo Frosi, bispo de Abaetetuba e responsável pela Linha 2 da CNBB que disse:

"SE O MOVIMENTO É DE NEGROS, PARA BUSCAR SOLUÇÕES PARA NEGROS, DEVE SER POR ELES ASSUMIDO, PARA ENCONTRAR SEUS PRÓPRIOS CAMINHOS".

- proposta de ampliar a Comissão com representantes de outros Estados, o que se deu em setembro de 80, em São Paulo.

"U M A G R A N D E P R O P O S T A"

A preocupação central do Movimento é pessoa negra na realidade sócio-econômico-político-cultural em que vivemos e a recuperação da identidade negra esmagada e desvalorizada pela ideo la ideologia do embranquecimento:



. do assumir a negritude, descobrindo valores culturais negros;

. formando uma consciência crítica diante dos valores que lhes são impostos.

. unir sua luta de libertação a todas as lutas das categorias marginalizadas que se organizam em busca de uma nova sociedade.

O negro trazido da África, foi violentado e esmagado em sua cultura, na sua fé. E o que até hoje os esmaga é o desrespeito a tudo que é negro e vem do negro. É a desvalorização da cor da pele e de suas raízes. É preciso, pois que se despoje da formação européia a fim de convertê-la em nossa realidade de afro-brasileiros.

"SOFRO NA CARNE A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS, PORQUE SOU FILHO DE NEGRO COM ÍNDIO E BISNETO DE ESCRAVO" (D. José Maria Pires, bispo da Paraíba -Moquetá, junho de 1978-

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIRACIAL IMAGEM

PLANEJAMENTO FAMILIAR

O dia 08 de dezembro é o DIA DA FAMÍLIA. E como este ano o lema da Semana da Família é "DEIXE VIVER", seria bom lembrar um pouco os atendados à vida que ultimamente vêm se multiplicando.

Em agosto a CNBB divulgou nota defendendo o direito à vida e condenando a liberação do aborto.

A nota alertava à consciência cristã e nacional que, o Aborto é crime e que o inocente e indefeso tem direito à vida, mesmo ainda dentro do seio de sua mãe.

O Aborto é uma violência e o direito da mulher dispor de seu próprio corpo, não envolve o direito de matar o seu próprio filho.

"D E I X E V I V E R"

Existem famílias que apelam para o aborto como meio de evitar filhos indesejáveis devido à falta de condições de criá-los. Há os que evitam os filhos por medo de que venham sofrer neste mundo violento, onde o abismo entre os poucos que têm muito e os muitos que não têm nada cresce a cada dia.

Dia da Família e Natal, dois fortes motivos para que a gente pense um pouco no que seja planejar nossa família.

"PATERNIDADE RESPONSÁVEL"

Paternidade responsável é a pessoa ter os filhos que pode criar e educar.

Há muitos que enchem a casa de filhos, sem ter dinheiro para dar comida e sem condições de dar educação.

"PLANEJAMENTO NATURAL DA FAMÍLIA"

"PLANEJAMENTO NATURAL DA FAMÍLIA"

É levar a vida de marido e mulher sem ter relação sexual nos poucos dias do mês em que a mulher não pega filho.

A mulher só pega filho em poucos dias do mês. Se o marido não tiver relação durante este tempo, o casal não terá filhos e poderá planejar sua família, quer dizer, ter o número de filhos que desejar, respeitando a paternidade responsável.

Para isto basta que o casal tenha um pouco de controle. Afinal, gente não é bicho. Gente tem força de vontade para se controlar.

"MANEIRAS ERRADAS DE PLANEJAR"

Tem gente que planeja a família de maneira errada:

. quando não quer mais filho tem a coragem de tirar o filho. E isso é crime. Deus disse: "Não matar!" e tirar filho ou tomar chá ou remédio para perder filho é matar. Isto se chama ABORTO PROVOCADO e quem faz isto ou quem ajuda a fazer é assassino.

. Tem outros que para não ter filho, tomam a tal pílula. Além de fazer mal à saúde, porque provocam Câncer, anemia, trombose, embolia, enfarte, hipertensão arterial, as pílulas não são aceitas pela Igreja porque têm um efeito abortivo.

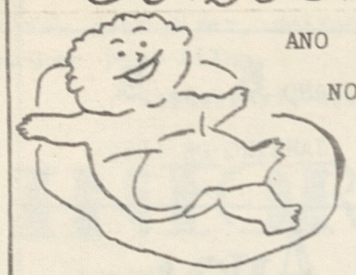
. Outros, para não ter mais filhos, fazem operação. A Igreja, também não aceita este método, tanto quando é feito na mulher (ligação de trompas), quando no homem (vasectomia). Na mulher, há certos casos em que se pode fazer esta operação, -mas só quando tem um problema de saúde muito sério, com risco de vida. O homem nunca pode fazer esta operação. Elas provocam impotência, isto é, torna a gente incapaz de realizar o ato sexual.

O certo é que ninguém pode fazer operação para plane

jar a família: a Família tem que ser planejada do jeito natural, quer dizer, deixando de ter relação nos dias em que a mulher pega filho.

*º*º*º

conversa de ano novo



ANO NOVO !

NOVA ESPERANÇA !

TEMPO DE NASCER DE NOVO !

1982 - UM NOVO TEMPO !

1981 → foi "um Deus nos acuda!" Foi um ano triste. Ano de muito desemprego, de inflação alta e salário baixo. Ano de atentados não solucionados, como o do Riocentro; ano de greves, como a da FIAT - Caxias. Ano em que se tentou matar o Papa; ano de crises na Irlanda do Norte, em El Salvador e na Polônia. Ano de lavradores expulsos de suas terras. Ano de conflitos entre a Igreja e o Estado. Ano de prisões de padres e agentes pastorais inocentes. Ano de muita dor, suor, lágrimas e mortes. Ano que termina com incerteza de melhores dias: as dívidas do INPS é o Povo quem vai pagar, como sempre, e o "pacote eleitoral" parece ser uma renúncia à "abertura".

Mas em 81 também houve momentos de alegria, muita luta e uma esperança renovada. A gente se uniu mais, se organizou melhor. Todas as dificuldades e os problemas serviram para nos dar a força de lutar por um mundo mais justo, mais humano e mais fraterno. Os Movimentos Populares marcaram presença nesta luta, reivindicando, denunciando, participando. Lavradores, posseiros se uniram em defesa de suas terras, houve muita solidariedade e tomada de consciência de nossa dignidade e de nossos direitos.

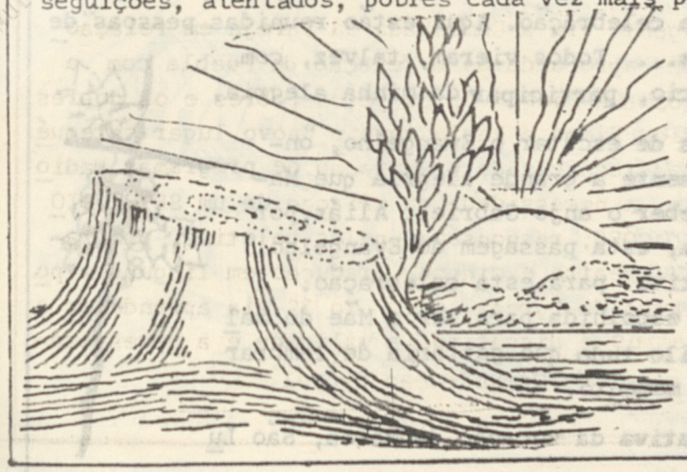
Em nossa diocese muita coisa boa aconteceu. É certo que sofremos perseguições e ameaças, mas nada disso nos

fez recuar. Tivemos a abertura da Campanha da Fraternidade; o apoio e a luta junto aos posseiros expulsos do Parque Estoril e aos trabalhadores em greve, na FIAT; a Movimentação Popular no dia do Trabalhador; eleições (democráticas) diocesanas; a Caminhada Vocacional; o Curso sobre a IGREJA NO BRASIL; a Concentração no Dia das Missões e tanta outras coisas feitas no anonimato de nossas comunidades. Foi ainda o ano em que nos reunimos para contar a nossa história, a nossa história vivida e sofrida por nós, narrada pela boca de quem a experimentou, de quem a viveu.

1982 → O Menino-Novo-1982 está aí. É um novo tempo, apesar dos perigos. Um novo tempo cheio de ESPERANÇA e também de incertezas. É o Ano em que vamos falar de "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE". É o ano de nossa "ASSEMBLÉIA DIOCESANA", onde então escolheremos as nossas prioridades pastorais. E mais do que nunca ano de oração e trabalho.

1982 é o ano de "E L E I Ç Õ E S" (será que desta vez vão nos deixar votar?). Ano de Eleições e de COPA DO MUNDO. Sim, é ano de futebol também. Mas a TV só diz que é o ano do futebol, talvez querendo nos alienar, querendo desviar a nossa atenção de prioridades mais urgentes.

1982- Qual o destino que ele vai ter? Haverá guerra ainda? Haverá desemprego, inflação alta, torturas, perseguições, atentados, pobres cada vez mais pobres e ricos cada vez mais ricos? Será que vai ser igual ou pior que 81?



TOMARA QUE NÃO!!!

Jesus Cristo e nós não vamos permitir!

Que o Senhor nos dê um feliz e abençoado Ano-Novo!

Mário Luiz Menezes Gonçalves - SACERDOTE - FAZ SUA 1ª PREGAÇÃO

A Igreja de Nova Iguaçu, juntamente com seu Bispo D. Adriano Hypólito, celebrou no dia 19 de dezembro a festa de Ordenação sacerdotal de nosso irmão Mário Luiz Menezes Gonçalves. Mário é agora mais um operário na grande messe, que é a Diocese de Nova Iguaçu, tão excassa de padres.

À noite, o padre Mário celebrou a sua Primeira Missa na Paróquia dos Sagrados Corações em Niterói. Foi aí que ele pronunciou a sua 1ª Homilia. O "INFORMATIVO", desejando ao Mário muita ALEGRIA e PERSEVERANÇA em seu ministério, presenteia os seus leitores com o texto da primeira pregação de nosso mais novo sacerdote.

Eis, na íntegra o texto:

"Em primeiro lugar gostaria de agradecer a presença de todos a essa celebração. Aqui estão reunidas pessoas de diferentes lugares... Todos vieram, talvez, com bastante sacrifício, participar da minha alegria.

Acabamos de escutar o Evangelho, onde narra-se justamente a grande alegria que Maria sentiu ao receber o anjo Gabriel. Aliás, por feliz coincidência, esta passagem do Evangelho é muito significativa para esta celebração. A vocação de Maria, escolhida para ser a Mãe do Salvador exprime aquilo tudo que gostaria de lembrar e agradecer neste momento.

Na narrativa da vocação de Maria, São Lu

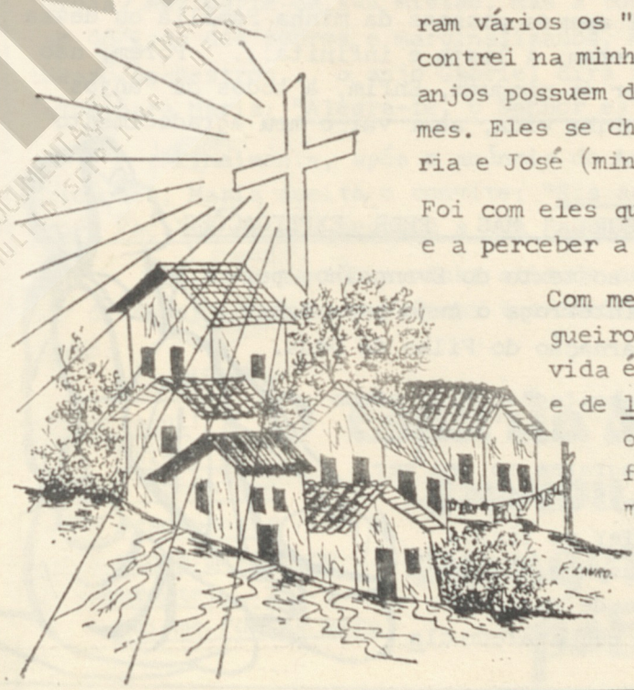
cas, coloca três pontos importantes:

a. um anjo anuncia a vontade de Deus;
b. Maria, ao mesmo tempo que se alegra, fica com medo e pede explicações;
c. Nossa Senhora aceita esta missão.

Esses três pontos são como que o resumo de toda e qualquer vocação, seja a matrimonial, seja a sacerdotal ou religiosa.

Essa também é a história da minha vocação:

Tudo começou a 13 anos atrás. Um jovem apresenta-se com seus pais aqui nessa comunidade (Paróquia dos Sagrados corações, Vila Pereira Carneiro-Niterói), pedindo para ingressar no Seminário. Padre João o acolhe com todo carinho e o encaminha.



Ao longo desses treze anos foram vários os "anjos" que encontrei na minha vida. Esses anjos possuem diferentes nomes. Eles se chamam: Luiz, Maria e José (minha família).

Foi com eles que aprendi a viver a perceber a dureza da vida:

Com meu pai, que é açogueiro, aprendi que a vida é feita de sangue e de luta. Aprendi que os homens são diferentes do gado, mortos sem nenhuma defesa.

Com minha mãe, que é bordadeira, aprendi que

a vida é feita de diferentes pontos. O segredo do bordado está no seu acabamento, percebido no lado do avesso. O segredo da vida está em, justamente, olhar o lado dos que estão passando fome, dos que são injustiçados, dos que são perseguidos, caluniados, difamados, presos torturados, expulsos do país, por causa da justiça e da verdade.

- "O S O U T R O S A N J O S" -

Existiram em minha vocação outros "anjos". Um deles se chamou Ida de Mello Marques. Uma senhora de idade avançada, que sentava neste primeiro banco. Com ela aprendi a entregar minha vida a Deus. Ela, até os últimos dias de sua vida, não deixava de colaborar com aqueles que algum dia se ordenariam padres.

Um terceiro "anjo" se chamou Florisbela, ou melhor, Dona Bela. Ela e seu marido Moisés foram exemplos de verdadeiros cristãos.

Mencionei apenas pessoas da minha família ou dessa Igreja, que já morreram. A lista é infinita... Porém, não gostaria de esquecer de ninguém, Enfim, a todos os "anjos" que apareceram na minha vida, aqui vai o meu agradecimento sincero.

- MARIA SE ALEGRA, MAS PEDE EXPLICAÇÕES

Voltando ao texto do Evangelho, percebemos que Maria interroga o Anjo para saber como irá ser a encarnação do Filho de Deus.

O mesmo acontece comigo e com todos aqueles que se sentem chamados por Deus a se consagrarem ao seu serviço como sacerdotes. Nas estradas da vida temos que ler os sinais de trânsito que Deus nos colocou à frente. A escolha de qualquer vocação não é algo que aparece cla-

ro. Pouco a pouco é que se tomam as iniciativas, se procuram os melhores caminhos.

A vocação sacerdotal, entretanto, deve estar sempre a serviço do povo. Não é um posto de destaque, um status, É um SERVIÇO.

Maria, ao receber o "recado" divino, fica alegre, mas também tem medo. A alegria que o sacerdote deve sentir por ser chamado por Deus para o seu serviço é imensa. Porém o medo é talvez maior. Medo porque a Igreja não pode calar, fechar a boca, quando existe tantas pessoas neste mundo e no Brasil que agora estão morrendo de fome. Isso porque uma pequena minoria vive às custas dos demais.

Como João Paulo falou, quando esteve no Brasil: "os ricos se tornam mais ricos e os pobres mais pobres!"

O sacerdote e a Igreja não podem se omitir desses problemas. Defender aqueles que não têm voz é obrigação da Igreja. Faz parte da sua missão. Mas a todos os que se colocam do lado dos pobres e marginalizados, mesmo sofrendo torturas, seqüestros... o anjo Gabriel dirá a mesma frase que falou para Maria: "Alegra-te, o Senhor está contigo!"

Finalmente, após o anúncio do Anjo e as devidas explicações, Maria aceita o convite: "Eis aqui a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua Palavra!"

É esta também a minha atitude nesse instante. Apesar de saber todos os problemas que irei enfrentar, eu respondo:

Senhor, eis-me aqui!
Dai-me a coragem para que possa desempenhar bem a minha missão como sacerdote.
Dai-me forças para

"O Espírito do Senhor... enviou-me a evangelizar os pobres..." (Lc 4,18)

que não desfaleça no meio do caminho.

Dai-me paciência para aceitar os meus defeitos e corrigi-los.

Dai-me, enfim, perseverança para que eu possa dizer as mesmas palavras que Maria pronunciou:

"MINHA ALMA GLORIFICA O SENHOR. ELE VOLTOU OS OLHOS PARA A HUMILDADE DE SEU SERVO. ELE MANIFESTOU O PODER DE SEU BRAÇO E DISPERSOU OS SOBERBOS. DEPÔS DO TRONO OS PODEROSOS E EXALTOU OS HUMILDES. SACIOU DE BENS OS QUE TÊM FOME E AOS RICOS DESPEDIU DE MÃOS VAZIAS" .

C.F. -82: EDUCAÇÃO

"Todos os seres humanos têm o mesmo direito a ser livres ou libertados da dolorosa e humilhante condição de analfabetos...

O esforço atual em favor da alfabetização deve garantir a quase um bilhão de seres humanos uma grande esperança, que não pode e não deve ser frustrada pelas pessoas que, tendo alcançado nível mais alto de desenvolvimento global, têm o dever de compartilhá-lo".

(da Mensagem de João Paulo II ao diretor-geral da UNESCO, Amadou Mahtar M'Brow, no dia Mundial da Alfabetização -08/09/81).

D. Adriano fala do Povo da Baixada

Vozes - SUA REGIÃO DE TRABALHO É APRESENTADA, DIARIAMENTE, PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, COMO A MAIS VIOLENTA DO MUNDO. SOMENTE ESTA IMAGEM JÁ SERVE PARA JUSTIFICAR, DIANTE DA OPINIÃO PÚBLICA, TODA E QUALQUER REPRESSÃO POLICIAL. POR OUTRA PARTE, DIARIAMENTE APARECEM VÍTIMAS DO "ESQUADRÃO DA MORTE" NAS ESTRADAS DA BAIXADA. COMO O SENHOR REFLETE SOBRE ESSA SITUAÇÃO ?

D. Adriano - Eu tenho contacto constante com o Povo da Baixada Fluminense e com os problemas graves de nossa região. Nos quinze anos de atividade e de serviço, verifiquei melhor e confirmei o que foi minha impressão inicial desde que vim para Nova Iguaçu, em novembro de 1966:

"O POVO É BOM , ORDEIRO E TRABALHADOR"

E, com exagero de bispo irmão coruja, o melhor Povo do mundo. Tenho provas suficientes deste julgamento, O mesmo me dizem as pessoas que conhecem o nosso Povo e aqui trabalham. Numa porcentagem muito elevada, a população da Baixada Fluminense provém das zonas rurais de nosso país -do Nordeste, de Minas Gerais, do Espírito Santo, do Norte fluminense. Gente da agricultura, gente boa, gente simples e pacífica.

Quando digo isto, logo escuto a pergunta: "como é, então, que o senhor explica a alta criminalidade da Baixada?". Não tenho dados comigo, mas são algumas centenas de cadáveres que todos os anos são encontrados em nossa região. Sinal de um Povo violento?

Olhe, a primeira coisa que eu gostaria de saber com segurança eram dados estatísticos seguros. Depois dados comparativos de outras áreas urbanas e metropolitanas. Depois também a proporção de cadáveres que são "desovados" na Baixada, mas vindos de outras áreas.

Minha explicação para o fato de haver tantos crimes e para o meu julgamento bom do Povo da Baixada é o seguinte: nossa região é abandonada, tradicionalmente abandonada. Os poderes públicos não conhecem os problemas da Baixada Fluminense nem se interessam por nós.

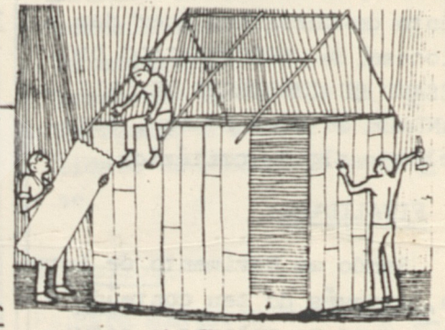
Aqui mora e trabalha, sofre e espera um Povo simples e humilde - podemos calcular em 80 a 90% a proporção de trabalhadores humildes e pobres, para uns 10 a 20% de elite econômica e cultural. A estreita camada de elite vive no Rio de Janeiro, esta a regra geral, sem grandes interesses pessoais na Baixada. Aqui funcionam precariamente os organismos sociais de defesa: Polícia, Justiça, serviços públicos em geral. Aqui a pessoa está entregue à sua própria sorte. Quem tem anticorpos suficientes, resiste. Quem não os tem, acomoda-se ou perece.

Numa situação normal de insegurança e de abandono, não estranha que os marginais e os criminosos escolham a Baixada como seu campo de atividade. Aqui se sentem seguros. Aqui contam com a impunidade. O Povo não sabe como se defender, não vê para quem apelar, vive também sobrecarregado de problemas concretos.

O mau funcionamento da Polícia , da Política e da Justiça é o fator mais agravante da situação.

Acontecem coisas estarrecedoras, como o caso de um senhor que foi queixar-se ao delegado de que fora assaltado e roubado, mas tem a surpresa de ver, quando falava com a autoridade policial, entrar na delegacia, com sinal de intimidade com o delegado, o próprio assaltante e ladrão.

Como dar queixa contra um policial amigo do delegado? As caixinhas funcionam abertamente para a Polícia e para os bandos dos marginais. Reportagens excelentes têm sido publicadas. Admiro a honestidade, o esforço, a competência com que muitos jornalistas se dedicam aos problemas da Baixada Fluminense. Fazem trabalho profissional excelente. Mas nada acontece para melhorar, porque as autoridades públicas se omitem. Temos assim um Povo sofrido e abandonado que, sobre seus sofrimentos, seus problemas esmagadores do dia-a-dia , sem perspectivas de dias melhores, ainda é caluniado de ser um Povo violento e criminoso.



Rejeito terminantemente essas acusações, porque o Povo é trabalhador, ordeiro, pacífico. Seu defeito e causa de muitos problemas -já que não sensibiliza as autoridades para cuidar de nossa região- seu defeito é ser humilde e pobre, é por tanto não pesar na balança de pagamento, é não ter status social, é simplesmente ser Povo numa sociedade elitista de privilegiados.

Repressão policial violente, "esquadrão da morte" (que se não é uma organização oficial da Polícia é um espírito revanchista de justiça com as próprias mãos), "mão-branca"-o que seja- tudo aqui pode acontecer, porque a impunidade está garantida e o Povo não tem como se defender e afirmar.

Vozes - D. ADRIANO, QUEM SÃO OS OPRESSORES NA BAIXADA FLUMINENSE ? E OS OPRIMIDOS ?

Leia a resposta no próximo número...

CURSILHOS

PLANEJAMENTO PARA 1982 -

Para esclarecer melhor o sentido do serviço que o Movimento de Cursilhos quer dar a Diocese, o SECRETARIADO DIOCESANO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE de Nova Iguaçu, estabelece alguns critérios:

FINALIDADE:

Sendo um Movimento de Igreja, através do seu conteúdo e ação, quer se colocar a serviço das linhas da Igreja de hoje e de Nova Iguaçu, na fidelidade a DEUS e aos HOMENS da Baixada, colaborando na caminhada das comunidades, dos Movimentos populares, visando a libertação total do povo e a formação de uma sociedade nova, à luz da Fé e do EVANGELHO, nas linhas de Puebla.

Nesse sentido, frisamos a opção pelos pobres e injustiçados, comunidades eclesiais de base, opção por um Evangelho LIBERTADOR e comprometido com o Povo.

CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO:

I) Para os integrantes da Equipe:

a) Que sejam atuantes na comunidade e nos movimentos de Igreja;

b) que aceitem conscientemente a caminhada e as escolhas da Igreja de Puebla e de Nova Iguaçu;

c) que queira colaborar com as finalidades do Movimento de Cursilhos;

d) que sejam apontados e apoiados na comunidade e aprovada pelo Secretariado;

e) A aprovação do Secretariado deverá ser restrita nos termos do Regimento do Movimento de Cursilhos de Nova Iguaçu;

f) Os coordenadores e os apontados, conforme a

letra "d", são convidados a participar, obrigatoriamente, de cursos promovidos pelo Secretariado, a fim de, atualizar e aprofundar sua formação e assegurar uma linha comum de caminhada.

II) Cursistas:

a. que sejam pessoas participantes de comunidade, ou dispostas a começar e aprofundar a caminhada;

b. que não tenham problemas psíquicos ou cardíacos;

c) que não procurem o CURSILHO para resolver problemas pessoais.

NOTA: Para os integrantes da EQUIPE, serem expressão das bases da Igreja de Nova Iguaçu, pedimos às comunidades e às paróquias nomes de pessoas habilitadas a participar das equipes.

CONTEÚDO:

I. Geral:

Para sermos fiéis às finalidades acima citadas, o conteúdo dos cursilhos será atualizado e fiel às propostas da Igreja de Nova Iguaçu e atento a realidade da Baixada Fluminense.

II. Rollos:

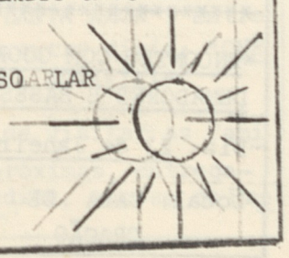
Para manter a uniformidade das propostas nos vários Cursilhos, o Secretariado estabelecerá as linhas básicas de cada rollo, através de subsídios.

* * * * * * * * * * * * * * * *

CURSO DE LIDERANÇA CRISTÃ

18 18 a 21 de março
15 15 a 17 de julho
30 30 de setembro a 03 de outubro.

Local: NOSSO LAR



*CURSILHO DE HOMENS

64º - de 01 a 04 de abril.
65º - de 12 a 15 de agosto.
66º - de 21 a 24 de outubro:

Local: NOSSO LAR

*CURSILHO DE MULHERES

53º - de 22 a 25 de abril.
54º - de 26 a 29 de agosto.
55º - de 04 a 07 de novembro.

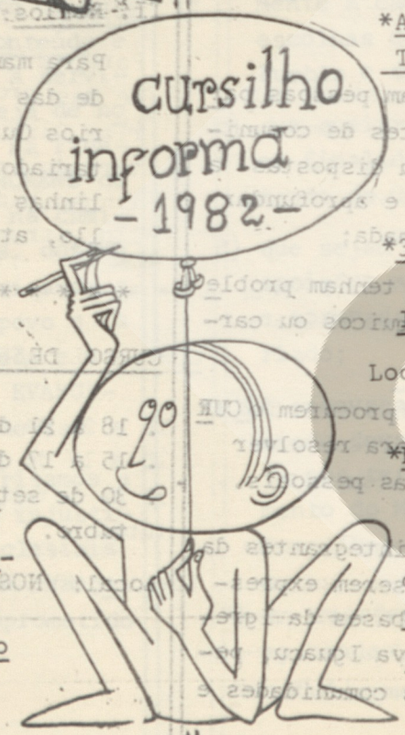
Local: NOSSO LAR

****

*ENCONTRO COM COORDENADORES E BASES

Dia: 23 de Janeiro

Local: CASA DE ORAÇÃO



*REABERTURA DAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO CRISTÃ

. 06 de Fevereiro.

Local: Rua Mal. Floriano Peixoto, 2260 -NOVA IGUAÇU (fundos da Catedral)

PARACAMBI -Câmara Municipal

(Outras Escolas serão iniciadas)

*ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

08 de Agosto no NOSSO LAR.

* * * * * *

*3º FESTIVAL DA VÔVÓ

10 de Outubro

Local: CATEDRAL

* * * * * * *

*PLANEJAMENTO DO SECRETARIADO PARA 1983

de 03 a 05 de dezembro.

* * * * * * *

*ULTREYA NATALINA

12/12 -CATEDRAL

NATAL: PARQUE ESTORIL

* O Domingo, 20 de dezembro amanheceu caloreento. E nós, catequistas, jovens e crianças (33 pessoas), da Conidade São Marcos - Paróquia Nossa Senhora das Graças-MESQUITA, fomos celebrar o NATAL com os nossos amigos do PARQUE ESTORIL.

"NÓS NÃO OS CONHECÍAMOS"

Nós não nos conhecíamos. Tudo o que sabíamos era o que a TV havia mostrado e o que em nossas celebrações comentávamos.

Sabíamos que eram gente sem terra e que, em 28 de abril, 80 deles foram presos, acusados de invadir terras do Ministério da Agricultura, abandonadas há 17 anos. Sabíamos que eram ameaçados e até espancados por jagunços de fazendeiros incomodados com a presença deles.

Sabíamos que com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), da Comissão Diocesana de Justiça e Paz e de outras entidades eles vinham cultivando a terra.

Sabíamos, também, que passavam por sérias dificuldades de alimento e moradia. Já havíamos feito, com as crianças, uma campanha de pratos e canecas para as quase 60 crianças que aí vivem.

"A VIAGEM E A CHEGADA"

A viagem, feita de ônibus, não demorou mais que uma hora. Todos cantavam animadamente, desde o samba até as canções natalinas. Na estrada de terra o ônibus sacolejava espalhando bolsas por todos os lados. Vez ou outra a gente esbarrava com o gado cruzando a estrada.

Chegamos. Na porteira aberta um cartaz acolhedor: "AQUI TAMBÉM SE PLANTA AMOR". Entre árvores, um outro dizia: "QUEREMOS REFORMA AGRÁRIA!"

Depois de visitar as famílias mais próximas, entregamos à D. Judite, esposa do Pre

NATAL

sidente da Comissão dos lavradores do Parque Estoril, as bolsas de roupas e brinquedos que levamos, para que mais tarde fosse distribuídas entre eles. Na ocasião, ela nos explicou que tudo o que recebem é entregue à Comissão que distribui depois, de acordo com as necessidades de cada família.

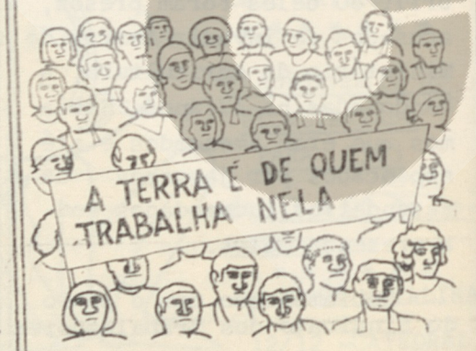
"O NATAL DO PARQUE ESTORIL"

Dois momentos fortes marcaram o nosso encontro: a Celebração de Natal e o almoço-ceia.

O pessoal estava avisado de nossa presença. Foram chegando de mansinho, batepapeando conosco, contando casos, falando dos problemas... E, por volta das 11 horas, à sombra de uma grande árvore, celebramos o Natal.

Começamos cantando "Jesus Cristo, eu estou aqui!" Depois do pedido de perdão ouvimos o anúncio do nascimento de Jesus Ficamos todos em silêncio e em seguida partilhamos a palavra de Deus. Cada um foi dizendo o que brotava do coração. Falamos da alegria de estarmos juntos; de como seria o nosso Natal, da certeza de que o Deus-Menino estava conosco. Perguntamos aos amigos do Parque Estoril quais os presentes que eles gostariam de ganhar no Natal. Eles então, nos pediram: uma PROFESSORA para as inúmeras crianças, uma PESSOA que lhes levasse a Palavra de Deus, CONDUÇÃO a fim de terem acesso à cidade.

E todos juntos cantamos, batendo palmas e fazendo gestos, louvando ao Senhor, dizendo "GLÓRIA! GLÓRIA! ALELUIA!" E numa grande roda formada de crianças, jovens e adultos encenamos o NASCIMENTO de JESUS. O Pai-Nosso encerrou a nossa celebração e os cantos festivos ainda continuaram até a hora do almoço.



*NATAL...

"O ALMOÇO"

Debaixo da mesma árvore que nos acolheu durante a celebração, nós almoçamos.

No espírito do Sermão da Montanha repartimos o alimento que levamos. Deu para todos comerem e ainda sobrou.

"O QUE VIMOS"

Quem for ao Parque Estoril em busca de invasores violentos e fortes, que justifique uma ação policial armada, cercando a área e vasculhando tudo com helicópteros- como aconteceu em abril passado- vai ficar decepcionado.

O que vimos foi indigência. Gente simples, sofrida e esperançosa. Famílias com até 11 filhos, morando em casebres de bambu e barro ou em galpões abertos onde, no passado, maravam bois e porcos. Pessoas carentes que perderam com as enchentes, todo o arroz que plantaram para comer.

Nas velhas paredes frases de agradecimento à Diocese e aos que os apoiaram.

"O QUE OUVIMOS"

Conversamos com "seu" Aristides, presidente da Comissão dos lavradores do Parque Estoril. Falamos das esperanças e dos problemas. Ele nos disse que a polícia já não os incomoda e que segundo comentários, existe 80% de chances de ficarem na terra.

D. Judite nos disse que o arroz está perdido, mas que o aipim vai dar pra colher.

Os problemas são muitos: falta ainda um espírito comunitário entre eles, falta recursos médicos, falta remédios, falta professora para as crianças, falta condução.

Estão muito isolados e precisam do convívio com outras pessoas. Pediram-nos para visitá-los sempre que pudermos, pediram solidariedade e apoio, pediram-nos tijolos para fecharem os galpões porque as famílias que aí vi

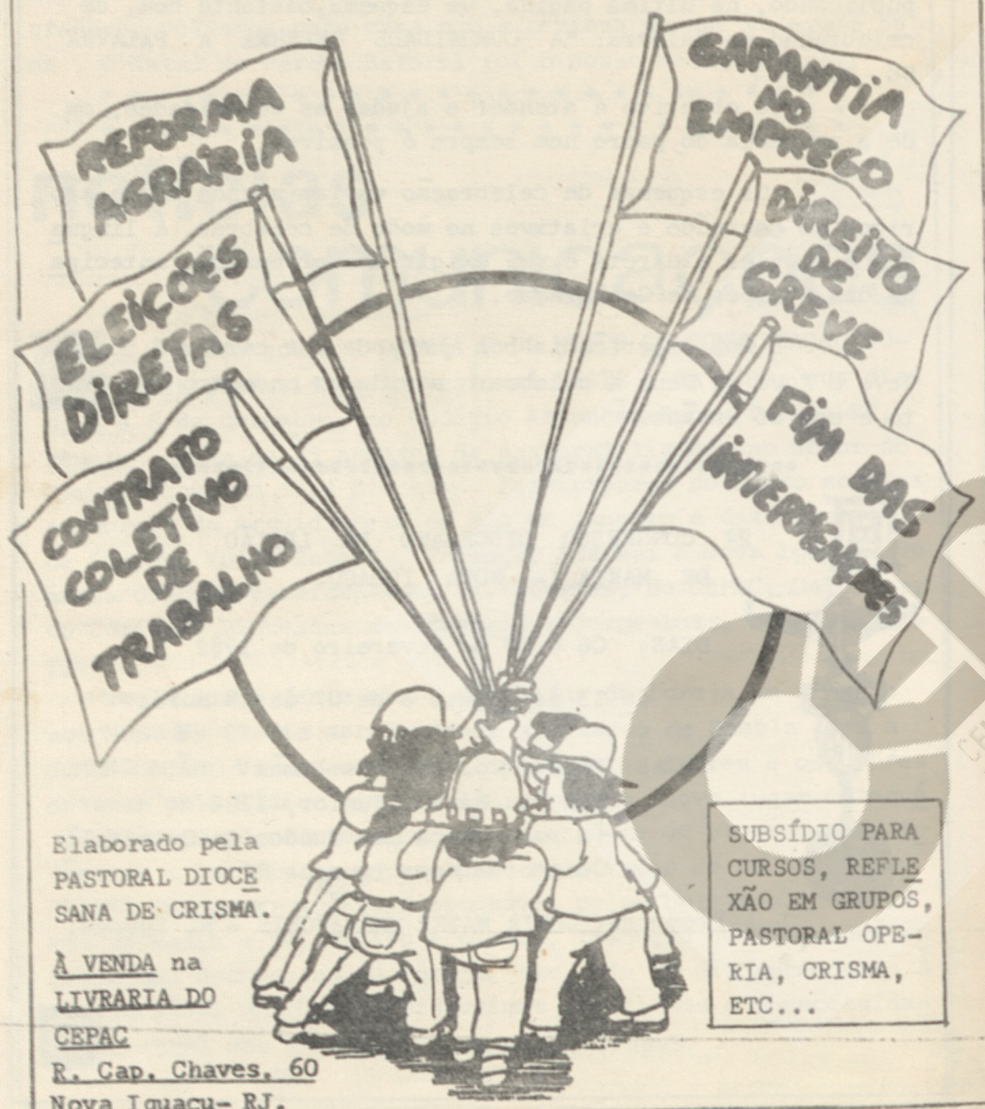
vem, estão sem proteção nenhuma. Pediram-nos também o envio de agentes pastorais que lhes possam transmitir a Palavra de Deus.

"A VOLTA"

Num clima de muita alegria e com a promessa de voltarmos para de novo brincar com as crianças e conversar com os grandes, voltamos para casa com a certeza de que valera a pena . O Natal no Parque Estoril foi o nosso melhor Natal.

* * * \

MOISÉS: O CAMINHO PARA A LIBERTAÇÃO...



Elaborado pela PASTORAL DIOCESANA DE CRISMA.

À VENDA na LIVRARIA DO CEPAC
R. Cap. Chaves, 60
Nova Iguaçu- RJ.

SUBSÍDIO PARA CURSOS, REFLEXÃO EM GRUPOS, PASTORAL OPERIA, CRISMA, ETC...

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel: (021) 767-0472

ANO 5 Nº 6
FEVEREIRO DE 1982

CAMPANHA DA FRATERNIDADE
A VERDADE VOS LIBERTARÁ!

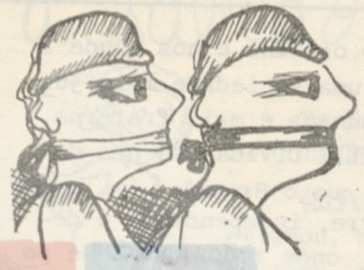
Não se vai à Escola para se receber a esmola do saber. A gente vai à Escola exercer um direito inalienável: o direito à EDUCAÇÃO expresso no art. 26 da DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, que diz: "Todo homem tem o direito à Educação... A Educação será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito dos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais"...

É dever da Escola possibilitar o exercício desse direito, porque ela não existe somente para ensinar a ler e a escrever - isto não é educar. Educar é, antes de tudo, abrir a nossa mente para o bem e para a verdade que liberta.

Estará a Escola vivendo esta vocação ? É preciso que a questionemos, que a lembremos a que não se afaste desta missão. E este é um dos objetivos da Campanha da Fraternidade de 1982: E D U C A Ç Ã O E F R A T E R N I D A D E .

O que o sistema quer é que não nos eduquemos, porque quanto menos cultura temos , mais dóceis nós somos. Se não sabemos ler, se não desenvolvemos o espírito crítico, se não tomamos conhecimento do que se passa a nossa volta, não podemos contestar e a nossa participação será nenhuma.

O ensino nas escolas quer implantar em nós um espírito de docilidade, de submissão aos interesses dos poderosos. Querem nos doutrinar e para isto impedem-nos de questionar, impedem o debate, uniformizam tudo e esmagam a diversidade que faz crescer.

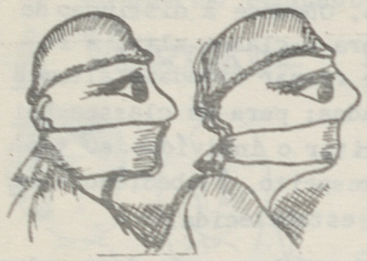


O ensino é discriminatório e competitivo. Obedece à distinção de classes: para a classe alta, a finalidade é formar cidadãos altamente politizados; para as classes baixas é capacitar o indivíduo ao trabalho, ao respeito, à obediência cega à ordem estabelecida.

Ao invés de ser uma Educação Libertadora, que desenvolva a nossa consciência, respeite a nossa dignidade, que promova o senso comunitário e esteja aberta ao diálogo, ela é teorica, formal, desligada da realidade e orientada para manter as estruturas sociais e econômicas injustas. O que temos no Brasil é uma Educação elitista, uniforme, passiva, individualista que visa o "ter mais" e não o SER MAIS.

Vamos à Escola não somente para saber mais, ter mais, aprender a rabiscar o nome e a ler. Vamos à Escola em busca de muito mais: de nos desenvolvermos como pessoas, para descobrir novos horizontes; para que mais conscientes e mais livres, melhor participar e poder exigir e exercer nossos direitos de viver com dignidade e dar uma resposta atuante aos que não acreditam em nossa capacidade de decidir sobre os objetivos nacionais, e nos cortam os caminhos de qualquer participação efetiva nos bens e serviços, que o nosso trabalho ajuda a produzir.

Queremos que o estudo de COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO não nos ensine somente o significado das palavras, a construção de frases... mas nos sirva para facilitar o diálogo, a comunicação no Amor, com os homens, nossos irmãos e companheiros de luta e de sofrimento. Que a MATEMÁTICA não nos ensine só a calcular gastos e a controlar despesas e medir a inflação e recontar o minguado salário-de-fome, mas nos ensine a somar esforços, a dividir



e repartir os bens e nos ajude a construir uma sociedade mais justa, mais humana e mais fraterna. Que a MORAL E CÍVICA não nos diga apenas que o Brasil é um país lindo, livre, independente e democrático, onde todos, ricos e pobres são felizes, mas nos fale das imposições do regime que quer ser democrático, que não nos esconda as arbitrariedades do AI-5, as torturas, as violações feitas em nome da Lei de Segurança Nacional e da "abertura". Que a HISTÓRIA não fale de Tiradentes e Caxias -heróis de antigamente- mas fale também dos heróis anônimos de nossos dias, que morrem em nome da liberdade ou que defendem este nosso Brasil. Que a GEOGRAFIA não nos mostre apenas as belezas desta terra, as riquezas deste solo, a abundância de terras pro colono cultivar, mas que denuncie o que anda acontecendo com as terras entregues nas mãos das multinacionais, as expulsões de lavradores e índios de suas terras, da marginalização do negro, dos milhões de desempregados e dos sem saúde, da miséria do povo...

Nossa luta é para que a ESCOLA seja a casa onde realmente aprendamos o bem e a verdade que liberta e nos abra os olhos para ver e nos dê condições de participar da construção de um mundo melhor, onde ao menos fosse pequeno o abismo entre os poucos que têm tudo e os muitos que não têm nada.

Nossa luta é para que a ESCOLA nos faça mais homens, mais pessoas , mais abertos, mais participantes , mais comprometidos, mais livres, mais conscientes e muito mais donos de nosso destino e de nossa história.

ESTA É UMA LUTA DE TODOS E MUITO MAIS AINDA DE NÓS CRISTÃOS, COLOCADOS NO MUNDO PARA TRANSFORMÁ-LO !

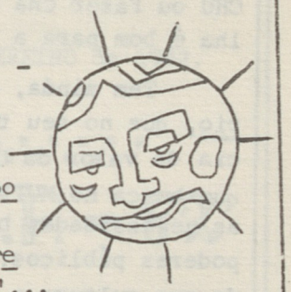
SÓ A VERDADE NOS LIBERTARÁ !

a sabedoria da gente.

Na Escola, a SABEDORIA DA GENTE é chamada de CULTURA DO POVO ou CULTURA POPULAR.

Muita gente pensa que só tem cultura quem estudou, mas isto não é verdade. Todo mundo tem cultura, seja analfabeto ou doutor, homem ou mulher, novo ou velho, rico ou pobre, cristão ou pagão. A verdade é que todo mundo tem cultura.

A C.F.-82 também se preocupa com a cultura popular e vê uma urgente necessidade de valorizar esta cultura e de respeitá-la.



- MAS... O QUE É MESMO A CULTURA POPULAR ? -

* fazer panela de barro, boneca de pano... é cultura.
* brincar de roda, de quadrilha, de quebra-pote... é cultura.
* orientar-se pelo sol, pela lua, pelas estrelas; rezar novena, mal-olhado, "incelença"... é cultura.
* fazer chá, feijoada, munguzá, vatapá; fazer romaria, procissão, mutirão... é cultura.

Essa CULTURA não se aprende na escola, se aprende é no dia-a-dia da vida. E na "escola-da-vida" todo mundo é professor e todo mundo é aluno. E não precisa se sentar para aprender, a gente aprende vivendo. E tudo vai passando de boca-em-boca, até se esquece o nome de quem inventou. E tudo vai se modificando. E tudo isso é a CULTURA DA GENTE que os grandes teimam em não dar valor e até nos forçam a assumir valores que não têm nada a ver com a vida da gente.

O Povo sabe muitas coisas. Tem até coisas que a gente sabe e não sabe que sabe. Por exemplo: o nosso saber medicinal. O povo sabe que chá de folha de ARRUDA é bom para ASMA; que chá de CEBOLA BRANCA é bom pra TOSSE; que ERVA CIDREIRA serve para VÔMITOS; que HORTELÃ é FORTIFICANTE; que o sumo das folhas e da semente do MASTRUZ é bom pra VERMES; que LIMÃO cortado e colocado em cima da ferida, serve para evitar INFLAMAÇÃO e parar HEMORRAGIA; que clara de OVO serve para colocar em cima da QUEIMADURA; que QUEBRA-PEDRA é bom para os RINS; que comer CHUCHU ou fazer chá da casca ou da folha é bom para a PRESSÃO ALTA.

Tem ainda, o SABER do operário, que no seu trabalho é mestre e que vai tomando consciência do valor da UNIÃO e da PARTICIPAÇÃO; o SABER do favelado que busca no MUTIRÃO soluções para os seus problemas ou para as necessidades básicas das comunidades não atendidas pelos poderes públicos; o SABER do índio que luta pela preservação de sua cultura e organização social; o SABER da religiosidade popular que preserva sua fé e a expressa (procissões, romarias, festas do Divino, folias de Reis, rezas, bênçãos...)

É preciso, portanto, dentro do espírito da Campanha: "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE", valorizar a CULTURA POPULAR em suas variadas formas de expressão. É necessário divulgá-la, preservá-la, possibilitar a sua criação. O Povo precisa manter vivas as suas raízes e buscar os meios necessários de manter a sua CULTURA. Os Agentes Pastorais precisam se sentir parte do Povo, aprender com o Povo, deixar que ele nos ensine o caminho, aprender do Povo que libertação, que as grandes transformações nascerão do Povo.

NOTÍCIAS DA DIOCESE

ENCONTRO VOCACIONAL

* Com o objetivo de atingir rapazes e moças que estão em busca de ORIENTAÇÃO VOCACIONAL, para a vida religiosa e o sacerdócio, a Equipe Diocesana de Vocações e Missões está promovendo, neste mês de fevereiro, mais um Encontro Vocacional.

Dias: 20, 21, 22, 23 e 24 de FEVEREIRO de 1982.

Local: NOSSO LAR - Posse.

* * º*º*º*º*º*º*º*º*º*º*º*º*º*º*º*º*

ABERTURA DA C.F.-82

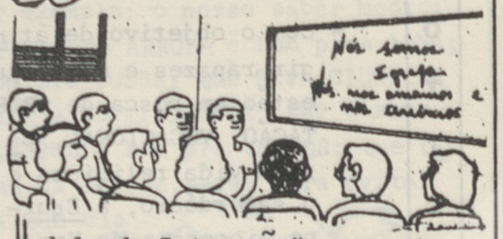
Todo ano o 1º DOMINGO da QUARESMA, marca o início da CAMPANHA DA FRATERNIDADE, que este ano tem com tema: "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE"

Dia 28 de fevereiro, portanto, você tem um Encontro marcado com os seus irmãos da Baixada, para que todos juntos celebremos a ABERTURA da CAMPANHA de 1982.

Você não pode faltar!

"A VERDADE VOS LIBERTARÁ !"

catequese:

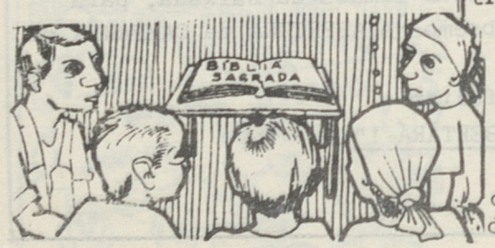


O CURSO de formação de CATEQUISTAS realizado na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Nilópolis, de 18 a 31 de janeiro de 1982, reuniu cerca de 30 pessoas de diversas paróquias e comunidades da REGIÃO IV.

O objetivo do Curso é a formação de catequistas para o trabalho pastoral com crianças, adolescentes e pais, seguindo as linhas e prioridades pastorais da diocese.

Este ano procurou-se fundamentar o Curso no documento da CNBB (19ª Assembléia Geral, fevereiro de 1981) intitulado: "ORIENTAÇÕES EM TORNO DO CONTEÚDO DA CATEQUESE" -Instrumento de Trabalho.

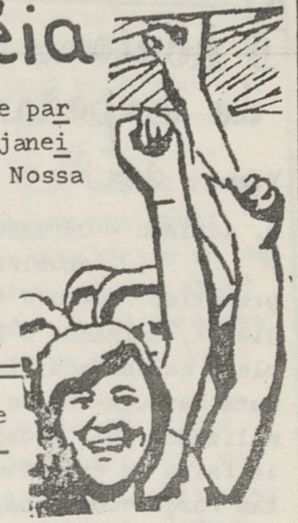
Optamos pelo documento porque ele analisa o COMO estamos fazendo catequese hoje e sugere um método, chamado de "Modelo de Interação"; recorda os critérios que inspiram a catequese segundo as prioridades de Puebla e da "Catechesi Tradendae"; e por último mostra um modelo concreto de Catequese comunitária.



Na primeira semana refletimos mais sobre temas referentes ao CONTEÚDO da Catequese, enquanto que na segunda semana ficamos com a METODOLOGIA, inclusive com treinamento prático de como realizar um Encontro de Catequese.

Valeu a pena. Todos gostaram. O número de crianças cada vez aumenta mais e os catequistas são poucos. Alguns após o curso desistem da missão, outros deixam o serviço porque precisam trabalhar para sobreviver, outros têm que migrar e assim a cada ano se faz necessário realizar outro Curso. É por isso que a partir de 1º de fevereiro a EQUIPE dará CURSO em MESQUITA.

Assembléia



Num clima de muita alegria, empenho e participação realizou-se nos dias 21 e 22 de janeiro, a ASSEMBLÉIA PAROQUIAL da Paróquia de Nossa Senhora das Graças - Mesquita.

A Assembléia foi antecipadamente preparada através de Assembléias Comunitárias que avaliaram o ano de 81 e fizeram propostas para o ano de 1982.

Presentes na ASSEMBLÉIA estavam os membros dos Conselhos Comunitários e muita gente das comunidades e da matriz. Éramos aproximadamente umas 70 pessoas.

No primeiro dia foram debatidas, nos grupos, as propostas e se deu pistas concretas para a realização das diversas tarefas e serviços.

No segundo dia, o plenário votou democraticamente, discutindo-se as propostas e até mesmo modificando o que antes não havia sido aprofundado devidamente.

A Assembléia teve sua validade na medida em que levou a comunidade a tomar consciência de sua responsabilidade na transformação do mundo e que todos devem participar e se comprometer com as decisões tomadas também por todos.

Na Assembléia, o Povo de Deus em Mesquita assumiu: a preparação para o Batismo e Crisma nas CEBs, vão começar com a Pastoral Penal, intensificarão a troca de experiência, promoverão Cursos profissionalizantes, cursos de liturgia e de casais e vão entre outras coisas, preparar cursos e uma Cartilha sobre FÉ e POLÍTICA.

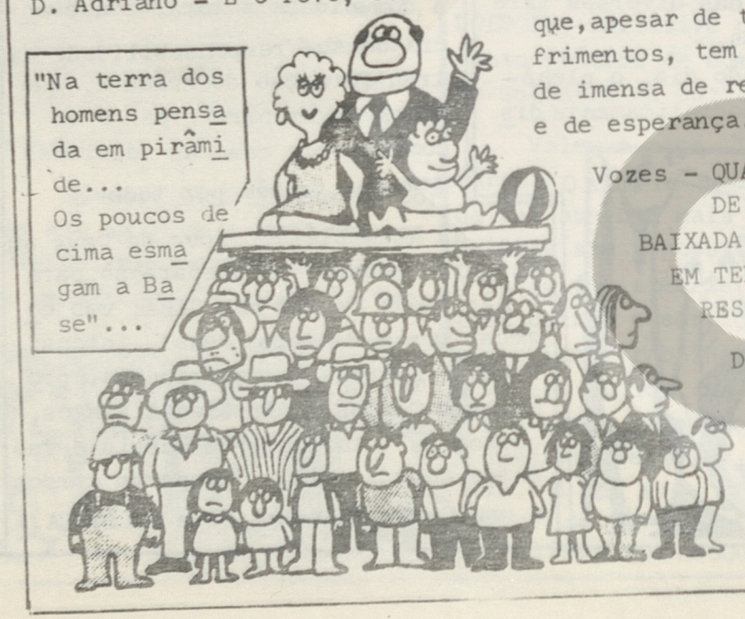
D. Adriano nos fala de Opressão e de Esperança na Baixada...

Vozes - QUEM SÃO OS OPRESSORES NA BAIXADA FLUMINENSE ?

D. Adriano - Opressores, aqui como noutras partes, são todos aqueles que participam do sistema elitista comprometido somente com o bem das classes altas e dos privilegiados, deixando o Povo à margem do processo social. O problema na Baixada Fluminense se agrava pela porcentagem diminuta das classes de elite e pela massa imensa de Povo marginalizado, pela proximidade contrastante do Rio de Janeiro, pela falta de espírito público dos homens públicos. Aqui se juntam força econômica, força política, força militar, força cultural (como seria bom se se ajuntasse ainda o poder religioso, sobretudo da Igreja Católica!) para, como bloco de poder solidário, preservar e ampliar seus privilégios e status.

Vozes - E OS OPRIMIDOS ?

D. Adriano - É o POVO, evidentemente, este Povo formidável que, apesar de todos os sofrimentos, tem a capacidade imensa de resistência e e de esperança.



Vozes - QUAIS OS SINAIS DE ESPERANÇA NA BAIXADA FLUMINENSE EM TERMOS DE MELHORES DIAS ?

D. Adriano- Não creio que das elites como elites provenha qualquer medida

ou qualquer esforço para melhorar ou atenuar o sofrimento do Povo. As elites vivem tão enredadas no consumismo, na ambição de ter e de subir, tão esgotadas com seus problemas ambiciosos e particulares, que não têm energia, nem disposição para assumir a causa a causa dos pobres. Há exceções formidáveis, graças a Deus, pessoas retas que, embora fazendo parte das elites, não se deixaram corromper nem cegar: têm olhos para ver o sofrimento dos irmãos humildes e se sentem responsáveis em promover mudanças sociais. Virão algum dia estas mudanças? Creio que sim, contando com as exceções honrosas dentro das elites e contando principalmente com o próprio Povo.

É o Povo que poderá e deverá trazer uma contribuição substancial para mudar as estruturas injustas e elitistas que carregam a vida nacional. O Povo é nossa esperança de dias melhores. Está aqui a razão por que nosso trabalho pastoral tem por meta a conscientização do Povo a partir da Fé, a partir da dignidade do homem que foi criado à imagem e semelhança de Deus que tem no irmão mais velho Jesus Cristo a garantia de um mundo mais justo e mais humano.

A Igreja não é um fim em si mesma, é um instrumento de construção do Reino de Deus, é uma instituição salvífica que quer ser sinal visível do Reino de Deus antecipado. Os meios que Jesus Cristo entregou à sua Igreja ou que a Igreja, inspirada pelo Espírito Santo vai descobrindo e usando no correr dos tempos, -a Palavra de Deus, a Eucaristia , e a Liturgia, os Sacramentos, a Oração, a vida cristã, o testemunho, a comunidade etc.- tudo isto está a serviço do Reino e a serviço da libertação da pessoa humana.

Usando-os, a Pastoral visa ao crescimento, à participação responsável, ao engajamento do cristão, da comunidade. A Igreja, em si mesma, também por suas estruturas visíveis,

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

por sua ação, deve ser um sinal e um testemunho do Reino e de Jesus Cristo. Sua missão profética que vale em primeiro lugar para ela mesma, para sua vida interna, ao mesmo tempo em que denuncia as injustiças, aponta o caminho da justiça e da esperança.

Está aí por que o esforço pastoral da Igreja fomenta os movimentos populares, dá preferência aos pobres, assume a causa do Povo, conscientiza o Povo, as bases, para tomarem a partir da Fé, uma atitude crítica perante os fatos e as estruturas, perante as pessoas e as instituições; para se unirem numa solidariedade cristã de recursos pacíficos e de objetivos válidos; para assumirem sua parte de responsabilidade na construção da Paz; para enfim participarem solidariamente no processo social, em todos os seus aspectos.

nossa pastoral

Se,na Diocese de Nova Iguaçu, já se faz alguma coisa neste sentido? Creio que sim. Toda a Pastoral está orientada para a conscientização libertadora -o bispo, o clero, os organismos e instrumentos da diocese - não assumem, vocês é que devem assumir, nós os ajudamos e apoiamos. Não temos segredos. Não usamos nenhuns recursos que se oponham ou contradigam o Evangelho, rejeitamos meios violentos,rejeitamos também a violência sacrílega que profana a dignidade da pessoa humana.

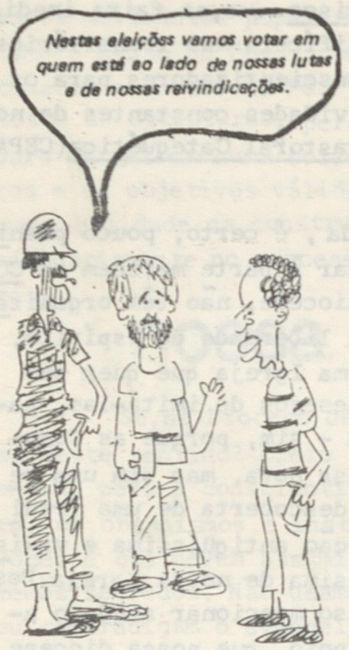
Além da orientação conscientizadora da Pastoral em geral pela palavra de Deus, pela catequese, pela preparação para os sacramentos, pelo nosso jornal litúrgico "A FOLHA" (com 36 mil exemplares semanais), pelos nossos cursos, encontros, seminários,etc. -temos

a Comissão Diocesana de Justiça e Paz (CDJP) que faz excelente trabalho junto aos moradores dos conjuntos habitacionais do BNH, junto aos posseiros das restantes áreas agrícolas de nossa diocese, junto a quaiquer grupos que se vêem prejudicados nos seus direitos fundamentais; temos a CÁRITAS Diocesana com seu atendimento conscientizador, com seus cursos de formação, com sua promoção social; temos os clubes de mães, mais de cem, com sua conscientização prática de algumas milhares de mulheres; temos o Abrigo São Francisco que,na faixa imediata de assistência a casos concretos difíceis mas transitórios, se preocupa em dar também impulsos conscientizadores para os seus hóspedes eventuais; temos as atividades constantes de nosso Centro de Formação, do Centro de Pastoral Catequética(CEPAC) da Casa de Oração, do Nosso Lar.

É uma atividade pouco organizada , é certo, pouco planificada, mas intensa e fecunda. Um lugar à parte merecem as COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE que, na diocese, não têm organização centralizada, que crescem mais na liberdade do Espírito, mas são um motivo de esperança para uma Igreja que quer ser fiel a Jesus Cristo e que olha, com desejos de imitá-las, para as comunidades da Igreja primitiva - sim, porque as Comunidades Eclesiais de Base não são coisa nova, mas sim uma redescoberta de uma tradição antiquíssima e vivíssima de nossa Igreja.Posso mencionar ainda o apoio que nossa diocese tem dado a movimentos populares, por exemplo,ao Movimento de Amigos de Bairro (MAB), que nasceram em nossos salões paroquiais e em nossas comunidades,que tem contribuído valiosamente para mover os grupos de elite

(com choro e ranger de dentes!) que têm conquistado já muita coisa boa para os bairros abandonados. Os imensos valores deste Povo justificam nossa Esperança.

Vozes - UM GOVERNO DE OPOSIÇÃO, NO ESTADO DO RIO, em 1982, DEVERIA FAZER O QUÊ EM FAVOR DO POVO DA BAIXADA ?



D. Adriano - Qualquer Governo, venha deste ou daquele partido político, tem de arregaçar as mangas para servir o Povo. Só acredito em mudança para melhor, se o Governo procurar o bem comum do Povo e aceitar a colaboração que o Povo quer, pode e deve dar. Os problemas estão aí: educação, saúde, transporte, trabalho, salário, segurança, lazer, estradas etc. etc.

Atitudes possíveis:

* continuar protegendo e servindo às elites ou passar para servir o Povo;
* fazer tudo paternalmente (sem chegar a fazer muito) ou procurar fazer com o Povo;
* amarrar-se com os políticos ambiciosos ou desligar-se deles para melhor atender à população;
* enxotar os corruptos e suportar toda espécie de campanha destruidora ou conviver com os corruptos e governar com tranqüilidade etc.

Não será difícil descobrir o que é que a Baixada Fluminense espera do Governo. O difícil será quebrar certas tradições políticas de caciquismo, de filhotismo, de corrupção, de elitismo. Com a participação mais intensa do Povo, através de seus organismos e de seus movimentos - aqueles corpos intermédios de participação que são esenciais numa DEMOCRACIA -

além dos partidos políticos e dos sindicatos - acho que as coisas mudarão para melhor, que teremos afinal um bom Governo para nossa Baixada Fluminense.

****
* No próximo "I N F O R M A T I V O" Dom
* Adriano fala de como viver o ideal Fran
* ciscano na Baixada Fluminense.
* N Ã O D E I X E D E L E R !
****

A Baixada "Entrou bem" no Ano Novo - Vida Nova!

Fazia somente dois dias que o Ano Novo havia começado. No coração do Povo ainda morava a alegria da festa, os desejos de um "FELIZ E ABENÇOADO 1982" e as cantigas festivas de "Adeus Ano Velho,/Feliz Ano Novo,/que os sonhos se realizem/no ano que vai nascer,/muito dinheiro no bolso,/saúde pra dar e vender!"

E foi então que veio o temporal e mais uma vez a Baixada ficou inundada. Se na Cidade Maravilhosa choveu papel picado na passagem do ano, na boa e ordeira Baixada o que choveu foi um aguaceiro sem fim...

Milhares de desabrigados, inúmeros desabamentos, mais de uma dezena de desaparecidos (mortos com certeza). Uma verdadeira calamidade. Os locais mais atingidos foram: Piam, Santa Maria, São Francisco, Heliópolis, Farrula, Parque São Vicente, Lote XV, Austim, Morro Agudo, Queimados, entre outros. Toda essa gente conheceu momentos de terrível desespero,

marcados pela procura dos desaparecidos ou soterrados. Gente morando em cima do telhado e outros quebrando o asfalto, que devido a uma obra mal feita, impedia o rio de seguir seu curso normal.

-"O APOIO DA DIOCESE"-

A diocese de Nova Iguaçu, como sempre, se mostrou solidária com o seu Povo, alojando desabrigados no Abrigo São Francisco, no Centro de Formação, nas igrejas de Heliópolis e de Santa Maria (só aí, mais de 200 pessoas) e em outros locais.

- "POR QUE, MEU DEUS, ESTA INUNDAÇÃO ?" -

Moram na Baixada mais de 2 milhões de pessoas. Nova Iguaçu é a 6ª cidade do país em população. E ela, como Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Magé, Itaguaí são cidades sem a mínima condição sanitária.

Ocupadas indiscriminadamente sob as vistas grossas das autoridades e com o problema de transbordamento dos rios Saracuruna, Caioaba, Sarapuí e outros, passou a ter também problemas urbanos que para serem resolvidos requerem grandes somas de dinheiro.

Por isso, milhares de famílias perderam seus tetos e pertences. Famílias de poucos recursos, famílias operárias. "POUCO TINHAM, AGORA NADA TÊM!" Mas têm DIREITOS que precisam ser respeitados. Mas infelizmente as autoridades só têm olhos para as elites privilegiadas e se omitem de atender as mais prementes reivindicações do Povo. E se o Povo protesta, mandam sobre ele a repressão e dizem que o Povo faz isto por

que está sendo manipulado por agitadores que só querem inverter a ordem e criar a anarquia.

- O MOVIMENTO DE AMIGOS DE BAIRRO -

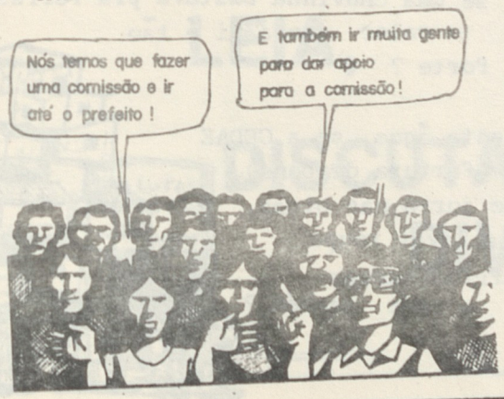
O MAB, - que representa mais de cem (100) associações de Bairro - esteve no Gabinete do Prefeito para pedir, em nome do Povo, providências sérias e urgentes, como a drenagem dos rios e o saneamento de Nova Iguaçu, bem como a intervenção do Ministério do Interior para ajudar a salvar o Município. Ao MAB o Prefeito disse que a hora era inoportuna para reivindicações deste tipo.

E daí é que constatamos o total abandono que se encontra o Município e o Povo.

* o Prefeito Rui de Queirós, no momento da tragédia, estava ausente, na certa ainda festejando o novo ano e sonhando com as próximas eleições.

* Só depois que o pobre perdeu tudo, e alguns não tenda mais o que perder, perderam a vida, é que o Ministro do Interior Mário Andreazza, prometeu ajuda federal a Nova Iguaçu. (Se todos já conhecem a situação da Baixada, por que então esperar primeiro à calamidade pra se fazer o que há muito deveria ter sido feito?)

* Muitos foram os que se lembraram desse "povinho" que constrói dia-após-dia este Brasil que privilegia os ricos e impõe ao Povo miséria e morte. Por isso, não foi sem emoção que o Coordenador da Defesa Civil de N. Iguaçu recebeu o telefonema do Ministro Leitão de Abreu.



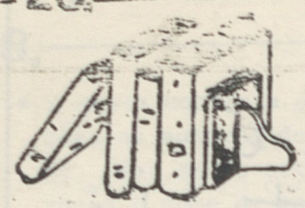
E MAIS!:

* a gente constata que só em épocas de Carnaval e de eleições as autoridades se preocupam com a Baixada Fluminense. (Mas deixe estar que a gente traz bem guardado no coração o nome de todos aqueles, que eleitos para o serviço do Povo, traíram o Povo. Para eles não serão os nossos votos, e aí então irão saber que o Povo não é burro e conhecerão a força do Povo e o gosto da derrota).

Ainda resta a ESPERANÇA de que se ponha em prática uma Política contínua e objetiva de defesa da população da Baixada. Uma política que respeite os direitos dos cidadãos, que se volte para as verdadeiras necessidades do Povo e aceite e permita a participação consciente deste Povo nas decisões e na condução dos destinos deste País.

A época é boa para começar: é tempo de chuvas, de Carnaval e de Eleições.

***



LIVROS

* A MENSAGEM DO PAPA SOBRE O TRABALHO HUMANO AO ALCANCE DO POVO
Edições Paulinas - 1981

-Síntese em linguagem mais popular da Encíclica, de João Paulo II, "LABOREM EXERCENS", e que fala do trabalho e o Homem, do atual conflito entre trabalho e capital, dos direitos dos homens do trabalho e por fim dos elementos para uma Espiritualidade do trabalho.

* A MISSÃO DA FAMÍLIA CRISTÃ NO MUNDO DE HOJE
Edições Paulinas - 1982

-Exortação apostólica de João Paulo II sobre a Família. Trata-se de uma Carta de direitos da família, agredida com violência nos seus valores.

* JOGRAIS ENCENADOS - Alcindo L. Kunzler
Editora Vozes - 1981

-Poemas organizados para a apresentação em público. Não foram feitos para serem lidos, mas encenados com uma coreografia criativa. Nunca desligados da realidade, os JOGRAIS se destinam a Jovens, dia das mães, dos pais, Natal e tantas outras comemorações.

* MANUAL DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA AS MÃES - E. Wachcer
Edições Paulinas, - 1981

-Manual de orientação alimentar, que visa auxiliar às mães no preparo da alimentação de seus filhos. Ensina a combater a desnutrição, dá receitas, ensina a prepará-las... Destina-se também a Agentes pastorais responsáveis por Cursos de higiene e saúde.

* PUEBLA / BRASIL: COMUNICAÇÃO
Vários Autores - Editora Vozes - 1981

- Partindo de um Estudo Crítico do Documento de Puebla no campo da Comunicação, o livro nos fala de Igreja e COMUNICAÇÃO SOCIAL, Liturgia de Rádio e TV, e muito mais ainda...

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26000 Nova Iguaçu (RJ).
Tel.(021)767-0472.

ANO 5 Nº 7
MARÇO DE 1982

A VERDADE VOS LIBERTARÁ

A VERDADE VOS LIBERTARÁ

A CRISE DA ESCOLA

Recomeçaram as aulas. Tudo parece tranqüilo (mais verbas, mais salas de aulas, novos métodos...) Mas na realidade as COISAS VÃO MAL.

Vão mal com os alunos: Não sabem para que serve o que aprendem. Muitos ficam contentes quando outros se "ferram" porque é menos um para concorrer com ele no vestibular. Muitos, detão preocupados, ficam doentes: tensão nervosa devido às provas ou por causa da atitude autoritária de professores e ameaças de pais exigentes...

Vão mal com os pais: o que se ensina na escola não tem nada a ver com a vida deles. Não entendem do assunto e não podem ajudar os filhos nas tarefas de casa.

Vão mal com os professores: Não conseguem ensinar. O nível de ensino piora a cada ano. Trabalham muito e ganham pouco.

Questionam-se: De quem é a culpa por tantos fracassos e reprovações? Dos professores, dos alunos, dos programas?

Mudaram a posição das carteiras, enfeitaram as paredes com gravuras, tudo isto em nome de uma coisa chamada "PEDAGOGIA", mas nada adiantou, a escola continua a desmoronar. Os fracassos são muitos. Espera-se da Escola que ela dê instrução, qualificação, diplomas, mas na realidade os anos de escola produzem um número impressionante de fracassos.

"NEM SEMPRE FOI ASSIM"

Antigamente existiam sociedades sem escolas (no 3º Mundo ainda existem). Neste tempo EDUCAR era VIVER A VIDA DO DIA-A-DIA da comunidade. Plantar, escutar dos velhos as estórias da TRADIÇÃO ORAL, participar das cerimônias. Todo adulto ensinava. Aprendia-se FAZENDO. O SABER, a VIDA e o TRABALHO eram inseparáveis.

Na IDADE MÉDIA nasceu a Escola. Era reservada para a elite. Os professores eram os Religiosos e as crianças eram isoladas dos adultos. Mais tarde criou-se uma Escola também para os pobres. As crianças do povo iam à Escola primária e as da elite tinham acesso garantido ao Ensino Superior.

"UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA?!"

Mais tarde se tentou uma Escola mais "democrática": todos os alunos começam numa mesma escola e só no final é que se dá a seleção e se reparte os alunos em 2 grupos. Uma MINORIA que vai até à UNIVERSIDADE e uma MAIORIA que vai cursar escolas técnicas e profissionais.

Os alunos com "melhores" notas (tiradas na sorte de uma múltipla escolha) chegam à Universidade, os outros serão condenados a ABANDONAR os estudos e começar a TRABALHAR.

"UMA DEMOCRACIA RELATIVA"

Na realidade não houve democratização: o número de alunos reprovados e repetentes entre crianças das classes populares é muito maior. A classificação dos alunos é

DISCRIMINATÓRIA segundo o nível social. A Escola reproduz a divisão da sociedade em classes sociais distintas: filhos de executivos entram na vida profissional com o mesmo status do pai; os filhos de operários se tornam operários e os filhos de lavradores permanecem no campo ou se tornam operários de indústrias.

Tudo isto parece querer nos convencer que os filhos de executivos têm as mesmas qualidades que fizeram de seus pais dirigentes e que, os filhos dos operários são "burros" e seus pais pouco dotados de inteligência! Mas a verdade é outra. Apesar do esforço de alguns professores a escola seleciona e elimina quem ela quer.

(cfs. "CUIDADO ESCOLA!" Vários Autores - Ed. Brasiliense)

CEDIC CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO EDUCACIONAL

"SILÊNCIO E SUBMISSÃO"

A Escola é um mundo de silêncio, imobilidade e submissão. A criança é "parafusada" numa carteira para estudar um palavrório, durante horas e horas, enquanto lá fora a vida acontece e tem tanto a ensinar. A Escola parece querer domar, domesticar essa fantástica máquina de desejos e prazeres que é a criança. Sonhos, curiosidade, sentimentos, sexualidade, política, experiências pessoais são coisas PROIBIDAS na Escola.

A Escola nos ensina a falar mandando-nos calar a boca. O aluno cala, escuta, obedece. O professor sabe, ordena, decide, julga, pune. O aluno não toma decisões. É o professor quem decide se ele é ou não um bom aluno. E o "bom aluno" tem de ser dócil, i.é, que sabe calar e escutar o que o professor fala. Um "mal aluno" é aquele que tem espírito crítico e capacidade de reflexão.

Na Escola só é admitido falar bem. A criança aprende a falar e a escrever uma língua estranha, que não é nem a sua e nem a de seus pais. Toda expressão, frase ou pronúncia que não corresponda às normas escolares é reprimida e corrigida pela professora. Tentando eliminar da vida da criança tudo que foge ao padrão escolar de linguagem, acaba-se por desencorajar a criança a exprimir-se. E na adolescência a linguagem acaba tão pobre.

Todos são tratados da mesma. Todos têm que aprender as mesmas coisas, as mesmas frases e palavras, com os mesmos livros, com os mesmos exames com o mesmo ritmo de aprendizado, senão repete o ano ou é eliminado da Escola...

Se as coisas vao de mal a pior a gente vai ter que fazer alguma coisa para mudar: a gente precisa ver o que há de positivo e APOIAR os que estão batalhando para melhorar o ensino. Precisa aprender a criticar e apresentar alternativas de mudança. Mas pra mudar a gente precisa se UNIR, DIALOGAR, ENFRENTAR, AGIR.

PASTORAL DA TERRA

" PARQUE ESTORIL - MAIS UMA VEZ !"

Três lavradores do Parque Estoril, o representante do Núcleo Agrícola Fluminense e o advogado da Comissão Diocesana de Justiça e Paz estiveram em janeiro passado no Gabinete do Coordenador Regional do INCRA, Antônio Américo Ventura a fim de mais uma vez tentar solucionar o problema de terras naquela área. Outros 150 posseiros aguardaram no pátio o resultado das conversações.

" TERRA PARA QUEM NELA VIVE E TRABALHA "

Os posseiros explicaram que queriam saber de quem são aquelas terras, para poderem obter a posse definitiva dos terrenos que ocupam.

Como já se sabe, os problemas para os posseiros do PARQUE ESTORIL começaram a um ano e meio, quando 80 famílias foram presas, acusadas de invadir terras. Verificada a improcedência da acusação, conseguiram um pequeno lote dentro da área que pertence ao MINISTÉRIO da AGRICULTURA. Esta área é de 51 mil metros quadrados, mais há cerca de 500 famílias querendo morar e ter sua lavoura naquela área, em terrenos cujos proprietários ainda não foram identificados.

" AS DECISÕES "

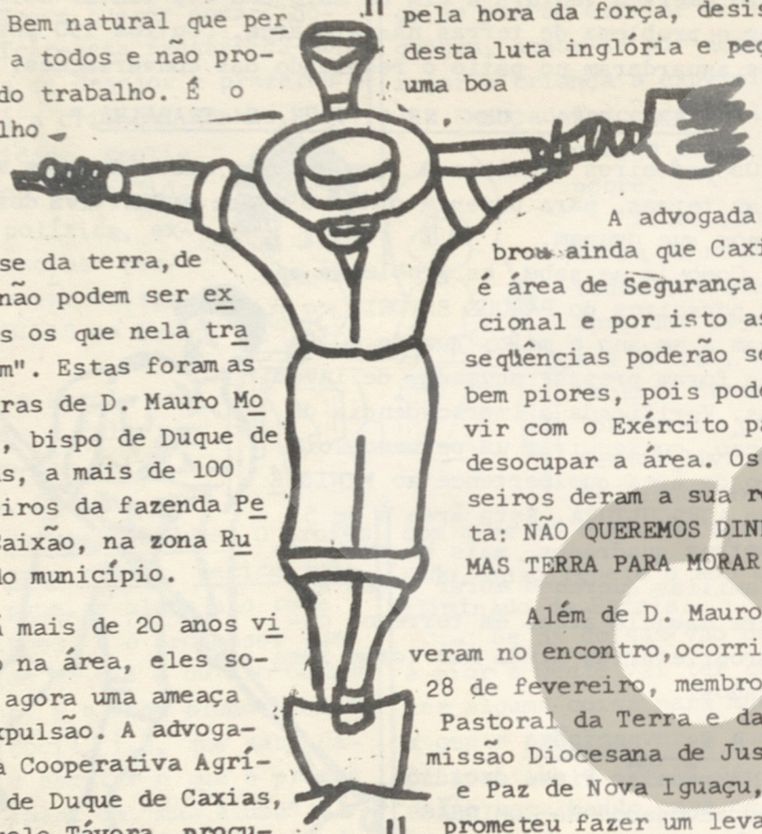
Na reunião ficou decidido que os advogados da COMISSÃO DIOCESANA DE JUSTIÇA E PAZ iriam elaborar a lista com os nomes dos possíveis proprie-

CEDIN CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

tários das fazendas que formam o PARQUE ESTORIL, para entregar ao Coordenador Regional do INCRA-RJ, que por sua vez, prometeu fazer um levantamento dos títulos de propriedade.

No dia 13 de fevereiro os agricultores da Região se reuniram no primeiro conjunto de casas da Estrada do Ministério para discutir a situação.

"A Terra é de Todos"



"A terra é uma dádiva de Deus. Bem natural que pertence a todos e não produto do trabalho. É o trabalho que legitima a posse da terra, de onde não podem ser expulsos os que nela trabalham". Estas foram as palavras de D. Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias, a mais de 100 posseiros da fazenda Penha-Caixão, na zona Rural do município.

Há mais de 20 anos vivendo na área, eles sofrem agora uma ameaça de expulsão. A advogada da Cooperativa Agrícola de Duque de Caxias, Consuelo Távora, procurou os posseiros, diz ela "em nome de uma grande empresa e com o apoiodo governo federal". E sugeriu: "em vez de esperar pela hora da força, desistam desta luta inglória e peçam uma boa indenização"

A advogada lembrou ainda que Caxias é área de Segurança Nacional e por isto as consequências poderão ser bem piores, pois poderão vir com o Exército para desocupar a área. Os posseiros deram a sua resposta: NÃO QUEREMOS DINHEIRO, MAS TERRA PARA MORAR.

Além de D. Mauro estiveram no encontro, ocorrido em 28 de fevereiro, membros da Pastoral da Terra e da Comissão Diocesana de Justiça e Paz de Nova Iguaçu, que prometeu fazer um levantamento socio-econômico da área e posteriormente entrar em contato com o INCRA.

SANTANA DOS FRADES

Este é um pedaço da história de 86 famílias (410 pessoas) da Fazenda SANTANA DOS FRADES, que fica no Estado de SERGIPE. Suas lutas e vitórias.

Vai pra mais de três anos que vinham lutando para ficar na terra, pertencente a uma viúva e seu filho. O chefe da luta-armada contra o Povo é o doutor José Augusto, diretor da firma Vieira Sampaio.

No dia 28 de fevereiro do ano passado, portanto, há um ano atrás, eles sofreram uma violenta tentativa de EXPULSÃO da terra onde vivem e trabalham. Mas deixemos que eles mesmos nos contem como foi:

"Estamos lutando pelos nossos direitos de posse na Fazenda Santana dos Frades. Somos nassenciados nesta posse desde os nossos bisavós que já vem neste sofrimento como sapo debaixo do pé do boi. No dia 28 de fevereiro de 81 recebemos uma violência forte da firma Vieira Sampaio de Aracaju.

60 homens armado de armamentos novos que nois nunca conheceu. Derrubando cancelas, cortando arames, correndo atrás dos bichos, batendo em todas as pessoas da nossa comunidade, não respeitando ninguém, crianças , mulheres e homens, atiram até no pé de crianças. Uns envadir as casas derrubando portas e outros capangas armado nas janelas, procurando pelos homens,

correndo a traz das mulheres e crianças pra não avizar os outros homens. O Dr. José Algosto, diretor da firma Vieira Sampaio perguntou a nois se conhecia aquela extrução e nois falou que não conhecia. Ele mesmo explicou que era extrução de guerrilha e nois não sabemos o quer isto.

Entrou na Santana, no Porto, no Dendé e no Geme e em todos estes povuados com esta violência tentaram sendiar uma casa de palha. Dois homens que les tiram sangue só não matou por causa das mulheres. A livrança dos homens foi as mulheres, que enfrentaram eles. Do Geme, eles serguiu para a cancela da mata. Nestas altura, as duas máquinha estava na cansela do lado de fora da mata. Foi chegando mais um carro. Encitaram para entrar dentro da área da Santana, em nossas posses. Foi air onde nós teve uma grande luta para não deixá entrar,as maquinha ainda quebrou os arame para passar. Air duas mouça deitou no chão na frente das maquinhas e as criançada também. Mesmo assim tentou passar por cima das moças e das criança. Botando armamento em sima de nois...

Terminamos pedindo a todos vocês para dar um socorro a nós trabalhadores rurais. Perdimos que leve esta notícia a todos os irmãos que venham dá apoio a nóis trabalhadores percequidos pelos poderosos. Perdimos que exijam do prisidente da nossa Patria que o dominio de nossas posse seja entregue nas nossas mãos".

" A LUTA CONTINUA !"

Os jagunços invadiram SANTANA DOS FRADES, mas os posseiros não se deram por vencidos.Em nome de Deus e da dignidade do homem é preciso lutar por libertação.

Uma criança morreu. Um posseiro, marido da professora, perdeu o juízo. O povo estava com fome, chovia no toldo de lona que abrigava as famílias dos posseiros. Não dava mais para agüentar esta situação, sabendo que do outro lado da rua, os jagunços invasores ocupavam casas que faltavam para as mulheres e os meninos.

Depois de muito ponderar os posseiros resolveram tomar uma decisão: iam atravessar a rua desse pequeno povoado de seis casas e ocupar as três que os jagunços tinham tomado.

" FOI O QUE FIZERAM ! "

Atravessaram a rua com suas mulheres e seus filhos. ENFRENTARAM os jagunços. Enquanto os homens conversavam as mulheres e os meninos iam ocupando a casa, tomando conta dos quartos, das armas e munições. SEM UM TIRO, SEM QUALQUER VIOLÊNCIA os posseiros de SANTANA DOS FRADES retomaram suas casas e desarmaram os jagunços.

Aí começou outro problema: a polícia. Durante quase um mês os jagunços armados invadiram uma terra que não é deles. Nenhuma autoridade apareceu, nem polícia, nem nada. No dia que os trabalhadores desarmaram os jagunços, a polícia começou a ver perigo. Para a Polícia, arma na mão de jagunços não tem importância. Arma na mão de trabalhador,é perigo certo.

VITÓRIA!

A VITÓRIA finalmente chegou para os posseiros de SANTANA DOS FRADES é o que nos conta esta carta :

Companheiros e irmãos,

Em nome de 93 famílias e 415 pessoas, escrevemos esta carta com muito prazer e alegria de ter sofrido tantas agressoes e hoje estamos sossegados em nossas posses. Hoje a gente está com a terra bem dizer nas nossas mãos, ajudados por todas as comunidades e pelo povo do Brasil e do mundo. O Governo desapropriou uma parte da nossa área.

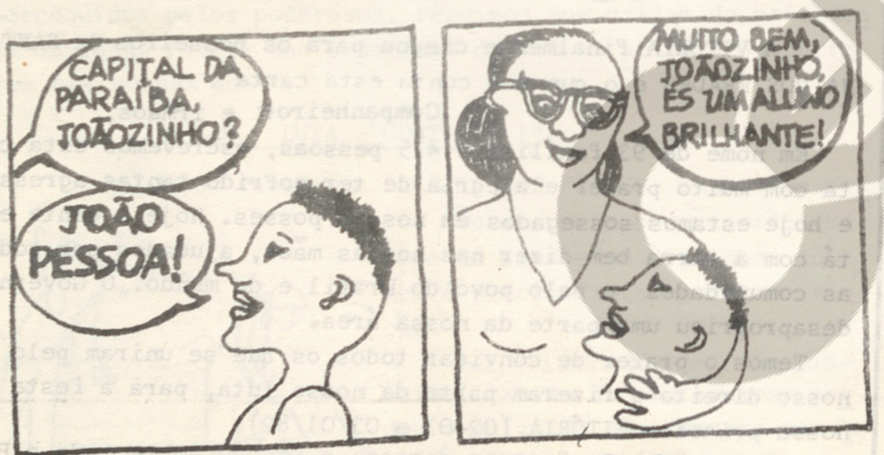
Temos o prazer de convidar todos os que se uniram pelo nosso direito e fizeram parte da nossa luta, para a festa de nossa primeira VITÓRIA (02-01 a 03/01/82).

Que a Senhora Santana derrame a bênção sobre todo o Povo!

A VERDADE VOS LIBERTARÁ

Hélio

A "VERDADE"...



VOS LIBERTARÁ???

A VERDADE...

VOS

LIBERTARÁ !!!

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO CULTURAL BANZO

DIA INTERNACIONAL da MULHER

O dia 08 de março foi escolhido como DIA INTERNACIONAL DA MULHER, porque em 1857 as operárias de uma fábrica de tecidos, em Nova Iorque, fizeram a primeira greve conduzida só por mulheres. Elas protestavam contra as PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO e REIVINDICAVAM REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO e IGUALDADE DE SALÁRIOS. Os patrões não as quiseram ouvir. Elas ocuparam a fábrica. Eles,então,puseram fogo no edifício.Cento e vinte mulheres morreram.

"A SUBMISSÃO DA MULHER"

O Senhor criou a Mulher para ser a companheira do homem, mas a ela foi imposta a SUBMISSÃO. Saía da tutela do pai e caía nas mãos do marido. Foi educada para a obediência e para o silêncio, numa relação dominador x dominado. O casamento era decidido entre os homens e casada ela deve ficar em casa cuidando dos filhos e dos afazeres domésticos. Sua vocação:ser MÃE e PRENDAS DOMÉSTICAS (quando muito PROFESSORAS). Não tinha escolha. Tudo lhe era mandado, porque a ela foi negada toda e qualquer responsabilidade influente na sociedade. O que se passava no mundo não era da sua conta. Estava fora da condição de pessoa humana. Objeto sexual e sem direito à Educação e até ao o voto(no Brasil só veio a votar em 1934, com Getúlio Vargas)

Ser HOMEM e ser MULHER são dois modos diferentes de ser no mundo. Embora diferentes, eles se completam . O Homem é

para a Mulher e a mulher é para o homem. Para que cada um seja completo,precisa do Outro.

A Mulher sempre existiu, mas os Homens criaram um mundo só para eles.

Mas... se os dois foram criados para construir o mundo -NÃO ESTARIA INCOMPLETO O MUNDO ? NÃO HAVERÁ UM DESEQUILÍBRIO ?

"TENTATIVAS DE EMANCIPAÇÃO"

Em nosso século surgiu um forte movimento de EMANCIPAÇÃO da Mulher. Uma tentativa de libertação e de valorização da Mulher como pessoa humana. Mas observamos que a ela não é permitido acesso a certos cargos e empregos ,ou quando faz o mesmo serviço que o homem, ganha menos que ele. A ela não é permitido trabalhar fora. O marido não deixa. O "MACHÃO" latino-americano não permite à mulher conversar com outros homens ou ter amigos masculinos. Ele a violenta sexualmente e mata em "legítima defesa da honra"; E ainda existe uma dupla e hipócrita moral: só ele pode ter relações sexuais, sair à noite,ser infiel. E a Mulher continua a sofrer toda a sorte de discriminação e opressão da parte de uma sociedade machista.

EMANCIPAR não é masculinizar-se. Não é imitar o homem, pois a não-diferença é pouco atrativa, desagrada e despersonaliza. Não é competição mas assumir-se a si mesma, do jeito que é: feminina, mulher.

A Mulher não é um macho castrado, é uma MULHER, por isto é preciso que a mulher se CONSCIENTIZE da IMPORTÂNCIA e RESPONSABILIDADE em ASSUMIR o mundo com seus valores de Mulher numa complementação do Homem. De sua maneira de ser e de agir, de seu carinho depende

a imagem da MULHER que a gente forma.

Muitas mulheres já de meia idade descobrem que nunca puderam ser elas mesmas. Foram sempre uma sobra dos desejos do marido todo-poderoso. Muitas se tornaram "incubadeiras de filhos e mais filhos, outras nunca decidiram nada sozinhas e quando abandonadas pelo marido se viram perdidas e desesperadas.

"TENTATIVAS DE MUDANÇAS"

É preciso, mais que depressa, que surja o HOMEM e a MULHER que se compreenderão no horizonte de uma profunda igualdade pessoal, de origem e de destino, na tarefa e compromisso na CONSTRUÇÃO de uma SOCIEDADE MAIS FRATERNA e MENOS DOMINADORA, MAIS DEMOCRÁTICA e MENOS DISCRIMINADORA.

A Mulher deve adquirir mais PODER DE DECISÃO. Deve ser respeitada em sua LIBERDADE e PERSONALIDADE, deve ser acatada a sua diferença.

O Homem deve se dar conta de sua deformação cultural e REINVENTAR sua relação com a Mulher.

A Mulher deve botar pra fora imagens arcaicas de si mesma, impostas a ela nos séculos de dominação da parte do homem.

"O QUE SERÁ DO AMANHÃ ?"

A Mulher dia-após-dia vai assumindo a sua identidade mais profunda. Continuará sendo esposa, companheira do homem, destinada a viver com ele profunda comunhão espiritual e corporal. Será MÃE geradora do corpo e do coração dos homens para o mundo. Mas... EXERCE e CONTINUARÁ exercendo atividades no campo das ciências, da técnica, da política, tarefas até então, usurpadas pelos homens. (Indira Gandhi, Golda Meir (Índia e Israel), Vitória Chamorro (Nicaragua), Raquel de Queiroz, Lígia Fagundes Telles, a nossa Marli, da Baixada.

Na Igreja elas mais que todos assumem tarefas de Evangelização, ação social e catequese. E nós, SERÁ QUE JÁ NOS CONSCIENTIZAMOS DA SITUAÇÃO DA MULHER? QUE PODEMOS FAZER?

A Palavra do Bispo

Vozes - E DEPOIS DE DOM ADRIANO NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU? O QUE FAZER HOJE PARA QUE SUA LINHA DE AÇÃO PERMANEÇA AMANHÃ ?

D. Adriano - De fato eu nunca me preocupei muito com este problema (se é que podemos falar de problemas). Nossa maneira de agir é fruto de nossos carismas pessoais, mas também do espírito do tempo, da atmosfera ambiente, da caminhada da Igreja Universal e do Brasil, da convergência de muitas colaborações, das pressões de pessoas e de acontecimentos, da grande contribuição consciente ou inconsciente do Povo, das opções aceitas e praticadas etc. Tenho experiência suficiente para reconhecer que o bispo, por sua vocação particular, por sua participação ontológica no mistério da Igreja, tem um imenso poder de influir sobre a Igreja particular ou dando-lhe impulsos ou bloqueando-a.

Mas a atuação do bispo, por mais importante que seja, não faz tudo, não é tudo. O Espírito Santo age nos diversos cristãos comprometidos, age no Povo de Deus. De modo que, para lá das aparências e dos sinais visíveis, temos de tentar descobrir a ação misteriosa, profunda e essencial da Graça. Acho que a linha pastoral da Diocese de Nova Iguaçu, com seu estilo próprio, é boa, mas não é a única possível. Sei que há falhas graves e muitas imperfeições que a gente procura eliminar ou atenuar, sem conseguir chegar a um resultado satisfatório.

Quem vier depois de mim encontrará muita coisa boa feita, muita coisa boa iniciada, muita coisa boa por fazer. A boa política evangélica, que é sempre fruto da caridade e do amor

do irmão, me faz supor que o meu sucessor conservará o bom, continuará o bom, fará o bom que eu não fiz e será, antes de tudo, um continuador do serviço fraterno que a diocese tem procurado fazer. Então não haverá solução de continuidade. A melhor garantia desta continuidade é a participação do Povo de Deus no trabalho de construir a Igreja; é, ao mesmo tempo, a fidelidade ao Evangelho e a Jesus Cristo pela fidelidade sincera ao Povo.

Depois, há um outro fenômeno mais amplo: a linha da CNBB, aceita por dioceses sempre mais numerosas, tem a força de contagiar pacificamente , de preservar pacificamente as dioceses de um retrocesso. Não tenho porque não admitir essa como osmose pastoral e eclesial para a diocese de Nova Iguaçu. Por fim, lembro a multidão numerosa de agentes de pastoral - padres, religiosas e leigos - que garantem a persistência da linha pastoral assumida, ao menos em seus momentos essenciais.

Vozes - O QUE SIGNIFICA VIVER O IDEAL FRANCISCANO EM NOVA IGUAÇU E NA BAIXADA FLUMINENSE ?

D. Adriano - A pergunta é válida, tratando-se de um bispo franciscano. Claro que o meu franciscanismo está perfeitamente integrado ao Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja. Quando considero a minha atuação aqui na Baixada Fluminense como bispo franciscano, de fato não sei dizer se sou um bispo que é franciscano ou um franciscano que é bispo. Aquilo que os muitos anos de vida franciscana me têm dado, entendo-o para o serviço dos irmãos. Mas o franciscanismo não tem alguma coisa de próprio, como decorrência do carisma pessoal de São Francisco ?

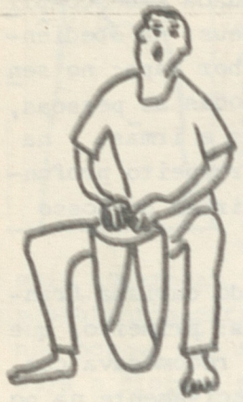
Vejo este próprio no esforço de pobreza existencial, entendida a pobreza como despojamento, com disponibilidade, como ser criança, de acordo com as colocações das bem-aventuranças; na aceitação simples e concreta do Evangelho; na fidelidade desestudada e descomplicada à Igreja como Povo de Deus; na obediência simples e humilde ao Senhor Papa; no senso de família, uma vez que todas as pessoas, também todas as criaturas são nossos irmãos e irmãs; na concreteza de atitudes claras e simples; no respeito profundo a todos os seres, sobretudo aos irmãos e irmãs do nosso dia a dia.

Mas quem sou eu para resumir a riqueza do carisma franciscano ? Só quero acrescentar duas coisinhas: primeiro, que se fosse começar de novo a vida franciscana, recomeçava com a mesma alegria e juventude; segundo, que precisamente na pobreza do Povo da Baixada Fluminense - Povo despojado, disponível, sofrido, aberto, criança - encontro uma porção de aspectos próprios do carisma franciscano, de tal modo que aqui tenho vivido um extraordinário alargamento e aprofundamento da minha vocação franciscana. Embora viva, desde que sou bispo e, mais, depois que estou em Nova Iguaçu, fora da comunidade religiosa jurídica. Há uma comunhão franciscana muito mais autêntica e profunda que existe na comunidade conventual e fora da comunidade conventual também.

Atenção
Leia toda semana no CORREIO DA LAVOURA
"NOSSA DIOCESE"
pastoral notícias
comunicações

A FOLHA

Cantos para 82.



MARÇO:
Missa "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE"
CF.-82 CNBB

ABRIL:
Missa da PÁSCOA
Série "A CAMINHO DO PAI, 2-B
Edições Paulinas.

MAIO:

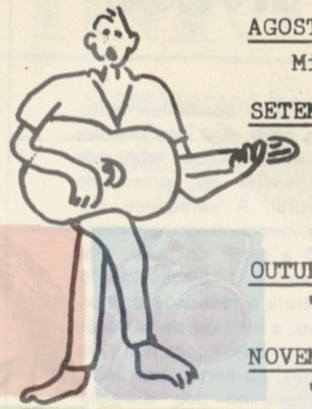
09/05: Dia das Mães
Entrada: ENSINA TEU POVO A REZAR
Saída: MARIA DE NAZARÉ

23/05: Ascenção do Senhor
Glória: GLÓRIA A DEUS NA IMENSIDÃO
Meditação: POVOS TODOS BATEI PALMAS
Aclamação: IDE PELO MUNDO - da Missa Missionária
Ofertório e Comunhão: MISSA DO ESPÍRITO SANTO
Saída: VAI, MISSIONÁRIO.

30/05: Pentecostes
MISSA DO ESPÍRITO SANTO -ED. Paulinas.

JUNHO:
MISSA "PREFERIDOS DE DEUS" - Edições Paulinas.

JULHO:
Missa "PREFERIDOS DE DEUS" -Ed. Paulinas



AGOSTO:
Missa "PROFETAS DA ALEGRIA" (Vocações)

SETEMBRO:
Missa do Tempo Comum II
Série "A CAMINHO DO PAI" 4-B
Saída: Hino da Bíblia

OUTUBRO:
"MISSA MISSIONÁRIA" -Vai, missionário

NOVEMBRO:
"MISSA DOS BEM-AVENTURADOS"

DEZEMBRO:
Advento: IGREJA QUE CANTA -ADVENTO
POVO DE DEUS -IGREJA SANTA 1-C

Natal até a Festa de Reis: "MISSA NOITE FELIZ
Míria Kolling e Lúcio Floro

****

ESTIMADO **LEITOR:**

Todo mês a gente tem um encontro marcado através do **INFORMATIVO**

Nós queríamos criar COMUNHÃO, COMUNICAÇÃO e PARTICIPAÇÃO com você. Queríamos DI-A-LO-GAR. Acontece que você pouco tem se manifestado. Você tem ficado muito CALADO e nós sem saber o que você pensa e o que quer de nós. Você nunca reclama, não critica, não dá sugestões... E a gente não queria ficar falando sozinho.

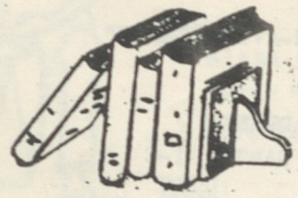
ESCREVA-NOS. MANDE-NOS DIZER O QUE ESTÁ ACHANDO DO INFORMATIVO. ESTÁ BOM ? O QUE PODIA SER MELHOR ? ATÉ QUE PONTO ELE AJUDA OU ATRAPALHA ? ENVIE-NOS TAMBÉM NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES.

ESTAREMOS ESPERANDO, ANSIOSOS, MUITAS CARTAS!!

LIVROS LIVROS LIVROS

O Sertão vai Florir - Ana Roy

Catequese para o Campo



A partir das condições culturais do povo, Ana Roy procura dar uma resposta adequada às exigências do homem da zona rural. A catequese elaborada neste texto acontece não só a partir do povo, mas para o povo. O "Sertão vai florir" retrata a realidade do nosso povo, a história de salvação que se repete no campo, nas caatingas, no sertão brasileiro. O homem no seu dia-a-dia.

DESPERTA I E II

Centro de Estudos Migratórios

- Ed. Paulinas -

É uma catequese popular, testada durante cinco anos nas grandes periferias de São Paulo e que hoje se torna um texto básico de preparação à 1ª eucaristia das crianças do interior e das periferias das grandes cidades. Integrando fé e vida o texto aborda a história da salvação, de maneira a atingir a criança na situação concreta em que ela vive. Leva-a a perceber o mundo que a cerca e o Plano de Deus que quer a felicidade de todos os homens, numa sociedade justa e fraterna.

Desperta I — Aborda como temas centrais: a nossa realidade, a história da salvação e a pessoa de Jesus Cristo

Desperta II — Focaliza a Igreja que nasce, sua missão e os sacramentos.

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472.

ANO 5 Nº 8
ABRIL DE 1982.

morreu e está vivo

CRISTO sofre do outro lado da CRUZ.

Catherine S.N.J. Thys

1. Cruz maldita, fruto da opressão
sugando o sangue do desempregado,
negando-lhe o pão.

2. CRUZ BENDITA, fruto da Redenção
sangrando para erguer o operário,
teu irmão.

3. Cruz maldita, que ensina cruzar
os braços e sob teu peso, alienado
e preso, tortura os mais fracos.

4. CRUZ BENDITA, que levanta quem
sob teu peso caiu e o esmagado,
o violentado nunca traiu.

5. Cruz maldita, fruto da exploração,
que no teu egoísmo marginaliza
o homem da construção.

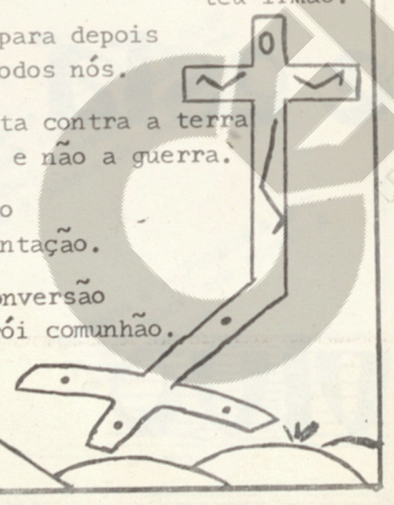
6. CRUZ BENDITA, fruto da Salvação,
que enxuga o suor do tiranizado,
teu irmão.

7. Cruz maldita, que promete o céu para depois
e desde já cria o inferno para todos nós.

8. CRUZ BENDITA, que luta contra a terra
promovendo a justiça e não a guerra.

9. Cruz maldita, fruto da exportação
que deixa faminto o homem da plantação.

10. CRUZ BENDITA, fruto da Conversão
que reparte o pão, constrói comunhão.



11. Cruz maldita! Sob teu lenho o Cristo não caiu
a tua madeira só traz escravidão que o traiu.

12. CRUZ BENDITA! Nos teus braços Jesus nos redimiu;
mesmo aniquilando-o, a salvação nos conseguiu.

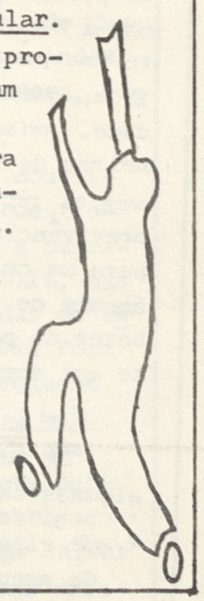
13. Ó Cristo Redentor, ensine-nos a negar
a cruz maldita, madeira que nos faz calar.

14. Ó Jesus Libertador, queremos carregar
a CRUZ BENDITA que o caído faz Ressuscitar.

*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*

A VERDADE VOS LIBERTARÁ!

Nos dois últimos números do "INFORMATIVO" abrimos espaço para um questionamento da Educação Escolar e da Cultura Popular. Não poderíamos deixar de questionar, também, os processos educativos da Igreja. É certo que houve um esforço de torná-los mais participativos e fraternos; tentativas de renovação na Catequese para uma maior participação do Povo. Mas, é certo também que se faz necessário ainda, muitas mudanças.



É preciso vencer a tentação de colocar toda a ação eclesial nas mãos do padre, do educador, do agente de pastoral. É preciso vencer a atitude paternalista e assistencialista em relação aos pobres. Porque optar pelos pobres não é exercer paternalismo religioso e social, mas, com eles procurar os caminhos da LIBERTAÇÃO. É preciso superar o passivismo dos fiéis nas decisões comunitárias, paroquiais e diocesanas. É preciso

romper com a pregação não-engajada. Estamos acostumados a pregar o que não vivemos. Proferimos discursos, mas não assumimos compromissos.

O Processo Educativo das Escolas Católicas

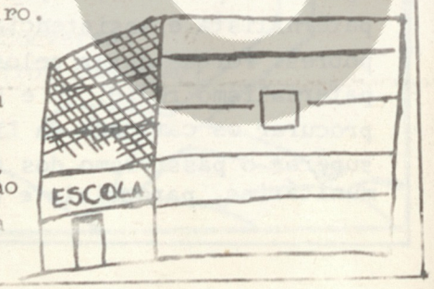
Houve um tempo em que a Igreja acreditou que educando as "elites" atingiria os pobres. E durante muito tempo se ocupou em formar "grandes" homens. Muitos empresários e até políticos renomados estudaram em Seminários e Colégios Católicos. Mas a verdade é que estas "elites" nunca se preocuparam com os pobres, a não ser para mantê-los na miséria. Nem mesmo a "elite" religiosa (bispos, padres, religiosos e leigos de classe média) se ocupavam com eles.

A Escola Católica está aí para atender, princiralmente, os pobres (Puebla,1043). E isto exige o esforço de transformar a Escola Católica e seus processos educativos. Já existe uma procura de despertar nos alunos uma consciência crítica, que os leve a questionar os anti-valores da sociedade. Contudo, as Escolas Católicas ainda se acham prisioneiras de suas relações com a classe dominante. É dela que vem os recursos financeiros e jurídicos que permitem a sobrevivência destas Escolas. Por isto mesmo, é muito difícil para um colégio católico tentar um modelo de formação que ameace os valores da burguesia. Lamentavelmente -temos que bater no peito e reconhecer- as nossas Escolas atingem quase que somente aos que têm dinheiro.

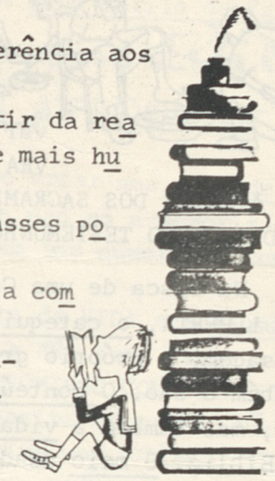
" AS SAÍDAS "

Em meio a isto tudo aparecem algumas saídas:

* que elas sejam lugar de formação de agentes transformadores da realidade.



* evangelizadoras, anunciando o Cristo libertador e o seu Reino.
* que assumam a causa do Povo e dêem preferência aos pobres.
* que em seus currículos se ocupem de partir da realidade brasileira, visando uma sociedade mais humana, mais justa e mais fraterna.
* coloquem seus recursos a serviço das classes populares.
* eduquem para a SOLIDARIEDADE e não para a competição e o individualismo.
* que experimentem a força da UNIÃO com outras Escolas Católicas e com as de diferentes confissões religiosas.



O Processo Educativo da Catequese

Também na CATEQUESE o nosso processo educativo precisa ser REVISTO e ATUALIZADO.

Houve época em que a Catequese trabalhou em cima de uma certeza: o catequista é a pessoa que SABE; os catequizandos são gente que não sabem nada. A Catequese era dominadora, educava para a SUBMISSÃO, para o não ter voz e nem vez.

A transmissão da mensagem era feita através de doutrinas que não mudam e que não podem e nem deviam ser questionadas. Eram verdades para crer, virtudes a praticar e sacramentos a receber. A fonte da catequese não era a Bíblia, mas um CATECISMO de perguntas já prontas e respostas dadas de antemão. O catequista era apenas um informante que vivia fora da realidade dos catequizandos. O conteúdo era a Revelação de Deus. transmitida pelo Papa, os bispos e padres. O meio de transmissão da mensagem era a palavra escrita e falada. O catequizando recebia tudo sem abrir a boca, decorava definições e dogmas que nunca chegava a entender e era obrigado a praticar a religião de modo individualista a fim de salvar a sua alma das penas do inferno. O objetivo era fazer cristãos que praticassem a Religião.

" UMA CATEQUESE LIBERTADORA"

A passagem para uma Catequese libertadora se dá quando a Igreja percebe que é preciso levar o catequizando a: 1) CONHECER A PALAVRA DE DEUS; 2) CELEBRAR A FÉ NA COMUNIDADE, ATRAVÉS DOS SACRAMENTOS; 3) PROFESSAR A FÉ NA VIDA DE CADA DIA, PELO TESTEMUNHO E PELA AÇÃO.

Na busca de uma Catequese que leve o homem à VERDADE QUE LIBERTA, o catequista não é mais o único transmissor da mensagem, o próprio grupo e os meios de comunicação grupal também o são. O conteúdo da catequese não é mais só a Revelação, mas também a vida do Povo e a Palavra de Deus contida na Bíblia. O meio usado para a transmissão da mensagem são as palavras, os sons, as imagens, os MCG (meios de comunicação Grupal). O catequizando não é mais só um indivíduo. Ele faz parte de um grupo que recebe a mensagem e o próprio catequista se deixa evangelizar por ele. O Catequista já não é apenas um informante. É alguém que convive, que conhece a realidade. Não está aí como um "doutor sabe-tudo", mas como quem facilita a compreensão da mensagem, que não é uma doutrina, mas a descoberta da vontade de Deus que quer libertar o seu Povo. O Objetivo: Vivência da Fé em Comunidade.

No Brasil e também na Baixada nossa catequese é feita neste processo de interação VIDA-PALAVRA DE DEUS. Mas apesar disto, temos de reconhecer que muitos ainda insistem no modelo antigo. Ainda se faz, aqui e ali, uma catequese que só atinge a inteligência e esquece o coração. Os recursos visuais e artísticos, a expressão corporal são desprezados, por que raro é o esforço de integrar à catequese outros meios de comunicação.

Falta ainda à nossa catequese uma linguagem adaptada aos vários grupos de catequizandos: crianças, adolescentes, jovens, estudantes, intelectuais, adultos, analfabetos, semi-analfabetos, migrantes etc. etc.

Toda esta revolução que se faz necessária na CATEQUESE exige um novo tipo de de catequista e um novo estilo de fazer Catequese.

Um novo CATEQUISTA

* sabe que a catequese é COMUNICAÇÃO de vida e da VIDA, muito mais que de conhecimentos. Por isto está em contato com a realidade, através do engajamento no meio do Povo e da reflexão e oração pessoal.
* está consciente de que não deve empregar métodos do passado, porque sabe que a TV e os outros MCS, têm uma grande força sobre as pessoas.
* sabe que deve aprimorar a sua COMUNICAÇÃO. Faz cursos, lê, aprende expressão corporal, exercita-se pastoralmente.
* a opção preferencial pelos pobres é sua autenticidade evangélica e orientação de sua ação catequética.
* usa a imaginação e a criatividade. Cria, com seu grupo os próprios meios de comunicação.
* introduz na Catequese os Meios de Comunicação Grupal (MCG) e os meios de Comunicação Social (MCS).

Um novo Estilo de CATEQUESE

+ deve criar uma atitude cristã e não só a memorização de um sem número de conteúdos.
+ parte da VIDA e a ilumina com a FÉ, para levar a um COMPROMISSO COMUNITÁRIO.
+ necessita de tempo. Não se adquire uma VIVÊNCIA CRISTÃ em COMUNIDADE, em apenas 6 meses ou 1 ano.
+ aproveita-se dos grandes momentos da vida do homem e e faz perguntas e reflete a partir daí (atentados, eleições, futebol, enchentes...)
+ supera a comunicação tradicional e usa os MCG (mímica, dança, teatro-popular, marionetes, canções, desenhos, quebra-cabeça, escultura, mural, cartazes, slides, boletins, filmes, cine-club...)
+ não se limita à sala, mas completa com ações em meio a grupos comprometidos com a libertação; missões; jornadas, acampamnetos, retiros etc. * * * * * * * * * * *

CANTO PASTORAL

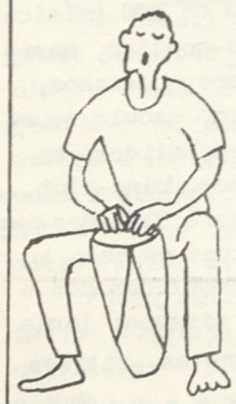
O Encontro de "MÚSICA NA LITURGIA" realizado no dia 14 de março, no CENTRO DE FORMAÇÃO, em Moquetá, reuniu pra mais de 220 pessoas -e dentre elas, muitos jovens- de 24 paróquias de nossa diocese.

O Encontro foi promovido pela COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA e contou com a colaboração de vários "talentos musicais" de nossa própria diocese (antes o Encontro era acessorado por uma Equipe de Petrópolis).

A Equipe assim se constituia: Francisco e Expedito, de Nilópolis; Agúcio e Pedro, de Heliópolis ; Daltivo, de Cruzeiro do Sul; Xavier, Márcia e Nilva,do IESA; Jane e Catarina, da Comissão Diocesana.

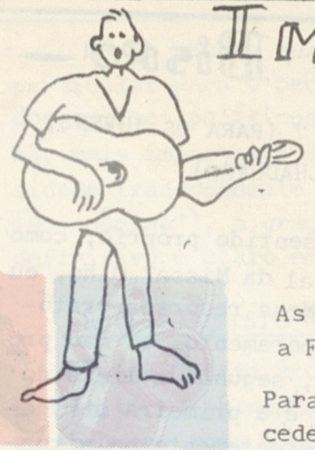
"COMO FOI O DIA "

Foi feito um estudo teórico dos CANTOS do ORDINÁRIO da MISSA (Senhor, tende piedade, Glória, Credo, Santo, Pai Nosso, Cordeiro de Deus) e depois a teoria foi sendo posta em prática nos ensaios de várias melodias destes cantos. Todos ficaram animados em levar os cantos para as sua comunidades, visto que também "A FOLHA" fará uso deles.



O Encontro terminou com uma CELEBRAÇÃO da PALAVRA de DEUS e com a promessa de todos de trazer mais uma pessoa para o próximo Encontro planejado para o dia 10 de OUTUBRO. o que parece provar que gostaram.

IMPORTANTE !



Para facilitar os ensaios nas CEBs a EQUIPE organizadora do ENCONTRO "MÚSICA NA LITURGIA" vai gravar uma fita com todas as músicas do Encontro.

As pessoas interessadas poderão adquirir a FITA, a partir do mês de ABRIL, no IESA.

Para se adquirir a FITA as pessoas devem proceder da seguinte maneira:

* ENTREGAR, NA PORTARIA DO IESA, UMA "FITA VIRGEM", MARCADA COM O NOME DO DONO. (A fita será gravada e posteriormente,entregue).

(OU)

* COMPRAR A FITA, JÁ GRAVADA, NO MESMO LOCAL.

*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*o*

vem aí !

"VIA-SACRA DA BAIXADA"

- Catherine S.M.J. Thys -

Catherine Thys é a mesma que todos conhecemos como CATARINA, integrante da Comissão Diocesana de Liturgia e da Equipe de Pastoral de Crisma.

Depois de muitas horas diante dos quadros da Via- Sacra da Catedral , tentando descobrir-lhes o sentido mais profundo, nasceu a inspiração de um poema dramático, que junto com as fotos da Via-Sacra foi finalmente colocado em forma de livro pela EDITORA VOZES.

Os leitores que estiverem interessados em adquirir a "VIA SACRA DA BAIXADA é só procurar na CATEDRAL ou na livraria do CEPAC.

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MARIA DA GLÓRIA

atitude profunda do cristão e como pista para a construção de um mundo melhor, e o tema de Maria Santíssima, a filha de Israel, profundamente integrada no seu Povo, a mulher admirável e humilde que, como Mãe de Jesus Cristo e do corpo de Cristo que é a Igreja, está irreversivelmente ligada à sorte da humanidade e, por isto mesmo, à nossa atitude pastoral. Será que fui claro? Será que disse o essencial de minha temática pastoral? Termino, dizendo que todo o anúncio da mensagem deve ser carregado por um profundo respeito à pessoa humana, por uma profunda humildade que aceita, sem nenhuma dúvida, a mensagem da comunidade cristã e do Povo, por uma profunda paciência de mãe e de pai e de irmão.

Puebla

Vozes - PELO QUE SABEMOS, O SENHOR DEIXOU DE VOTAR O DOCUMENTO DE PUEBLA, OU VOTOU CONTRA. POR QUÊ ?

D. Adriano - Não votei contra. O esforço feito pela nossa Conferência não merecia um voto contra. Votei em branco. Das conversas com muitos outros bispos, notei que eram muitos os descontentes e, das expressões ouvidas, julguei concluir que haveria alguns votos contra e muitos votos em branco. A minha impressão era também de insuficiência de documento, ao menos em alguns capítulos, apesar dos esforços feitos nas diversas comissões, ora com bom êxito, ora sem êxito nenhum, como aconteceu com a minha comissão que era Ecumenismo.

Para exprimir, não a minha oposição nem mesmo o meu desagrado geral e sim meu descontentamento com certos aspectos e certos capítulos do documento final, dei voto em branco. Minha surpresa foi verificar, na contagem, que o único voto em branco foi o meu. Apesar de algumas fragilidades (por que não?) o documento de Puebla saiu muito melhor do que nós a princípio julgávamos. Certos prenúncios de bloqueio da caminhada de Medellín não se realizaram. O documento reafirmou, consolidou a linha de Medellín. Será que me expliquei direito ?

Vozes - APESAR DO APOIO DO PAPA AO COMPROMISSO DA IGREJA NO BRASIL COM OS OPRIMIDOS, A NUNCIATURA APOSTÓLICA PARECE CAMINHAR NO SENTIDO CONTRÁRIO. COMO VÊ ESSE PROBLEMA ?

D. Adriano - Até que ponto a instituição das nunciaturas apostólicas, como tem funcionado tradicionalmente, permanecerá na Igreja de amanhã, eu não sei. É bem possível que, como a surpresa da eleição de um Papa não italiano, sejamos amanhã surpreendidos por profundas modificações em certas estruturas humanas da Igreja, entre elas, por exemplo, as nunciaturas.

Se perguntásssemos, por hipótese, o que faltaria de essencial na Igreja se faltassem as nunciaturas apostólicas, no caso talvez de os governos se negarem a aceitá-las ou no caso de a própria Sé Apostólica abolir a instituição, a resposta dada seria esta: de essencial não faltaria nada. Os Estados da Igreja foram conquistados por Garibaldi e incorporados ao Reino da Itália. Parecia o fim. Não foi o fim. Mesmo se o chamado Estado da Cidade do Vaticano desaparecesse como hoje é, nem assim desapareceria nada da essência ou mesmo dos sinais essenciais da Igreja de Jesus Cristo.

A Igreja, o Papa encontrariam, logo depois de uns momentos de perplexidade e de procura, um caminho novo de se fazer

presente nos diversos países, sem quebra da unidade. Para compreender as atitudes de um núncio, devemos lembrar-nos que, além dos dotes pessoais, há uma espécie de "carisma" diplomático que não coincide com o carisma pastoral. O núncio tem de agir, em função de sua representação oficial, como diplomata, como embaixador entre embaixadores. O problema está numa certa ambigüidade que provém, basicamente, da ambigüidade histórica de um sucessor de Pedro que é também chefe de Estado. Quanto a mim mesmo, confesso que meu relacionamento pessoal com os diversos núncios, desde que sou bispo, foi bom e fraterno. Não tenho queixa. Tenho louvor.

Amigo leitor,

Durante, exatamente, 10 meses, o "INFORMATIVO" publicou a entrevista de Dom Adriano à Revista de Cultura Vozes (Janeiro e Fevereiro de 81).

Neste número encerramos esta longa e esclarecedora entrevista com o nosso bispo. Nela ele falou de sua experiência em Nova Iguaçu, comentou seu seqüestro, analisou as perspectivas sócio-políticas do Brasil e manifestou a sua grande ESPERANÇA de que mais cedo ou mais tarde, chegará a vez dos oprimidos.

Esperamos que você tenha gostado deste bate-papo mensal com o nosso irmão-bispo. Não faltarão oportunidades para outras conversas, outros encontros.

A REDAÇÃO.

IGREJA SEM PADRES ?!

A nossa Diocese está ficando sem padres. São cinco paróquias sem pastor. E queremos relatar como uma destas paróquias está enfrentando o problema:

Trata-se da PARÓQUIA SÃO SIMÃO, do Lote XV, composta de 16 Comunidades Eclesiais de Base.

Não é esta a primeira vez que a Paróquia do Lote XV fica sem padre. Há alguns anos ficou sem padre durante um ano e meio. Irmã Rosa então assumiu a paróquia. A paróquia, então, conseguiu a assistência de três jesuítas (Levino, Inácio e Renato) que durante seus estudos de pós-graduação na PUC-Rio acompanharam as 16 CEBs. Chegou a hora. Os três padres terminaram seus estudos e foram requisitados para trabalharem em outras Igrejas carentes. A despedida foi no dia 3 de janeiro. E a diocese não tem outros padres para caminhar juntos com estas comunidades.

" MÃOS À OBRA "

Em vez de chorar o Conselho Paroquial do Lote XV, pôs as mãos à obra. Refletiram, quebraram a cabeça e daí nasceu a seguinte proposta:

"Considerando que não há bastante padres para atender a todas as comunidades, propomos que a paróquia seja assumida, em conjunto, pela Região Pastoral 2 (Belford Roxo).

Queremos ajuda para alguns setores da pastoral paroquial: Pe. Giovanni (Heliópolis) para acompanhar os grupos jovens; Pe. Renato (Santa Maria)

para caminhar com os grupos de Pastoral Operária; Ir. Alice (Jardim Gláucia) para acessorar os Clubes de Mães.

Vamos formar uma Equipe de Coordenação ou liberar um leigo (em tempo integral) para a coordenação geral dos trabalhos pastorais.

" E MAIS "

Pedimos um padre da Região Pastoral 2 para participar duas vezes por mês da reunião da Equipe de Coordenação.

O atendimento sacramental será garantido, por enquanto, pelo Pe. Cláudio, que estuda no Rio e vem só nos fins de semana"

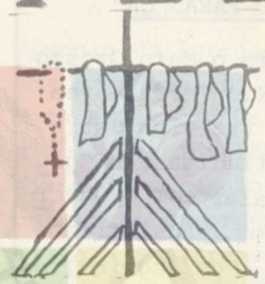
" A PROPOSTA FOI ACEITA ! "

A proposta foi aceita pelos padres da Região 2. A coragem destes nossos irmãos foi abençoada por Deus: durante o Carnaval trinta jovens participaram de um retiro vocacional na Casa de Oração e dois jovens se apresentaram para entrar no Seminário Diocesano. Assim, o número de seminaristas subiu para doze.

Que outras paróquias sem padres possam, animadas por este relato da EXPERIÊNCIA de Lote XV, encontrar o caminho para suprir, em benefício do Povo de Deus, a carência de padres.

Que a Pastoral Vocacional seja intencificada na Diocese, que as comunidades orientem e despertem seus jovens para o grave problema da falta de padres. Que os jovens tenham a coragem de assumir o chamado que o Senhor lhes faz através do sofrimento do Povo da Baixada que muitas vezes caminha desorientado como ovelhas sem Pastor.

RONDA ALTA: A LUTA PELA TERRA



No "INFORMATIVO" de dezembro publicamos um longo artigo sobre a Encruzilhada Natalino -Rio Grande do Sul. O título da matéria era "TERRAS PARA OS 'SEM-TERRAS' DE RONDA ALTA".

O motivo da reportagem foi a visita que nos fizeram Isidoro e Antônio, dois acampados daquela região. Neste número, é nossa intenção relatar um pouco do que aconteceu por lá de dezembro até agora.

"RECORDANDO A HISTÓRIA DOS 'SEM-TERRAS' "

Os "SEM-TERRAS" de Ronda Alta eram 312 famílias expulsas das terras onde trabalhavam como "meeiros". Habitando em barracas de lona e capim, à beira da estrada, procuraram ajuda do Governador, que além de não os receber, alegou através da imprensa, não haver terras no Rio Grande para os "SEM-TERRAS". Para completar a situação mandaram para lá 200 homens da brigada militar, a fim de cercar o acampamento. Mais tarde chegou o Coronel CURIÓ, como "enviado da Presidência da República", e junto com ele um batalhão do Exército, da Polícia Federal e Rodoviária.

Cinquenta acampados são levados a conhecer um projeto na Bahia e pagos por Curió pra falar bem do Projeto.

Muitas foram as ameaças, ficaram impedidos de receber apoio e até alimentos. Quatro crianças morreram de fome e de

frio e nada mudou.

Eles se uniram mais ainda, se organizaram para a luta e foi de tanto persistirem que conheceram o gosto de uma VITÓRIA.

Ronda Alta...

"FATOS QUE ACONTECERAM DE DEZEMBRO PARA CÁ"

Depois que 160 famílias foram levadas para o Mato Grosso a fim de integrarem o projeto de Lucas do Rio Verde -área controlada por políciais e agentes do SNI (serviço Nacional de Informação) e começaram a voltar desiludidas; um grupo de colonos foram a Porto Alegre tentar falar com o Governador, que mais uma vez se recusou recebê-los.. Insistiram e finalmente foram recebidos para ouvir que "os agricultores que decidirem ficar no RS não terão apoio do governo".

Cinco dias depois o Governador vai a Ronda Alta inaugurar um Banco. O Pe. Arnildo Fritzen, vigário de Ronda Alta é convidado, mas recusa o convite. O PDS local o pressiona e para convencê-lo oferece um milhão e meio de cruzeiros para a reforma do Salão Paroquial. Nova recusa do Padre. O Governador,então, acusa a Igreja de manobrar os colonos e se diz "pregador do verdadeiro Evangelho do Amor".

Em janeiro a Polícia consegue subornar alguns colonos e os coloca como informantes dentro do acampamento. Mas os acampados descobrem. Começa, então,por parte do Governo,uma campanha difamatória contra o Pe. Arnildo.

Em fevereiro os acampados são vítimas de uma pancadaria e atentado à bomba, porque prostetaram contra a mudança da parada de ônibus de dentro do acampamento para 2 quilômetros de distância dali. Só os policiais têm o privilégio de embarcar no acampamento. Abrem um inquérito para esclarecer os ferimentos sofridos pelos militares durante o incidente. A Secretaria de Segurança acusa novamente a Igreja. E dois colonos acusam seus companheiros e os religiosos e afirmam haver "infiltrações de pessoas estranhas à sua realidade" no acampamento.

O Chefe do Estado-maior do III Exército, critica o envolvimento da Igreja em assuntos políticos e atribui aos religiosos a responsabilidade pela recusa dos colonos em ir para o Mato Grosso. Curió dá entrevista à MANCHETE e diz que que a ação dos SEM-TERRAS foi pré-fabricada e conduzida por políticos inescrupulosos e entidades de classe interessadas na subversão da ordem". Há ameaças de enquadramento do Pe. Arnildo e das freiras na Lei de Segurança Nacional, devido ao envolvimento destes no movimento dos colonos sem terra.

O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO!

A primeira grande vitória aconteceu com a aquisição, pela Igreja,de 108 mil hectares de terra, em Ronda Alta. Decisão contestada mas a que parece resolver,ao menos por enquanto,a situação dos "SEM-TERRAS", que assim que tenham constituição jurídica para formar uma COOPERATIVA, poderão tornar-se proprietários definitivos da terra.

A fim de pagar os 25 milhões e meio que ainda restam,pela aquisição da terra, o CEP (Conselho Episcopal de Pastoral) da CNBB está convocando as Igrejas Episcopal, Metodista e Luterana para participarem da CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO DE FUNDOS.

A experiência de Ronda Alta, bem como a de Santana dos Frades (cfr. "INFORMATIVO", março-82, pág. 7) nos vem novamente mostrar que a ORGANIZAÇÃO DO POVO tem a bênção de Deus e que na pequenez do pobre, Ele vai realizando a Libertação.

Que estas experiências nos animem em nossa luta e que possamos aprender com eles a perseverar na busca sempre maior por mais justiça e fraternidade entre os homens.

LIVROS * LIVRO * LIVROS

* EM BUSCA DE UMA CATEQUESE LIBERTADORA *

CNBB- NE II . Editora Vozes.

"A Catequese atual para ser fiel à sua missão, precisa de uma renovação no seu conceito, nos seus métodos, em sua linguagem e meios de transmissão da mensagem". Esta orientação levou a COMISSÃO REGIONAL DE CATEQUESE a elaborar este livro destinado a catequistas, pais, professores de Religião e Comunidades Eclesiais de Base.
O conteúdo é Cristo, Filho de Deus, Messias e Salvador dos homens e não apenas sua dimensão histórica e social.

* A VIDA NA ESCOLA E A ESCOLA DA VIDA *

Claudius Ceccon-Miguel Darcy de Oliveira-Rosiska Darcy de Oliveira - IDAC/VOZES.

Claudios, Miguel e Rosiska, da Equipe do IDAC, levantam neste livro alguns pontos para uma discussão necessária e urgente sobre o fracasso da Escola. Através de ilustrações e uma linguagem simples e direta, eles tentam questionar o COMO O POVO PODE MUDAR A ESCOLA, USANDO AS LIÇÕES QUE APRENDEU NA ESCOLA DA VIDA ?

* CATEQUESE ONTEM E HOJE *

Luiz Pereira dos Santos

Escola Superior de Teologia São Lourenco de Brindes/ Universidade de Caxias do Sul.

"Frei Luiz Pereira destina o seu livro a estudantes de Teologia, a Coordenadores de Catequese e a todos os interessados no assunto. A partir de uma Visão Histórica da Evolução da Catequese, ele busca nos levar a questionar a nossa maneira de fazer catequese e optar por uma catequese que realmente atinja o homem da era eletrônica.

Estes livros você encontra na LIVRARIA DO CEPAC

LIVROS * LIVRO * LIVROS

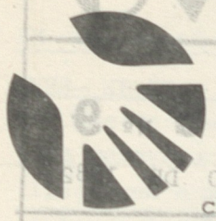
INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves , 60
26000 - NOVA IGUAÇU, RJ.
Tel.(021)767.0472

ANO 5 Nº 9
MAIO DE 1982

1º DE MAIO DIA DE LUTA DOS TRA-BA-LHADORES.

Conversando a gente se entende.



Este mês de maio anda repleto de momentos fortes. Alguns deles chamam a nossa atenção:

"O 1º DE MAIO"

Símbolo das lutas e das vitórias dos trabalhadores, o 1º de maio chega para nós como um desafio. É preciso não desanimar. Motivos é que não nos faltam para continuarmos na luta.

O DESEMPREGO ainda nos ameaça. O salário aumentou, mas ainda não permite ao operário viver com dignidade. Os preços continuam aumentando e as passagens de ônibus são verdadeiros absurdos.

Os que se unem para lutar, os que reivindicam melhores condições, são perseguidos e até espancados, como aconteceu com os operários da CIFERAL.

Houve vitórias. O policial que assassinou em 79, o operário SANTO DIAS, foi finalmente condenado. A vida já não valeria mais nada se deixássemos o assassino fugir e nos preparar outra cilada. A LUTA VAI CONTINUAR.

As comemorações, porém, estarão centradas nas CEBs.

"O DIA DOS MCS."

No domingo da Ascensão do Senhor, comemoramos também o DIA MUNDIAL dos MEIOS de COMUNICAÇÃO SOCIAL.

Vivemos manipulados por eles. Sua força recai sobre nós assustadoramente. Sem que percebamos eles se tornam um "deus" dentro de casa e por causa deles a família, os amigos, a comunidade são deixados de lado.

Este ano o tema do dia dos MCS está ligado ao ANO do ANCIÃO, por isto somos convidados a refletir sobre "As Comunicações Sociais e o Problema dos Anciãos." Os idosos precisam ser valorizados, inseridos na comunidade. Deles aprendemos a sabedoria, a bondade, o amor. Suas experiências nos ajudam a crescer. Deles temos a memória de nosso passado e de nossa história.

Por fim, maio é o mês de Maria. Que ela caminhe conosco todos os dias!

A VERDADE VOS LIBERTARÁ

"O PROCESSO EDUCATIVO DA LITURGIA"

Há vários meses eu vinha animando a Celebração da Palavra, com as crianças da Comunidade. Queria porque queria, fazê-las participar com alegria, entusiasmo, vibração, ritmo. Mas elas agiam como agem as pessoas grandes nas missas que estamos acostumados a "assistir". Assistir, esta é a palavra porque participação mesmo é muito pouca ou nenhuma. Um senta-levanta sem fim, braços cruzados, corpos escorados nas paredes ou pilastras...

"O MENGO OS FEZ VIBRAR"

A vibração que eu cobrava das crianças na Celebração, eu vi explodir quando fomos passar o Natal com os posseiros do Parque Estoril (Cfr. artigo de o "INFORMATIVO", jan.-82, pág. 15ss.). Durante a viagem que durou mais ou menos uma hora, vira e mexe eles voltavam a cantar uma conhecidíssima canção popular: "DOMINGO, EU VOU AO MARACANÃ..." e a cantiga continuava, até que numa só voz, explodia-lhes toda a vibração: "...E O NOME DELE SÃO VOCÊS QUEM VÃO DIZER: ÔÔ! MENGO!"

Por que será que o Povo vibra com o seu time, e chora e ri com os personagens das novelas, e canta junto com seus cantores preferidos e, no entanto, nas celebrações participa pouco? Por que será que nas grandes concentrações, como a da Abertura da Campanha da Fraternidade, não se vibra e nem se grita "CRISTO!" com o mesmo ou até maior entusiasmo que se grita "MENGO!"?

"POSSÍVEIS RAZÕES"

O que anda acontecendo com a nossa Liturgia é que os aspectos educativos pre-

sentes nela são pouco valorizados.

As nossas celebrações têm tudo que é preciso para estabelecer uma COMUNICAÇÃO PROFUNDA com a Assembléia. Têm tudo que possa fazer o povo orar, escutar, louvar, vibrar, acolher, celebrar.

No entanto, muitas vezes são chatas, sem profundidade; são sem graça, não ajudam a orar. Fazem-nos cair na rotina. Por vezes são "faz de conta" e não celebrações da vida. Armamos o palco e esquecemos dos atores.

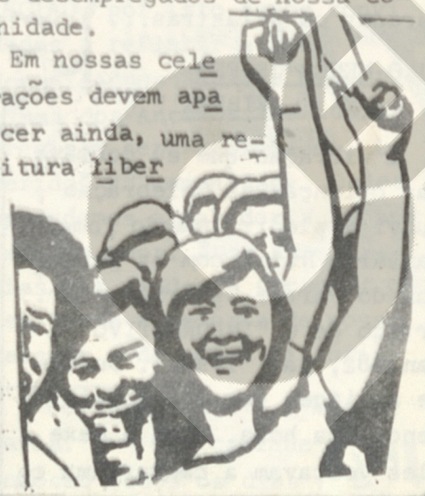
"OUTRAS FALHAS"

Damos valor demais às palavras e esquecemos os gestos, os símbolos, tão mais fáceis de serem entendidos pelo Povo e pelo Pobre. O linguajar do povo não é o da Teologia. A linguagem do povo é simples, visual e direta. Aprende muito mais pelo que VÊ do que pelo que OUVE. A Liturgia, no entanto, insiste em fazer o Povo entender a teologia, se preocupa em manter a unidade com a Igreja Universal e com isto deixa de lado a dimensão do CELEBRAR, do fazer FESTA. Esquece a vida.

Ora, uma Igreja que fez uma opção preferencial pelos pobres, que não quer mais estar aliada aos poderosos e nem muito menos ser cúmplice deles, deve se mostrar solidária com os processos de libertação que aparecem de modo especial em suas celebrações.

Em nossas CELEBRAÇÕES, devem aparecer, portanto, a nossa identificação com todos os oprimidos da terra, através do serviço aos irmãos mais próximos e mais carentes. Solidarizar-nos com os desempregados da FIAT ou da CIFERAL só tem sentido na medida em que nos solidarizamos e oferecemos ajuda aos desempregados de nossa comunidade.

Em nossas celebrações devem aparecer ainda, uma releitura liber



tadora do Evangelho, a partilha fraternal e comunitária dos bens e levar-nos a engajamentos de base em associações de bairro, sindicatos... a valorização da religiosidade popular e das festas do Povo.

As nossas celebrações não podem e nem devem deixar de lado os valores culturais do povo. Há em nós o sangue africano, europeu, indígena, por isto mesmo é que a liturgia não parece dizer muita coisa a nós, porque deixa fora o nosso jeito de ser, a nossa maneira de festejar.

" A LITURGIA QUE O POVO GOSTA "

Nas celebrações que fazemos, onde é que fica a participação do Povo ? Não reproduzimos nela a pirâmide social onde só participam os que têm privilégios, os donos do poder (o padre, o animador, os agentes pastorais, o catequista, o leitor, o cantor...) enquanto que o "zé-povinho" tem que se contentar em responder simplesmente "Amém!" ?

Os Movimentos Populares nos ensinaram que o Povo quer é PARTICIPAR. E no louvor a Deus, mais do que nunca, ele quer ser protagonista.

Quem não gosta de velas, procissões, terços, ladainhas, incenso, atabaques... somos nós, muitas vezes. O Povo, no entanto, gosta de tudo isto e quer nós queiramos ou não, são caminhos possíveis de se chegar ao Cristo Libertador.

Em sua ânsia de poder celebrar a vida, de experienciar a fé, de colocar os seus dons e carismas a serviço do Senhor, este Povo busca um espaço onde isto possa ser vivenciado. E é nos ritos de Umbanda e de Candomblé que ele vai encontrar a acolhida, o ambiente favorável de encontro com o Deus que ele ama.

No terreiro ele pode

manifestar a sua Fé de corpo e alma. Sua participação não se limita às palavras. Ele celebra com todo o corpo. Dança, canta, se veste de roupa especial, e penetra na esfera do sagrado.

Ali cada pessoa é valorizada naquilo que é e sabe fazer. Quem não dança, não canta, não bate tambor, que apenas aprecia, não celebra, é mero espectador.

"O QUE FALTA, ENTÃO, EM NOSSA LITURGIA?"

Falta-nos ainda dar vida ao que já temos. Falta-nos ritmo, falta-nos vibração, o espírito festivo.

Muitos ingredientes nós já temos e usamos: velas, flores, imagens, cinzas, água benta (podia ser usada mais vezes) canto, pão, vinho, abraço da paz, o bater no peito... Outros ingredientes poderiam ser acrescentados: o toque de sinos, instrumentos musicais de uso popular, a dramatização, o prostrar-se no chão, o bater palmas (O QUE NOS IMPEDE DE BATER PALMAS A JESUS DEPOIS, POR EXEMPLO DO "ECCE HOMO" ?), o erguer as mãos para o alto, estendê-las, a imposição das mãos, incenso... "SLIDES", cartazes, música instrumental também enriquece muito a celebração. Porque a ACLAMAÇÃO tem que ser sempre dizendo ou cantando ALELUIA? Por que não aplaudindo e gritando "VIVA!" ? Por que nos escandaliza louvar ao Senhor cantando, batendo palmas para marcar o ritmo e balançando o corpo no embalo da música? Não se poderia trazer as oferendas para o altar com um caminhar balanceado ?

Há bastante espaço para que as nossas celebrações se tornem celebrações da Vida e não um simples rito.

* * * * * * * * * *

Foi com as crianças da comunidade que eu aprendi a animar as celebrações. E no dia em que as pessoas grandes participaram dela, Nossa! como gostaram! Que nós saiba[illegible] aprender das crianças

LITURGIA E COMUNICAÇÃO

Dias: 31/05, 1º, 2 e 3 de Junho

Local: CENTRO DE FORMAÇÃO-MOQUETÁ

Orientação: PE. NEREU de CASTRO TEIXEIRA (ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO DA CNBB)

Objetivo: O "C U R S O" tem por objetivo despertar em nós a consciência de que "L I T U R G I A É C O M U N I C A Ç Ã O !"

Nestes 4 dias refletiremos sobre o porquê das nossas celebrações serem tão pouco participativas e festivas. Tentaremos descobrir caminhos de COMO melhorá-las. Abriremos, assim, espaços para a criatividade.

O Povo cobra do padre e do animador um mínimo de comunicação, que o leve a participar da liturgia e a não ser um simples espectador que assiste o que no altar vai se desenrolando.

É para quem? O CURSO se destina a PADRES, RELIGIOSOS e MINISTROS LEIGOS. Em especial, devem participar, todos os membros da REUNIÃO DE PASTORAL.

VOCÊ NÃO PODE FALTAR!

DE SUA PARTICIPAÇÃO DEPENDE A LITURGIA DE SUA COMUNIDADE !

CEDIC CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO CATEQUÉTICA

SOMOS O POVO DE DEUS EM MESQUITA.

" FOLHA PAROQUIAL ": UM SERVIÇO ÀS CEBs

Já está em seu terceiro número a "FOLHA PAROQUIAL" da Paróquia de Nossa Senhora das Graças, em Mesquita.

A "FOLHA PAROQUIAL" nasceu da necessidade de manter viva a comunicação entre a Matriz e as comunidades paroquiais: São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João.

Nasceu para COMUNICAR e INFORMAR o que está acontecendo e o que ainda vai acontecer.

Seu objetivo é também estabelecer um DIÁLOGO permanente com as bases, QUESTIONAR a realidade, CRIAR um espírito crítico diante dos acontecimentos e INTENSIFICAR a participação de todos.

" NO ESPÍRITO DA CF-82 "

A "FOLHA PAROQUIAL" de Mesquita procura ainda se colocar dentro do espírito da CAMPANHA DA FRATERNIDADE:"A Verdade vos libertará" e de PUEBLA, que nos orientam no sentido de usarmos os Meios de Comunicação Social como um "novo lugar catequético".

" COMO SURGIU "

Diante das inúmeras dificuldades de COMUNICAÇÃO dentro da Paróquia, a idéia de um boletim paroquial, foi brotando . E na ASSEMBLÉIA PAROQUIAL realizada em janeiro foi posta em votação a criação do boletim.

Posteriormente o "CONPA" (Conselho Paroquial) escolheu através de votação o nome do mesmo.

" A EQUIPE "

Imediatamente se convocou uma Equipe de Redação constituída pelo Vigário, 2 representantes de cada comunidade, 2 da Matriz e um coordenador do grupo. A Equipe seria , assim, composta por 12 pessoas, o que ainda não foi possível porque algumas comunidades não escolheram todos os seus representantes.

" AS REUNIÕES "

O Grupo se reúne todas as primeiras e terceiras quartas-feiras do mês, à noite.

A 1ª reunião serve para discutir a pauta do boletim. Qual o tema da capa e do Editorial e as demais matérias que comporão a edição.

Na 2ª reunião se faz a montagem do mesmo , depois da leitura e da discussão das matérias preparadas pelos elementos da Equipe, que neste período se ocuparam de colher dados e informações em suas comunidades de origem.

Por fim é diagramado, estencilizado e finalmente multiplicado na Mecanografia do CEPAC.

As duas primeiras edições foram de 800 exemplares: a 1ª porque era o lançamento, a 2ª porque continha a programação da SEMANA SANTA. A partir do nº 3 a tiragem passa para 500 exemplares.

"O CONTEÚDO"

Com o mesmo formato do "INFORMATIVO", a "FOLHA PAROQUIAL" sai mensalmente com 8 páginas, assim distribuídas: CAPA - EDITORIAL (pág. 2) - um ARTIGO para reflexão (p.3) - INFORMAÇÕES (o que aconteceu e o que vai acontecer) - NOTÍCIAS: Mundo, Brasil e Baixada (p.6) - ANIVERSARIANTES (p.7) - MOVIMENTOS, SETORES, ASSOCIAÇÕES (Última página).

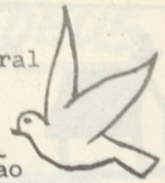
CATECUMENATO CRISMAL I

Não sei se a gente pode falar de uma PASTORAL DIOCESANA DE CRISMA. Na verdade, o que temos são tentativas de formar uma Equipe Diocesana de Crisma, que se dedique a auxiliar os inúmeros catequistas espalhados por esta nossa imensa diocese.

A "senhora-dona-necessidade" obrigou paróquias e comunidades a se organizarem na formação dos seus crismandos. Muitos entraram no jogo sem nenhuma preparação. Era preciso começar e só depois de feita a experiência é que vieram a receber uma formação mais profunda.

Outra coisa que ainda não existe é um consenso sobre o tempo de duração da preparação para a crisma. Alguns se preparam em um mês ou dois, outros chegam a um ano.

Para nos esclarecer toda esta problemática, solicitamos a colaboração da Catarina, que está liberada, em nível de Diocese para o trabalho da Pastoral de Crisma.



De nossa conversa resultou uma visão da HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA PASTORAL DE CRISMA NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU.

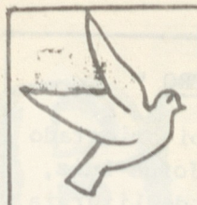
* * * * * * * * * * * * * * * * *

Inf. - CATARINA, COMO FOI QUE COMEÇOU A HISTÓRIA DA PASTORAL DE CRISMA NA DIOCESE?

Catarina - Antes de mais nada, gostaria de deixar claro que não posso falar de experiências paroquiais. Esta nossa história tem, portanto, o seu ponto de partida a CATEDRAL. O que aconteceu até 1977 eu pouco sei. Houve um tempo em que o trabalho era feito pelo Pe. André. Mais tarde quem assumiu foi o Pe. Bordim e segundo o que me contaram os catequistas, nesta época não havia ainda um planejamento. Dias antes da reunião, os encontros eram preparados a partir de livros do Pe. Zezinho. E vez ou outra os temas eram propostos pelos próprios crismandos no domingo anterior. Os catequistas eram jovens recentemente crismados ou crismandos de turmas mais adiantadas.

No entanto, o momento que

Pastoral de Crisma



marcou a passagem para uma nova época, foi a saída do seminarista Sérgio. Depois do Pe. Bordim o Sérgio assumiu. Os encontros eram preparados com reflexões e leituras de "A FOLHA" diocesana. A novidade foi a organização de um RETIRO em cima dos morros e para o qual se convidou palestristas especialmente para este dia.

Inf. - MAS AFINAL, COMO É QUE VOCÊ ENTROU NESTA HISTÓRIA?

Catarina - Eu havia participado daquele retiro falando sobre Pecado e Opção Fundamental e, agora, com a saída do Sérgio, a Equipe da Catedral me convidara para assumir o trabalho.

Organizei o trabalho praticamente sozinha, ignorando a presença de outros catequistas. Eles acompanhavam as reuniões, anotavam as presenças, e durante o encontro participavam junto com os crismandos.

Os grupos eram enormes, o que tornava impossível qualquer dinâmica e o dar vez e voz a todos. Conclusão: decidimos partir para uma nova experiência.

Inf. - E EM QUE CONSISTIA ESTA NOVA EXPERIÊNCIA?

Catarina - Dividimos os crismandos em vários grupos menores. Cada grupo com um catequista, que se reuniam aos sábados e outros no domingo.

Inf. - MAS, PARECE QUE HOUVE PROBLEMAS. NÃO FOI ?

Catarina - Sim. Os grupos de sábado ficaram logo tão pequenos que foi preciso transferí-los para os grupos de domingo. Um outro problema foi o apego dos crismandos aos seus catequistas e isto provocou uma oposição à troca de grupos. O Vigário precisou intervir. E nós aprendemos uma lição.

Inf. - QUE LIÇÃO ?

Catarina - Não mais formar grupos fixos. A reunião começava no GRUPÃO, depois dividido em grupos menores. Cada domingo os componentes mudavam.

PASTORAL DO BATISMO

Sessenta (60) AGENTES DE PASTORAL DO BATISMO estiveram reunidos um dia inteiro, durante o feriado de 21 de abril, a fim de refletir sobre o RITUAL DO BATISMO.

" A IDÉIA DO ENCONTRO "

Tudo começou quando o Pe. Sá, da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição -Queimados, e atual coordenador de Pastoral da nova REGIÃO 5 (Cacuia, Morro Agudo, Austin e Queimados) procurou a COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA, solicitando -nos que fôssemos refletir junto com os Agentes da Pastoral do Batismo, a Liturgia Batismal.

Prontamente aceitamos e, no feriado, reunidos na Paróquia de São Sebastião , em Austin buscamos aprofundar o tema em vista de uma Pastoral comum na REGIÃO.

" O ENCONTRO "

O Encontro foi orientado pelo Pe. Mário e Jorge Luiz, ambos da Comissão de Liturgia.

Marcaram presença um bom número de leigos atuantes nas palestras de Batismo, outros que nunca tinham trabalhado nesta Pastoral, mas que estavam dispostos a começar, outros ainda que lá estavam apenas como simpatizantes do tema.

Junto conosco estiveram também o Pe. Ary Antunes, o Pe. Sá, o Pe. Coujil, e vez ou outra, o Pe. Sancho, que infelizmente estava enfermo.

" COMO FOI "

Logo de início deixamos claro que o Encontro era sobre liturgia Batismal e que os problemas pastorais deviam ficar para uma outra ocasião.

Mesmo assim o pessoal mostrou que havia urgentes questões a serem resolvidas em nível regional.

O que fazer com os que fogem de suas paróquias e pedem o Batismo em outra?

BATISMO

E os casos de pais não casados na Igreja? Qual o tempo de validade das palestras? Um ano, dois, meio? Qual o nº ideal de encontros de preparação?

Estas questões levantadas pela turma ficaram para uma próxima oportunidade.

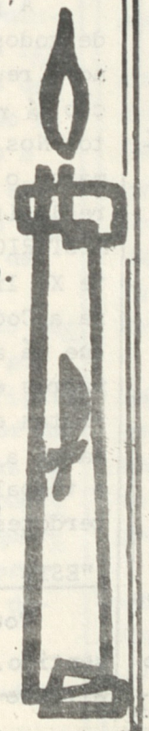
Nossa reflexão girou, então, em torno do DOCUMENTO 19 da CNBB: " BATISMO DE CRIANÇAS ", dado à Igreja do Brasil na 18ª Assembléia da CNBB- Itaici, 14/2/80.

" O MÉTODO "

Dividimos a reflexão em dois momentos:

1) Leitura conjunta da APOSTILA-RESUMO e explicação do conteúdo teológico do Ritual.

2) tentativa de descobrir o que na prática podia ser feito, para melhorar as celebrações do Batismo.



Na parte da manhã vimos os Ritos Iniciais e a Liturgia da Palavra. À tarde, a Liturgia Sacramental.

" O QUE FICOU "

No decorrer do Encontro descobrimos que a maioria dos batizados são feitos na Matriz. As Comunidades são ainda pouco valorizadas. Descobrimos que quase ninguém utiliza CANTOS na liturgia batismal.

De tudo isto ficou uma enorme vontade de melhorar as celebrações do Batismo. Ficou a necessidade de se criar EQUIPES DE CELEBRAÇÃO para o BATISMO.

Ficou também a proposta de um outro ENCONTRO REGIONAL. Por isto, antes de findar o dia, várias pessoas se apresentaram para formar a COMISSÃO que vai preparar o próximo Encontro.

JOVEM, PRA ONDE VAIS?

O dia tinha sido cheio de serviço para o padre: Missa às 7 e às 9 horas; batizados, atendimento às comunidades, ATO ECUMÊNICO em Moquetá, Votos solenes de uma Irmã, em Miguel Couto... E eilo que chega cansado para a missa das 19 horas na Matriz. Ele está 5 minutos atrasado. Alguém, com ar de reprovação lhe diz: "Padre, estamos esperando o Sr. faz meia hora!" Ao que o Pe. responde: "A senhora está rezando para que tenhamos mais padres?!"

O Dia Mundial de Oração pelas vocações, que celebramos no domingo do Bom Pastor (02 de maio) começa para nós como sério desafio: A BAIXADA PRECISA DE VOCAÇÕES.

"O PROBLEMA"

Na diocese existem seis paróquias sem padres, as comunidades se multiplicam a cada dia, e se não fosse o bastante, ainda temos o problemas dos padres idosos e enfermos.

A preocupação toma conta de todos nós. O Clero Diocesano, reunido na Casa de Oração já refletiu sobre o assunto. Nos dias 11, 12 e 13 de maio, o Pe. Antoniazzi virá refletir conosco sobre os "MINISTÉRIOS NA IGREJA LOCAL". Lote XV liberou dois leigos para a Coordenação da Paróquia que já algum tempo está sem padres e na Diocese 12 seminaristas estão se preparando para daqui a alguns anos assumirem o trabalho pastoral como sacerdotes.

"ESTE ESFORÇO TEM SENTIDO"

Todo este esforço tem um sentido. O Povo de Deus tem o direito a um Padre. Diz-se até que sem padre não pode haver Comunidade Eclesial. Então, como solucionar este grave problema que recai sobre a nossa diocese e que afeta as nossas comunidades?

Construir um SEMINÁRIO como o que estamos construindo ao lado do Colégio das Irmãs não basta. É preciso despertar vocações, é preciso incentivar os nossos jovens a que abracem o caminho do sacerdócio. É preciso que a gente os oriente na escolha da vocação.

Por que os jovens não querem ser padres? Não será por que nós menosprezamos a figura do sacerdote? Não será por que estamos educando os jovens para o poder, o prazer, o consumo? Não será por que os queremos ver realizados numa profissão que lhes dê muito dinheiro e prestígio?

O desafio está lançado.

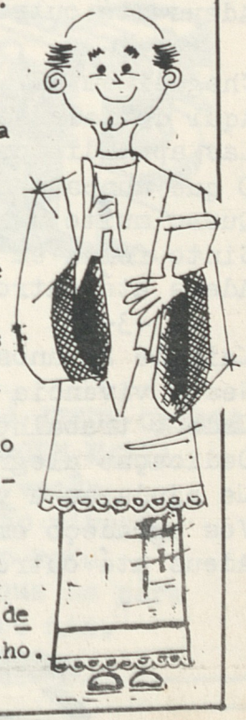
A Baixada não pode mais esperar que o Senhor nos mande padres de outros países ou de outros Estados. Chegou a hora de nós mesmos provermos a Baixada com padres nascidos e criados aqui. Será que podemos?

O dia 02 de maio nos convoca à oração. Que o Senhor escute e atenda os nossos pedidos: Que ele desperte em nossos jovens a disponibilidade adormecida, ou que abra novos horizontes onde outros MINISTÉRIOS possam surgir.

A Baixada precisa de padres. Há muitas vagas para quem deseja ser pescador de homens para o Reino de Deus.

Mas, quais serão os futuros padres da Baixada? Serão os jovens? Homens casados?

A nossa oração é que vai ajudar a definir o caminho.

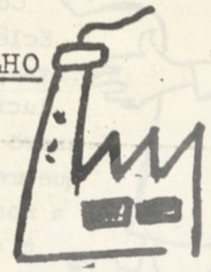


FIAT

Nosso companheiro Luiz F. Neto, da Paróquia de PIAM, mais uma vez colabora com o nosso "INFORMATIVO".

Desta vez o poeta popular nos fala de sua DESPEDIDA aos COMPANHEIROS da FIAT DIESEL, depois de 25 anos de trabalho .

DESPEDIDA DOS COLEGAS DE TRABALHO
FIAT DIESEL



Adeus meus caros colegas
Bons amigos de valia
Uma amizade tão sólida
Nunca pensei que faria
É hora de regressar
E tempo de descançar
Adeus até outro dia.

-2-

Cheguei em 56
Aqui de nada sabia
Mas aprendi com vocês
O que nunca pensaria
Quero muito agradecer
Sinto feliz em dizer
Adeus até outro dia.

-3-

Mais de 25 anos
Nesta vivência sadia
Onde o trabalho é lazer
Dedicação alegria
Me ajudaram a vencer
Vos agradeço em dizer
Adeus até outro dia.

-4-

Devo a Deus e a vocês
Até a minha estadia
Carrego no coração
Um carro cheio de alegria
Obrigado meu irmão
Com muita satisfação
Adeus até outro dia.

-5-

E o meu afastamento
É aposentadoria
Desejo a todos voces
Paz conforto e harmonia
Também poder aposentar
Com alegria falar
Adeus até outro dia.

-6-

Para mim é importante
É dádiva de serventia
Tesouro inegociável
Nossa amizade sadia
Muito obrigado a vocês
Repito mais uma vez
Adeus até outro dia.

-7-

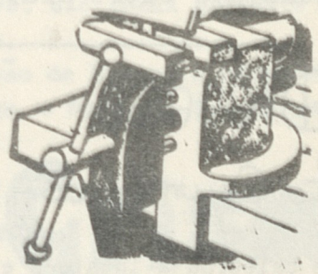
Sinto até inspiração
Para escrever poesia
Considero como um fato
Ou um barato seria
Fonte de felicidade
Repetindo com saudade
Adeus até outro dia.

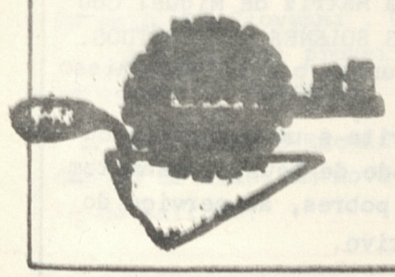
-8-

Peço desculpas à todos
Quando usei grosseria
Se não fui bom companheiro
Como meu dever seria
Quando não fui a verdade
Faltou-me capacidade
Adeus até outro dia.

-9-

Se não fui bom companheiro
Como eu desejaria
Se não estendi a mão
Como o dever mandaria
Se não fui um cidadão
Como colega e irmão
Adeus até outro dia.





-10-

Meu Padrinho é JESUS CRISTO
Madrinha a VIRGEM MARIA
Os amigos são vocês
Sem isso eu não viveria
É uma jóia tão rara
Que me marca que me pára
Adeus até outro dia.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

-11-
Se não atendi a todos
Como correto séria
Se não aceitei as coisas
Pensando que não devia
Dos erros peço perdão
Repito acenando a mão
Adeus até outro dia.

-12-
Até logo meus irmãos
Em forma de poesia
Vou pendurar as chuteiras
Minha bola está vazia
Lá fora quando os ver
Posso contente dizer
Adeus até outro dia.

-13-
Um abraço apertado
Pra toda categoria
A todos sem distinção
Subordinado ou chefia
Vos guardo no pensamento
Os lembro a cada momento
Adeus até outro dia.

12/07/1.956.
12/03/1.982
Luiz F. Neto

-DIOCESE ACONTECENDO-

Ato Ecumênico: Não foram muitos os que participaram, no dia 18 de abril, do ATO ECUMÊNICO, que celebrou a luta e a esperança dos trabalhadores rurais de Nova Iguaçu, dos lavradores de Ronda Alta, dos padres e posseiros presos no Pará, dos povos da América Central e da Polônia.

****

No mesmo dia, às 17 horas, na Matriz de Miguel Couto, a Irmã Paula Mellet fez seus VOTOS SOLENES e PERPÉTUOS.

A Comunidade reunida testemunhou o seu compromisso de entrega total a Deus e aos irmãos.

O gesto da Ir. Paula é um convite e um desafio a outras jovens para que, ouvindo o chamado de Deus, possam também oferecer suas vidas em favor dos pobres, ao serviço do Evangelho, de modo integral e definitivo.

Ofício de Nossa Senhora

Reuniram-se na CATEDRAL, no sábado-24 de abril, às 14 hs e 30 min, cerca de 40 agentes pastorais. O objetivo do Encontro era a preparação do MÊS de MAIO, a partir do Subsídio elaborado pela COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA, intitulado "OFÍCIO DE NOSSA SENHORA".

O Encontro foi bastante animado. O ofício é devoção muito querida pela religiosidade do Povo. Ele torna presente o que aprendemos de nossos avós e pais.

Foi pensando nisto que a Comissão de Liturgia preparou o Encontro. Que serviu para mostrar que o Povo ama Nossa Srª.

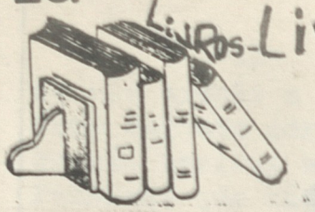
Encontro-Crisma

No dia 25 de abril, reuniram-se 27 catequistas de Crisma para mais um ENCONTRO DIOCESANO de reflexão e aprofundamento.

O Encontro aconteceu na Catedral e a reflexão foi dirigida pelo pe. Giovanni . O tema era o Sacramento da Eucaristia.

A tarde foi proveitosa, apesar da ausência de muitas das paróquias da diocese.

Encerrado o Encontro ficou previsto para, o domingo, dia 30 de maio, um novo ENCONTRO, desta vez sobre o sacramento do BATISMO.



* OFÍCIO DE NOSSA SENHORA*
Comissão Dioc. de Liturgia
- Devocionário para a celebração do MÊS DE MAIO. Tentativa de recuperar a religiosidade popular e de levar as comunidades a louvar a Maria.

---

* INDIGESTÃO NO POVO *
Kampus - Ed. Paulinas.
- Uma deliciosa leitura em quadrinhos. Cheia de Humor, porém , repleta de um sério questionamento sobre os efeitos negativos da TV e dos Meios de Comunicação Social. Uma excelente leitura neste mês em que se comemora o dia Mundial dos MCS.(23 de maio).

---

* ENCRUZILHADA NATALINO *
Laerte Dorneles Méliga
Maria do Carmo Janson
VOZES- ESCOLA SUP.de TEOLOGIA S. LEOPOLDO.
- A História dos "SEM TERRA" de Ronda Alta, contada a partir de depoimentos dos acampados. O Acampamento desde o seu começo até os dias de hoje. Uma obra que quer ser ponto de partida para uma revisão das estruturas injustas e para uma tomada de consciência dos reais problemas do Povo brasileiro.

---

* POLÍTICA E IGREJA *
Oscar F. Lustosa
Edições Paulinas.
- Neste ano de ELEIÇÕES este é um livro que precisa ser lido. Discute-se muito se a Igreja deve ou não participar do processo político ou se manter neutra. Fr. Oscar nos leva a ver o que a História tem a nos ensinar sobre isto.

Se você gosta de ler, ou se precisa de material para o seu trabalho pastoral, visite a LIVRARIA DO CEPAC Rua Capitão Chaves, 60 (pertinho do SENDÃO).

Venha conhecer as sugestões de leitura para o mês de MAIO.

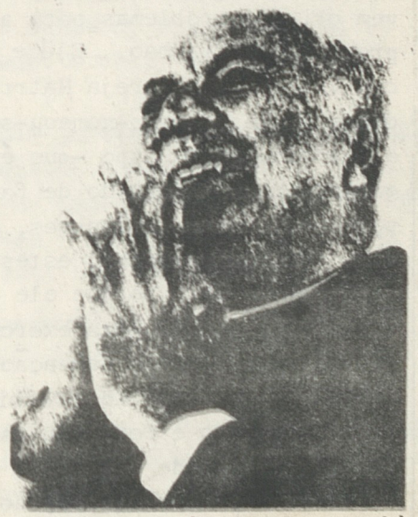
INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472

ANO 5 Nº 10
JUNHO DE 1982.

NO BIACHÃO

Dom Adriano recebe o apoio de dez mil fiéis.



CEDI CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE CULTURA

DIOCESE celebra -no Riachão- a Unidade.

Já faz algum tempo que a Paróquia do Riachão vem passando por sérios problemas pastorais. Acontece que alguns dos paroquianos de lá,estão sendo levados pela ação do Pe. Valdir Ros (FAVOR NÃO CONFUNDIR com o Pe. VALDIR DE OLIVEIRA -Vigário de MESQUITA).

Pe. Valdir Ros já não pertence mais à nossa Diocese. De la ele se retirou em dezembro de 1981, transferindo-se com o INSTITUTO ESTRELA MISSIONÁRIA, para a Diocese de Ponta Grossa, no Paraná.

Ele voltou e, dando mostras de que não está bem de saúde, vem criando problemas para a Diocese e para o Povo de Deus presente no Riachão. Ele e seu grupo de seguidores invadiram com violência a Igreja Matriz do Riachão e algumas comunidades vizinhas e auto-nomeou-se vigário, desrespeitando assim a autoridade do Bispo -que é quem por direito pode nomear vigários. Mesmo proibido de fazer batizados,casamentos, ouvir confissões, celebrar missas, ele continua exercendo estes ministérios.(A proibição existe porque ele já não pertence à diocese, porque para exercer tais ministérios é necessária a nomeação do bispo e a aprovação do Conselho Presbiteral).

Pe. VALDIR ROS

Invadindo e fechando as Igrejas, o Pe. Valdir Ros impede o Povo de ter acesso às celebrações, à catequese, aos batizados e aos demais sacramentos.

Ele rompeu com a Unidade do Povo de Deus. E já não quer viver em comunhão com a Igreja de Cristo presente e atuante em Nova Iguaçu. Sua ação procura semear discórdia no meio de nós. No meio do trigo que plantamos, ele semeia o joio da divisão. Acusa-nos de comunistas. Chama o nosso irmão-bispo, D. Adriano de maçon, comunista e até de demônio. Calunia e persegue a todos. Diz que os Bispos do Brasil e o Vaticano são corruptos e que o Papa não tem liderança nenhuma. E mais: afirma que quem não escutar o Pe. Valdir Ros estará condenado ao fogo do inferno.

" CELEBRANDO A UNIDADE "

Para não pecarmos contra a caridade fraterna a gente foi levando o problema, sem fazer escândalo ou usar as armas da violência. Mas até isto foi visto como covardia da nossa parte ou como um "quem cala consente". Durante muito tempo, sofremos calados a sexta-feira santa de sofrimento e de cruz. Sofremos o peso da discórdia e da desconfiança, o enfraquecimento da caminhada. Mas percebemos que já era hora de experimentarmos o doce sabor da ressurreição.

E foi assim que às 9 horas, do dia 23 de maio, estávamos todos reunidos no Riachão, para celebrar a FORÇA da nossa UNIÃO. Solidários a nós,estava o bispo de Volta Redonda, D. Waldyr; o bispo de Caxias, D. Mauro e nosso companheiro D. Hermínio.

Os grandes jornais noticiaram que havia dez mil pessoas participando da Missa, A gente não sabe bem se isto é verdade. Tudo o que sabemos é que tinha gente, e tanta - que não dava para contar.

Aquele mundaréu de gente, vindos de todas as partes da diocese, estava ali para celebrar a força da união e expressar a sua solidariedade ao nosso bispo D. Adriano Hypólito. Nossas orações e o nosso canto eram uma PROFISSÃO DE FÉ, como aque-

la que se exigia dos primeiros cristãos nos momentos da mais forte perseguição.

Pe. Valdir Ros não apareceu. Trancou-se na sede do antigo Seminário (dizem que ele tem medo de tudo e de todos. Quando chega qualquer pessoa querendo falar com ele, imediatamente, toca uma sineta e logo seus seguidores aparecem).

Seus seguidores, no entanto, tumultuavam a celebração. Eram uma minoria formada de mulheres, adolescentes e crianças. E que aos gritos de "queremos Pe. Valdir" tentavam impedir a nossa oração. E tamanho era o fanatismo que não respeitaram nem mesmo a Palavra de Deus e muito menos ainda a Eucaristia. porque a leitura do Evangelho e a Consagração foram realizadas debaixo de vaias.

Voltamos para casa mais esperançosos. Caminhando na certeza de que nada será capaz de impedir a caminhada do Povo de Deus.

****

A PALAVRA DO POVO

*"Estou rouca de tanto rezar e cantar. Nunca rezei com tanta convicção quanto hoje".

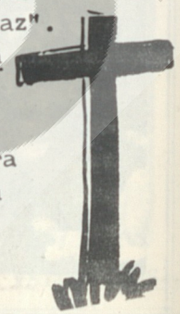
* "Eu que nunca canto quando participo da missa; sem querer me vi cantando. Sentia que era preciso unir forças".

*"Tinha gente chorando. Foi uma experiência que marcou a minha vida : Professar a minha fé em meio às vaias e os gritos dos que achavam loucura a nossa fé."

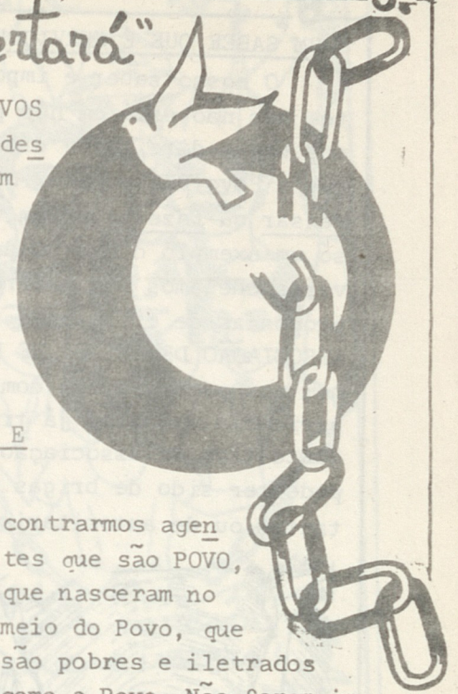
*"Me emocionou ver uma senhora que com gestos largos de abrir os braços e bater no peito, rezava a oração da Paz".

* "Uma velhinha solidária a Dom Adriano evangelizava uma outra velhinha, seguidora do Pe. Valdir que estava vaiando na hora da consagração."

* " Uma mulher me disse que o hino de Nossa Senhora que cantamos, tínhamos aprendido com eles e, com o Pe. Valdir. Então eu disse: "Por que então, a senhora não canta junto conosco ?"



"A verdade nos Libertará"



Sob o título de "A VERDADE VOS LIBERTARÁ!" estamos publicando, desde fevereiro, reflexões que visam questionar os nossos processos educativos. Já falamos de Escola, Catequese, Cultura Popular, Liturgia... Neste mês gostaríamos de enfocar um pouco a figura do AGENTE DE PASTORAL.

" O AGENTE DE PASTORAL E SEUS PROCESSOS EDUCATIVOS "

Agente de Pastoral é uma denominação que usamos para dizer padres, religiosos(as) e leigos engajados que atuam nos meios populares.

A missão do Agente de Pastoral é no meio do Povo e com o Povo. E não uma missão PARA o Povo. Acontece, porém, que eles nem sempre pertencem às classes populares. Isto porque nós, agentes pastorais, na maioria das vezes, somos uma pequena burguesia que assume sempre todas as tarefas ministeriais na Comunidade.

Somos mais letrados, frequentamos a Escola e até mesmo a Universidade, temos uma situação financeira um pouco melhor, etc. etc... Nas CEBs, no entanto, é mais fácil encontrarmos agentes que são POVO, que nasceram no meio do Povo, que são pobres e iletrados como o Povo. Não foram impostos por hierarquia nenhuma, São ministros natos que se destacaram pela força de seu carisma, pela sua capacidade de iniciativa, por sua visão mais clara das coisas. A comunidade os aceita , porque reconhece que têm valor.

Mas, tanto o Agente que vem de fora e o que surgiu no seio da própria comunidade presisam vencer a tentação de serem os maiorais, donos de privilégios, donos do "saber" e do "poder" na Comunidade.

" UM SABER QUE É SERVIÇO"

O nosso saber é importante, mas não está em nós para nos dar o direito de dizer o que o Povo DEVE ou NÃO DEVE pensar ou fazer. Querem ver só um exemplo disto:"Quantas vezes chegamos num bairro com propostas de criação de uma ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE BAIRRO sem nos preocuparmos com a experiência que eles já tiveram deste tipo de associação e que pode ter sido de brigas desgastantes ou de autoritarismo tamanho, que por hora não querem nem ouvir falar desse tipo de organização. Outras vezes insistimos para que o Povo substitua seus cânticos "tradicionais" por outros mais "engajados" que lhes ensinamos, sem nos importarmos de que, para eles, estes cânticos, tidos como tradicionais, têm um significado importante e até mesmo libertador." O que somos muitas vezes, é meros executores de programas definidos por outros. Somos porta-vozes de uma autoridade maior que dita normas e reforça a submissão.

Em nosso trabalho pastoral temos que, constantemente, nos avaliar, porque por mais que nos liguemos ao Povo e às classes oprimidas, nós temos que admitir: NÃO SOFREMOS A EXPLORAÇÃO QUE O POVO SOFRE. Não sofremos o que sofre o trabalhador, não passamos pelas humilhações que passam os que procuram o INPS e muito menos vivemos a insegurança do que será o amanhã. Quando falamos em nome do trabalhador, quando falamos de exploração, baixo salário ou quando reivindicamos terra para quem nela trabalha, o fazemos a partir do que lemos, do que ouvimos ou pesquisamos. O trabalhador ao contrário de nós, é quem vive a experiência amarga de ser EXPLORADO.

" CAMINHOS QUE O AGENTE DE PASTORAL DEVE EVITAR "

* o caminho do assistencialismo paternalista, porque isto humilha as pessoas e as afasta da Comunidade.
+ o caminho da monopolização, isto é, não se tornar dono da Palavra de Deus, dos sacramentos, das celebrações, das bênçãos...
* o caminho do estar sempre por cima: a presença do padre ou do Agente de Pastoral inibe a participação do Povo. Abatido pelo sentimento de ignorância que lhe impomos, fica paralizado. Para ele, padres e agentes pastorais são uns "doutor-sabe-tudo". E só quando padres e agentes aprenderam mais a ouvir do que falar e permite que a comunidade decida e faça tudo à vontade é que a vida volta ao normal.
+ o caminho da formação que separa o Agente de sua Comunidade. O ministério deve ser aprendido na troca de experiência. Tirar o Agente da comunidade para dar-lhe uma formação teológica em banco de escola, é promovê-lo socialmente, é transformá-lo em elite, incapaz de se identificar depois com sua gente.
* o caminho da organização de reflexões e tarefas de cima para baixo, pois com isto estaríamos reforçando as práticas de dominação que já existem e que esmagam o Povo."Uma coisa é o animador da Comunidade contar para o grupo de base, como foi o Encontro dos Agentes de Pastoral. Outra coisa

bem diferente, é eles mesmos poderem participar, conhecerem novos companheiros, trocar experiências. O Animador acaba sendo um privilegiado e corre o risco de ser considerado pelo grupo como aquele que "sabe das coisas". Um outro problema: é que na organização de cima para baixo as linhas de ação, propostas e aprovadas, nem sempre se encaixam na realidade dos grupos da base e aí o Animador vai ter que convencer o seu grupo a discutir e a fazer coisas que surgiram da realidade de outras pessoas.

+ o caminho de levar para o grupo coisas já prontas e mastigadas, também deve ser evitado, Estas coisas nós apresentamos como verdadeiras, porque nos achamos no direito de decidir o que eles devem SABER. Ao contrário, a discussão deve ser desenvolvida pelo grupo. É ele quem conduz a discussão. É o grupo que, através do senso-crítico decide quais devem ser as suas prioridades.

Nosso trabalho é o de dar força ao que fazem e não elaborar as coisas para eles.

Exemplificando: Se me pedem para explicar melhor o AT, eu não vou logo ensinar-lhes como devem ligar o AT com a realidade de hoje, o como devem ou não compreender a Deus e a fé, na história. O meu trabalho de Agente pastoral seria o de dar a eles aquilo que os textos sagrados não dão, isto é, o contexto histórico do Povo da Bíblia, suas lutas, seus problemas, situando-os no contexto da época e da narrativa bíblica. O resto fica por conta do grupo descobrir.

* o camínho de na discussão ser o dono da última palavra. O Agente deve dar a sua contribuição como um outro elemento qualquer do grupo. Ele não está aí para vetar o que o grupo decidiu. Precisa aprender a calar e aceitar soluções assumidas ainda que não sejam as melhores ou as mais perfeitas.

Se o próprio grupo conduz as suas discussões e ações, reforça o seu poder de transformar a sociedade, reforça o poder de decidir quais as lutas e formas de organização capazes de concretizar as novas regras de um mundo mais justo, mais humano e mais fraterno. Com isto desenvolve sua própria força de pensar. Não pensará mais pela cabeça do padre, da freira, do Agente de Pastoral leigo, da TV. Ele aprenderá a explicar a vida e o mundo, porque já não produzirá um saber competitivo e individualista, mas um SABER coletivo e solidário, onde cada um tem uma contribuição importante a dar e nesta contribuição de cada um é que entra, também, o agente de pastoral.

"A PRÁTICA EDUCATIVA DAS CEBs"

As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) vivem este processo educativo. Suas práticas levam à COMUNHÃO e PARTICIPAÇÃO. Seus métodos são simples e fáceis.

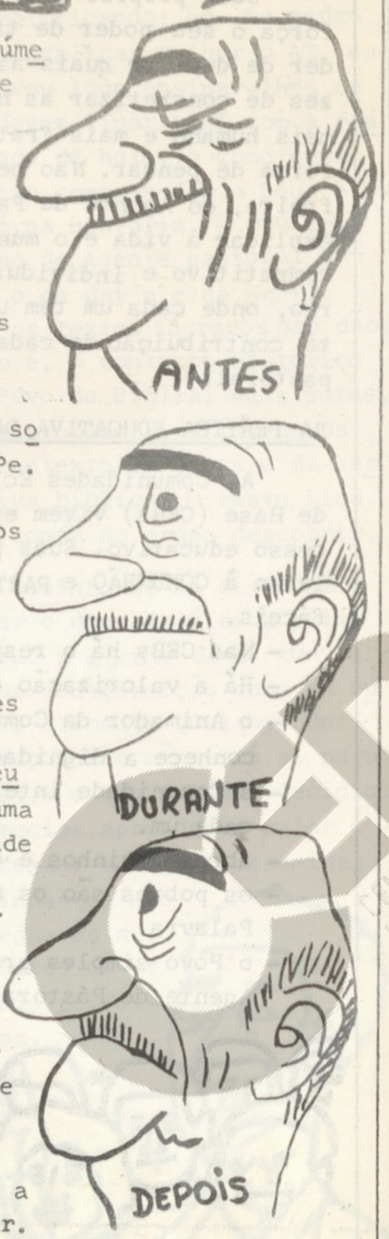
- Nas CEBs há o respeito pela opinião de cada um.
- Há a valorização da experiência vivida.
- o Animador da Comunidade não domina os outros, mas reconhece a dignidade das pessoas.
- a Comunidade inteira cresce e promove as capacidades de cada um.
- abrem caminhos e esperanças novas.
- os pobres são os melhores ouvintes e os portadores da Palavra
- o Povo simples propicia a conversão e o aprendizado do Agente de Pastoral.

- a CEB é a fonte onde brotam os novos Ministérios eclesiais.

E tudo isto educa para a fraternidade e para a Verdade que liberta.

CEDI CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

— MINISTÉRIOS — I



Seis paróquias sem padres, um número cada vez maior de comunidades que surgem, a falta de missionarios que possam vir para a Baixada, nossos seminaristas ainda em fase de formação, uma crise da imagem e da missão do padre, os novos ministérios.

Estes e outros problemas preocupam a Diocese e foram eles que nos levaram, cheios de esperança, a realizar nos dias 11, 12 e 13 de maio, no Centro de Formação um Seminario sobre os MINISTÉRIOS, orientado pelo Pe. Alberto Antoniazzi.

O Encontro nos foi colocando aos poucos, com os pés no chão. Percebemos que os nossos problemas nos faziam sonhar com soluções, aparentemente fáceis, mas que não correspondiam na prática às reais necessidades do Povo de Deus.

Ao final dos três dias nossa euforia inicial, foi cedendo lugar a uma tomada de consciência de que um grande desafio nos espera daqui por diante.

O Encontro não nos trouxe soluções prontas. Talvez até nos tenha deixado com mais "minhocas" na cabeça do que antes. Ele nos fez ver que os passos seguintes vão depender da nossa coragem em correr riscos, de ceder, de valorizar,e muito,o ministério dos leigos.

O Seminário acabou, restou-nos a tarefa do arregaçar as mangas e lutar.

MINISTÉRIOS I

" MAS O QUE É MESMO ESTA COISA CHAMADA MINISTÉRIO ?

+ Me explica uma coisa, ó cara! Que negócio é este de Ministério da Igreja e Ministérios (no plural) da Igreja?
- Quando a gente fala de MINISTÉRIO,estamos falando da MISSÃO da Igreja, mas se a gente diz ministérios, estamos falando de SERVIÇOS. E neste sentido ministério É TODO E QUALQUER SERVIÇO QUE A GENTE PRESTA À COMUNIDADE.
+ Rapaz! Eu sempre pensei que ministério era só o serviço do padre e do bispo.
- Não é só você que pensa assim,não. Antigamente a Igreja também pensava assim. Mas à luz da Palavra de Deus e do Concílio Vaticano II, a gente, hoje, pode dizer que TODA A COMUNIDADE É MINISTERIAL, porque juntos com padres, religiosos e bispos fazemos parte do povo de Deus, somos Igreja e participamos da mesma missão de EVANGELIZAÇÃO e LIBERTAÇÃO.
+ Acho que entendi: Catequese, visitar os doentes, Equipes de Liturgia, auxiliar de Eucaristia, coordenação de Círculos bíblicos ou clube de maes, conselho comunitário e paroquial, pastoral operária, pastoral da terra, pastoral de jovens, acolher os recém-chegados, rezador, puxador de cantos... são ministérios !
- É isto aí. Visitador de outras CEBs, alfabetizador, fazer a limpeza da igreja, conscientizador político, organizador de festas, do dízimo, secretaria, tesouraria, ministros da celebraçao do Batismo e do Matrimônio e muitos outros serviços, também são ministérios.
+ Ah! Então vai ser preciso que o padre confie mais nos leigos e deixe para nós as tarefas que cabem a nós realizar.
- Correto! Muita coisa deve ainda mudar nos ministérios da I Igreja: Deve mudar a PREPARAÇÃO dos ministros e dos padres; deve mudar a imagem que fazemos do padre; deve mudar a ima-

gem que temos de nós mesmos. Acreditando mais que pelo Batismo somos chamados à Missão, ao serviço da Comunidade. Isto traz como conseqüência a nossa aceitação dos ministros leigos . A verdade é que a gente desconfia da ação do Espírito Santo em nós.

+ Então é por isso que a gente não dá muito valor às celebrações sem padre e nem aos ministros leigos do Batismo e do Matrimônio !

- É isto aí! A gente pensa que a missão de ser SACERDOTE, REI e PROFETA que o Batismo nos dá é só de mentirinha e jogamos tudo nas costas do Padre, quando tanto ele quanto nós somos Igreja e templos do Espírito Santo de Deus.

+ E que outras coisas deveriam mudar ?

- O pessoal lá no Seminário Sobre Ministérios deu outras pistas: o direito de cada comunidade ter o seu sacerdote, casado ou não, para celebrar a Eucaristia, o direito de quem preside a comunidade de presidir a Eucaristia Uma melhor distribuição dos serviços para que não fiquem nas mãos de uns poucos. Uma maior valorização dos dons e carismas de cada um; o reconhecimento dos ministérios exercidos para fora da Comunidade, como por exemplo os que se realizam entre operários, na fábrica, no sindicato, nas Associações de Moradores. Pensar na possibilidade de os que preparam os pais para o Batismo e os noivos serem os mesmos que assumam a celebração do sacramento...

+ Espera aí, cara! Assim você dá um nó nos meus miolos. Se é assim como você diz vai ser preciso mudar a teologia, o direito canônico e não sei mais quanta coisa...

- Nada disso companheiro. O Concílio, a teologia, em teoria já falam em tudo isto.O que está faltando mesmo é a coragem de partilhar, de repartir as tarefas da Igreja. O que está faltando mesmo é convocar os leigos a ssumirem o que pelo Batismo é seu DIREITO e o seu DEVER. Mas, são muitos os que temem perder o seu lugar de mando. A coragem de agir é o que nos falta. O medo de arriscar nos paraliza.

+ Resumindo a gente podia dizer que "TODA A COMUNIDADE É RESPONSÁVEL PELOS MINISTÉRIOS" e que eles devem ser REPARTIDOS.

- O pior é que você tem razão! Em Mt 28,18-20 Jesus ordena aos discípulos (e não só aos 12), que saiam pelo mundo e tornem discípulos a quem encontrarem. Isto implica que os ministérios é missão de todos. E isto implica que devemos confiar à Comunidade tudo que é possível, e especialmente as grandes decisões (que quase sempre são tomadas por um pequeno grupo).

+ E como devem ser os Ministérios ?

- O Ministério autêntico é aquele que não inibe a participação da comunidade, mas a faz crescer. O ministro não deve se auto candidatar. Deve ser escolhido pela Comunidade. Nesta escolha todos devem se sentir responsáveis. Os ministérios devem ter suas origens nas necessidades reais da comunidade e não para que a gente possa dizer que temos. Ele precisa corresponder à missão da CEB. Deve ter um caráter evangelizador e libertador. Deve ser MISSIONÁRIO, isto é, voltado também para os que estão fora da comunidade.

+ Obrigado! Você me ajudou bastante. Vou até levar umas perguntinhas para refletir junto com meu grupo, lá na Comunidade.

* QUE MINISTÉRIOS EXISTEM EM NOSSA COMUNIDADE ? (Acertos e dificuldades)
* QUAIS DELES SÃO REALMENTE NECESSÁRIOS ? POR QUÊ ?
* QUE OUTROS MINISTÉRIOS PRECISAMOS TER ? POR QUÊ ?
* ESTAMOS CONSCIENTES DE QUE O ESPÍRITO SANTO AGE ATRAVÉS DE NÓS , E NÃO SÓ ATRAVÉS DOS BISPOS, PADRES E IRMÃS ?
* O QUE PENSAR DA POSSIBILIDADE DE TERMOS EM NOSSA CEB MINISTROS-LEIGOS DO BATISMO e DO MATRIMÔNIO (Homens, mulheres, ou casais , por exemplo)?

O desafio está lançado. Precisamos de novos ministérios para servir ao Povo sofrido da Baixada. REFLITAM em seu grupos sobre o problema. Comuniquem ao Padre de vocês as conclusões. Pesquisem junto ao povo . O Senhor nos chama !

PASTORAL OPERÁRIA

"O ano de 1982 é um ano de importância decisiva para a Classe Trabalhadora Brasileira, porque além da luta de cada dia para sobreviver à exploração e para derrubar a atual estrutura sindical, enfrentaremos dois grandes desafios: as eleições de novembro e o CONCLAT (Congresso da Classe Trabalhadora) marcado para o mês de agosto".

" O QUE É O CONCLAT ? "

O 1º CONCLAT aconteceu em agosto de 81, na Praia Grande -São Paulo. Reuniu cerca de 5.300 trabalhadores, entre dirigentes sindicais e militantes de base eleitos como delegados, envolvendo 1.114 sindicatos do campo e da cidade.

A idéia de um Encontro assim já vinha desde 1977 e aí houve forte reação da parte dos pelegos e dos patrões e também do Governo, que não desejavam a ORGANIZAÇÃO e o crescimento das lutas operárias.

Em 81 o Congresso acabou acontecendo. Foi uma vitória da classe trabalhadora que demonstrou ser capaz de CONVOCAR, de ORGANIZAR e de REALIZAR um CONGRESSO de tamanha importância como foi o 1º CONCLAT.

Neste CONCLAT se discutiu o Direito do Trabalho, Sindicalismo, Previdência Social, Reforma Agrária, Política Salarial e Econômica e, Problemas Nacionais.

Mas houve falhas: por falta de informação, muitos trabalhadores e trabalhadoras não participaram da preparação do CONCLAT. Houve também falhas de organização que certamente serão superadas no próximo Congresso.

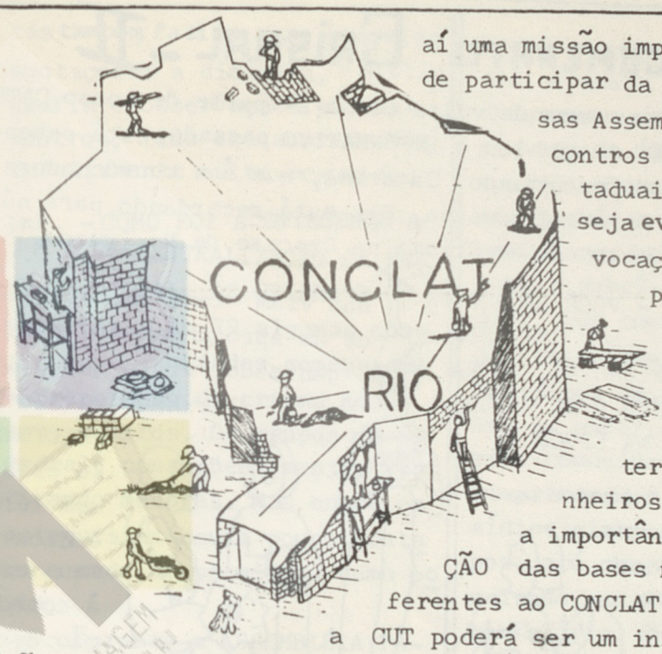
Neste encontro de 1981 ficou decidida a realização do CONGRESSO DA CLASSE TRABALHADORA-82.

" O 2º CONCLAT - 1982 "

O objetivo desse 2º Congresso é a criação da CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT).

Participarão do Congresso os delegados (dirigentes sindicais e militantes de base) eleitos em ASSEMBLÉIAS e convocados para este fim.

A Pastoral Operária tem



aí uma missão importantíssima: a de participar da preparação dessas Assembléias e dos Encontros Municipais e Estaduais, a fim de que seja evitada que a convocação e a participação dos trabalhadores seja manipulada.

Mas desde já é preciso debater com os companheiros e companheiras a importância da PARTICIPAÇÃO das bases nas DECISÕES referentes ao CONCLAT, caso contrário, a CUT poderá ser um instrumento nas mãos dos pelegos e controlada pelo Ministério do Trabalho.

" MAS O QUE É A CUT ? "

A CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES seria um instrumento capaz de mobilizar todos os trabalhadores do país numa luta comum. Seria uma Central Única que com muita luta conseguiria unificar todas as datas-bases dos aumentos dos trabalhadores e assim, nos fazer lutar todos numa mesma época por melhores salários e melhores condições de vida e tendo muito mais condições de deflagrar uma greve geral.

Um organismo nacional que poria em comunicação todos os sindicatos, pondo em comum todas as experiências de luta e informações e que se preocupasse com a nossa formação sindical e política.

Trabalhador! O CONCLAT/82 depende de você! E a CUT só irá surgir se você PARTICIPAR. Escolha bem os seus representantes. Divulgue, discuta com os companheiros os problemas da classe.

O mundo só será melhor quando os pequenos se ORGANIZAREM NUMA LUTA COMUM !

CATECUMENATO CRISMAL - II

Aqui estamos de volta com a 2ª parte de nosso CATECUMENATO CRISMAL. Quem leu o INFORMATIVO passado, está sabendo que estamos entrevistando Catarina, que é a coordenadora da pastoral de crisma diocesana. Ela está recordando para nós a História da Pastoral de Crisma na Diocese de N. Iguaçu.

Informativo - VOCÊ JÁ NOS FALOU DAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS, AGORA CONTE PARA NÓS QUAL O SUBSÍDIO USADO NA ÉPOCA ?

Catarina - A proposta de um subsídio comum partiu da Clara, que sugeriu "GENTE EM BUSCA DE ALGO MAIS", de Lúcio Zorzi e publicado pelas Edições Paulinas.

Inf. - E QUAIS FORAM OS PASSOS SEGUINTES ?

Catarina - Em princípio de 1978 começamos as primeiras reuniões com os catequistas. Reuniões que se resumiam em combinar o assunto dos encontros com os crismandos e sugestões de possíveis dinâmicas a serem usadas. Isto porque os catequistas não viam tanta necessidade de um aprofundamento mais organizado, visto que o 1º livrinho tratava da REALIDADE. Eu estava sem turma e dedicava meu tempo à coordenação destas reuniões.

Inf. - E DAÍ?

Catarina - E daí que chegando ao 2º livrinho que trata da pessoa de Jesus Cristo, começaram os problemas. "Como falar da Ressurreição?" Foi então que eu assumi o aprofundamento do conteúdo-mensagem a partir de livros ou artigos de Carlos Mesters, Leonardo Boff e outros. Partimos também para reuniões semanais e com dois grupos. Tudo era anotado num CADERNO. Os Catequistas também faziam suas próprias anotações: a dinâmica, a bibliografia e observações pós-encontros, tudo era anotado. Mas infelizmente muito resumido.

Inf. - COMO FOI ACONTECENDO A DESCENTRALIZAÇÃO DA PASTORAL DE CRISMA ?

Catarina - Em 79 algumas comunidades começaram a preparação de crisma nos seus bairros. Os grupos da Catedral, consequentemente, vão ficando menores. Mas entre os catequistas havia pouco contato e cada um se virava como podia.

Durante a ASSEMBLÉIA PAROQUIAL cada setor de pastoral fez um trabalho em grupo. No grupo de Crisma nasceu a decisão de trabalhar juntos, ao menos em nível paroquial, já que em nível diocesano não existia ainda uma coordenação. Decididos a usar o mesmo subsídio, começamos a nos reunir semanalmente em nível de paróquia.

Inf - PARA QUE SERVIAM ESTAS REUNIÕES ?

Catarina - Começamos por dividir cada livrinho (eram quatro) em oito encontros cada um, corrigindo assim nossa experiância anterior em que dávamos o 1º em 15 encontros e o 4º em um só dia. E assim chegamos a um esquema de 32 Encontros. Começamos também a reelaborar os nossos subsídios, que como já disse, eram bastantes resumidos. Misturamos as experiências das várias comunidades. Criticamos e aprimoramos juntos os subsídios elaborados pelos grupos, até chegarmos a um resultado que nos parecesse satisfatório. Neste novo subsídio aparecia apenas o que o catequista devia preparar como material didático e uma proposta de dinâmica...

Inf - O PESSOAL GOSTOU ?

Catarina - Logo veio a exigência de colocarmos mais claramente o OBJETIVO de cada Encontro. Fizemos, então, várias tentativas, até que decidimos colocar tudo dentro do método VER-JULGAR-AGIR, reformulando os objetivos que não se enquadravam neste esteesquema. Em seguida apareceu a necessidade de uma formulação clara da MENSAGEM CENTRAL , a fim de facilitar o

catequista na conclusão do Encontro. Além disso os catequistas exigiam de mim um SUPLEMENTO, o que daria mais segurança e uma melhor preparação sem que fosse necessário aos catequistas estudarem livros inteiros. O suplemento era apresentado e estudado nas reuniões semanais. Isto contribuiu muito na formação dos catequistas. Mas foi só em fins de 1980 que chegamos a um resultado satisfatório.

Inf. - MAS, AFINAL, QUAL ERA MESMO O OBJETIVO DE VOCÊS ?

Catarina - Nosso objetivo era o de trabalhar, todos, numa mesma linha e ajudar aos recém-crismados que queriam ser catequistas, já que não existia na diocese oportunidade nenhuma de uma formação específica.
Podemos garantir que usando os SUBSÍDIOS durante um ano de REFLEXÃO-AÇÃO-AVALIAÇÃO, o catequista conquista para si uma certa formação.

Cada ano aparecia sempre mais crismandos que queriam ser CATEQUISTAS de Crisma.

Muitas vezes eram jovens de outras paróquias onde ainda não havia preparação. Nós os aceitávamos e eles ficavam acompanhando e colaborando com um dos catequistas mais experientes, Depois tentávamos implantar a preparação na própria paróquia com o apoio dos catequistas que os apadrinharam. Estávamos entrando no processo de DESCENTRALIZAÇÃO.
Os subsídios eram então miniografados. A 1ª edição foi de 100 exemplares e a 2ª de 250. No início de 81 tudo ficou pronto.

Inf. - VOCÊS CHEGARAM A PENSAR EM GRUPOS DE PERSEVERANÇA ?

Catarina - Houve algumas tentativas, que para dizer a verdade, não perseveraram. Depois de refletir sobre o problema, concluímos que os crismandos -"adultos na fé"- não deveriam continuar num grupinho separado,

mas que deveria se engajar nos vários campos de trabalho da Comunidade. Daí a idéia de convidar, num dos encontros, um representante de cada grupo de trabalho da Comunidade, para expor as atividades do seu grupo e estimular os jovens crismandos. Apesar disto, são poucos os que se integram e perseveram em algum trabalho comunitário.

Continua no próximo número.

Mais uma vez a Juventude Trabalhadora esteve reunida para celebrar a sua Semana Nacional.

Criada em 1970, a SEMANA NACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA, vem se realizando todo ano na data de 24 de abril à 1º de Maio.

Jovens de vários lugares do Brasil se encontram para discutir sua vida, seus problemas e causas fundamentais, colocam em comum suas aspiraçoes, criatividades, possibilitando assim que mais jovens tomem consciência de seus problemas, seus valores e a partir daí assumam o compromisso de contribuir na transformação desta situação em que vivem.

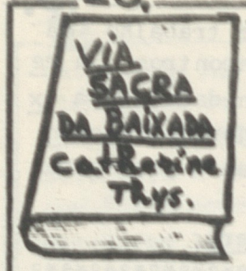
Este ano a SEMANA DA JUVENTUDE deu um passo adiante por que teve a característica de CONGRESSO, já em preparação do 3º CONGRESSO NACIONAL, que terá como tema: "CONTRA AS MÁS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO E PELO DIREITO AO EMPREGO". Para isto já se lançou também uma pesquisa para que os jovens levantem a realidade em que vivem.

N O V A I G U A Ç U

A JOC de Nova Iguaçu também em preparação do 3º Congresso Nacional, realizou em Tinguá, no dia 16 de maio, o encerramento da Semana da Juventude Trabalhadora.

No dia 23 de maio a Equipe da JOC, realizou, no CEPAC a sua Reuniao.

JOVEM TRABALHADOR!
VEM AÍ
O 3º CONGRESSO DA JUVENTUDE TRABALHADORA.
PARTICIPE !



VROS - LIVROS - LIVROS - LI

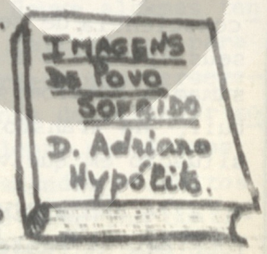
* VIA SACRA DA BAIXADA
Catherine S.M.J. Thys

Nós já conhecíamos a CATARINA das andanças pela Diocese como integrante da COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA e da EQUIPE DA PASTORAL DE CRISMA, faltava ainda conhecer a sua poesia. Com o seu livro "VIA SACRA DA BAIXADA" ela nos premia com um poema dramático, fruto de muitas horas diante dos quadros da Via-Sacra da Catedral de Nova Iguaçu. Ela captou-lhes o sentido mais profundo, colocou em palavras o que o artista Athayde Pimenta de Moraes colocara em pinturas. O fotógrafo Helcio Jorge de Melo Barros documentou tudo e daí nasceu esta obra que todos os que conhecem a Catedral de Santo Antonio devem ler.

****

* IMAGENS DE POVO SOFRIDO
Dom Adriano Hypólito
Editora Vozes

Nosso irmão bispo, D. Adriano, amigo do Povo sofrido da Baixada, companheiro de luta e de martírio, se revela como poeta que faz da vida a verdadeira poesia. O que ele escreve ele vive no dia-a-dia de seus encontros com o Povo simples bom e ordeiro da Baixada. As "IMAGENS" ele as tem publicado, durante anos, em " A FOLHA " e agora as transformou em livro. É a sua homenagem, como bom franciscano, aos 800 anos de São Francisco de Assis. É a sua declaração de amor ao Povo Sofrido da Baixada, que produz no Rio a riqueza dos ricos e volta para casa ainda mais pobres.



À VENDA na
LIVRARIA DO CEPAC
Rua Capitão Chaves, 60
Nova Iguaçu - RJ
Tel.: 767-0472

VROS-LIVROS-LIVROS-LI

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26000 Nova Iguaçu (RJ).
Tel.(021)767-0472.

ANO 5 Nº 11

JULHO DE 1982.

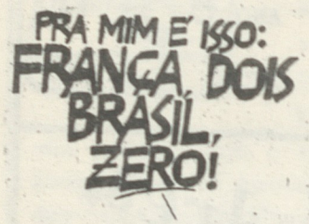
Auditoria condena padres.

Missa com 16 bispos desagrava os 2 padres condenados.

Padres franceses são condenados a 10 e 15 anos.

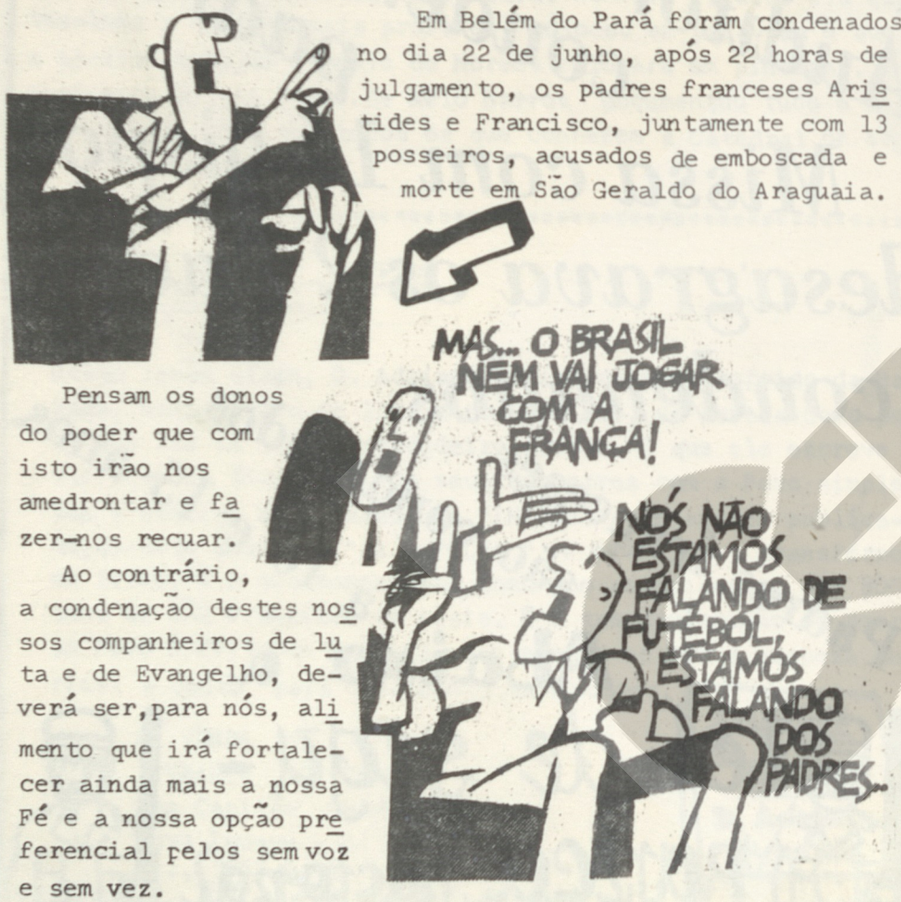
Abaixo a lei de segurança nacional

A VERDADE VOS LIBERTARÁ



Mais uma vez a Igreja,no Brasil, foi atingida violentamente pela arbitrariedade do Regime que se mantém à base da força e da constante violação dos Direitos Humanos.

Em Belém do Pará foram condenados, no dia 22 de junho, após 22 horas de julgamento, os padres franceses Aristides e Francisco, juntamente com 13 posseiros, acusados de emboscada e morte em São Geraldo do Araguaia.



Pensam os donos do poder que com isto irão nos amedrontar e fazer-nos recuar.

Ao contrário, a condenação destes nossos companheiros de luta e de Evangelho, deverá ser,para nós, alimento que irá fortalecer ainda mais a nossa Fé e a nossa opção preferencial pelos sem voz e sem vez.

Foram 22 horas de julgamento. Após a leitura da sentença os padres foram levados para o presídio onde ficarão incomunicáveis. Fora a condenação, ainda paira no ar a ameaça de expulsão dos dois padres.

A CNBB distribuiu nota oficial sobre a condenação.

Ei-la:

"O dia 22 de junho de 1982 foi dia de luto. O Conselho de Sentença do Exército da 8ª Circunscrição da Justiça Militar de Belém condenou os Padres Aristides Camio e François Gouriou e 13 posseiros de São Geraldo do Araguaia.

Quinze anos para o Pe. Aristides, 10 para o Pe. François, nove e oito anos para os posseiros. Soubemos também de muitas irregularidades e pressões ocorridas durante o processo.

Temos plena certeza da inocência desses padres. Consideramos a sentença injusta e digna de repúdio. Os padres não praticaram incitamento sedicioso, nem atentaram contra a segurança nacional. Certamente muitos interesses estiveram por trás da decisão (...). Temos a convicção de que foi a ação pastoral da Igreja que esteve em julgamento.

(...) Em nome do Evangelho, reafirmamos nossa solidariedade para com todos aqueles que, estrangeiros ou não, trabalham na ação pastoral, acreditam na dignidade da pessoa humana,educam para uma consciência crítica, confiam na sabedoria e na capacidade do povo para se organizar e reivindicar seus direitos.

"OPÇÃO PELOS POBRES"

Sustentamos a opção preferencial pelos pobres. Proclamamos, em especial, o direito dos pequenos lavradores à posse da terra e o direito de morar.

As mensagens de nossos documentos serão sustentadas, mesmo diante da perseguição aberta ou disfarçada. Nestes documentos está clara a defesa dos pobres e dos pequenos contra as injustiças dos grandes e poderosos.

"NÃO À LEI DE SEGURANÇA NACIONAL"

Este acontecimento confirma a necessidade de rejeitarmos a atual Lei de Segurança Nacional, que continua sendo usada em flagrante conflito com as normas fundamentais do direito comum e do bom senso.

Urge modificar também toda e qualquer legislação que, pouco a pouco, foi sendo penetrada pelas exigências absolutistas da Lei de Segurança Nacional, particularmente a vigente Lei dos Estrangeiros.

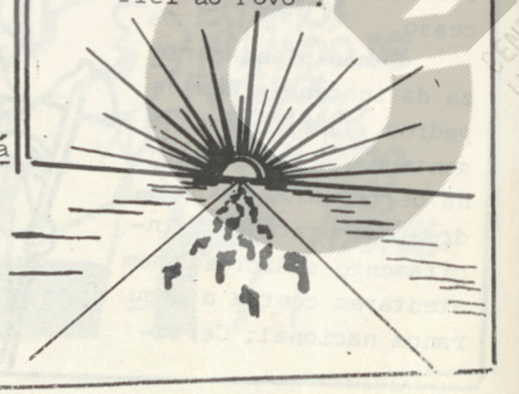
Impõe-se uma Reforma Agrária que de fato faça justiça e reconheça os direitos fundamentais à propriedade da terra de quem efetivamente nela trabalha.

Que estas exigências não fiquem esquecidas, sobretudo num ano em que o povo é chamado à escolha de seus dirigentes pelo voto.

O Cristo ressuscitado é o Senhor da história. Ele acompanha nossos passos e nos dará a força de plantarmos sementes de justiça, reconciliação e paz, que fundamentam a verdadeira segurança do povo brasileiro".

" O QUE DIZ D. ADRIANO "

D. Adriano assim expressou sua opinião: "A condenação dos missionários Pe. Camio e Gouriou e dos 13 posseiros é lamentável por vários motivos. Apesar de tudo, a Igreja continuará sendo a voz da justiça social e da fraternidade; a voz daqueles que, na fraqueza e desamparo, ainda confiam e esperam. A Igreja ficará fiel ao Povo".



"O HOMEM E A SECA NO NORDESTE"

Realizou-se, de 1 a 4 de junho, em Caucaia, no Ceará, o SEMINÁRIO sobre o HOMEM e a SECA no NORDESTE, com a participação de 198 pessoas, dentre as quais 53 bispos do Nordeste.

Foi um Encontro histórico para o Nordeste em que se descobriu ser impossível encontrar uma solução justa para o problema do homem nordestino e o fenômeno natural da seca, sem a participação ativa e consciente deste mesmo homem nordestino pobre, sofrido, machucado no que tem de mais digno e sagrado.

" QUESTÕES QUE PREOCUPAM "

Como está sendo tratado o homem no Nordeste ? Com respeito aos seus direitos ? Como filho de Deus ? Como irmão ? Como mão-de-obra barata ?

O que há de bom no Nordeste é destinado ao bem-estar do homem ou é reservado para projetos que favorecem o lucro de alguns em prejuízo dos que mais necessitam ? Quem é responsável por isto: A seca, Deus ou a organização social, econômica e política ?

A estas questões a resposta do Seminário foi bem clara: Que o nordestino seja pobre e sofredor é verdade. Mas que a seca seja a responsável principal de tudo isto é que não se pode afirmar. A miséria do Nordeste é causada mais pela injusta organização social-econômica e política do que pelo flagelo da seca. O motivo maior da pobreza do camponês nordestino é a terra nas mãos de latifundiários; é o modelo econômico preocupado em produzir para o mercado externo, o estrangeiro, e não para saciar a fome do povo.

" SOLUÇÕES "

A solução para o problema está numa justa e bem feita REFORMA AGRÁRIA, que deixe a terra nas mãos de quem nela trabalha. Está também na mudança do modelo econômico. Para se chegar a isto, impõe-se uma sociedade solidária, justa e fraterna, em que todos tenham vez, voz e voto.

" PASTORAL DA TERRA: PRIORIDADE NO NORDESTE "

As conclusões do Seminário mostraram que uma ação pastoral prioritária no Nordeste é a PATORAL DA TERRA e conseqüentemente, a pastoral das periferias e bairros e a organização das CEBs.

O Seminário foi profético e mais do que nunca se assumiu a opção preferencial e solidária pelos pobres, não como quem merece compaixão, mas como gente como os outros, e talvez até mais gente, com capacidade para se inserir ativamente na sociedade em comunhão e participação libertadora.

"RAIOU A HORA DO POBRE NORDESTINO SER RECONHECIDO COMO GENTE !"

z*z*z*z*z*z*z*z*z*z*z*z*z*z*z*z*z*z*z*z*z

A FOLHA

Cantos para 82:

AGOSTO: Missa "PROFETAS DA ALEGRIA" (Vocações)
SETEMBRO: Missa "SABEDORIA DOS SIMPLES" (Mês da Bíblia)
Ed. Paulinas.
OUTUBRO: Missa "MISSIONÁRIA" (Vai, Missionário)
NOVEMBRO: "Missa dos BEM-AVENTURADOS"
DEZEMBRO: "IGREJA QUE CANTA - ADVENTO
POVO DE DEUS - IGREJA SANTA" (Advento)

-"MISSA NOITE FELIZ" - Míria Kolling e Lúcio Floro
(do Natal à Festa de Reis).

COMUNICAÇÃO E LITURGIA

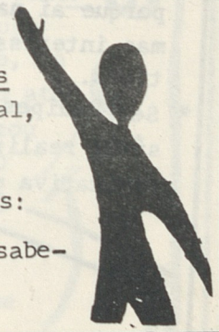
Reuniram-se no CENTRO DE FORMAÇÃO, em Moquetá nos dias 31 de maio, 01 e 02 de junho, cerca de 50 Agentes de Pastoral, em um Curso intensivo sobre LITURGIA E COMUNICAÇÃO, orientado pelo Pe. Nereu de Castro Teixeira -Assessor de COMUNICAÇÃO da CNBB.

O Curso teve por objetivo despertar a consciência de que "Liturgia é comunicação" (Puebla, § 1086). Estava destinado, em primeiro lugar, aos participantes da Reunião Mensal de Pastoral, contudo, foi pequena a participação, principalmente da parte dos padres, a quem se queria atingir mais diretamente, visto serem eles, por vocação e ministério, os que presidem as Celebrações da Comunidade.

Participaram também do Encontro padres, religiosos e leigos das dioceses de Itaguaí, Volta Redonda e Duque de Caxias.

Formado em Teatro e em Comunicação, o Pe. Nereu, que também se mostrou exímio contador de anedotas, nos fez ver que é possível realizar uma Liturgia comunicativa utilizando apenas o RITO que já temos com liberdade e criatividade.

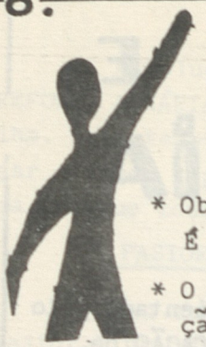
Algumas pistas fomos descobrindo durante o Encontro e que nos podem ajudar bastante na transformação de nossa Liturgia em festa, fonte e momento maior de nossa vida eclesial, força de nosso peregrinar.



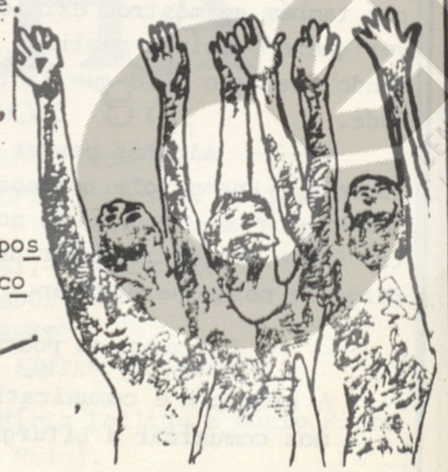
Eis aqui um pouco do que descobrimos:

* A Liturgia é comunicativa; nós é que não sabemos comunicar a Liturgia.

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE IMPRENSA LIBRE



* Os símbolos, ritos e gestos, mais de acordo com a cultura de nosso Povo, não devem ser "impostos", mas precisam ser "criados" com o Povo participando da busca, da renovação, do uso litúrgico.
* Obrigar o Povo a celebrar é matar a celebração. É preferível celebrar menos para celebrar melhor.
* O presidente da celebração deve aprimorar sua função, a fim de conseguir uma comunicação viva com a assembléia (cf. Puebla, 943).
* A Liturgia não é um meio, nem tampouco "o meio" de expressão da natureza da Igreja. Ela é a própria natureza da Igreja peregrina e salvadora, missionária e dinamizadora, atualizadora da obra redentora do Cristo.
* A nossa Liturgia acentuou tanto o espiritual que esqueceu o corpo, por isto falta em nossas celebrações a expressão corporal.
* É preciso ensinar o Povo a se ENCONTRAR e a CELEBRAR.
* Toda a Igreja é celebrante. O Padre não celebra sozinho. Ele é o servidor da Comunidade que celebra.
* **O que reúne a Comunidade é a Fé. É preciso, portanto, cuidado com as celebrações de Formatura, 15 anos, posse de governos, porque aí não é a Fé que reúne mas interesses sociais ou políticos.**
* Sem Equipes de celebração é impossível realizar uma celebração comunicativa e participada.



Nilópolis viveu o seu Pentecostes.

Mais de 300 pessoas participaram , no dia 20 de junho da Missa de Crisma, na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Nilópolis.

A Missa teve como cenário o pátio interno da Matriz e foi concelebrada pelo bispo D. Adriano, Fr. José Pereira, vigário da Paróquia e com a participação do Povo e dos 122 crismandos.

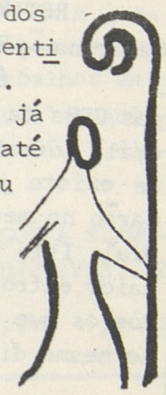
Na Homilia, D. Adriano, lembrou aos crismandos as conseqüências do compromisso que ora eles assumiam. Falou das acusações que recebem todos os que optam pelo Evangelho e pela causa dos pobres. Disse ainda que não precisamos do marxismo para orientar nossa missão. A nós basta o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

" NA 'MENSAGEM PARA A VIDA' UM CONVITE À PARTICIPAÇÃO "

Emocionou-nos bastante a comunicativa e intensa participação de todos. Os cantos e as palmas ressoavam por todo o pátio e se estendia até à rua.

No momento da Mensagem para a Vida, nosso irmão bispo perguntou aos crismandos se ele, Fr. José e o Povo de Nilópolis podiam contar com eles. E todos,com entusiasmo, responderam que sim. O Bispo, então pediu-nos orações pela Paróquia e pelo Povo do Riachão e solicitou a colaboração dos jovens, dos pais, professores e catequistas, no sentido de despertarem vocações de padres e religiosos.

Depois de falar do Seminário Diocesano, já em fase de construção, e que irá prestar serviço até mesmo às dioceses vizinhas; D. Adriano parabenizou Nilópolis, que é paróquia franciscana, pelos 800 anos de nascimento de S. Francisco. Falou da alegria de estar conosco e de seus 45 anos de vida religiosa. Fr. José agradeceu a Deus pelo bispo que deu à Nova Iguaçu e a D. Adriano pelo bem que realiza no meio de nós.



catecumenato Crismal - III

Inf. - SERÁ QUE DARIA PARA VOCÊ ESCLARECER O PROBLEMA DE FALTAS... ?

Catarina - Como eu já disse o Curso consta de 32 Encontros. E nós só admitimos apenas seis faltas durante o ano. Os que perseveram participam de um retiro que finaliza com a celebração do sacramento da Penitência e da Eucaristia.

Inf. - ONDE É REALIZADO ESTE RETIRO ?

Catarina - Em geral o Retiro é realizado numa das CEBs da paróquia da Catedral. Normalmente em uma onde existe jovens que se crismarão no mesmo dia, na Catedral. Isto possibilita um maior entrosamento entre todos os que serão crismados no mesmo dia.

Inf. - MUDANDO UM POUCO DE ASSUNTO: DE ONDE VEM O DINHEIRO PARA AS PEQUENAS DESPESAS DO CURSO ?

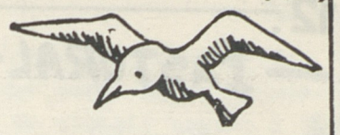
Catarina - Já em 78 os crismandos vendiam roupas na pechincha e o dinheiro arrecadado era empregado na compra de material didático.

Os próprios crismandos iam comparar os preços em várias lojas a fim de comprar o material onde vendiam mais barato.

Com este dinheiro compramos quadro-negro, giz, papel, cola, canetas e até um AUDIO-VISUAL.

Em fins de 1979 começamos a organizar uma pequena Biblioteca, à serviço dos crismandos e dos catequistas.

Inf. - OLHANDO AS ESTATÍSTICAS REFERENTES A ESTE SEU TRABALHO, PUDE OBSERVAR QUE QUANTO MAIOR O NÚMERO DE INSCRIÇÕES MENOR É O Nº DOS QUE CHEGAM A SER CRISMADOS. POR QUÊ ?



Catarina - Eu acredito que seja porque num grupo grande muitos ficam sem voz e sem vez e é impossível realizar reuniões dinâmicas. Quando os grupos são menores, mais ou menos a metade chega a assumir conscientemente a sua preparação.

Um outro fato que marcou a diminuição do número de crismandos foi o da preparação para a Crisma realizada nas próprias comunidades. Quem não pertencia à Comunidade do Centro tinha sua inscrição devolvida à sua comunidade de origem. Os catequistas faziam visitas às casas desses jovens para os convidar a se prepararem na CEB. Isto visando um maior engajamento do jovem em sua comunidade.

Inf. - UMA CURIOSIDADE: A EXPLOSÃO DA BOMBA NA CATEDRAL, EM DEZEMBRO DE 1979 TEVE INFLUÊNCIA NA VIDA DOS CRISMANDOS ?

Catarina - Sim. Por medo ou por opção consciente de não querer se comprometer, muitos foram os que naquele ano desistiram do Curso.

Inf. - CATARINA, O QUE ACONTECEU DE BOM EM MARÇO DE 1981 ?

Catarina - Os catequistas que começavam a dar Cursos em suas próprias comunidades, vinham à minha procura em busca de orientação e acompanhamento. Mas era para mim quase impossível acompanhá-los devido a outras ocupações que eu tinha. Em março de 81 eu fiquei liberada dos trabalhos anteriores, para assumir uma tentativa de Coordenação e organização da Pastoral de Crisma, agora em nível diocesano.

Inf. - NESTA SUA NOVA MISSÃO VOCÊ CHEGOU A ELABORAR ALGUM PLANO, ESTABELECER OBJETIVOS...?

Catarina - Claro! Mas isto é assunto para o próximo mês...

— PASTORAL —

Na REUNIÃO MENSAL DE PASTORAL, dos meses de maio e junho foram avaliados os trabalhos de diversos Movimentos e setores da Pastoral Diocesana.

Colocados na berlinda, os Movimentos, puderam sentir a ressonância de sua atuação nas bases. Divididos em grupos, os participantes avaliaram os trabalhos da Pastoral Operária (PO), da Ação Católica Operária (ACO), da Juventude Operária Católica (JOC), da Comissão de Pastoral da Terra (CPT), Clube de Mães e da Comissão Diocesana de Liturgia.

Neste número do "INFORMATIVO" publicamos alguns dados do relatório final dos grupos.

PASTORAL OPERÁRIA (PO)

POSITIVO: Celebração do 1º de Maio - Seminários e Encontros de operários para a discussão de seus problemas - Cursos sobre Fé e Política - a solidariedade das CEBs com a CIFERAL, fruto da conscientização operária - o esforço dos liberados...

NEGATIVO: Confusão de identidade com a JOC e ACO - dificuldade de implantação e acompanhamento por falta de assessoria, apoio da parte da diocese e dos padres. Sem acompanhamento o Grupo fica solto - falta de divulgação do Movimento - a inexperiência dos liberados em relação à fábrica, sindicatos, e engajamentos.

SUGESTÕES: criar instrumentos de divulgação - um maior acompanhamento e apoio da parte dos padres - liberação de agentes que tenham experiência de fábrica e sindicato - renovar a coordenação.

GRUPOS DE PO: Califórnia, Mesquita, Santa Maria, Edson Passos (em fase de sensibilização).
Lote XV (e a 8 grupos), Gláucia (4), Heliópolis (5), Tinguá (3), Santa Rita (1, com mobilização dentro das fábricas) (grupos estabelecidos).
Vila de Cava, Belford Roxo, Cruzeiro do do Sul (tentativas mal sucedidas).

ACO

POSITIVO: o método VER-JULGAR-AGIR, porque parte da realidade - a preocupação de atingir também a família. - os encontros operários - o trabalho com as domésticas...

NEGATIVO: a dificuldade de formar grupos de base, devido a vida da corrida do operário - falta de conhecimento do Movimento - pouca divulgação do Boletim e dos Encontros - falta de pessoas para assumir e acompanhar os grupos.

SUGESTÕES: liberação de agentes - maior divulgação do Boletim e das atividades do Movimento.

GRUPOS DE ACO: Edson Passos, e Mesquita (em fase de sensibilização).
Cabuçu, Marapicu, Jardim Iguaçu, Heliópolis, Bairro da Luz (3 grupos), Parque Flora.

* *

JOC

POSITIVO: a caminhada dentro das prioridades diocesanas - um trabalho bom, mas que atinge pouca gente.

NEGATIVO: crise na hora de optar entre JOC, PO e ACO - falta de Assistente.

SUGESTÕES: um maior acompanhamento da parte dos padres - criar condições para o liberado trabalhar.

GRUPOS DE JOC: Lote XV, Heliópolis, Jardim Iguaçu (começando contatos) Bairro da Luz, Posse, Parque Flora e Chatuba (estabelecidos).

PASTORAL DA TERRA (CPT)

POSITIVO: chegou tarde, mas felizmente chegou !

NEGATIVO: falta de uma assessoria nos problemas localizados de terras - pastoral ainda muito desconhecida.

SUGESTÕES: não se apresentou sugestões para a CPT.

GRUPOS DE CPT: Tinguá.
Mesquita (em fase de sensibilização.

* *

Clube de Mães

POSITIVO: junto com o MAB é um dos trabalhos mais socializados da diocese - é das poucas organizações que entrou, de fato, nas bases - a organização: clubes e interclubes - o crescimento pessoal nos contatos com os problemas reais das famílias.

NEGATIVO: falta de acompanhamento por parte dos animadores, isto porque são apenas 6 pessoas para acompanhar 120 clubes - a má vontade de um ou outro padre- alguns grupos fechados aos movimentos de bairro.

SUGESTÕES: não apareceram no plenário, a não ser uma que se apresentou a todos os grupos: renovar a coordenação.

GRUPOS: Cabuçu e Marapicu (começando)
Lote XV, Gláucia (5 a 6 grupos), Heliópolis, K-11, Santa Maria (7), Califórnia, Miguel Couto, Japeri, Bairro da Luz (4), Parque Flora, Nilópolis-Aparecida, Mesquita(estabelecidos e com atuação positiva).

liturgia

" A FOLHA "

POSITIVO: melhorou muito: linguagem nova- a celebração ajuda a superar a dependência da presença do padre - a conquista do espaço para a Celebração da Palavra - celebra a vida em nossa realidade - as perguntas da PARTILHA ajudam na reflexão.

NEGATIVO: o problema de "A FOLHA" ser preparada com três meses de antecedência - a dupla finalidade: conscientização e liturgia - o ter que virar a página atrapalha o Povo simples - a não valorização da CELEBRAÇÃO por colocá-la na última página e com referências à Missa - artigos da primeira página, às vezes difícil - o uso do folheto aprisiona e não permite os gestos.

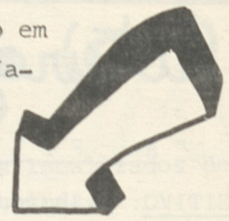
SUGESTÕES: procurar uma linguagem mais simples ainda, clara e popular - Equipes de Celebração adaptá-la à realidade concreta de sua comunidade - publicar a celebração em folheto separado - colocar os cantos em colunas justapostas para poder ser recortados - não mudar tanto os cantos - ter sempre a palavra do Bispo - livro de cantos para os vários momentos litúrgicos.

" FOLHETOS: SEMANA-SANTA, VIA-SACRA, MAIO, NOVENA DE NATAL "

POSITIVO: o povo vibrava com os fatos relatados na Via-Sacra - o folheto de Maio foi um instrumento para atingir o Povo não engajado. Uma boa tentativa de valorizar a Religiosidade Popular - a Novena de Natal foi boa e bastante usada.

NEGATIVO: a Via-Sacra teve textos longos e mal rodados - levar mais em conta a Religiosidade popular - Maio: alguns acharam fraco,

muito tradicional,muita reza, retrocesso em vista da caminhada feita - a Novena de Natal estava pesada no lado da conscientização.



SUGESTÕES: publicar mais folhetos para o Povo simples.

Semana-Santa: ficar com o mesmo material durante alguns anos. Mudando os cantos, publicá-los separadamente.
Novena de Natal: talvez, com mais oração.
Procurar integrar: Comissão de Liturgia-Círculos Bíblicos-Cáritas-Clube de Mães, a fim de se evitar a multiplicação desnecessária de folhetos semelhantes - fazer um livro de cantos para vários momentos: alegria, penitência, festas, mortos, santos...
- textos curtos, comentários claros, escrita legível e visível.

"CURSOS"

- há um bom proveito, mas não são suficientes - menos cursos centralizados e mais nas comunidades - a eficiência da Comissão Diocesana de Liturgia, depende da existência de Equipes na base.

CONCLUSÕES

* A FOLHA ou qualquer outro folheto não deve matar a CRIATIVIDADE. Eles devem ser adaptados à realidade de cada CEB. Daí a necessidade de EQUIPES DE CELEBRAÇÃO que preparem a liturgia com antecedência.
* A diagramação da FOLHA não é competência da Comissão Dioc. de Liturgia.
* O ideal seria chegar a uma conscientização litúrgica capaz de fazer com que o Povo tivesse em mão, apenas, o folheto de cantos. Na situação atual, o folheto ainda é um mal necessário.

* Constatou-se que mais necessário é um folheto com a CELEBRAÇÃO DA PALAVRA, visto que em nossa Diocese, aos domingos, há muito mais celebrações do que Missa.

Solidariedade a dom Adriano

" É PRECISO QUE HAJA ATÉ MESMO CISÕES ENTRE VÓS, A FIM DE QUE SE TORNEM MANIFESTOS ENTRE VÓS AQUELES QUE SÃO COMPROVADOS" (1 Cor 11, 19).

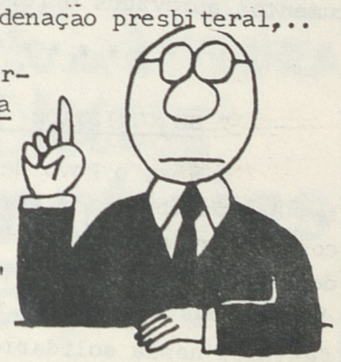
Os acontecimentos do RIACHÃO que tanto marcaram a vida de nossa Diocese e que ainda continuam marcando-nos; motivaram sentimentos de SOLIDARIEDADE à Diocese e a D. Adriano. O "INFORMATIVO" achou bom divulgar algumas destas notas:

"DA DIOCESE DE BARRA DO PIRAÍ - VOLTA REDONDA"

"O que aconteceu na Matriz de Nossa Senhora da Conceição, no Bairro do Riachão, em Nova Iguaçu, no domingo, dia 23 de maio, é doloroso, é escandaloso, é hediondo, é sacrilégio. O fato se tornou mais agravante pela circunstância: durante a celebração da Santa Missa, quando vários bispos e padres, em solidariedade à Pastoral de D. Adriano se achavam reunidos.

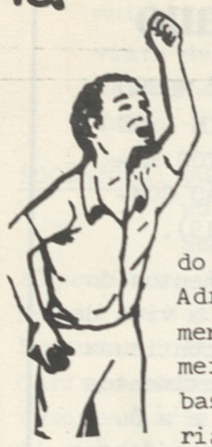
D. Adriano tem sido alvo de constantes injúrias e calúnias procedentes de diversos setores. O último incidente, desgraçadamente,foi provocado por um que devia ser o colaborador e prolongamento do Bispo, pela ordenação presbiteral,..

O mundo está necessitando de mártires. Sem mártires jamais haverá vitalidade e agiornamento na Igreja. Pois o sangue dos mártires é a semente de novos cristãos.



Por isso, vamos dizer a D. Adriano: Muito obrigado pelo seu martírio!"

(Boletim Diocesano - Volta Redonda; maio de 1982).



"DA DIOCESE DE BAURU"

"A imprensa do país tem dado notícias dos fatos que estão ocorrendo em Nova Iguaçu, no distrito de Riachão. O Pe. Valdir Ros, discordando da Pastoral da Diocese, animado por um grupo de fiéis tradicionalistas, vem promovendo reuniões públicas contra o Bispo Diocesano, D. Adriano Hypólito, acusando-o de comunista. Igualmente acusa membros do clero daquela diocese. No meio desse grupo estão agindo pessoas de Bauru, bastante conhecidas aqui por sua atuação contrária à Pastoral desta diocese.

Na verdade, D. Adriano Hypólito é um bravo lutador a favor da causa dos pobres, oprimidos e injustiçados. O referido padre é um usurpador da função de vigário naquela paróquia, tendo tomado a igreja arrombando a entrada. Esses fatos são a repetição de outros semelhantes em outras dioceses, por parte de uns poucos sacerdotes e fiéis ultra conservadores que não querem obedecer às autoridades da Igreja, que cumprem fielmente as orientações renovadoras decorrentes do Concílio Vaticano II.

Nosso povo precisa estar atento para um fato: a grande unidade existente entre os bispos brasileiros no que toca ao compromisso social da Igreja, através dos documentos aprovados oficialmente pela CNBB".

(D. Cândido Padim, bispo de Bauru-SP)

* *

" DE CRISTÃOS ENGAJADOS DE PETRÓPOLIS "

Nós, o Povo de Petrópolis, participantes permanentes das pastorais de Periferia e dos Jovens, de estudos bíblicos, da organização de CEBs em nossas comunidades e do Centro de Defesa dos Direitos Humanos/ Grupo Ação, Justiça e Paz, unidos em Deus e sob inspiração de Jesus Cristo Libertador, manifestamos nossa solidariedade ao pastoreio libertador de Dom

Adriano Hypólito, Bispo de Nova Iguaçu-Rio de Janeiro, nosso irmão na Fé e na luta, ao lado dos nossos irmãos trabalhadores oprimidos, contra todos aqueles que, recentemente, agem contra a sua orientação pastoral que, sabemos, está calcada nos ensinamentos de Cristo, nos últimos documentos da Igreja Católica (Vaticano II, Medellin e Puebla) e da CNBB, e nos pronunciamentos do Santo Padre João Paulo II.

Vemos em D. Adriano um verdadeiro pastor da Igreja Católica, pois sua luta é pela evangelização do Povo de Nova Iguaçu à luz da Fé, em sublime preocupação pela caminhada de seu povo em direção à libertação integral de todas as formas de opressão, repressão e exploração.

Assinamos este manifesto de solidariedade ao nosso irmão, D. Adriano Hypólito, pedindo ao Espírito Santo de Deus que o ilumine em sua luta cristã, assim como a todos aqueles que alimentam discórdias infrutíferas no sentido de que, juntos, pastor e cristãos, possam alcançar a união necessária para a construção do Reino de Deus, o Reino de Justiça, o Reino da Paz, a "Civilização do Amor"."

(Fr. Leonardo Boff, Fr. Clarêncio Neotti e mais 87 pessoas).

* *

Atenção toda semana
Leia no CORREIO DA LAVOURA
"NOSSA DIOCESE"
pastoral notícias
comunicações

LIVROS

* PRONUNCIAMENTOS DA CNBB - Coletânea 81/82 - Ed. Paulinas -

+ PRONUNCIAMENTOS DOS BISPOS SOBRE: Aborto - Conflitos de terras - Cassinos - Jogo - Pornografia - Lei dos Estrangeiros - Direito dos índios, etc...

Série: DOC. CNBB - 24

.....

* MUDANÇA SOCIAL NA COMUNIDADE RURAL.

- Maria C. C. Oliveira - Ed. Paulinas -

+ Um estudo que tem por base uma comunidade da Arquidiocese de Fortaleza. Importante para quem se interessa pela caminhada que se faz no Brasil em termos COMUNITÁRIOS.

* COMUNICAÇÃO LITÚRGICA.

- Pe. Nereu de Castro Teixeira. - Apostila -

+ interessa a todos as que amam a liturgia e principalmente às EQUIPES DE CELEBRAÇÃO. Trata-se de um estudo sobre COMUNICAÇÃO na LITURGIA.

.....

LIVROS

* MÊS DA BÍBLIA.

Já está à venda na Livraria do CEPAC (R. Cap. Chaves, 60) o material para o mês da Bíblia (setembro): Disco, cartazes, subsídios....

.....

Estando você em Nova Iguaçu, não deixe de olhar as novidades na livraria do CEPAC! LIVROS

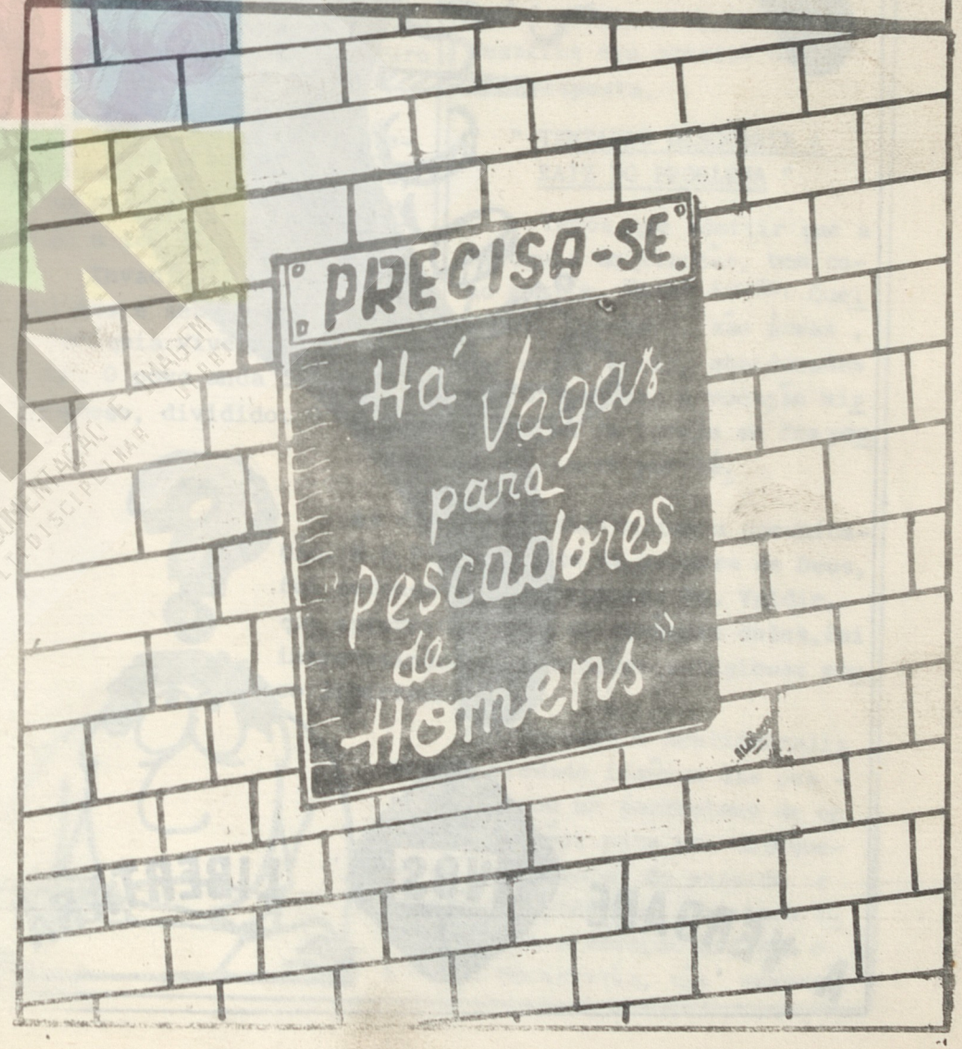
Duplic.

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26000 Nova Iguaçu (RJ).
Tel. (021) 767-0472.

ANO 5 Nº 12

AGOSTO DE 1982.



Diocese de Nova Iguaçu

SANTAS MISSÕES

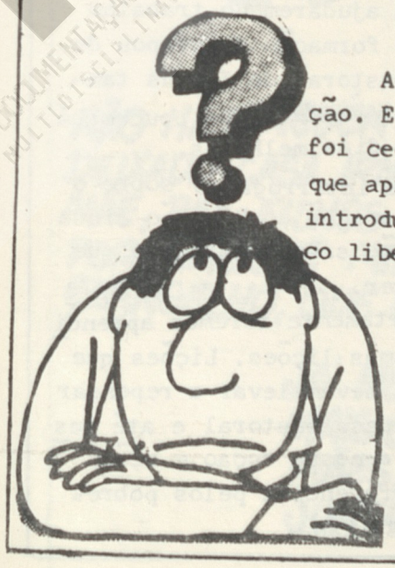
Uma grande interrogação é o que paira sobre o futuro da Paróquia de RIACHÃO.

Os gravíssimos problemas pastorais que aí temos, é um desafio que nos tem tomado o tempo e energias.

Invadida pelo Pe. Valdir Ros e seus seguidores, a Paróquia vive momentos de cruz. O povo anda confuso, temeroso, dividido. O mal-estar é geral. A todos estes desafios era preciso dar uma resposta.

" TENTANDO DESCOBRIR A RAIZ DO PROBLEMA "

Temos que admitir que a Paróquia do Riachão, bem como Austin, Morro Agudo, Queimados, Cabuçu... são áreas , até certo ponto, abandonadas pastoralmente. A vocação missionária da Igreja se fez pouco presente por lá.



As distâncias dificultam a comunicação. E o Povo sedento da palavra de Deus, foi cedendo às investidas do Pe. Valdir, que aproveitando-se da carência deles, foi introduzindo manifestações religiosas pouco libertadoras.

Apelou para o sentimentalismo e a piedade ingênua das pessoas, buscou no saudosismo de ontem motivações para uma catequese de valorização do passado e negação do presente. Enfeitou tudo isto com a devoção a Maria e a Santa Eucaristia, tão venera-

das por eles. E o Povo não teve dúvidas: aderiu e até fanatizou esta forma "alienante" de manifestar a fé.

A nossa ausência abriu campo para que o Pe. Valdir Ros semeasse a semente da discórdia.

Mas o Deus que se revela nos simples, aos poucos tem mostrado ao povo sofrido do Riachão, que só a verdade liberta. E eles já estão percebendo que algo não vai bem com o padre.

" AS SANTAS MISSÕES "

Em 24 de julho começamos as Santas Missões. Cerca de 15 missionários capuchinhos do Rio Grande do Sul estão pregando missões na área do Riachão e em toda a vizinhança, até 20 de agosto.

Muito terço, muita reza e uma conscientização libertadora animam as Missões. E o Povo está vibrando. Os que estavam afastados aos poucos vão se achegando. As dificuldades existem, os problemas não terminaram . Os seguidores do padre ameaçam.

Grupos de senhoras legionárias partem de paróquias distantes para durante o dia ajudarem no trabalho de visitas e formação de grupos de Oração. A Pastoral de Jovens também se faz presente e aos poucos há esperança de dias melhores.

A grande interrogação sobre o que será o amanhã do Riachão ainda persiste. Não sabemos ainda o que vai acontecer.

Mas, certamente teremos aprendido algumas lições. Lições que nos devem levar a repensar a nossa pastoral e até mesmo a nossa opção e ação preferencial pelos pobres da Baixada.

O FILHO DO HOMEM

RECOMPENSA DOS QUE SEGUEM A JESUS

MATEUS 19,27-30
MARCOS 10,28-31
LUCAS 18,28-30

NÃO HÁ NINGUÉM QUE TENHA DEIXADO CASA, IRMÃOS, IRMÃS, MÃE, PAI, FILHOS E TERRAS POR AMOR DE MIM E DO EVANGELHO, QUE NÃO RECEBA,

JÁ NESTE MUNDO, CEM VEZES MAIS EM CASAS, IRMÃOS, IRMÃS, MÃES, PAIS, FILHOS E TERRAS JUNTAMENTE COM PERSEGUIÇÕES.

E NO FUTURO A VIDA ETERNA.
E MUITOS DOS PRIMEIROS
SERÃO OS ÚLTIMOS, E OS
ÚLTIMOS SERÃO OS PRIMEIROS.

O Senhor te chama! Qual a tua resposta?

"Enquanto caminhavam, um homem lhe disse: "Senhor, seguir-te-ei para onde quer que vás" Jesus replicou-lhe: "As raposas tem covas, e as aves do céu, ninhos, mas O FILHO DO HOMEM NÃO TEM ONDE RECLINAR A CABEÇA."
(Lucas 9/57 e 58)

Mais uma vez é agosto - MÊS DAS VOCAÇÕES. Tempo de retornar às reflexões sobre as vocações de Igreja.

Acostumados em ver tudo nas mãos do padre, estranhamos quando os serviços (ministérios) são exercidos por leigos engajados. Amedronta-nos, ainda, a consciência de que somos uma comunidade, toda ela, ministerial.

Mas este é apenas um pequeno problema, de fácil solução. À medida em que vamos assumindo como, natural e necessária, a diversificação dos ministérios, vai crescendo também, a nossa comunhão e participação nas CEBs e nos movimentos populares.

O que mais preocupa é, sem dúvida, o problema das vocações sacerdotais.

Repensar a imagem que fazemos do padre é uma tarefa inadiável.

" PADRES!: QUEM PRECISA DELES ? "

Não faz muito tempo ainda, que todas as tarefas de Igreja eram feitas somente pelo padre. Fechado em seu mundo, distante do Povo e amigo das elites; o padre do passado tomava para si o que, pelo Batismo era direito e dever de todo cristão. Quando se redescobriu a Igreja como sendo ministerial, esta imagem do padre começou a mudar. Teve que se abrir, optar pelos pobres e denunciar as injustiças provocadas pelo vazio das classes dominantes.

Esta imagem assustou a muita gente. Obrigou o padre a um engajamento maior. Começaram, então, a persegui-lo, prendê-lo, expulsá-lo do país. E se muitos, não gostavam do antigo estilo de padres, ou-

tros tantos não gostam dos padres de hoje.

O mundo se secularizou. Coloca toda a sua força nas mãos do homem. Já não precisa de Deus. E se não precisa de Deus, porque precisaria do padre ?

Não vamos aqui argumentar em favor do padre. O que nos parece importante é constatar que apesar das mudanças, este novo modo de ser do padre, ainda não é o ideal.

" O PADRE QUE NÓS QUEREMOS ? "

Quando um jovem manifesta o desejo de ser padre, nossa primeira atitude é a de tentar desencorajá-lo de "cometer esta loucura".

Esta atitude é, até certo ponto natural, num mundo em que o sexo é tão libertino e o consumismo é desenfreado. Para muitos, não casar é sinal de problema e não buscar uma profissão que dê lucro e posição social é suicídio; é não amar a vida.

Por outro lado, ainda que o padre tenha feito sua opção pelos pobres, ele não deixa de fazer parte de uma hierarquia que, infelizmente, ainda detém o poder na Igreja e só à custa de muita luta, vez ou outra cede, em favor da participação decisiva dos leigos, que também são Igreja. E tem mais: por

maior que seja o seu despojamento, o padre está entre as classes privilegiadas. Entre o seu padrão de vida e o de seus paroquianos pobres há uma distância que precisa ser vencida. Por outro lado, o padre -sinal de unidade- vem de fora , ou quando é da própria região ou comunidade onde trabalha, já passou tanto tempo fora, estudando, que não mais se identifica com a sua gente. Seu mundo é outro, sua linguagem se deformou pelos estudos e a comunidade já não o reconhece como um dos seus.

Não é o sacerdócio que perdeu o seu sentido. O que vai perdendo a sua força é o modelo de padre que temos hoje.

Estamos caminhando para um novo tempo. Tempo em que cada comunidade terá o seu padre,

celibatário ou não. Tirado da própria comunidade. Escolhido por ela e ordenado pelo bispo. Um padre que aprenderá teologia, no meio do povo e com o povo, que viverá pobre e necessitado como o seu Povo e que já não será o único com poder decisório, mas que repartirá com a comunidade as grandes decisões.

O padre que nós queremos há de ser pobre com os pobres; há de ser um homem de Deus e irmão de seu Povo. Há de ser alguém com tempo para ouvir o clamor de sua gente e arriscar a sua vida em defesa dos marginalizados.

" O QUE ESTÁ FALTANDO "

Se a gente reclama a falta de padres, necessário se torna uma mudança no modo de ser do padre. É preciso que o seu testemunho arraste os jovens. Precisam viver de tal maneira que olhando para eles possam os jovens querer ser como um deles.

Ao jovem cabe aceitar o chamado do Senhor, apesar de tudo vale a pena lutar pela causa dos irmãos e do Reino de Deus.

CEDI
CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIMEIOS DE COMUNICAÇÃO

Programa do MÊS VOCACIONAL

① **Reuniões de Grupo**

1ª semana: Cristo é o tronco; nós, os ramos
2ª semana: Cristo é o corpo; nós, os membros
3ª semana: A unidade da Igreja foi o testamento de Jesus
4ª semana: Chamados a construir a unidade ...

② **Concurso de música e cartaz**

③ **Tarde de Oração**

Local: Casa de Oração
Rua dos Contabilistas, 177
Alto da Posse

↳ Dia 29 de agosto das 13 às 17 horas

agosto 1982

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO POLITÉCNICO - UFRRJ

Programa do mês vocacional

agosto '82

① Reuniões de grupo

Mais uma vez somos convidados a participar do MÊS VOCACIONAL. Como sempre acontece em agosto, a nossa diocese prepara subsídios para que possamos refletir nas reuniões de nossos grupos sobre a vocação de serviço, para que, unidos construamos na Baixada o Reino de Deus, que começa aqui e agora.

Nesta ano, aproveitando as missões pregadas pelos Frades Capuchinhos, temos como tema para o mes a UNIDADE. Porque, embora tenhamos diferentes vocações (*padres, religiosos, agentes de pastoral...*), participamos de uma única Igreja de Jesus Cristo.

Assim sendo, utilizaremos o "TRÍDUO DE ORAÇÕES PELAS MISSÕES". Um quarto encontro será ajuntado aos demais, para maior aprofundamento do aspecto vocacional. Em cada reunião há uma **reflexão em grupo**. Propomos algumas perguntas para os debates nos grupos jovens, vocacionais e de crisma.

Participe você também!

CONTAMOS COM A PRESENÇA DE TODOS VOCES. - Equipe de Vocações e Missões - Pastoral da Juventude - Pastoral de Crisma

② Concurso de música e cartaz

Também organizamos um concurso de música vocacional e um outro para a confecção de um cartaz vocacional ou poster. *veja anexos*

③ Tarde de oração

Finalmente teremos uma tarde de oração pelas vocações:
DIA: 29 de agosto de 1982
HORÁRIO: das 13 às 17 horas
LOCAL: Casa de Oração - Rua dos Contabilistas, 117
Alto da Posse - Telefone: 761-0722
CONDUÇÃO: Ônibus Ponto Chic

LEVEM SEUS VIOLÕES E SUA ALEGRIA PARA JUNTOS REZARMOS AO SENHOR: "a messe é grande e os operários são poucos".

PERGUNTAS PARA A REFLEXÃO DE GRUPO

PARA O 1º DIA: 1) O que é a seiva que vem do tronco que é Cristo e quais os frutos que nós, os ramos, devemos dar? 2) Como Deus quer que eu me coloque a serviço dos mais pobres (operários, posseiros, empregadas...)? Vale a pena? Por que?

PARA O 2º DIA: 1) Como você e sua comunidade vão cooperar, concretamente, com as Santas Missões em nossa diocese? 2) É possível um grupo de jovens existir desligado da base, formando apenas uma panelinha? O que seria melhor para a comunidade?

PARA O 3º DIA: 1) Quais as conseqüências sociais das divisões do povo em grupo religiosos que se combatem? 2) O evangelho nos incomoda? Como? Ele pode causar desunião? Como?

Liturgia

Uma centena de pessoas participaram do Curso de Liturgia, na Paróquia de Nossa Senhora das Graças, em Mesquita.

Eram agentes de pastoral, Equipes de Celebração, jovens e pessoas interessadas em melhorar a liturgia da Palavra nas 4 comunidades que junto com a igreja matriz, formam a paróquia.

" COMO FOI "

O 1º dia (27 de julho) foi dedicado à avaliação do que foi feito nos dois últimos anos, em relação à Celebração da Palavra, nas CEBs.

Os grupos questionaram o como é feita a PREPARAÇÃO das celebrações, aspectos de criatividade, ACERTOS e DIFICULDADES.

Verificou-se que a preparação não era bem feita e que daí surgiam as dificuldades, tais como a pouca participação da Assembléia celebrante, a insegurança, a ausência de gestos que expressem nossa fé, um certo despreparo de quem faz a proclamação da Palavra de Deus e a dificuldade de explicar o texto.

Viu-se também que havia pontos positivos em tudo isto: as CEBs estavam aprendendo a se reunir, mesmo sem a presença do padre e que as celebrações estavam ajudando a comunidade crescer.

No 2º dia contamos com a presença de um seminarista paraense que nos falou de sua experiencia e nos ensinou cantos novos.

O 3º dia foi uma tentativa de motivar a criação de Equipes de Celebração.

O 4º e último dia foi dedicado a descobrir pistas para celebrar melhor, a partir da palavra, do silêncio, dos gestos, dos sinais e objetos.

Ao final do Curso todos estavam muito satisfeitos e animados. Foi o Curso que mais gente reuniu em toda a paróquia.

No domingo seguinte, segundo os relatos, as celebrações em todas as comunidades, havia sido muito boas.

* * * * * * * * * * * * *

" UM RELATO QUE MARCOU "

Em meio aos cantos que nos ensinava o seminarista Carlos Henrique, nos falou de sua experiência pastoral em Vila Rondon, no Pará.

Carlos, que é de Brasília, está fazendo seu noviciado.

Trabalha com o Pe. André que durante alguns anos foi vigário da Prata, aqui em Nova Iguaçu.

Contou-nos que o povo de lá é bastante pobre. Vive da terra. Enfrentam graves problemas por causa dos fazendeiros e da GETAT. As distâncias entre as capelas são enormes, para se chegar a algumas delas, precisa-se andar 60 Km de bicicleta.

Uma vez por ano as comunidades têm Missa, As celebrações, no entanto, são feitas com carinho pelo povo. Entre eles não há apego pelo que têm. Tudo é de todos. Se um precisa de alguma coisa, todos ajudam. Também os padres participam desta grande comunidade.

O PDS é um grande problema para o Povo. O Major Curió, agora candidato, anda sempre por lá apoiando os fazendeiros.

Outra triste realidade é que nas fazendas ainda existem negros que não recebem salários e vão para o tronco receber os açoites dos jagunços.

Mas a alegria, a esperança animam o Povo que se organiza e apoiam os padres que com eles trabalham e constantemente sofrem ameaças.

Religiosidade Popular

No mês de maio as Comunidades da diocese homenagearam Nossa Senhora, servindo-se de um subsídio preparado pela COMISSÃO DIOCESANA de LITURGIA, intitulado "Ofício de Nossa Senhora".

Na apresentação desse pequeno devocionário se dizia: "queremos recuperar a nossa devoção, do jeito do povo, uma devoção cheia de simplicidade, alegre e festiva. Tomara que ajude a você a rezar e louvar a Maria, sem esquecer os traços denunciadores, proféticos e libertadores presentes na vida de Maria e cantados por ela em seu Magnificat".

Ouviu-se conversas e opiniões sobre o texto. O povo havia gostado. O Ofício de Nossa Senhora faz parte de sua religiosidade. Alguns até nos ensinaram o como fazer e como cantar.

Vieram também as críticas. Em geral, da parte de agentes de pastoral. Achavam que o "Ofício" foi um passo atrás. Diziam que era tentativa pouco feliz porque induzia o povo à alienação. Acusavam-no de não ser libertador.

Pelo que se pôde constatar, houve grupos que simplesmente executaram o subsídio, ao pé-da-letra. Outros, porém, -e este era a verdadeiro objetivo do texto- foram muito mais além. Aproveitaram-no para conscientizar o Povo dos aspectos libertadores presentes na vida de Maria. Fizeram da devoção à Nossa Senhora um momento missionário.

"RELIGIOSIDADE POPULAR"

Esta experiência nos leva a repensar o nosso conceito de Religiosidade Popular.

Houve um tempo em que a gente aceitava a religiosidade do Povo, pura e simplesmente. Nós até a estimulávamos através das procissões, romarias e Semanas santas.

A renovação litúrgica tra

zida pelo Vaticano II e com o crescimento dos movimentos de libertação, começamos achar que estas práticas de religiosidade popular não passavam de vulgar superstição, que só servem para manter o nosso povo numa alienação escravizadora.

Começou, então, um choque entre a pastoral de renovação e o catolicismo popular. O distanciamento entre o Agente de Pastoral e o Povo. Achando que renovar é partir do zero, destruindo o que já existia; acabamos pensando que o Povo seja contra a renovação e já não descobrimos nele potencialidades de libertação. Jogamos em cima deles coisas que não nasceram das bases. O que o Povo rejeita não é o novo, mas o desrespeito aos sinais do seu catolicismo que considera fundamentais.

" UMA RELIGIOSIDADE QUE É A SABEDORIA DOS SIMPLES "

Estamos renegando o que foi ensinado há mais de 400 anos Destruímos as expressões do catolicismo popular, sem entender que elas constituem uma verdadeira cultura, cheia de sabedoria e arte, ricas, variadas e expressivas.

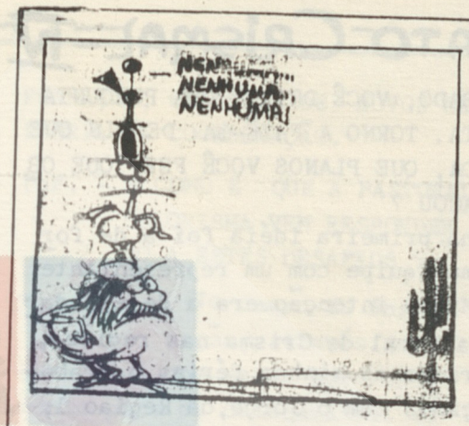
Como pode uma Igreja, que se diz do Povo, marginalizar a religiosidade popular ? É preciso valorizar mais a religiosidade popular. Descobrir que o Povo é quem nos evangeliza e fazer com que a sua crença nos ajude a todos a caminhar rumo à libertação que Jesus veio trazer.

Por tudo isto, acho que valeu a pena elaborar o "Ofício de Nossa Senhora.

* * * * * * *** * * * * * *

ATÉ LOGO! A serviço de sua Congregação foi para S. Paulo, a Ir. Lourdes, que durante alguns anos coordenou o CEPAC e trabalhou na Redação do "INFORMATIVO. A ela o nosso MUITO OBRIGADO!

FÉ E POLÍTICA



PERGUNTAS PRO LEITOR:

1. Você vê sinais de esperança nas ELEIÇÕES de novembro ?
2. Quais os Partidos que podem ajudar a luta do Povo ?
3. Como é que você pode contribuir para que as eleições sejam, de fato, um momento de transformação das estruturas injustas em que vivemos ?
4. O pessoal de sua Comunidade está discutindo as eleições ?
5. O que vocês estão fazendo ? Como estão fazendo ?

CEDIN CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

CATECUMENATO CRISMAL - IV

Inf. - NO MÊS PASSADO, VOCÊ DEIXOU UMA PERGUNTA SEM RESPOSTA. TORNO A FAZÊ-LA: DEPOIS QUE FOI LIBERADA, QUE PLANOS VOCÊ FEZ, QUE OBJETIVOS TRAÇOU ?

Catarina - A minha primeira idéia foi a de formar uma Equipe com um representante de cada Região. Minha intenção era a de estudarmos juntos e acompanhar a pastoral de Crisma nas regiões, Isto evitaria também que, durante as minhas férias o trabalho fosse interrompido. Começamos com o Jorge, da Região 1, a Jaldicinéia, da Região 3 e eu. Rosilene, da Catedral e a irmã Jane, colaboravam quando podiam. Atualmente estamos novamente sem Equipe. Interrompendo assim o trabalho de reformulação, que Jorge, Naza e eu fazíamos, do Subsídio de Crisma.

Inf. - O QUE VOCÊS PRETENDIAM ALCANÇAR COM ESTA REFORMULAÇÃO ?

Catarina - Nossa idéia era traduzir o texto em linguagem mais simples. Modificar a dinâmica, esquematizar o texto de maneira mais didática. Nossos sonhos eram grandes, mas deixamos amadurecer um pouco mais o projeto.

Inf. - POR FALAR EM PROJETO, SERÁ QUE VOCÊ PODERIA RESUMIR O PROJETO DA PASTORAL DE CRISMA DIOCESANA ?

Catarina - Nosso objetivo primeiro é o de concretizar o PLANO DIOCESANO DE PASTORAL em meio aos jovens das CEBs e da Paróquia. Desenvolver uma catequese integral (conhecimento - celebração - testemunho diário da Fé). Contribuir para a construção das comunidades, através da concretização das prioridades diocesanas.

Inf. - DARIA PARA VOCÊ RECORDAR, PARA OS NOSSOS LEITORES, QUAIS SÃO ESTAS PRIORIDADES ?

Catarina: As prioridades diocesanas, assumidas em ASSEMBLÉIA, são:

FORMAÇÃO, CRIAÇÃO DE NOVOS GRUPOS, MELHORIA DA COORDENAÇÃO.

Inf. - E COMO É QUE A PASTORAL DE CRISMA VEM RESPONDENDO A ESTES DESAFIOS ?

Catarina - No campo da formação, através dos subsídios com maior aprofundamento para os catequistas. Método de reflexão, intercalado com a ação. A formação adquirida pelo catequista depois de um ano de uso do Subsídio. E ainda, as reuniões mensais com os catequistas. No que diz respeito aos NOVOS GRUPOS, respondemos ao desafio através de encontros pessoais, a fim de animar e sensibilizar pessoas das paróquias onde ainda não começaram com a preparação de crisma. Foram muitas as paróquias que começaram a usar os subsídios oferecidos. Só para citar algumas: N. Srª de Fátima e S. Jorge, Miguel Couto, Queimados (N. Srª de Fátima), Califórnia, Kll, Japeri, Prata, Belford Roxo (N. Srª da Conceição)...Outras que já entram no seu 2º ou 3º ano de experiência, como: Catedral, Stª Eugênia, Posse, Gláucia. Nas paróquias onde inicialmente a preparação era feita só na Matriz, ja começam a estudar a possibilidade de iniciar a preparação, também nas CEBs. Através de visitas às paróquias, da Reunião de Pastoral, e através do "INFORMATIVO" procuramos sempre sensibilizar e animar a turma a assumir com coragem e responsabilidade esta pastoral.

Inf. - E EM RELAÇÃO À TERCEIRA PRIORIDADE: COORDENAÇÃO ?

Catarina - Planejamos junto com os catequistas, encontros, em nível diocesano. Cada mês um conferencista vem falar sobre um dos Sacramentos: o Pe, Giovanni falou sobre a Eucaristia, Pe. João Fitzpatric, sobre a Unção dos Enfermos, a Comissão Diocesana de Vocações e Missões falará sobre a Ordem; D. Adriano sobre a CRISMA e assim por diante...

F I M.

LIVROS

Mês que vem (SETEMBRO) é o mês da BÍBLIA. Para este ano seguindo o tema da Campanha da Fraternidade, foi escolhido o tema "BÍBLIA E EDUCAÇÃO". O slogan do mês é "DE ONDE VEM ESTA SABEDORIA". Querendo motivar a participação de todos, o "INFORMATIVO" sugere alguns livros que podem nos ajudar.

* ABC DA BÍBLIA
- Preparado para o mês da Bíblia do ano passado, este ABC é bastante fácil de aprender. Fala da caminhada do Povo de Deus; do Deus que caminha com seu Povo e da Antiga e Nova Aliança.

* PARÁBOLAS: UMA PULGA ATRÁS DA ORELHA
- É um subsídio que quer nos ensinar a olhar a vida com o olhar de Jesus. Foi inspirado nas parábolas de Jesus. Este cursinho é bastante útil para se compreender a sabedoria dos simples.

* BÍBLIA: LIVRO FEITO EM MUTIRÃO -Fr. Carlos Mesters
- Este livreto, escrito em linguagem simples e popular nos mostra a Bíblia como um mutirão na caminhada do Povo de Deus.

É um Cursinho Bíblico de iniciação à leitura bíblica.

* SUBSÍDIOS CATEQUÉTICOS
-Roteiros para a catequese paroquial e de 1º grau.

* SUBSÍDIOS LITÚRGICOS
- Sugestões para a Missa, celebrações, hora santa...

* A FAMÍLIA REZA A SUA VIDA
Orações atuais para cada membro da família.

* DISCO: "A SABEDORIA DOS SIMPLES
-Cantos para o Mês da Bíblia Círculos Bíblicos, Grupos, Encontros, celebrações...

* BÍBLIA, O QUE É ?
- Um pequeno manual para crianças. Contém exercícios, "quebra-cabeças", muitas ilustrações. É excelente para ensinar os pequenos a conhecer e amar a Bíblia.

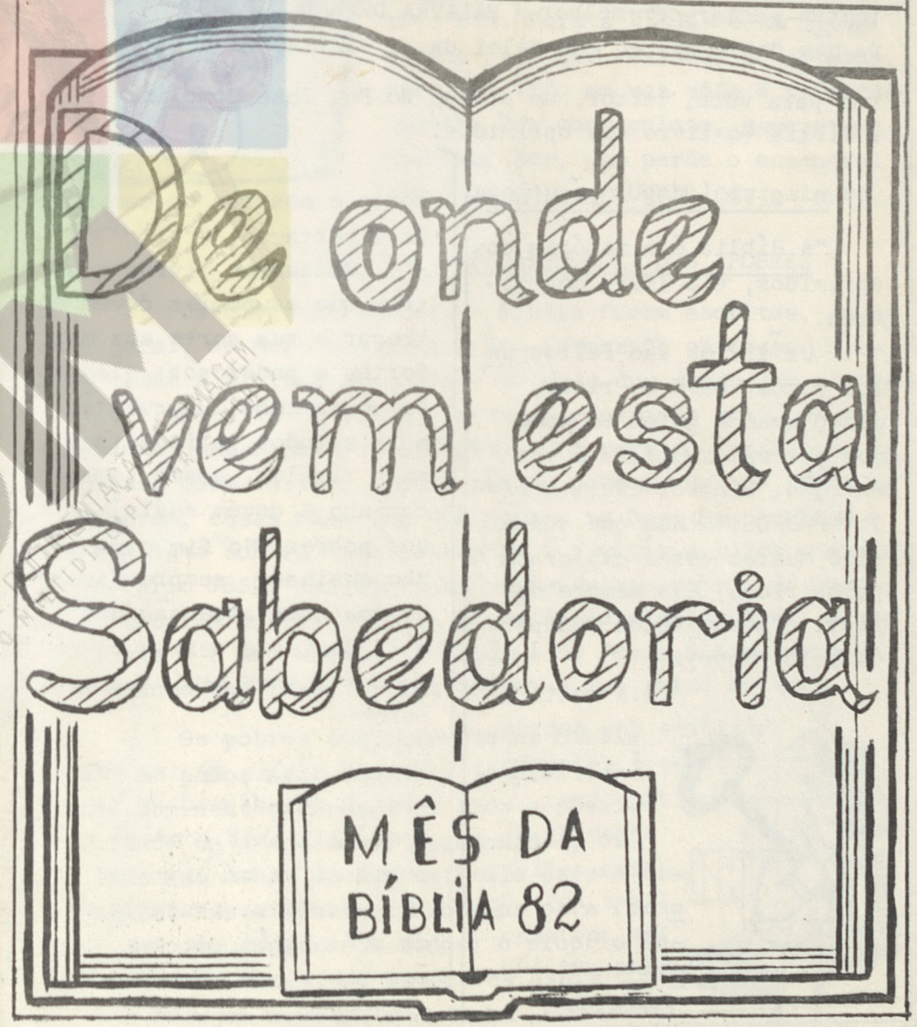
* * * * * * * * * * * * * *

LIVRARIA DO CEPAC
Rua Cap. Chaves, 60 .

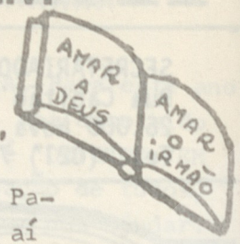
INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472.

ANO 6 Nº 1
SETEMBRO DE 1982.



DE ONDE VEM ESTA SABEDORIA ?



Durante este mês dedicado à Bíblia, você está lendo na " A FOLHA " artigos que tentam esclarecer melhor a PALAVRA DE DEUS. Para não dizer que eu não falei da... BÍBLIA, aí vai para você, leitor, um artigo do Pe. José Comblin, sobre a Bíblia -o livro dos oprimidos.

" O LIVRO DOS OPRIMIDOS"

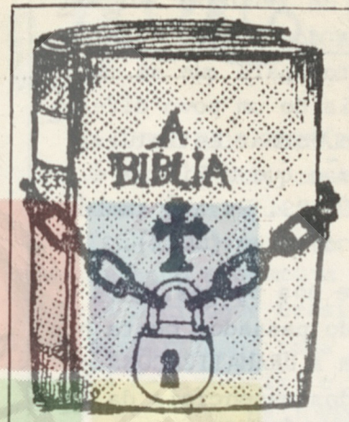
"A Bíblia é a memória dos oprimidos, e o livro dos pobres.

Os livros são feitos pelos ricos para os ricos, mesmo quando falam em nome dos pobres. A Bíblia é uma exceção. Ela foi escrita pelos POBRES. Ainda que tenha sido muitas vezes explorada pelos ricos, ela sempre resiste e acaba sendo recuperada pelos pobres.

Ela conta a história dos pobres. E não é estranho que os pobres achem na Bíblia o livro que fala deles, os exemplos que iluminam a sua sorte e mostram os caminhos de libertação.

Os outros livros mostram que os pobres devem entregar a sua sorte aos mais fortes e poderosos: eles sabem o caminho. Os que têm mais estudos, mais letras, mais títulos, esses sabem o caminho e devem ensiná-lo aos pobres. No fim o caminho ensinado sempre favorece uma nova ascensão dos mais fortes e deixa uma nova desilusão. A Bíblia é diferente.

A Bíblia ensina aos pobres a sua dignidade de pobres. Ela lhes confere um papel ativo na história. Ela lhes restitui o sentimento de ser alguém, de ser capazes de ocupar um lugar na sociedade e na história.



A Bíblia desperta a consciência humana naqueles que se achavam como objetos manipulados por outros. Daí a alta estima da Bíblia mesmo entre as massas analfabetas ou semi-alfabetizadas que não têm acesso direto a ela. Pois a Bíblia é um livro feito para ser retraduzido ao oral, para ser lido em voz alta e publicamente. Por conseguinte, aquele que não sabe ler, não perde o essencial que é a audição (OUVIR) da palavra de Deus...

" O LIVRO DA SOLIDARIEDADE DOS POBRES "

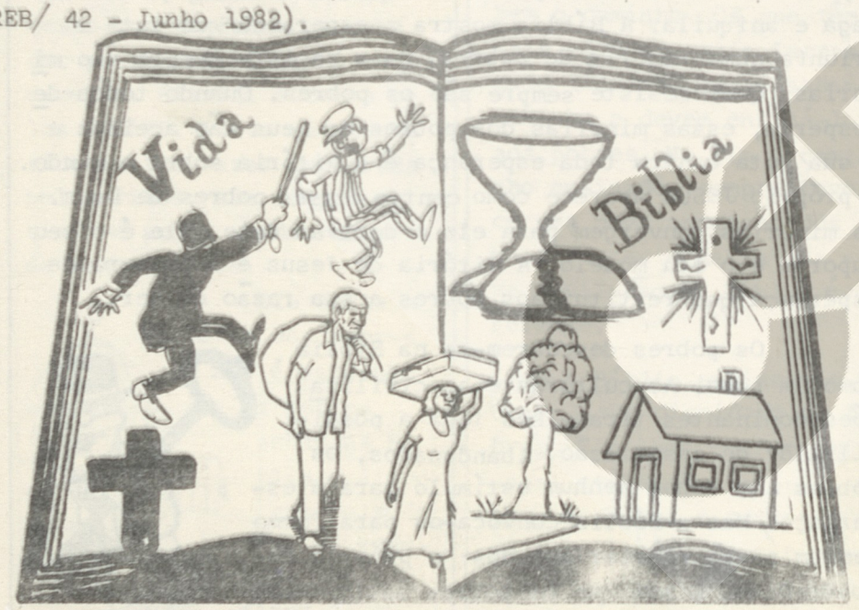
Os diversos livros da Bíblia foram escritos, de modo geral, no meio das lutas, das formas de opressão. Eles exprimem a atitude dos pobres no meio dum mundo que os esmaga e aniquila. A Bíblia mostra a esperança que luta e triunfa numa minoria de pobres. Quem resiste sempre são minorias, Quem resiste sempre são os pobres. Quando todos desesperam, essas minorias dos pobres de Deus não aceitam e a sua luta contra toda esperança é a vitória sobre o mundo. O próprio JESUS aparece como centro desses pobres de Deus. As minorias convergem para ele e derivam dele. Ele é o seu suporte e o seu modelo. A vitória de Jesus é a palavra de esperança que restitui aos pobres a sua razão de ser.

Os pobres descobrem-se na Bíblia como um povo. As culturas e as civilizações dominantes tiram-lhes toda a possibilidade de associação. Abandonados, os pobres não acham nenhum estímulo para a esperança. Mas a Bíblia convoca-os para formarem um povo superior a todos: o próprio Povo de Deus. Ainda que os pobres assim convocados estejam constantemente sob a pressão

da tentação dos fortes, e das tentações de recorrer aos mesmos métodos dos poderosos, a consciência dos pobres não desaparece. Os livros da Bíblia foram escritos para que se mantivesse essa consciência. Apresenta a idéia de um povo diferente que se socializa sem a necessidade de formar estruturas de dependência. Por isso se diz com razão que a Bíblia é o livro que suscita a SOLIDARIEDADE dos POBRES. Essa é também a experiência das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

A própria forma da BÍBLIA adapta-se aos pobres. Pois a Bíblia é narrativa. Ela narra os fatos do passado, conta histórias. Por isso ela se presta muito bem a DRAMATIZAÇÕES pelas quais o povo simples assimila os dados essenciais da Revelação. A Bíblia é como um conjunto de PARÁBOLAS, e como as parábolas ela é um livro fechado para alguns, aberto para outros. Não compreende as narrações quem não vive acontecimentos semelhantes. Mas quem vive semelhantes situações reconhece logo de que se trata."

(Comblin, José - CRITÉRIOS PARA UM COMENTÁRIO DA BÍBLIA - REB/ 42 - Junho 1982).



JOC 3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES JOC

A JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA, consciente do seu papel junto à Juventude Trabalhadora do Brasil, considerando o momento porque passa a Sociedade Brasileira em Transformação, toma a iniciativa de convocar o 3º CONGRESSO NACIONAL de JOVENS TRABALHADORES.

Este Congresso tem como fidelidade levar a Juventude Trabalhadora a assumir o seu papel na Caminhada Histórica de Libertação e Construção de uma Sociedade Nova.

Os Congressos que se realizarão nos bairros e cidades, nos meses de janeiro a maio, elegerão os delegados ao Congresso Nacional que se dará no mês de julho de 83, nos dias 22, 23 e 24, na cidade de São Paulo.

Frente a isto, a Comissão Organizadora do 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores apela para os Meios de Comunicação (Rádio, Jornais e TV) e a toda a Sociedade a contribuir para a realização deste importante acontecimento.

* * * * * * * * * * *

" CONQUISTANDO TRABALHO E JUSTIÇA "

No dia 15 de agosto de 1982, na cidade de São João de Meriti, reuniram-se 32 pessoas, entre militantes e assistentes, com o objetivo de discutir e encaminhar o Congresso em nível de Estado do Rio de Janeiro.

Ao final do ENCONTRO foi aprovado o seguinte planejamento:

SETEMBRO/82:

* Reunião de militantes (Comissão da cidade para o Congresso)

JOC JOC

* Definição de data e local para os Congressos; levantamento dos bairros; escolha de temas e pessoas-chaves. * No dia 07 de setembro: Assembléia de JOVENS TRABALHADORES, em Barra Mansa. * Dia 17/09: Reunião com ENTIDADES para pedir apoio financeiro e divulgação, às 19 horas, na Igreja da Salete, no Catumbi.

OUTUBRO/82: * Cartilha do Congresso em quadrinhos, para os jovens trabalhadores. * Discussão de regimento interno, teses, moções, manifestos. * CARTAZ sobre o CONGRESSO, a nível de Estado.

NOVEMBRO/82: * SEMANA DA JJTT (Juventude Trabalhadora) com dimensão internacional. De 20 a 28 de novembro. Preparada com os antigos JOCISTAS e com coleta nas Missas em prol do Congresso. * doação de um dia de salário dos militantes antigos e novos para o Congresso. * Propaganda nos muros.
* Boletim do Congresso.

DEZEMBRO/82: *Dia 11/12 SHOW com a presença de artistas.

JANEIRO/83: * CONGRESSO de BAIRROS.

Primeira Eucaristia

O Sábado 21 de agosto e o domingo 22 foram de festa para a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Nilópolis. 82 crianças e adolescentes receberam pela primeira vez da Eucaristia.

" A PREPARAÇÃO "

Encontros semanais durante dois anos prepararam o grande dia. Para muitos era a conquista de um caminho feito na Catequese desde os 5 anos de idade. A 1ª Eucaristia lhes custou um longo processo de crescimento na vivência comunitária e reuniões mensais de seus pais.

" PROMESSAS BATISMAIS "

A noite de sábado foi a das promessas do batismo. A Igreja estava repleta, a comunidade reunida, pais, parentes, amigos, as crianças e seus padrinhos, o vigário e os catequistas.

A celebração teve início com a procissão de Entrada e com as crianças e adolescentes formando um grande círculo em volta do altar.

Após o canto de Entrada e da acolhida, o comentarista explicou o motivo da celebração: lembrou as promessas feitas pelos pais e padrinhos no dia do Batismo e o compromisso que iam assumir agora, por si mesmas, as crianças.

Iniciou-se então, o Rito da Luz. Apagaram se as luzes da Igreja iluminada somente pelo

Círio Pascal. Os pais acenderam velas no Círio e as entregaram aos filhos. Fez-se as Promessas batismais e as crianças em grupos de quatro aproximaram-se da água batismal, dentro da qual estava mergulhado o Círio e, molhando a mão na água traçavam o sinal da cruz, dizendo: "QUERO SER BOM FILHO DE DEUS, IRMÃO DE JESUS. AMÉM. Obrigado meus pais e meus padrinhos."

A entrega de Novos Testamentos e a recitação do compromisso encerraram a celebração.

" A GRANDE FESTA "

Duas missas, no domingo, celebraram a grande festa da 1ª Eucaristia. Uma às 8 horas da manhã e a outra às 9.30.

O clima era de festa, a alegria era contagiante. Ao canto de Meditação: A REDE todos balanceavam o corpo no ritmo do mar. Nas ofertas cada criança trouxe a sua Hóstia e dizia em voz alta o seu oferecimento. O canto das ofertas e da Paz foram acompanhados de palmas e no Pai-Nosso o corpo se fez oração no ritmo alegre da música.

Pais e filhos de mãos dadas comungaram.

A celebração foi encerrada marcando o início de uma nova etapa: a da preparação para a CRISMA.

Caritas Diocesana

de

Nova Iguaçu

promove

Curso

Vida Cristã e Compromisso Político

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

OBJETIVOS

Nosso Curso quer:

- Aprofundar a consciência da igualdade fraterna como exigência fundamental do Evangelho.

- Definir Política como local de engajamento dos cristãos.

- Defender o direito do povo à participação nos destinos do País.

- Denunciar a manipulação de nossa vida política que marginaliza o povo.

- Insistir no valor da organização de nosso povo como etapa necessária da conscientização.

- Buscar os critérios que nos ajudem a assumir, como cidadãos adultos, as eleições de novembro.

PROGRAMAÇÃO

- Dia 02/10: **Posicionamentos fundamentais da Igreja frente às grandes questões nacionais.**
  D. LUCIANO MENDES DE ALMEIDA — Secretário Geral da CNBB.

- Dia 09/10 **Nova Iguaçu: nosso projeto de Igreja local.**
  D. ADRIANO HYPOLITO — Bispo de Nova Iguaçu — RJ.

- Dia 16/10: **Comunidades de Base: o povo oprimido assumindo sua história.**
  D. ANTÔNIO FRAGOSO — Bisto de Crateús — Ceará.

- 23/10: **Reflexão teológica: crítica e alternativas para a sociedade brasileira.**
  FREI LEONARDO BOFF — Teólogo.

- Dia 30/10: **A missão profética da Igreja no Brasil e no mundo de hoje.**
  D. PEDRO CASALDÁLIGA — Bispo de São Félix do Araguaia — M.T.

- Dia 31/10: Celebração de encerramento — 9 horas.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

LOCAL:

Auditório do Instituto de Educação Santo Antônio
Rua Dr. Barros Júnior, 1124 — Nova Iguaçu — RJ

DATA E HORÁRIO:

- Todos os sábados de outubro de 1982
- Das 14,30 horas às 17,30 horas

INSCRIÇÕES:

- Caritas Diocesana de Nova Iguaçu
  Rua Aimorés, 8 — Moquetá
  26000 — Nova Iguaçu — RJ — Tel. 767-7677
- Catedral de Santo Antônio
  Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262
  26000 — Nova Iguaçu — RJ — Tel. 767-8570
- CEPAC
  Rua Capitão Chaves, 60
  26000 — Nova Iguaçu — RJ — Tel. 767-0472

TAXA:
Cr$ 200,00

Será fornecido certificado

PEDI ao Senhor que envie operários!

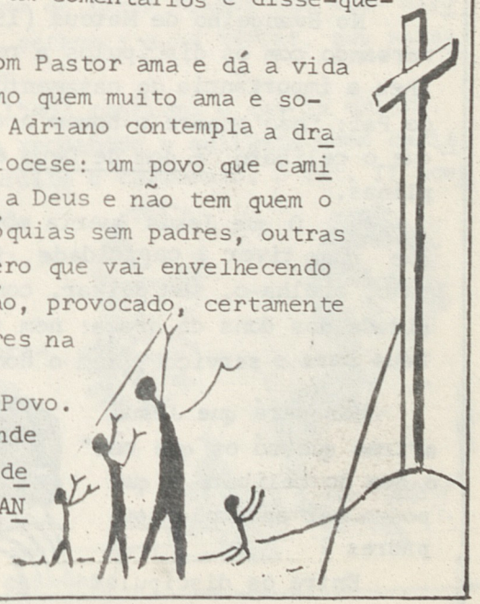
- "Eu vi e ouvi. Não foi ninguém que me contou, não senhor! O bispo, assim que chegou de viagem, disse na televisão que os padres devem casar!"

- 'Pera lá, companheiro! Acho que você está vendo e ouvindo mal. O bispo não declarou que é a favor do casamento dos padres. O que ele disse foi que diante do grave problema da falta de vocações, a solução seria a ordenação de "homens casados", o que é difernte.

As recentes declarações de nosso bispo, sobre o problema das vocações provocaram comentários e disse-que-disses.

Acontece que "o bom Pastor ama e dá a vida pelas suas ovelhas". E é como quem muito ama e sofre com o seu Povo , que D. Adriano contempla a dramática realidade de nossa diocese: um povo que caminha desorientado, que busca a Deus e não tem quem o conduza a ele. São sete paróquias sem padres, outras tantas mal atendidas; um clero que vai envelhecendo e o sério problema do Riachão, provocado, certamente pela ausência de outros padres na área.

O Pastor contempla seu Povo. Sofre e chora com ele. Entende que toda esta gente precisa dele e pede: "Senhor bispo, QUANDO É QUE VEM O NOSSO PADRE ? O SENHOR NÃO ACHA QUE NÓS



TAMBÉM SOMOS FILHOS DE DEUS ?" (A FOLHA, 21 de março de 1982: Imagem da Esperança sem Limite).

"A solução seria a ordenação de homens casados". Onde teria o bispo buscado esta resposta? Sem esquecer o pedido de Jesus: "Pedi ao Senhor que envie operários", D. Adriano nos dá a esperança profética de outros caminhos a serem explorados. Longe de querer subverter a Igreja ou de desobedecer ao Papa, o bispo foi buscar,na Bíblia e na tradição da Igreja, elementos para uma sabedoria que nasce das reais necessidades do Povo de Deus.

Embora a Igreja ainda se mantenha irredutível em sua decisão a respeito do celibato sacerdotal , é certo também que esta é uma lei disciplinar que não tem fundamento bíblico, suficientemente forte para sustentá-la.

" A PALAVRA DO EVANGELHO "

No Evangelho de Mateus (19,1-12) encontramos Jesus conversando com os discípulos a respeito do matrimônio. Mostra lhes a importância do casamento e recorda -lhes o preceito do Pai: "não separe o homem o que Deus uniu". Ensina-lhes que o celibato é dom de Deus e não fruto de leis e disciplinas.

O que Jesus queria mostrar com esta afirmação é que quem tiver a capacidade, i.é, o dom de acolher o celibato, acolha-o, sem deixar, contudo, de reconhecer a "diversidade dos dons da graça: nem todos, embora chamados por Deus para o serviço , têm o dom da graça do celibato.

Mas será que Jesus afirma que só os que têm o dom do celibato é que podem ser apóstolos ou padres ?

Entre os discípulos

nem todos eram celibatários. Pedro era casado. Marcos (1,30) nos conta que Jesus curou a sogra de Pedro que estava com febre. Na História da Igreja, narrada por Eusébio, está registrado que o apóstolo Judas Tadeu (não confundir com Judas Escariótes, o traidor) era avô e que Filipe tinha três filhas.

A Igreja dos primeiros cristãos tinha padres casados. Em sua 1ª Carta aos Coríntios (9,5) Paulo fala do direito dos apóstolos levarem as esposas em suas viagens, Em sua primeira Carta a Timóteo (1 Tm 3,2) e na Carta a Tito (Tt 1,6) Paulo recomenda: "Cada padre (presbítero) seja irrepreensível, marido de uma só mulher, tenha filhos obedientes..."

" A LEI DO CELIBATO "

A lei do celibato só chegou à Igreja no século XI, marcada por um tempo de repugnância ao corpo e ao casamento, contrária à lei de Deus. O Concílio de Elvira (304) e o de Ancyra(314) proíbem os padres de terem filhos com suas esposas. Esta foi uma forma de garantir suas terras, que passariam,por herança, aos filhos.

O Concílio de Trento (1545) confirma o que já existe. Em 1918, o Direito Canônico reconhece o celibato como carisma que nem todos têm, mas proíbe o casamento. O Vat. II acentua a necessidade do carisma, porém, reforça a lei antiga.

Se a Igreja afirma que os sacramentos são necessários à salvação; que a Eucaristia é fonte e sustento da CEB e que sem padre não há Eucaristia. Logo: não há de manter por muito tempo ainda, uma lei que contraria o NT quando este mostra que Deus chama ao sacerdócio, também pessoas casadas.

MISSÕES

- O domingo, 29 de agosto, foi, para Cacuia e Nova Era, de tumulto e violência.

Os seguidores do Pe. Valdir Ros impediram os missionários capuchinhos e os cristãos das comunidades do Menino Jesus de Praga-Cacuia e da Imaculada Conceição-Nova Era, de se reunirem para ouvir a Palavra de Deus e celebrar a Eucaristia.

Cheios de arrogância, armados de paus e pedras, xingando e chamando a todos de "bodes" e "demônios comunistas", os fanáticos mais uma vez, investiram contra os padres, legitimamente autorizados a assumirem a animação e a coordenação daquelas comunidades; já que o Pe. Valdir não mais pertence à nossa diocese e dá mostras de debilidade mental.

Agredidos violentamente, os cristãos que lá estavam, não viram outra alternativa, senão a de se defenderem dos ataques daqueles que se dizem defensores da verdadeira Igreja, mas que semeiam a discórdia, demonstram não ter nenhum respeito pela Casa de Deus e não têm engajamento comunitário sequer.

PAZ PARA O RIACHÃO!

" QUEM SÃO ? "

O que se tem constatado é que o pessoal do Pe. Valdir não pertence à Comunidade. São pessoas que nada têm a ver com a diocese. Ameaçam de morte os membros da comunidade que não reconhecem no Pe. Valdir o homem de Deus que ele afirma ser.

O violento domingo terminou com a depredação das igrejas, várias pessoas feridas, entre elas um religioso e um PM, agredido a pauladas e muita gente na delegacia.

Os que não gostam do trabalho pastoral da diocese dirão que o Pe. Valdir está certo em denunciar o fantasma do "comunismo" que assombra a Igreja. Alguns jornais se deleitam com os acontecimentos e até dão a entender que nós é que somos os invasores.

Os que têm um mínimo de bom senso hão de perceber que o Pe. Valdir -longe de ser um profeta ou anjo Gabriel- está doente. Pois, quem manda seus adeptos atrapalhar com bagunça e xingamentos as celebrações da comunidade; invadir a Casa de Deus com violência, dançarem com a Cruz de Cristo, feito porta-bandeira de Escola de Samba ou com a imagem de Nossa Senhora na cabeça e que quer criar uma religião separada da Igreja Universal, não pode ser normal.

Além do mais, em suas aparições na TV - e esta é uma opinião unânime- a impressão que se tem é de desequilíbrio: sua voz é afetada e estridente, um riso maldoso nos lábios, a expressão sarcástica, de um cinismo sem igual.

Por outro lado, sua ação só tem trazido malefícios para o povo do Riachão: para os que não o seguem ele espalha o medo, ameaças de morte e o sofrimento de não poder participar da comunidade e de seus sacramentos.

Para os seus adeptos tem trazido problemas maiores: mulheres que deixam os afazeres do lar para o seguir, criando assim desentendimentos e sérias brigas com os maridos. Jovens são doutrinados e fanatizados - e que de olhos injetados de ódio, defendem uma causa sem futuro,

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

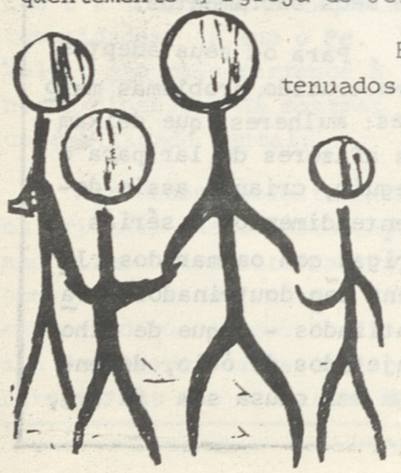
porque separa os que Cristo reuniu. Crianças induzidas a anarquizarem os encontros da comunidade, num total desrespeito à Casa do Pai e às pessoas.

O que nos anima é que o Povo de Deus, os padres e o Bispo estão unidos na Fé, na oração e na busca sincera de sermos fiéis ao Evangelho de Jesus Cristo.

" TENTATIVAS DE SOLUÇÃO "

Apesar das acusações dos jornais de que estamos querendo tirar o cisco dos olhos do outro, enquanto trazemos uma trave no nosso. Isto porque a Igreja tem falado em "reconciliação nacional " ao mesmo tempo em que vive problemas de desunião interna. Apesar das acusações, estamos conscientes que os problemas existem, mas que não significam cisma dentro da Igreja e por isto mesmo, problemas como os do Riachão carecem de solução.

Diante da insistência do Pe. Valdir de continuar com suas investidas, invadindo igrejas, celebrando missas e batizados, sem validade, só nos resta, ainda que sem usar de violência, recorrer à justiça, a fim de reavermos as igrejas que juridicamente pertencem à Mitra Diocesana e conseqüentemente à Igreja de Jesus Cristo presente em Nova Iguaçu.

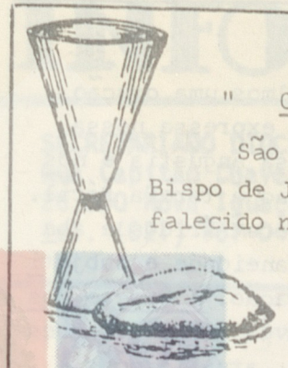


Esta situação nos tem deixado extenuados. Nossas energias têm sido dirigidas para o problema, em detrimento de outras prioridades pastorais.

O Bispo sofre o sofrimento do pastor pelas ovelhas desgarradas e sofre o Povo de Deus porque experimenta na própria carne o desgosto de ver irmãos tentando criar a discórdia no meio da família de Deus.

O Riachão precisa de nossas orações. Rezemos por ele!

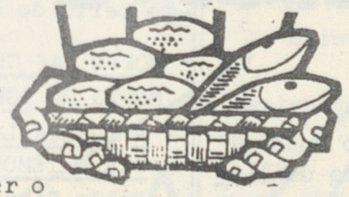
LITURGIA



" COMUNHÃO NA MÃO "

São Cirilo, Bispo de Jerusalém, falecido no ano 331, nos deixou uma maravilhosa catequese sobre o modo de receber a comunhão na palma da mão.

São palavras escritas há mil e seiscentos anos, mas que traduzem a reverência com que devemos acolher o Corpo do Senhor, que na celebração da Eucaristia, recebemos.



Eis o texto de São Cirilo:

"Quando te aproximares, não caminhes com as mãos estendidas com os dedos separados, mas... faze com a esquerda um trono para a direita, que está para receber o Rei.

E logo com a palma da mão, forma um recipiente. Recolhe o Corpo do Senhor e dize: "AMÉM!"

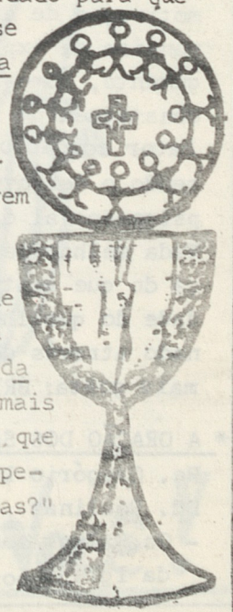
A seguir, santifica com todo o cuidado teus olhos pelo contato do Corpo Sagrado, e toma-o.

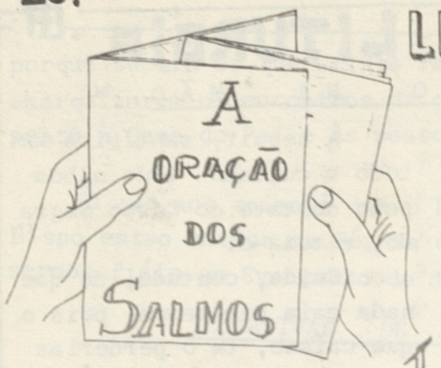
Cuida, contudo, de que nada caia por terra, pois o que caísse, tu o perderias como se fossem teus próprios membros.

Responde-me: se alguém te houvesse dado ouro em pó, não o guardarias com todo o esmero, e não tomarias cuidado para que não te caísse das mãos e para que nada se perdesse?

Sendo assim, não devem com muito mais esmero cuidar de que não caia nem uma migalha daquilo que é mais precioso do que o ouro e as pedras preciosas?"

(Catequese Mistagógica)





LIVROS

* JOGOS NA ESCOLA, NOS GRUPOS, NA CATEQUESE.

Maria Salete Pereira
Ed. Paulinas.
- O jogo, a brincadeira fazem parte do mundo da criança. E quando utilizados pedagogicamente como motivação de aula, como maneira de explicar um argumento, como atividade, constituem um importante fator educacional, favorecendo o desenvolvimento psico-social da criança. Nada melhor para a criança do que sentir a realidade do que lhe foi ensinado através do que ela mais gosta: BRINCAR.

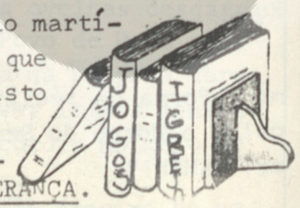
* A ORAÇÃO DOS SALMOS

Pe. Gregório Lutz
Ed. Paulinas
- Os Salmos são a oração da Igreja por excelência. Fazer dos salmos uma oração pessoal, que expressa nossa alegria, nossa angústia e nosso louvor, não é tarefa fácil. Eles nos parecem áridos e abafam a espontaneidade e subjetividade da oração. A Oração dos Salmos, através de introduções explicativas, atualizações e orações compostas baseadas nos salmos, traz os salmos mais para perto do cristão de hoje.

* MORTE DAS CRISTANDADES E NASMENTO DA IGREJA.

* A IGREJA LATINO-AMERICANA ENTRE O TEMOR E A ESPERANÇA.

Pablo Richard - Ed. Paulinas.
- O 1º apresenta uma visão teórica de análise econômica, sociológica e política da Igreja na América Latina, numa análise de como deve ser o papel da Igreja no desenvolvimento e na libertação dos povos.
O 2º aponta, a partir da Teologia da Libertação, um caminho de esperança para os anos 80. Um caminho marcado pela dor e pelo martírio, mas que nem por isto deixa de ser caminho de ESPERANÇA.

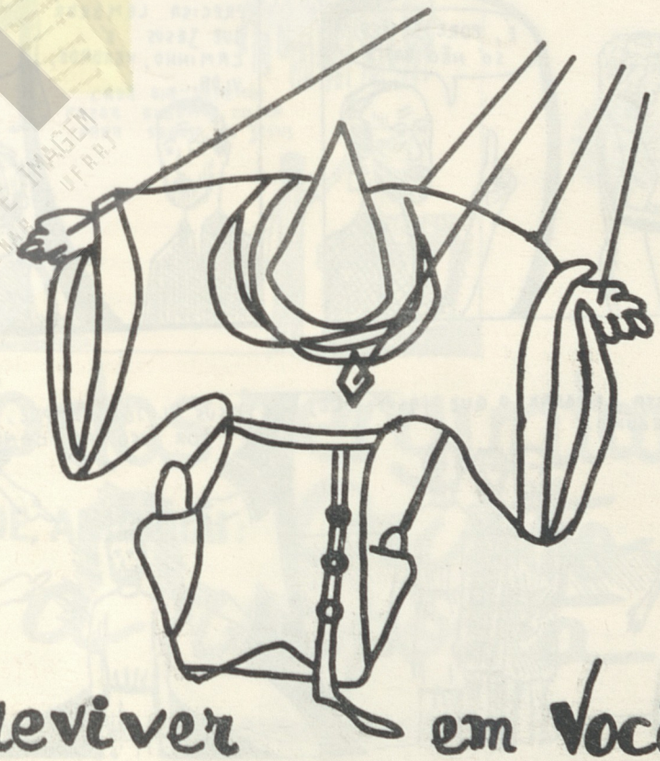


INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472

ANO 6 Nº 2
OUTUBRO DE 1982

800 anos depois... faça FRANCISCO



reviver em Você!

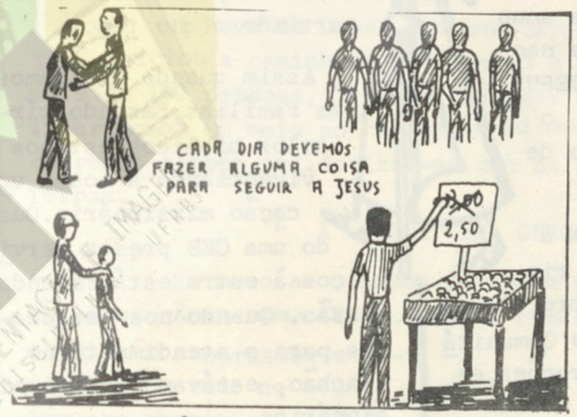
CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

OUTUBRO

MÊS

MISSIONÁRIO

POR ISSO EM CADA ENCONTRO TEMOS O COMPROMISSO: VIVÊNCIA CRISTÃ



Todos perguntam

IDE, ANUNCIAI: *Cristo é a resposta!*

CAMPANHA MISSIONÁRIA

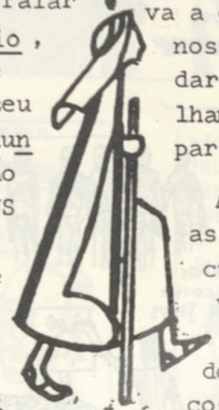
OUTUBRO-1982

CEDIC
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO CRISTÃ

MISSIONÁRIO

Outubro é mês dedicado às MISSÕES. Ser missionária é vocação da Igreja. De Jesus ela recebeu o "IDE, FAZEI DISCÍPULOS MEUS TODOS OS POVOS!"

Quando você ouve falar em missão e missionário, pensa logo em padres e freiras que deixam seu país de origem para anunciar -aos que ainda não são cristãos- que JESUS é o Salvador e que o EVANGELHO é caminho de Libertação.

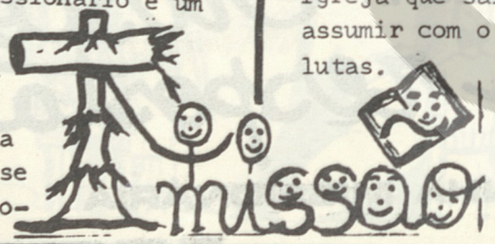


Pensando assim a Comunidade corre o risco de se fechar sobre si mesma: em seu Conselho Comunitário, em suas celebrações, em seus problemas, no crescimento espiritual de seus membros ativos, esquecida de que a sua missão é estar no meio do Povo.

Ser Missionário é um chamado do qual nenhum de nós pode fugir. E uma Comunidade se torna missionária quando encoraja, incentiva, coordena a EVANGELIZALIZAÇÃO e a PROMOÇÃO HUMANA; quando leva o Povo a assumir -em Comunidade- a transformação do mundo; quando o leva a entender que, apesar de nossa pobreza, podemos ajudar uns aos outros, partilhando experiências e repartindo o que temos.

Assim quando visitamos as famílias, fazendo círculos bíblicos, estamos vivenciando a nossa vocação missionária. Quando uma CEB presta serviços à outra está fazendo missão. Quando nos deslocamos para o atendimento no Riachão, estávamos sendo missionários.

Missionário não é, portanto, somente o que anuncia o Evangelho em terras distantes, mas é toda a ação de Igreja que sai de si para assumir com o Povo as suas lutas.



É preciso que as CEBs despertem para esta vocação primeira de Igreja.

-Pastoral da Terra-

" OS SEM - TERRA ENFRENTAM GRILEIRO "

Os Sem-Terra da localidade de Areia Branca- Rio de Janeiro vêm lutando, a quatro anos, contra um grileiro e seus capangas, pelos seus direitos de posse da terra.

Há 20 anos os sem-terra estão plantando e colhendo no local, garantindo assim o sustento de suas famílias.

Um Ato Ecumênico foi marcado em solidariedade a eles. Um presbítero protestante, padres, freiras e lavradores católicos e protestantes estiveram presentes.

O Povo de Deus, com uma cópia da Cruz de RONDA ALTA iniciou a caminhada em direção à Areia Branca. Eram mais de 100 pessoas, levando cartazes e cantando cantos de libertação. Em meio ao caminho, muitos se ajuntaram a ele, querendo também solidarizar-se com as 24 famílias dos Sem-Terras.

" A CERCA DA OPRESSÃO "

Em meio ao caminho por onde devia passar a procissão esbarraram numa CERCA. Mais à frente cinco capangas e o grileiro, opressor e cínico, encostado no seu luxuoso carrão.

Um clima de tensão tomou conta de todos, ainda mais porque uma das famílias havia sofrido ameaças.

A presença da cerca, ilegal e provocadora, foi questionada e todos unidos decidiram abrir caminho.

" O PORVIR DA JUSTIÇA "

As batidas corajosas do machado dos lavradores iam desmantelando a cerca e a moral arrogante do grileiro.

Cada fio de arame partido era sinal do porvir da justiça humana.

De nada adiantaram as armas opressoras e o dinheiro do opressor de nada lhe valeu. A justiça foi feita. Pois os justos não se vendem e nem se intimidam diante de qualquer poder humano. Só no Senhor repousa a sua força.

" A FOGUEIRA DA VITÓRIA "

O Ato Ecumênico pôde então continuar. Ao redor da cruz, idêntica à de Ronda Alta, foi feita a leitura do Evangelho. Os lavradores pediram, então, uma maior UNIÃO de todos.

De mãos dadas e formando um grande círculo, rezou-se o o PAI NOSSO como sinal de fraternidade.

A celebração terminou com os lavradores acabando de arrancar a cerca da opressão e com a lenha acenderam uma grande fogueira, inaugurando assim um tempo novo, cheio de luta, sacrifício e dor, porém, certeza de que Deus fará, pela força de nossa união, com que a TERRA seja de quem nela VIVE e TRABALHA.

VITÓRIA!

JOC: CONQUISTANDO TRABALHO E JUSTIÇA.

A Juventude Trabalhadora começa a somar esforços para realizar o seu 3º CONGRESSO.

Desde os Congressos anteriores a nossa participação tem sido cortada. Em sua maioria, os jovens trabalhadores, nem sequer votaram e se votaram, não tiveram uma participação decisiva. Isto para dizer que a nossa participação na defesa dos nossos direitos e na busca do bem comum foi totalmente cortada.

A importância da retomada desta caminhada, além de seu valor histórico, está no fato de ser uma proposta de jovens trabalhadores para você e seus colegas de fábrica, comércio, de bairro para que participem neste debate mais amplo, sobre a nossa vida, valores, aspirações...

Somente participando e organizando é que crescere mos e descobriremos o sentido mais profundo de nossa vida. Neste sentido, o egoísmo e a acomodação não devem ter lugar entre nós, pois a luta pela justiça, pela construção de um mundo novo deve ser constante em nosso dia a dia, a partir das coisas pequenas e simples...

" CONQUISTANDO TRABALHO E JUSTIÇA "

O slogam do 3º CONGRESSO de JOVENS TRABALHADORES é: "Conquistando Trabalho e Justiça". Neste campo há muito o que se fazer ainda.

Estamos preparando um ENCONTRO para o dia 31 de Outubro, provavelmente na CATEDRAL de Nova Iguaçu. Pretendemos abrir a discussão do CONGRESSO a você e seus companheiros, em preparação ao Congresso de julho de 1983

VENHA e PARTICIPE! Nós acreditamos que somos capazes de realizar um CONGRESSO de JOVENS TRABALHADORES.

CEDI CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

FRANCISCO, O SANTO DO POVO!

No dia 04 de Outubro estaremos encerrando as comemorações dos 800 anos de nascimento de SÃO FRANCISCO de ASSIS, o Pobrezinho de Deus.

Francisco nasceu em Assis, na Itália, filho de um rico comerciante.

Gastador imprudente e amigo das farras, a todos ultrapassava na malícia, nos jogos, nas risadas e conversas fúteis. Queria ser militar e lutar nas Cruzadas. Mas a mão do Senhor esteve sobre ele e Francisco deixou pai e mãe e foi viver pobre entre os pobres; reconstruindo igrejas e cuidando de leprosos.

"O SANTO DO POVO"

Num tempo em que a Igreja havia se afastado do Evangelho e se tornara poderosa, dona de muitas fazendas e preocupada em conquistar mais terras, à custa de guerras; Francisco percebe os anseios do povo e dá uma resposta: ao poderio da Igreja ele responde vivendo o Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ele não critica, não contesta, não abandona a sua fé e nem se separa da Igreja. Ele simplesmente vive de outra maneira: à riqueza da Igreja e à sua cumplicidade com o poder, ele responde vivendo pobre entre os pobres.

A radical pobreza em que vive faz dele o santo dos pobres, Muito antes de nós ele fez a opção pelos pobres. Mais que isto: ele se fez POBRE. Francisco de Assis mudou a face da Igreja na Idade Média e continua até hoje a influenciar os homens e os cristãos de nosso tempo.

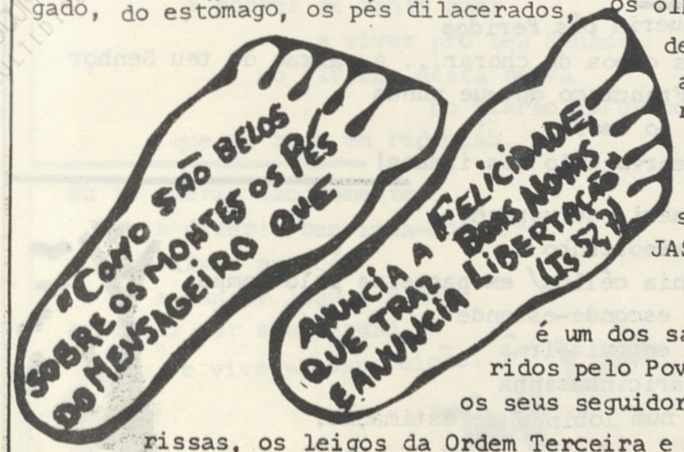
"MISSIONÁRIO E PROTETOR DA NATUREZA"

Amigo dos homens e da natureza, a tudo e a todos chamava carinhosamente: "meu irmão, minha irmã!". E tamanha a sua familiaridade com os animais e as plantas que se transformou no PATRONO DA ECOLOGIA.

Missionário do Reino, saiu pelo mundo anunciando o Evangelho da Paz, da Justiça e do Amor.

Não pensou em fundar uma Ordem , porém o número de seus seguidores aumentava cada vez mais. Acabou por deixar para a Igreja a grande família franciscana.

A irmã-morte o veio encontrar doente do baço, do fígado, do estômago, os pés dilacerados, os olhos inflamados de tanto chorar a Paixão do Senhor, marcado pelas 5 chagas e cantando o seu "LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR!"



São Francisco é um dos santos mais queridos pelo Povo e muitos são os seus seguidores: frades, Clarissas, os leigos da Ordem Terceira e nós ...

Pobrezinho de Deus

Eu te queria redescobrir meu santinho peralta,
eu te queria meu bom
francisquinho de assis, do alverne, de mim.
eu te queria redescobrir
em meu coraçãozinho-menino.

Eu te queria... não tão distante no tempo
eu te queria pertinho...
em tempo de eu criança
a ouvir cantigas bonitas/ do menestrel de meu Senhor
em alpendres-donzelas / de noites enluaradas,
cantigas enamoradas de moleque tão traquinas.

Eu te queria descalço... peregrino rumo ao céu
em beijos castos no leproso/ em cambotas de palhaço
nas praças públicas desta vida
molambento-pobrezinho... tão carente do Senhor.

a gritar que a paz já vem / que o Reino está aí...
a dizer num só delírio: Pai Nosso, nosso Pai
meu Senhor e Deus, meu Deus !
paz,irmãos e muita paz... paz que o céu já nos espera!

eu te queria pés feridos
purulentos os olhos de chorar... a paixão de teu Senhor
mais Francisco do que nunca
servo inútil do amor
servo tolo dos irmãos!

Eu te queria servozinho
tu e teu rouxinolzinho
em polifonia célica/ em passeios pelo campo
a brincar de esconde-esconde
co' a cotovia-irmã
ou a fazer caricinhazinha
num lobinho de estimação.

são francisco de meu canto
de meu conto do era-uma-vez
do era e do faz de conta
a fazer cocegazinha
nos vermezinhos de estrada
em formigazinhas laboriosas
que tão ínfimas, tão pequenas
muito amar valia a pena.

a fazer a doce lua... aflorar de um pôr de sol
tu me levas ao meu Deus
tu me fazes teu irmão
tu me levas para o Reino
tu me fazes mais cristão.

e eu nem sei porque, irmão
eu te quero tanto bem
eu só sei que te queria
redescobrir dentro dos homens
pra fazê-los escoteiros
da natureza mais irmãos.

Eu te queria...
mais chagado que outrora
a sofrer de tanto amor
a viver pro teu Senhor
no Alverne desta terra
no clarão do grande reino
que te abre em redenção.

eu te queria tão somente
a dizer: "benvinda-morte!"
a voar livre pro céu
a cantar louvor a Deus
a clamar por seu perdão
e viver-ressurreição...

Jorge Luiz

ACO: DESEMPREGO E AÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA.

Em abril deste ano, realizou-se no Rio de Janeiro o 6º CONGRESSO da AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA (ACO) com o objetivo de ajudar os militantes de base a conhecer melhor as causas de seus problemas, para influir mais na solução dos mesmos; avaliar a presença e ação da Igreja no meio operário e popular; bem como traçar planos de ação para a ACO e eleger a nova Coordenação e Conselho Nacional.

Uma pesquisa sobre o DESEMPREGO preparou o Congresso. E um pouco do que foi constatado pela pesquisa é que o "INFORMATIVO" quer relatar a seus leitores.

Assessorada pelo IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) a ACO distribuiu 10 mil questionários por todo o Brasil, 1200 voltaram. Rio de Janeiro, seguido de São Paulo e Minas Gerais foram os que mais responderam. Os outros Estados foram: Pernambuco, Rio Grande do Sul, Piauí e Paraná.

" O DESEMPREGO "

Sobre o desemprego constatou-se que 18% dos entrevistados estão desempregados(as pesquisas do Governo acusam só 9%). Dentre os 82% dos empregados,, 20% vivem do subemprego e sem carteira assinada.

Há uma insegurança causada pelo medo de perder o emprego, principalmente da parte dos mais jovens.

A pesquisa foi analisada pelos 130 participantes do CONGRESSO que tentaram responder a duas perguntas bases: Quais as causas do desemprego e subemprego? O que pode fazer a classe operária frente ao desemprego?

Se correr o bicho pega,

A verdadeira causa do desemprego está na estrutura econômica e política do país, que não responde aos interesses dos trabalhadores.

O número de desempregados e sub-empregados já alcança 18 milhões. A mobilização da classe trabalhadora se torna difícil, porque os trabalhadores, por medo de perder o emprego, aceitam vender seu trabalho por salários cada vez mais baixos, fazer horas extras... E no afã de lucro as empresas reduzem o número de empregados trocando-os por máquinas.

A PROPOSTA DOS TRABALHADORES

Os trabalhadores sugerem um mudança no atual sistema e a organização da sociedade sobre outras bases. Isto através de uma CONSCIÊNCIA de CLASSE, da ORGANIZAÇÃO dos TRABALHADORES nas empresas, no sindicato, nos movimentos populares, nos partidos políticos que melhor respondam aos interesses dos trabalhadores. Através da SOLIDARIEDADE entre empregados e desempregados; da SINDICALIZAÇÃO e PARTICIPAÇÃO na luta sindical; tornando os SINDICATOS mais COMBATIVOS na luta para mudar a atual política salarial, etc...

" CONSCIENTIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO "

A pesquisa revelou que a conscientização supõe uma participação, pois só ela leva à verdadeira conscientização. É refletindo a ação realizada na fábrica, no sindicato, no bairro que as pessoas vão se educando e ampliando o seu nível de participação.

Quanto ao SALÁRIO: a maioria dos entrevistados ganha entre 10 a 20 mil cruzeiros.

Constata-se que a base de sustentação da política

se ficar o bicho come

econômica do Governo é a POLÍTICA SALARIAL que lhe permite concentrar as rendas nas mãos de poucos e a explorar os trabalhadores com salários baixos. Diante disto as REIVINDICAÇÕES SALARIAIS têm a sua importância porque, por elas, exigimos maior participação nas riquezas e porque forçamos o governo a mudar os rumos de sua política econômica. Mas sem ORGANIZAÇÃO fica difícil enfrentar o sistema, especializado em manobras de desmoralização da Classe Operária.

" CONDIÇÕES DE VIDA , EDUCAÇÃO E HABITAÇÃO "

Embora o índice de analfabetismo seja de 40% no Brasil, a pesquisa mostrou que entre os trabalhadores este índice não chega a 3%, porque é exigência das fábricas o PRIMÁRIO para os seus trabalhadores. Mas constatou-se também que o o ensino é feito fora da vida, o que impede a tomada de consciência dos problemas e de suas conseqüências. A educação na Escola não permite o desenvolvimento das pessoas e o MOBRAL ensina a ler e a escrever, mas não a entender a realidade.

A pesquisa mostrou que um grande número de operários têm casa própria. Isto não quer dizer que tenham casa DIGNA de morar. Para eles casa própria é aquela em que não pagam o aluguel e pode ser um barraco ou quarto construído em terreno comunitário, pois a casa própria do BNH é para a classe média, visto que se exige uma renda familiar que o trabalhador não é capaz de atingir.

" SEXO , COR e FAIXA SALARIAL "

A pesquisa quis saber também a relação entre a cor, o sexo e a faixa salarial. Descobriu-se então, que a faixa salarial das mulheres brancas comparada com a dos homens brancos, bem como a das mulheres negras com as dos homens negros apresentam uma grande diferença.

Ficou claro e evidente a existência

de um forte RACISMO entre nós:

* o salário do homem negro é menor que o do homem branco.
* o salário da mulher branca é menor que o do homem negro.
* O salário da mulher negra é menor do que o da mulher branca.

Para o Congresso da ACO ficou claro o retrato real da DISCRIMINAÇÃO que existe entre homens e mulheres e entre negros e brancos: a discriminação salarial atinge com maior intencidade a mulher e o negro . Sendo que a mulher negra é duplamente discriminada, por ser MULHER e por ser NEGRA.

Por isto o CONGRESSO propôs DENUNCIAR estes fatos e procurar integrar a população branca-negra, evitando assim a desintegração da CLASSE OPERÁRIA.

" ENGAJAMENTO DOS MILITANTES DA ACO "

Para a ACO ficou alguns desafios a serem assumidos:

* Procurar aingir os mais MARGINALIZADOS, trabalhadores da construção civil, sujeitos à constante rotatividade e aqueles que moram na periferia.
* Contribuição na TRANSFORMAÇÃO do MOVIMENTO SINDICAL, estimulando a participação ativa de seus militantes em suas categorias, pois é inconcebível ser militante da ACO, sem ser militante sindical.

* *

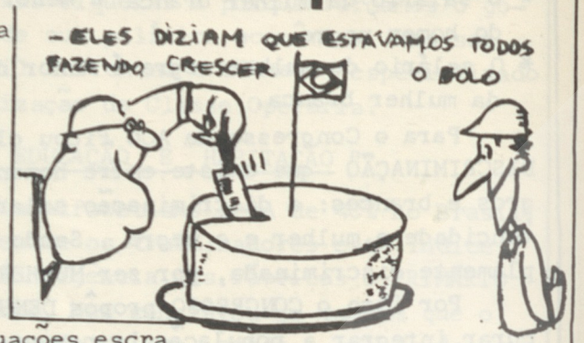
Diante dos inúmeros pedidos a Comissão Nacional da ACO, decidiu publicar, em 4 cadernos a SÍNTESE do CONGRESSO. Faltam, portanto ainda 3 temas: Presença e Ação da ACO junto à Classe Operária; Desafios e Planejamento dos próximos 4 anos e a História dos 20 anos da AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA (ACO).

PASTORAL DE CRISMA.

Resistência Popular

O grupo de Crisma da Catedral de Nova Iguaçu viveu um momento que dificilmente irão esquecer.

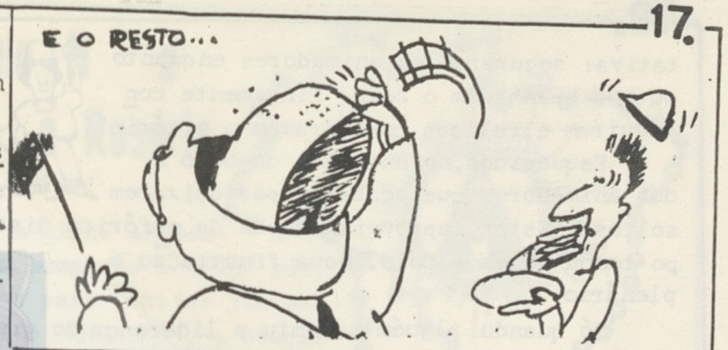
Estavam refletindo sobre as situações que nos fazem dizer: "Aí, sim, está o Espírito de Deus!" e as situações escravizadoras que são contra-testemunho do Espírito de Deus. E começaram a dizer que o pobre é pobre porque é preguiçoso. Ao invés de lutar por melhoria, perde tempo com futebol...



Foi então que a Equipe de Coordenação decidiu realizar com o grupo a DINÂMICA do BOLO: prepararam um bolo sob o pretexto de que era para comemorar o aniversário dos que faziam anos naquela semana. Recolheram de todos o dinheiro para a confecção do mesmo. Porém na hora de repartí-lo os 03 membros da coordenação tomaram para si 70% do bolo, repartindo o que sobrou com a turma, de jeito que cada um foi recebendo uma fatia cada vez menor e o último não recebeu nada.

Foi aí que alguém gritou: "INJUSTIÇA!" Injustiça por quê, quis saber o animador. Injustiça porque o que não recebeu nada tinha contribuído para a feitura do bolo, responderam.

E todos se lançaram à reflexão e novas descobertas foram fazendo.



Descobriram que o pobre não é pobre porque quer, mas porque não lhe dão da parte do bolo que ele também ajuda a fazer. O sistema privilegia uns poucos, enquanto a maioria fica sem nada. Os bens que juntos produzimos, nas mãos dos poderosos, servem para oprimir os trabalhadores.

E o grupo foi percebendo que era injusto o salário e injusta a política econômica do governo e ao fazerem a ligação com o bolo reclamaram dos que haviam ficado com fatias maiores, mas ninguém ousou acusar os coordenadores do grupo que haviam ficado com o maior pedaço. Assim, o Povo acusa a classe média e não vê que os que estão no poder é quem verdadeiramente ditam as regras do jogo.

Os crismandos descobriram que era hora de mudar e decidiram tomar os 70% do bolo que estavam nas mãos dos animadores. E avançaram sobre o bolo, como massa popular, mas um dos coordenadores os mandou sentar. E todos como que amedrontados recuaram. Novamente se puseram a refletir e desta vez sobre a tentativa frustrada de tomar o bolo. Viram que uma massa popular desunida, não organizada, facilmente é derrotada, pois que os grandes botam os PMs em cima do povo e com violência os dispersa.

A turma se organizou e em grupos foram fazer uma nova ten

tativa: seguraram os animadores enquanto outros apanhavam o bolo. Finalmente conseguiram e, felizes comemoravam a vitória!

Esquecidos, no entanto, do bolo e dos animadores que acabaram por deixarem soltos. Estes, aproveitando-se da eufórica distração do grupo tomou deles o bolo. Nova frustração e nova reflexão em plenário.

Só quando alguém assumiu a liderança do grupo é que conseguiram recuperar o bolo. Mas alguns diziam que os opressores, aí representados pelos animadores, não deveriam receber pedaço nenhum, mas o líder os fez ver que agora já não havia mais opressores e oprimidos, pois os que tinham a maior parte, já não tinham nada nas maos.

Por fim descobriram a solução: repartir os 70% do bolo em fatias iguais onde todos pudessem receber e comer do fruto que juntos conquistaram. Os que não agiram como irmãos comeriam por último.

A leitura do texto da MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES concluiu à difícil e maravilhosa reflexão.

E DAÍ?

- "Outras pessoas precisam ficar sabendo disto! Exclamou alguém. E o grupo sentiu que era preciso fazer alguma coisa para que os outros soubessem como é que funciona esta nossa sociedade, que privilegia os poderosos e mantém na miséria o Povo. E todos prometeram começar um processo de CONSCIENTIZAÇÃO. Alguns disseram que iam começar na Escola. E ouve quem dissesse que ia pedir para a mãe fazer um bolo, reunir a família e refletir juntos.

João Paulo II e o Rosário

"Caríssimos irmãos e irmãs!

Dirijo a minha afetuosa e cordial saudação a todos vós, aqui reunidos para recitar juntamente comigo o "ANGELUS", a oração que sintetiza, de maneira breve, mas eficaz, o Mistério da Encarnação.

Como sabeis, amanhã tem início o mês de outubro, que a piedade dos cristãos quis ligar, em particular, a uma recitação diária, mais empenhada e devota do Santo Rosário que os meus Predecessores Pio XII e Paulo VI quiseram chamar "o compêndio de todo o Evangelho". Há séculos que esta oração ocupa um lugar privilegiado no culto da Bem-aventurada Virgem, "a cuja proteção os fiéis recorrem com súplicas em todos os perigos e necessidades" (Lumen Gentium, 66).

O Rosário é ao mesmo tempo uma oração simples, mas teologicamente rica de evocações bíblicas: por isto os cristãos o preferem e o recitam com freqüência e com fervor, bem conscientes da sua autêntica índole evangélica...

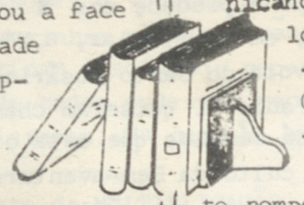
No Rosário meditamos os principais acontecimentos salvíficos que se realizaram em Cristo... Esta oração é um LOUVOR e uma SÚPLICA contínua à Maria Santíssima, a fim de que interceda por nós, pobres pecadores.

Quero, portanto, exortar-vos a descobrir de novo e a valorizar, cada vez mais, o ROSÁRIO como oração pessoal e familiar, dirigida àquela que é Mãe de cada fiel e Mãe da Igreja."

(João Paulo II - outubro de 1981)

LIVROS

* SÃO FRANCISCO DE ASSIS
- Johannes Joergensen
Ed. Vozes.
- É uma das biografias mais bem escritas, mais altamente pensadas e mais sabiamente documentadas de São Francisco.
Ler a vida de S. Francisco é uma boa pedida neste mês em que se celebra os 800 anos de nascimento, daquele que transformou a face da Igreja, na Idade Média, por sua opção preferencial pelos pobres.



* DAS REDUÇÕES LATINO-AMERICANAS ÀS LUTAS INDÍGENAS ATUAIS.
-Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina - Ed. Paulinas.
- Esta é uma obra que interessa a todos os que se preocupam com a causa dos índios. São conferências feitas no 9º Simpósio Latino-americano da CEHILA, realizado em Manaus, em julho do ano passado.

* CADERNOS DO CET: EDUCAÇÃO.
-Centro de Estudos do Trabalho.
- Os Cadernos do CET são publicações populares, bimestrais, da Fundação de Estudos do Trabalho. O seu exemplar nº 16 trata da Educação. Em forma de história em quadrinhos, mostra diversos aspectos da Educação no Brasil, que favorece as elites e impede o acesso do pobre à escola e às condições dignas de vida.

* BATISMO DE SANGUE: Os dominicanos e a morte de Carlos Marighella.
- Frei Betto
Civilização Brasileira
- Este é um livro dramático onde Fr. Betto rompe um silêncio de 12 anos e narra a participação dos dominicanos nos episódios que culminaram com a morte de Marighella; os tempos de clandestinidade do autor, a prisão de religiosos no RS e em SP, e ainda o dossiê de Fr. Tito, o religioso brasileiro, símbolo internacional de todas as vítimas da tortura em nosso país.

* * * * * * * * * * * * * * * *

AGENDAS 1983
JOC: venda em benefício da Joc brasileira para a realização do 3º Congresso de Jovens Trabalhadores.

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26000 Nova Iguaçu (RJ).
Tel.(021)767-0472.

ANO 6 Nº 3
NOVEMBRO DE 1982

CARDIJN – HOMEM DE IGREJA E DE CLASSE OPERÁRIA
1882 - 1982

JOC

Cardijn

CENTENÁRIO DE CARDIJN

Carta do bispo D. Adriano Hipólito sobre as eleições de 15 de novembro.

Meus prezados irmãos, minhas prezadas irmãs da Diocese de Nova Iguaçu.

No dia 15 de novembro próximo teremos eleições em nosso País. O povo elegerá com voto livre e secreto, governador, prefeito, senadores, deputados federais, deputados estaduais e vereadores. As eleições são um acontecimento de grande importância na vida de um Povo e no sistema democrático de governo.

Lembrando documentos anteriores, de conscientização política que nossa diocese publicou em anos passados, gostaria de focalizar apenas alguns aspectos importantes e atuais das eleições.

01- Como cristãos, temos o dever de votar, participando assim num processo democrático que pode decidir muita coisa para a vida de nosso Povo. Por isto, ninguém se abstenha de votar, ninguém vote em branco.

02- Como cristãos, temos o dever de votar no candidato que nos parece capaz de exercer o seu mandato público, que nos deu provas claras de se identificar com o Povo e de assumir como suas as grandes causas populares.

03- Como cristãos que prezam sua liberdade e sua consciência, temos que rejeitar qualquer espécie de manipulação de nosso voto. A manipulação pode ser feita por meio de presentes, de promessas, de propaganda demagógica, de calúnias e difamação contra candidatos adversários.

04- Sabemos que pela Constituição nosso voto é livre e secreto, que deve ser respeitada a vontade da maioria. Por isto devemos denunciar corajosamente qualquer violação do segredo e da liberdade do voto.

05- A diocese e o bispo de Nova Iguaçu não têm preferência por qualquer partido ou por qualquer candidato. Os católicos procurem votar segundo sua consciência. O bispo diocesano sempre recordou que a Igreja, como instituição de serviço de todos, não pode identificar-se com nenhum partido político, com nenhum candidato.

06- Com alegria verifico que alguns candidatos que nasceram em nossas comunidades católicas, cedo renunciaram às suas atividades de liderança, para não comprometerem a Igreja e a Pastoral.

07- Os candidatos católicos que forem eleitos, esperamos que sejam construtores da Paz e servidores do Povo; que se identifiquem com o Povo, em seus sofrimentos, em suas esperanças, em suas causas justas. De sua Fé católica tirem inspiração e impulsos, para cumprirem com fidelidade o mandato recebido do Povo.

08- Depois das eleições é preciso que os eleitores conservem a vigilância democrática sobre seus representantes, acompanhando-os em suas atividades, exigindo o cumprimento de suas obrigações cívicas, apresentando-lhes suas causas, manifestando-lhes agrado ou desagrado, conforme as circunstâncias.

Nos domingos 7 e 14 de novembro, em todas as celebrações da Santa Missa ou da Palavra de

CEPAC - BIBLIOTECA
Rua Capitão Chaves, 60 — NOVA IGUAÇU —
CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR
BIBLIOTECA
Reg. N.º 4604

Deus, incluem-se na Oração dos Fiéis, estes dois pedidos:

- Para que o nosso Povo cumpra conscienciosamente o seu dever de eleger candidatos dignos e capazes, rezemos ao Senhor.

- Para que todos os eleitos cumpram o seu mandato, em total fidelidade ao Povo e assumam as causas do Povo como suas, rezemos ao Senhor.

Desejando a todos os irmãos e irmãs da diocese de Nova Iguaçu as luzes do Espírito Santo para as próximas eleições e para suas atividades, abençoa-os de coração, seu irmão bispo.

Dom Adriano, bispo diocesano

+ Adriano, bispo diocesano

Comissão Diocesana de Liturgia

22 à 26 de nov. - CURSO DE LITURGIA
Heliópolis (tarde e noite)

27 de nov. - ANIMADORES DA NOVENA
Catedral - 14.30 hs.

12 de dez. - AUXILIARES DA EUCARISTIA
Moquetá - 8 às 12 hs.

CRISMA: Encontro de CATEQUISTAS DE CRISMA
Catedral - 14.30 hs.
21 de novembro

CELEBRAÇÃO DA ESPERANÇA

A LUZ VERDADEIRA QUE ILUMINA TODO O HOMEM

Este SUBSÍDIO é um lançamento da COMISSÃO DIOCESANA de LITURGIA e se intitula "CELEBRAÇÃO DA ESPERANÇA".

Ele se destina às celebrações de FINADOS, mas quer ser, principalmente, uma ajuda pastoral para as diversas celebrações dos mortos: missas de 7º dia e de mês...

Procuramos seguir o ESQUEMA de Celebrações sem padre, no entanto, nada impede que seja utilizado na MISSA, fazendo-se as devidas adaptações.

"Este folheto, diz D, Adriano na apresentação, quer alimentar a tradição de nosso Povo com o alimento sólido que a tradição viva de nossa Igreja nos oferece".

Como diz o título, esta quer ser a CELEBRAÇÃO alegre da ESRANÇA na RESSURREIÇÃO.

Os interessados podem adquiri-lo na LIVRARIA do CEPAC.

* * * * * * * *

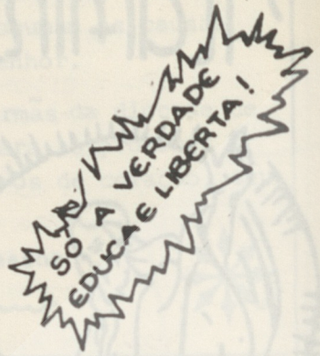
"Como Jeus morreu e ressuscitou, Deus ressuscitará os que nele morreram".

CEPAC CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

D. Adriano fala do Riachão

* QUEM É O Pe. VALDIR ROS, QUE TANTOS PROBLEMAS TEM CRIADO NA DIOCESE ?

— O P. Valdir Ros é um padre ainda jovem, tem apenas 40 anos. Veio da diocese de Lages em Santa Catarina, em fins de 1968 para trabalhar comigo. Vinha com um grupo de rapazes que pretendia formar para serem missionários brasileiros em terras de missão. Aceitei o P. Valdir e o que seria o Instituto Estrela Missionária, com total confiança e muita esperança. Criei a paróquia de N. Senhora da Conceição, do Riachão, perto de Comendador Soares e de Austim, para ele exercer o apostolado e ter um campo concreto de atuação missionária. Dei todo apoio ao P. Valdir e à idéia do Instituto. As coisas pareciam correr bem. A partir de 1979, por motivos secundários, foi aparecendo a realidade do problema que estava sendo criado no Riachão: isolamento da paróquia dentro da diocese. Por motivos pessoais o P. Valdir foi-se afastando da Pastoral da diocese, do clero, também do bispo. A pedido dele, nomeei um outro padre para vigário do Riachão. Com isto a situação se agravou, pois o P. Valdir com algumas pessoas incitaram as comunidades contra o bispo, os outros padres, a pastoral da diocese.



Riachão

Os acontecimentos dos últimos meses demonstram a gravidade da situação. Posso dizer que apesar de tudo sempre houve da parte da diocese a melhor boa vontade, o desejo de encontrar uma solução satisfatória. No ano passado o P. Valdir transferiu uma parte do seminário do Instituto Estrela Missionária para a diocese de Ponta Grossa, no Paraná. Este ano devia tudo ser transferido. Em setembro os padres do seminário tiveram de interná-lo numa clínica de doenças mentais. Fez um tratamento e recebeu alta. Fez outro tratamento em Santa Catarina. Parecia ter melhorado. Decidiu, sem eu saber, uma viagem à Alemanha, para pedir recursos para o novo seminário que ia construir em Ponta Grossa. Na ausência dele, o P. Fernando Gomes Melo, braço direito do P. Valdir e seu procurador, pediu oficialmente a transferência do Instituto Estrela Missionária para Ponta Grossa e também a excardinação de seus membros sacerdotes. Despachei favoravelmente os dois requerimentos, pois assim o P. Valdir tinha determinado. Tanto isto é verdade que, voltando da Europa, se dirigiu para Ponta Grossa. Aí houve o que se poderia esperar: o bispo de Ponta Grossa, Dom Geraldo Pellanda, instruído pelo falecido Núncio Apostólico Dom Carmine Rocco, disse ao P. Valdir que ia assumir a direção do Instituto. O P. Valdir não se conformou, determinou primeiro a volta do Instituto para Nova Iguaçu. Mas como os padres e os seminaristas se negassem a voltar, a não ser depois de obtida a licença de Dom Geraldo e minha, o P. Valdir se exasperou, expulsou todos do Instituto e, sozinho, voltou para Nova Iguaçu. No fim de fevereiro começou então a fazer dificuldades ao vigário P. Bruno. Sem ter uso de ordens na diocese de Nova Iguaçu, sem pertencer ao clero desta diocese, decidiu por conta própria reassumir a paróquia, tomar posse e expulsar o vigário. Foi ocupando as igrejas e capelas, graças à ajuda de um pequeno grupo de pessoas fanatizadas. Com essas atitudes criou uma situação difícil para o vigário e sobretudo para o Povo. Evidentemente também para mim. Posso dizer que já são três anos de esforço, por parte da diocese, para contornar o problema e encontrar uma solução satisfatória.

Unidade.

* É CERTO QUE O Pe. VALDIR É DOENTE MENTAL ?

— Como disse, em setembro do ano passado, depois de uma crise grave, os próprios padres do Instituto Estrela Missionária resolveram interná-lo. Não tinham outra solução. Passou quinze dias. Deram alta. O diagnóstico, por questões de ética profissional, foi entregue apenas a pessoas discretas que só em último caso o usarão. Numa pequena reportagem publicada no Jornal do Brasil em 25-05-82 o diretor clínico da Clínica da Gávea, embora negando-se a fornecer ao jornalista o diagnóstico específico da doença, «observou (segundo o jornal) só que as pessoas que sofrem ou sofreram alguma vez de doenças mentais deviam ser poupadas, até mesmo pelos veículos de comunicação, *tendo em conta o preconceito que a sociedade tem contra elas*». O repórter entendeu bem a colocação do Dr. Prestes Lemos, tanto assim que intitula a pequena reportagem «Clínica da Gávea confirma». De uns três anos para cá foi nascendo em mim a convicção de que o P. Valdir sofria de esquizofrenia ou de paranóia.

Por causa do comportamento incoerente, das decisões incoerentes, das viradas incoerentes. Também se delineavam sempre com mais clareza e gravidade tanto a mania de grandeza quanto a mania de perseguição. Ia aumentando também a tendência para a mania religiosa.

A alguns dos nossos padres, também a alguns bispos, revelei minha verificação, mostrando minhas preocupações com o que poderia acontecer. Infelizmente os receios se concretizaram. Agora, baseado no laudo médico, não tenho a menor dúvida. Com isto não faço nenhuma acusação ao P. Valdir. Dizer que ele sofre de doença mental implica em aceitar menor responsabilidade dele no que diz e faz. Embora apresente lucidez e, creio eu, saiba perfeitamente o que está fazendo. Como estou convicto de que é doente grave, não tomei nenhuma medida canônica, não decidi nenhuma punição. Sempre tentamos, no Conselho Diocesano e no Conselho Presbiteral, evitar dureza, punição, e ao mesmo tempo descobrir a fórmula mais humana, mais cristã, mais evangélica, para atenuar a situação.

Riachão

* O Pe. VALDIR TEM MUITOS ADEPTOS ?

Dom Adriano

— Várias vezes disse e escreveu que conta com cinco mil pessoas. Em ocasiões importantes para ele, quando pretendia mostrar força e «desmascarar» a diocese e o bispo, não conseguiu reunir mais do que umas 150 pessoas. Contando crianças que gritavam pelo prazer lúdico de gritar. Mas dispõe de um grupinho fanático disposto a tudo. Como eles se expressam: «decididos a morrer, a derramar a última gota de sangue pela Verdade, a ir para o Inferno junto com o Padre Valdir».

INFORMATIVO

Leia Divulgue Escreva-nos

CARDIJN – HOMEM DE IGREJA E DE CLASSE OPERÁRIA

NO CENTENÁRIO DE CARDIJN - FUNDADOR DA J.O.C.
(1882 - 11 de novembro - 1982)

1. REMINISCÊNCIAS

José Cardijn, fundador da Juventude Operária Católica, nasceu em 11 de novembro de 1882. Completaria cem anos. Faleceu em 1967, aos 85 anos de idade. Como cardeal da Igreja.

Sim, conheci Cardijn pessoalmente. A primeira vez em Lisboa, onde eu estudava e fazia pesquisas para a história da Igreja e da Ordem Franciscana no Brasil, ainda padre jovem que procurava rumos mais claros para o sacerdócio. Não me lembro se o ano era 49 ou 50. O Pe. Cardijn fez uma palestra, em francês, para os seminaristas maiores do Seminário Patriarcal dos Olivais, em Lisboa. Sobre a JOC e sobre o movimento operário. Guardei na memória a imagem do apóstolo profundamente enraizado na Fé, no amor à Igreja, na visão dos tempos modernos, que assumiu uma grande causa com entusiasmo, otimismo e amor. Tinha cerca de 70 anos. Era o apóstolo de fogo e idealismo.

Fomo-nos encontrar muitos anos depois, em Roma, nas sessões conciliares. Eu era bispo auxiliar da Bahia, também então à procura de rumos mais claros para o meu episcopado. Parece-me que o Mons, Cardijn tomava parte no Concílio como alguém que trazia para a grande assembléia eclesial sua experiência de apóstolo da juventude e do meio operário. Em 1965, Paulo VI decidiu honrar com a dignidade cardina

lícia, talvez para dar aos agraciados um ensejo de participar diretamente no Concílio Vaticano, alguns teólogos e apóstolos beneméritos da Igreja na fase préconciliar. Entre os escolhidos estava o Mons. Cardijn. E assim em 1965, na última sessão conciliar, podíamos encontrar Cardijn, o humilde apóstolo dos operários, nas solenes roupas cardinalícias, olhando longe com um olhar distante e puro que já não via perfeitamente as coisas deste mundo, pois se perdia na contemplação do Amor.

Algumas intervenções do cardeal Cardijn ficaram célebres. Não tanto no conteúdo, que era sempre repetição de um grande amor à causa operária e à Igreja. Mas pelo desrespeito involuntário à norma dos 3 minutos que eram concedidos a cada orador. Cardijn perdia a noção do tempo e espraiava-se , apesar das advertências do Mons. Felici, secretário do Concílio. Uma vez advertiu-o de que o tempo estava esgotado. Cardijn não se abalou. O secretário desligou o microfone do velho cardeal. E Cardijn olhava o plenário conciliar, olhava a cúpula de São Pedro, olhava a terra e o céu, sem compreender o rigor do Mons. Felici.

Tentei algumas vezes conversar com o cardeal Cardijn, naquelas pausas gostosas do Bar-Jona. Sorria um sorriso leve e distante, como se não pudesse mais ocupar-se de coisas deste mundo, quem já vivia inteiramente mergulhado no amor infinito do Pai.

2. A OBRA DE CARDIJN

Cardijn é sobretudo a JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA. É indiscutível a grandeza do ideal de apostolado operário que pairava diante dos olhos de José Cardijn. Nasceu em família de operários, em Schaerbeek, perto de Bruxelas, na província de Brabant, cidade industrial que hoje conta mais de 100 mil habitantes. Cedo Cardijn conheceu o sofrimento da classe operária, sobretudo as perspectivas tristes que se abriam diante do jovem operário. Ordenado padre em 22 de setembro de 1906, foi 1º

professor de seminário menor e de 1912 a 1914 cooperador da paróquia de Lacken, em Bruxelas, no bairro onde está o Palácio Real. Nestes anos começa o interesse pela sorte dos jovens operários. Começam os primeiros núcleos do que seria mais tarde a JOC. Não faltam dificuldades, incompreensões, mal-entendidos. Cardijn não é teólogo nem filósofo. É um intuitivo. É um santo que percebe, à luz da graça, a necessidade de a Igreja se renovar, em seus aspectos humanos, para poder anunciar o conteúdo da Revelação divina, com credibilidade e clareza.

Em 1925 o movimento tinha crescido tanto e conseguira tal força de persuasão, como teologia vivida, em plena fidelidade ao Evangelho e à Igreja visível, que o Papa Pio XI -que seria depois chamado o "Papa da Ação Católica"- aprovou e recomendou , como expressão de nova forma de apostolado - "operários evangelizam operários"- o movimento iniciado e fomentado pelo amor cristão do Pe. Cardijn. Em 18 de abril de 1925 realizou-se, em Bruxelas, o 1º Congresso da JOC.

Daí em diante o Movimento conquistou o mundo inteiro e pôde servir de modelo a outras formas de apostolado da juventude - na JOC inspiraram-se os outros movimentos de Ação Católica juvenil como JAC, JEC, JIC e JUC. O lema de Cardijn, na sua simplicidade e força - "VER, JULGAR e AGIR" -tornou-se bem comum da pastoral, até hoje, sobretudo, porque foi também oficializado no documento conciliar que trata do apostolado dos leigos. Aí se lê: "Como, no entanto, a formação para o apostolado não pode manter-se na pura instrução teórica, (os leigos) gradativamente e com prudência, desde o início da formação, aprendam a ver, julgar e agir em todas as coisas sob a luz da fé, a formar a si mesmos e a aperfeiçoar-se pela ação e assim entrar para o serviço ativo da Igreja" (Apostolicam Actuositatem, nº 29).

Confrontando sua visão de fé, esperança e caridade cristãs, com a realidade existente, Cardijn dizia: *"É preciso que isto mude!"*

É indiscutível a importância da JOC nos anos que precederam o Concílio Vaticano II.

Importância para o mundo operário, mais particularmente, para a Juventude Operária. "Operários apóstolos de operários", "Jovens trabalhadores apóstolos da juventude trabalhadora" -isso que nos parece tão claro e natural era ainda um escândalo numa Igreja clerical em que todo o apostolado era privilégio do clero e das estruturas clericais.

Com esta visão apostólica do laicato, Cardijn exerceu influência sobre todos os movimentos de Igreja. Valorizou o laicato. Integrou o laicato na vida concreta da Igreja, Fez dos leigos cristãos corresponsáveis pela propagação do Evangelho. A Ação Católica e, na Ação Católica a JOC de Cardijn criou a mentalidade eclesial que viria afirmar-se oficialmente, no Vaticano II. Sem a Ação Católica, sem a JOC de Cardijn e os demais órgãos de Ação Católica Juvenil, sem o Movimento por um Mundo Melhor do Pe. Lombardi S.J., sem o Movimento Litúrgico dos grandes liturgistas, sobretudo da França, da Alemanha e da Bélgica, sem pioneiros e desbravadores do Evangelho como por exemplo D. Hélder, entre nós, talvez tivesse sido impossível ao carisma apostólico de um João XXIII realizar este máximo acontecimento eclesial que foi o Vaticano II.

Celebrando o centenário de nascimento deste grande cristão, deste grande apóstolo de nosso tempo, que foi José Cardijn, nós queremos agradecer ao Pai as maravilhas que realiza na sua Igreja através do Povo de Deus, através da Igreja, através de todos aqueles que, tendo um coração de criança e um coração de pobre, constroem a Paz no mundo tumultuado e confuso em que vivemos.

Dom Adriano, bispo diocesano

N. I. 09/11/82

+ Adriano, bispo diocesano

1983 - Ano Vocacional.

A Oração do Ano Vocacional, cujo lema é " VEM e SEGUE-ME, já está sendo divulgada e toda a Igreja do Brasil está sendo convocada a rezar.

ORAÇÃO DO ANO VOCACIONAL — 1983

" Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: "VEM e SEGUE-ME!".

Derrama sobre nós o teu Espírito. Que Ele nos dê Sabedoria para ver o Caminho, e Generosidade para seguir tua Voz.

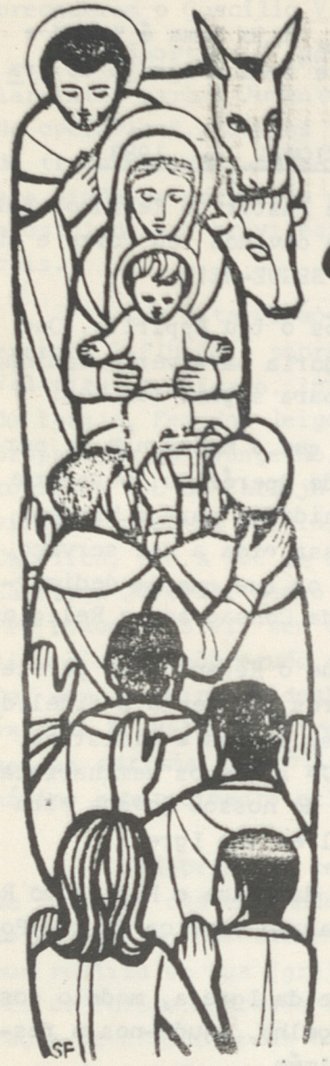
Senhor, que a Messe não se perca por falta de Operários. Desperta nossas comunidades para a Missão. Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na Vida Consagrada e Religiosa.

Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. Dá perseverança a nossos seminaristas. Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja.

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, chama-nos para o serviço de teu Povo.

Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder S I M. Amém.

CEDIC CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO



As famílias da Baixada anunciam o Reino

NOVENA DE NATAL

Em 1981 a Novena de Natal, preparada pela COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA, foi encerrada com a Celebração: " AS FAMÍLIAS DA BAIXADA ASSUMEM O ANÚNCIO DO REINO ".

Este ano o tema foi retomado e a NOVENA recebeu o título : " AS FAMÍLIAS DA BAIXADA ANUNCIAM O REINO ".

Seu objetivo é MISSIONÁRIO; por isto propõe às comunidades e aos animadores de novena que se procure as famílias que ainda não têm o costume de se preparar para o Natal em Comunidade.

A proposta da Comissão Diocesana de Liturgia é que nós sejamos missionários, saindo de nosso próprio grupo, onde é gostoso refletir, para juntar outras famílias dispersas nesta Baixada.

A NOVENA é um mosaico de situações de nossa querida Baixada, onde a realidade se tornará menos desesperadora se houver quem anuncie a Boa-Nova da Esperança. Utilizando-se das " IMAGENS" de nosso irmão bispo Adriano, queremos preparar o Natal num clima de muita oração e compromisso comunitário.

PREÇO : Cr$ 50,00

LIVRARIA DO CEPAC.

JOC — CENTENÁRIO — CARDIJN

A Igreja, em todos os países, está preparando a comemoração dos 100 anos do Cardeal JOSEPH CARDIJN, filho de trabalhadores, fundador da JOC (Juventude Operária Católica) e, precursor da Ação Católica Especializada.

Também no Brasil já começaram os preparativos para celebrar a SEMANA de CARDIJN, que irá de 20 à 28 de novembro.

QUEM FOI CARDIJN?

Cardijn nasceu a 13 de novembro de 1882. Filho de Henrique e Luiza Cardijn; seu pai, a princípio, foi cocheiro e mais tarde britador de carvão. Sua mãe, doméstica.

Aos 12 anos, seus pais, levados pelas circunstâncias financeiras, lhe anunciaram que devia trocar a escola pela oficina, como faziam os meninos da época, para ajudar no sustento da família. O pequeno Joseph deu, então, aos pais, a notícia de que queria ser padre.

Em 1903, estando no Seminário, foi chamado ao leito do pai, gravemente enfermo. Ao pai, Cardijn fez uma promessa:

"O senhor se matou por mim. Eu me matarei de trabalhar para salvar a classe trabalhadora".

Em 1906 é ordenado sacerdote. Em 1908 vai para Londres estudar de perto os sindicatos ingleses. Nomeado coadjutor na Paróquia de N. Srª de Laeken, em Bruxelas, começou a trabalhar reunindo grupos de jovens operários de 12 e 13 anos.

Em 1919, agrupa jovens operários na Juventude Sindicalista e os anima mediante a publicação de um Jornal.

Em 1924, Pe. Cardijn, com uma centena de padres e leigos, funda oficialmente a "JOC".

Seu engajamento, em meio à classe operária, ele o viveu, durante 60 anos, numa cotidiana fidelidade.

CARDEAL DOS TRABALHADORES.

Foi com grande alegria que a Juventude Trabalhadora recebeu a notícia de que o Santo Padre Papa Paulo VI havia escolhido o Pe. Joseph Cardijn para Cardeal.

Foi um gesto de reconhecimento pelos serviços prestados à Igreja, entre eles a fundação da JOC, que o tornou precursor da Ação Católica Especializada: JAC, JEC, JIC, JUC e seus movimentos similares adultos: ACO, ACI, ACR. Cardijn descobriu o Movimento Operário para a Igreja.

Dele dizia Pio XI: "Eis alguém que me fala das massas, de salvar as massas. Todos os demais falam da elite".

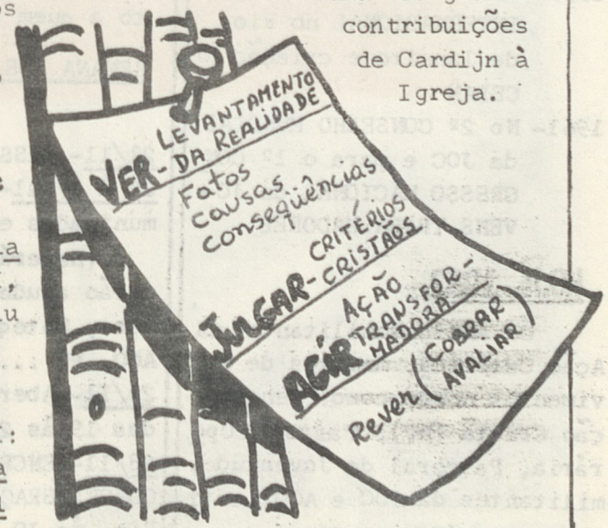
SUA CONTRIBUIÇÃO

SEU MÉTODO:

"Cardijn nos habituou a VER da maneira mais objetiva; a JULGAR os acontecimentos à luz do Evangelho; a AGIR em conseqüência"
(D. Hélder Câmara)

Aos primeiros Jocistas, Cardijn procurou habituá-los a formar uma OPINIÃO. Era o método VER-JULGAR-AGIR vivido antes mesmo de ser colocado em manuais.

Sem dúvida nenhuma, o Método "VER-JULGAR-AGIR" foi uma das grandes contribuições de Cardijn à Igreja.



A participa
preparação e durante o Concílio Ecumênico Vaticano II, foi de grande importância para o avanço do movimento leigo da Igreja.

CARDIJN NO BRASIL

Quatro vezes esteve Cardijn no Brasil:

1948- Em São Paulo, na 1ª SEMANA NACIONAL de ESTUDOS.
Oficialização da JOC Brasileira.

1951- No Rio de Janeiro, a convite da AÇÃO SOCIAL.

1955- CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL no Rio de Janeiro e criação do CELAM

1961- No 2º CONSELHO MUNDIAL da JOC e para o 1º CONGRESSO NACIONAL de JOVENS TRABALHADORES.

HOJE 1982.

Os antigos militantes da Ação Católica, membros de movimentos novos como: Renovação Cristã (RC), Pastoral Operária, Pastoral de Juventude, militantes da JOC e ACO, estiveram reunidos, refletindo juntos, e decidiram realizar

dijn, por considerar de grande importância a figura desse cardeal, na Igreja e por acreditar que o leigo é Igreja através de sua ação, do seu testemunho e da evangelização no seu ambiente de vida e de trabalho.

PLANO DE TRABALHO:

A JOC de Nova Iguaçu também estará celebrando o CENTENÁRIO de CARDIJN, aberto a quem quiser participar.

SEMANA DE CARDIJN

21/11- MISSA na CATEDRAL, 19hs
22 à 27/11- DEBATES nas Comunidades e Grupos.
(Haverá SUBSÍDIOS que poderão ajudar aos Clubes de Mães, Catequese, C. Bíblicos, ACO, PO ...).
23/11- Abertura solene na ABI, das 19 às 21 hs.
28/11- ENCERRAMENTO com uma CONCELEBRAÇÃO, na Catedral do Rio, às 10 hs.

Natal

O menino chegou, anunciando a todos:
VERDADE e JUSTIÇA !
Sinal de: CONTRADIÇÃO e ESPERANÇA.
"Que o verdadeiro sentido do NATAL,
ILUMINA o Homem a superar as injustiças".

Esta MENSAGEM e o DESENHO fazem parte do CARTÃO de NATAL, preparado pela Equipe do CEPAC.

Simples como o Povo da Baixada que espera o Natal, como quem espera por libertação.

Se você gostou, venha buscar o seu CARTÃO na Livraria do CEPAC.

PREÇOS:
Unidade: Cr$ 5,oo
50 cartões: Cr$ 4,00 (a unidade)
100 cartões: Cr$ 3,oo

LIVROS - LIVROS -

* JUVENTUDE , O GRANDE DESAFIO

Pe. Jorge Boran - Ed. Paulinas.

- Fruto de um trabalho Pastoral que o Pe. Jorge desenvolve como Assessor na coordenações da Pastoral da Juventude da Região Sul -I da CNBB. O autor parte da constatação de que o insucesso de muitos Grupos Jovens, se dá por falta de uma METODOLOGIA e de idéias claras sobre o objetivo do próprio grupo.

A Obra do Pe. Jorge Boran responde às necessidades dos que trabalham com a JUVENTUDE.

* PLANEJAMENTO SIM e NÃO

Francisco Whintaker Ferreira - Ed. PAZ e TERRA.

- Com Prefácio de Paulo Freire e Desenhos de Claudius O livro fala de PLANEJAMENTO e parte da constatação de que quem "planeja mesmo é quem faz". Difícil não é planejar, mas é conhecer o que se planeja

Francisco esteve recentemente na Diocese de Nova Iguaçu falando aos membros da Reunião de Pastoral, sobre PLANEJAMENTO: Um modo de agir num mundo de permanente mudança.

* JESUS: SUA TERRA, SEU POVO, SUA PROPOSTA

AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA - Região São Paulo.

- Numa tentativa de ligar a fé e a Ação Operária, deixando-se questionar por Jesus, a ACO elaborou estas reflexões, que dentro do método VER, JULGAR e AGIR, apresentam de maneira bastante fácil a figura de Jesus, bem como as realidades que vivemos.

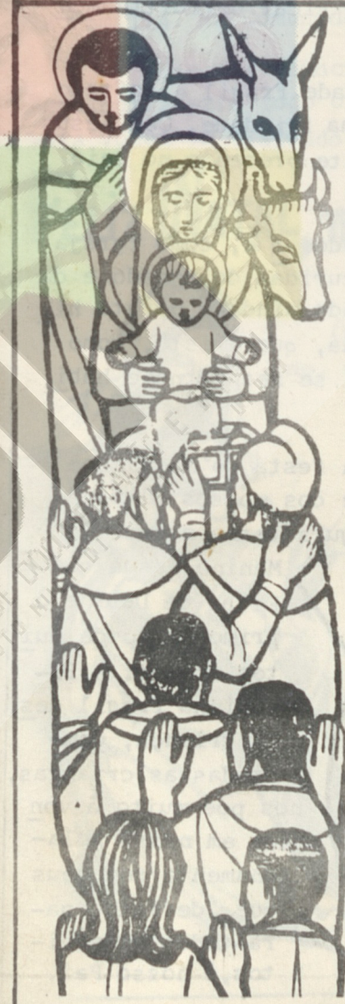
As ilustrações, as legendas, as perguntas para o questionamento pessoal e de grupos, facilitam muito o entendimento do assunto.

*LIVRARIA do CEPAC (R. Cap. Chaves, 60-N.I.)

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472.

ANO 6 Nº 4.
DEZEMBRO DE 1982.



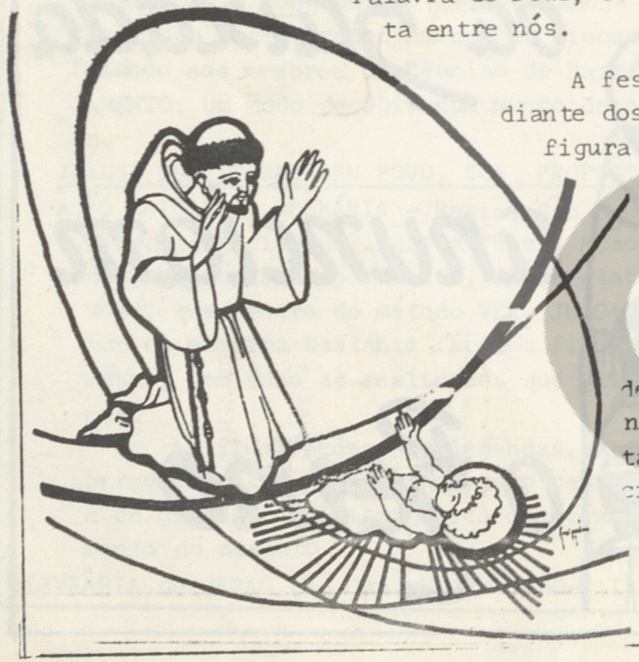
As famílias da Baixada anunciam o Reino

Feliz Natal!

"JESUS NASCEU !" Cabe a todos os cristãos conscientizados viver o mistério do Natal e anunciar aos irmãos oprimidos a verdade do nascimento do Filho de Deus que se fez homem no seio puríssimo de Maria, para ficar definitivamente conosco.

Em Jesus Cristo nossa humanidade frágil e sofredora é assumida no mistério da Santíssima Trindade. Com Jesus Cristo a humanidade está misteriosamente presente no seio do Deus uno e trino.

Isto é importante para nós todos que, como Igreja peregrina, andamos muitas vezes na escuridão do pecado e da maldade. Se isto é verdade, mais verdade ainda é o fato histórico, de repercusão universal e eterna, que Cristo, como Palavra de Deus, se fez carne e habita entre nós.



A festa do Natal põe diante dos nossos olhos a figura terna e doce do Menino Jesus que é Filho de Deus e o primogênito de muitos irmãos. A figurinha frágil desta criança, como de todas as crianças, nos põe muito à vontade em nosso relacionamento com Deus que, de fato, para todos os efeitos, é nosso Pai.

Jesus Cristo é a garantia indiscutível desta grande realidade cristã: Deus é meu Pai (cf. Rm 8, 14-15; Gl 4, 4-7). porque é Pai de Jesus Cristo. Nós somos irmãos (cf. todo o Sermão da Montanha; também Mt 23,8), porque Jesus Cristo é nosso irmão mais velho (cf. Rm 8,29; Cl 1,15).

Sabendo, na certeza da Fé, que Jesus Cristo é Filho de Deus e nosso irmão, nós celebramos o Natal. Na Liturgia. Na Família. Na Comunidade.

"Eis que anuncio a vocês uma boa-nova, causa de grande alegria para todo o Povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um salvador que é o Cristo Senhor" (Lc 2, 10-11).

Feliz Natal, meu irmão, minha irmã!

(Mensagem de nosso irmão-bispo D. Adriano, extraída de "A FOLHA" -25/12/82).

FOI-NOS DADO
UM MENINO AMÁVEL
E SANTÍSSIMO

QUE POSSAMOS
ENCONTRAR
NA PEQUENEZ
DO MENINO
DE BELÉM
A MINORIDADE
QUE CATIVOU

SÃO
FRANCISCO

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA.

" AÇÃO E ORGANIZAÇÃO : FORÇA TRANSFORMADORA "

Apresentamos uma reflexão sobre o SLOGAN do 3º CONGRESSO NACIONAL de JOVENS TRABALHADORES: "CONQUISTANDO TRABALHO E JUSTIÇA"

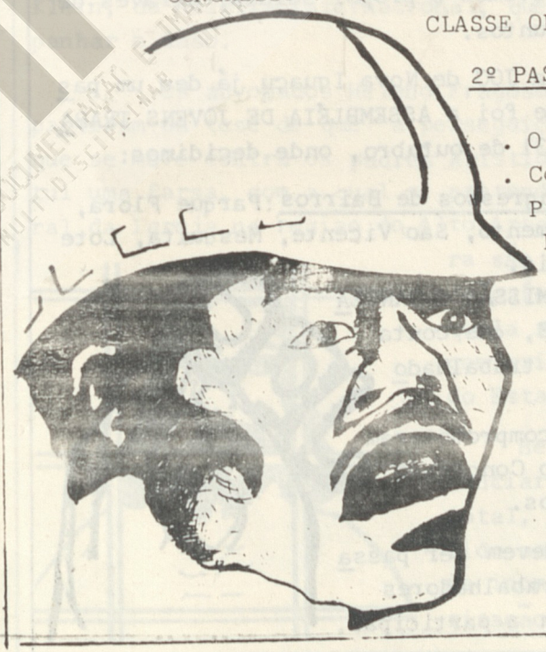
CONQUISTANDO: Nós jovens trabalhadores queremos nos realizar como pessoas, contribuir com a sociedade através de nosso trabalho. Porém estas aspirações entram em contradição com a realidade que vivemos em nosso dia-a-dia, com situações de exploração que se manifestam de várias formas. Apesar dessas dificuldades, temos um grande potencial de mudança, pois constantemente reagimos contra as situações de exploração e opressão. O 3º CONGRESSO vai possibilitar mais um passo em nossa organização, para aos poucos irmos CONQUISTANDO nossa união, partiçipação e direitos.

TRABALHO: O trabalho é uma característica fundamental da pessoa humana. Através dele construímos, nos realizamos, vivemos... Mas, antes mesmo de começarmos a trabalhar, já nos é tirado este direito. Nas grandes cidades, os jovens trabalhadores de 15 a 24 anos representam 60% ou mais dos desempregados... O CONGRESSO significará um passo a mais na conquista desse direito, pois aos poucos a Juventude Trabalhadora vai se organizando e conquistando o direito a um trabalho justo e digno.

JUSTIÇA: Essas situações de vida e trabalho pela qual nós jovens e o conjunto dos trabalhadores enfrentamos são frutos de um sistema que tem como objetivo primeiro o LUCRO, que satisfaz a uns poucos à custa do sacrifício da maioria. Como classe trabalhadora buscando a Justiça, a Igualdade de participação de todos nas decisões e frutos do nosso trabalho, como condição fundamental para a construção de um "Homem Novo e uma Sociedade Nova". Por isto nos posicionamos pelo SLOGAN "CONQUISTANDO TRABALHO E JUSTIÇA".

" PRIORIDADES A SEREM ENCAMINHADAS "

1º PASSO: Discutir com os jovens trabalhadores: O QUE É UM CONGRESSO ? QUAL A IMPORTÂNCIA PARA A JJ. TT., CLASSE OPERÁRIA E IGREJA ?



2º PASSO: Como se organiza um Congresso ?

. O que é necessário ?

. Como garantir as fases: Preparação, Instalação, Realização... ?

Comissão Organizadora:

* Formação da Comissão Organizadora da Cidade.
* Qual será a sua função ?
* Qual será a sua forma de trabalho ?

3º PASSO: PLANO DE TRABALHO - datas e programas, levantamento dos bairros onde serão realizados os congressos.

" NOVA IGUAÇU SE PREPARA PARA O CONGRESSO "

O 3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES se realizará no ano que vem , em três etapas:

1ª- CONGRESSOS DE BAIRROS, de 20 de janeiro à 20 de fevereiro.

2ª- CONGRESSOS DE CIDADES, de 20 de abril à 20 de maio.

3ª- CONGRESSO NACIONAL, nos dias 22, 23 e 24 de julho, em São Paulo.

O Congresso será uma oportunidade para todos nós nos encontrarmos e colocar em comum os nossos problemas, aspirações e valores. Onde também vamos denunciar publicamente as condições que vivemos e propor saídas, através de teses que prepararemos juntos.

Neste sentido, a JOC de Nova Iguaçu já deu um passo muito importante , que foi a ASSEMBLÉIA DE JOVENS TRABALHADORES, no último dia 31 de outubro, onde decidimos:

* Realizar 7 Congressos de Bairros: Parque Flora, Posse, Encanamento, Sao Vicente, Mesquita, Lote XV e Heliópolis.
* Elegemos a COMISSÃO ORGANIZADORA da CIDADE, que conta com 15 jovens trabalhadores.
* os jovens se comprometeram de organizar o Congresso em seus bairros.

Estas informações devem ser passadas para outros jovens trabalhadores para que também se animem a participar.

MOVIMENTO PELA LIBERTAÇÃO DOS PRESOS DO ARAGUAIA.

MLPA

Acusados de incitar posseiros de São Geraldo do Araguaia-Pará, contra agentes do GETAT (Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins), os padres Aristides Camio e François Gouriou foram condenados em junho passado a 10 e a 15 anos de prisão, Seus advogados recoreram ao STM (Superior Tribunal Militar) e o julgamento do pedido teve início no dia 2 de dezembro, sem a presença dos reús.

Muitos religiosos e bispos estiveram presentes na sala de sessões. Entre eles D. Luciano Mendes, secretário geral da CNBB; D. Vicente Zico, bispo Coadjutor de Belém; D. Alano Pena, de Marabá-Pará e D. Patrício Hauvahan, de Conceição do Araguaia-PA. Presente também estava Peter Klein, da Anistia Internacional, que veio da Alemanha acompanhar o caso.

Os advogados Heleno Fragoso e Luís Eduardo Greenhalg partiram da tese de que "a perseguição policial-judiciária que se move contra os padres Aristides e Francisco constitui uma farsa, com a qual se pretende atingir a ação pastoral da Igreja na região do Alto Araguaia. Conflitos de terra são fatos comuns no interior do país, e particularmente naquela região, e nada têm a ver com crimes contra a segurança do Estado."

Heleno e Luís Eduardo denunciaram também "o controle total, completo e absoluto mantido sobre os posseiros como forma inominável de coação, atemorização e submissão."

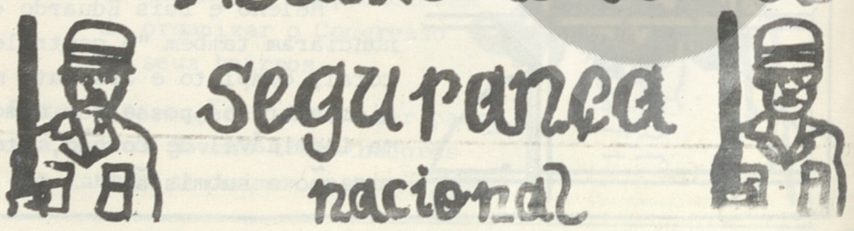
LIBERDADE

O Tenente-Coronel Sebastião Rodrigues de Moura -o Major Curió- foi acusado pelos advogados de visitar os posseiros presos e incomunicáveis, para lhes prometer proteção em troca de acusações aos padres. Penetrava no presídio a qualquer hora do dia ou da noite, fazendo dos posseiros dócil massa de manobra nas mãos dos que visavam perseguir os religiosos.

O senador Teotônio Vilela (PMDB-Alagoas) uma das testemunhas, à saída do tribunal, declarou:"Desde a 1ª vez que fui a Belém, para tomar conhecimento dos fatos, fiquei convencido de tratar-se de uma trama para fazer o mal aos posseiros, aos padres e a toda a população da Região. Fazer o mal significa meter medo à consciência do povo para que o GETAT e a Polícia Federal, como órgãos de 'limpeza' da área, ficassem como senhores absolutos daquela comuniadade desamparada".

Já o relator do processo, ministro Geraldo Reynaldo Mello de Almeida, usou de deslealdade no seu relato, apresentando trechos colhidos na fase policial do processo, deixando de lado os elementos recolhidos pela Auditoria Militar. O relator acusou os padres de prepararem o posseiro João Matias para liderar uma reação contra os agentes do Governo e de terem em casa folhetos de conteúdo marxista.

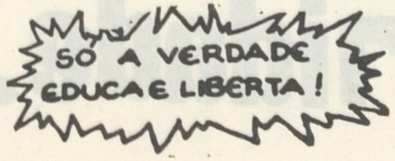
Esquecem os perseguidores da Igreja de que ela sempre foi e será perseguida, mas não vencida.



Riachão

- O Pe. VALDIR FEZ GRAVES ACUSAÇÕES CONTRA O SENHOR E A DIOCESE. COMO O SENHOR SE COLOCA EM FACE DESSAS ACUSAÇÕES ?

D. Adriano - No que me toca, sei que devo absorver as acusações que são de fato muito graves. São injúrias, difamações, calúnias, inverdades, deturpação dos fatos. Tenho de assimilá-las como cristão que devo ser fiel ao mistério da Cruz de Jesus Cristo. Isto é uma atitude pessoal. Mas de outro lado, como sou bispo da Igreja e responsável pela comunidade diocesana e pela Igreja particular de Nova Iguaçu, é necessário responder pelo menos a algumas das acusações levantadas contra mim, contra o clero, contra a Pastoral da diocese, contra o episcopado, contra o Vaticano, contra a Igreja em geral. Com o decorrer do tempo, em fórmulas concretas, espero que se possa dar uma explicação ao Povo e aos interessados. Pessoas humildes do Riachão me disseram: "D. Adriano, o senhor tem de explicar essas coisas, senão o Povo pensa que tudo é verdade; quem cala, consente". É possível que daí nasça uma verdadeira catequese sobre o que é a Igreja, o Papa, o bispo, o padre, o cristão na Igreja, o que é a diocese, a paróquia, o que são os ministérios etc. Já descobrimos, nós padres e catequistas, que o mistério da unidade da Igreja com o Papa e sob o Papa -sinal visível da unidade- tem de ser muito mais ensinado e mencionado do que tem acontecido.



- O POVO DO Riachão ESTÁ COM O PADRE VALDIR ?

Dom Adriano - Adeptos fiéis são poucos. Há um grupo pequeno de fanáticos e talvez umas cento e tantas pessoas que aceitam o que o Pe. Valdir faz e diz como um evangelho. Há também aqueles que, embora lamentando as atitudes dele, não perderam a amizade tecida durante doze anos. Num bairro abandonado como foi o Riachão (e são quase todos os bairros da Baixada) é claro que o vigário vale sempre como propulsor de progresso. O grande prédio do seminário, que se vê muito bem da Presidente Dutra, é um sinal da atuação do Pe. Valdir e de progresso do bairro. Há também uma creche. Há várias Igrejas e capelas. Isto explica a amizade que o Pe. Valdir encontra. De outro lado é verdade que muitas pessoas se afastaram dele -embora o estimassem- em vista das atitudes de revolta, de rebeldia, de oposição sistemática, de separação que tem tomado. Há no Povo também um acentuado "senso de Fé" que o faz perceber as anomalias religiosas e sociais. O Povo tem consciência implícita do que é a unidade da Igreja; do que é o bispo, como sinal da unidade visível na diocese; do que é o Papa como sinal da unidade visível da Igreja Universal. No Povo do Riachão reina também um grande medo dos castigos infernais que o Pe. Valdir anuncia e ameaça, para quem não o segue. Reina assim uma penosa atmosfera de opressão.

Unidade.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

COMO FAZER SUA ASSINATURA :

* Preencha a ficha abaixo, remeta-a (ou entregue-a) ao:

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu - RJ. (Tel: 767-0472)

* Formas de pagamento:

ao enviar a ficha pelo Correio, junte um CHEQUE pagável em Nova Iguaçu, em nome do CENTRO de PASTORAL CATEQUÉTICA (CEPAC)

Só ao entregar a ficha no Secretariado Diocesano de Pastoral pague o total em dinheiro ou em cheque.

Em ambos os casos você receberá um recibo como comprovante.

(O SECRETARIADO funciona de 2ª à 6ª , das 9:00 às 12:00 horas
14:00 às 18:00 horas

* PREÇOS: 1 Assinatura Cr$ 500,00
A partir de 10 Assinaturas Cr$ 450,00
(para o mesmo endereço)

DESTACAR AQUI

ASSINATURA " INFORMATIVO 1983 " (12 números)

NOME: .....

ENDEREÇO POSTAL: CAIXA POSTAL .....

ou

RUA: ..... Nº .....

AVENIDA: ..... Apart. .....

BAIRRO: .....

CEP: ..... CIDADE: ..... ESTADO: .....

deseja receber ..... assinatura(s) e paga Cr$ .....

INFORMATIVO

- POR QUE O Pe. VALDIR ACUSA O SENHOR, OS BISPOS DA CNBB OS CARDEAIS DO VATICANO DE "COMUNISTAS" E "MAÇONS" ?

D. Adriano - Atribuo essas e muitas outras acusações à doença de que é portador. As provas que o Pe. Valdir afirma possuir são interpretações que, obsessivamente, dá a certos fatos ou palavras. Não são provas. Assim quando diz que eu ou os bispos da CNBB ou o Papa João XXIII pertencemos à Maçonaria. Nunca o Pe. Valdir apresentará provas, porque a acusação é totalmente infundada.

- O SENHOR PODE DIZER FRANCAMENTE SE A DIOCESE TEM CULPA NESTA CRISE ?

D. Adriano - Certo é que durante mais de onze anos dei total confiança e liberdade ao Pe. Valdir. Durante mais de onze anos ele atuou na diocese e fora da diocese como bem entendeu. Nunca deixei de tentar orientá-lo, pois o bispo é o responsável por seminários e por associações piedosas existentes no território da diocese. Tanto mais que, canonicamente, era eu o fundador do INSTITUTO ESTRELA MISSIONÁRIA. Realmente criei, como associações piedosas, tanto o ramo masculino quanto o ramo feminino do Instituto. Certos sintomas -percebidos sobretudo pelos padres, muito mais do que por mim- me faziam aconselhá-lo de vez em quando. Mas o meu ponto de partida, em todos os casos, era sempre a confiança que depositava no Pe. Valdir. Hoje temos a impressão de que a oposição começou bem cedo. Em certo escrito o Pe. Valdir diz que eu o persegui "desde o princípio". O que não é verdade, mas corresponde ao esquema da doença. Outro aspecto: a diocese tratou do caso com a máxima caridade e compreensão. Se compararmos todas as declarações da diocese sobre o tema, verificamos sempre o esforço de evitar medidas rigorosas e de empregar toda caridade.

D. Adriano fala do Riachão

- COMO SE COLOCA O CLERO DA DIOCESE EM FACE DO Pe. VALDIR ?

D. Adriano- Aos poucos ficou bem claro que não se trata de um problema entre o bispo e o Pe. Valdir, como interpretaram alguns comentaristas. O problema está em outro nível: o Pe. Valdir, aos poucos, se revelou contrário ao clero, aos bispos da CNBB, ao Vaticano (faz exceção para o S. Padre, do qual no entanto afirma que "está preso por cardeais comunistas e/ou maçons"; que "não tem autoridade"), às diversas Igrejas cristãs. Todos são a "grande meretriz" do livro do Apocalipse. Por mais compaixão e amizade que algum padre de nossa diocese tenha por ele, ninguém o pode seguir. A situação é clara demais. Agora, posso dizer que o clero tem evitado qualquer atitude de violência, de rancor, de vingança. Trata-se de um irmão doente.

- A ATUAÇÃO DO Pe. VALDIR TEM IMPLICAÇÕES POLÍTICAS ?

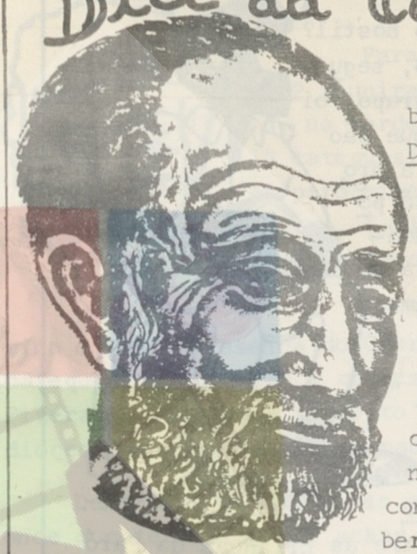
D. Adriano - Há quem pense assim, há quem veja por detrás do comportamento do Pe. Valdir interesses de dificultar, já agora no próprio seio da Igreja, o trabalho pastoral da nossa diocese. Certo, a mentalidade do Pe. Valdir corresponde à mentalidade de grupos radicais de direita. Mas não disponho de elementos suficientes para dizer se grupos políticos o atiçam ou manipulam.

- NÃO HAVERÁ ATRÁS DO Pe. VALDIR GRUPOS INTERESSADOS EM DESMORALIZAR A IGREJA E O SENHOR ?

D. Adriano - Possível, mas não tenho provas.

continua no próximo nº

Dia da Consciência Negra



O dia 20 de Novembro foi lembrado em todo o Brasil como o DIA da CONSCIÊNCIA NEGRA. Na Praça da Sé, em São Paulo o Grupo de União e Consciência Negra promoveu a "CELEBRAÇÃO dos QUILOMBOS" onde se lembrou a morte de ZUMBI, líder da resistência negra na época da escravidão.

O objetivo do Dia da Consciência Negra é fazer com que o negro aceite a sua negritude e conscientizar que se o negro se liberta, é porque o branco não mais o oprime. Se o branco não mais o oprime, é porque junto com a libertação do negro aconteceu a libertação do branco...

" O DIA da CONSCIÊNCIA NEGRA em NOSSA DIOCESE "

Em Nova Iguaçu a celebração deste dia seguiu o roteiro litúrgico preparado pela "FOLHA", que ligou a Festa de Cristo-Rei à nossa luta de libertação.

Catarina, da Comissão diocesana de Liturgia, declarou que num Grupo de Reflexão do qual participou, o problema da discriminação não foi devidamente percebido pelo grupo. Alguns falaram que o que sabiam da escravidão é que os negros eram dóceis aos patrões, pois que os velhos de 60 anos eram soltos e preferiam ficar com os antigos donos. Esta idéia foi prontamente rebatida: como um ancião que passou a vida prisioneiro ia

se lançar na aventura de um mundo hostil? Não tinha casa, não tinha emprego, segurança não tinha... Aos poucos o grupo foi percebendo que essa história de que não existe racismo no Brasil, encobria problemas bem mais graves. O grupo só pôde crescer depois que um mulato dentre eles contou-lhes a experiência de uma tia sua , obrigada a deixar uma comunidade por ser negra.

" A ESCOLA NÃO FALA DE ZUMBI "

Pe. Mário, da Paróquia de N. Senhora da Conceição de Belford Roxo e também da Comissão Diocesana de Liturgia, contou que entre as crianças da Paróquia não havia quem soubesse falar de Zumbi. A Escola esconde a história da resistência negra nos quilombos.

Entre os adultos, ouviu uma senhora dizer que de Zumbi só ouviu falar em SAMBA-ENREDO de Escola de Samba.

Num país como o nosso que teima ser branco, embora seja de maioria negra, o dia da CONSCIÊNCIA NEGRA tem o seu sentido, porque o negro precisa aprender a amar sua cor e o branco não pode esquecer que em suas veias corre o sangue dos negros que ajudaram a construir este país.

D. JOSÉ MARIA PIRES - Arcebispo da Paraíba .

Pastoral de Crisma.

Para rever a caminhada feita em 1982 reuniram-se na Catedral de Nova Iguaçu, na tarde de 21 de novembro , cerca de 15 catequistas de Crisma, representando as paróquias da Catedral, São Jorge-Nova Iguaçu, K-11, Nova Mesquita, Santa Rita, S. Francisco-Queimados e Japeri.

Na AVALIAÇÃO, coordenada por Catarina e com a presença do Coordenador de Pastoral Wim, os catequistas contaram o que estavam fazendo e como fazem; fizeram perguntas a respeito dos subsídios e sobre normas diocesanas em relação aos padrinhos...

Dentre as dificuldades apareceu o problema de Japeri, onde o catequista, por achar o SUBSÍDIO muito político, prepara ele mesmo o roteiro, sem consultar sequer à Comunidade.

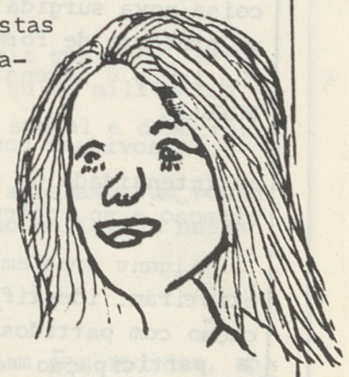
Nova Mesquita que ainda não utiliza o Subsídio preparado pela Pastoral de Crisma, ao ouvir comentários sobre o mesmo, interessou-se em levá-lo para uma possível utilização.

" PROPOSTA "

Do encontro nasceram duas propostas:

* Um DIA de ESTUDO para os novos catequistas aprenderem a manusear e a usar com criatividade os subsídios.
* 4 Encontros de APROFUNDAMENTO; o 1º seria para refletir a MISSÃO da IGREJA à luz de Medellin e Puebla.

E para que as decisões ficassem amarradas, surgiu aí mesmo um grupinho encarregado de preparar o Encontro.



bate-papo... Fé e Política

Reuniram-se no Centro de Formação-Moquetá, no dia 30 de novembro, cerca de 40 Agentes de Pastoral, a fim de AVALIAR a nossa caminhada de CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA.

Durante um dia inteiro e sob a orientação de Lourenço, da FASE-Rio discutimos e analisamos o processo de conscientização vivido em nossas comunidades e paróquias.

O "INFORMATIVO" oferece aos seus leitores algumas conclusões do encontro.

" O QUE FOI FEITO "

Muita coisa foi feita em vista das eleições: Cursos, palestras, apresentação de SLIDES, Círculos Bíblicos, Encontros com Grupos de Mulheres, distribuição e estudo de Cartilhas das dioceses de Juazeiro, Goiás, Vitória, cartilha da FASE etc. A Carta do Bispo também foi divulgada e o Centro de Formação ficou aberto a todos os Partidos que aí quisessem se reunir, Vigília na Paróquia de Stª Rita.

" CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA COMO PROCESSO NATURAL "

Descobrimos que a conscientização política não foi uma coisa nova surgida nas comunidades. Ela foi o resultado de um processo de formação política e social, iniciado há já algum tempo e intensificado depois de [illegible] PUEBLA.

A novidade consistiu na intensidade da participação e no conteúdo.

Alguns problemas existiram: identificação com partidos; a participação de um menor nº de pessoas

que em outros encontros ou cursos; uma certa ingenuidade da parte dos cristãos, talvez não tanto por si mesmos, mas devido ao discurso ambiguo da Igreja, utópico, idealista... Ficou ainda uma pergunta: pregamos tanto a liberdade de escolha e agora onde fica o respeito pela decisão do povo ?

" OBJETIVOS "

O grupo se questionou também sobre os objetivos que se queria alcançar com esta conscientização.

* CONSCIENTIZAR: para ter critérios de escolha de partidos e candidatos - sair da fé utópica para uma ação mais engajada - descobrir que o voto transforma e que devemos assumir também uma militância social e política - ver o como funciona a sociedade para poder transformá-la sem o perigo de se deixar manipular- integrar Fé e Política - concretizar os objetivos de Puebla:Comunhão e Participação - aprofundar a fé e o compromisso político.
* PARTICIPAÇÃO: menos idealista e mais engajada, seja através de cobrança ou de militância - desencadear um processo de mudança social e democrática - vontade de mudança...
* ORGANIZAÇÃO: a força da união e aí apanhamos um pouco por inexperiência e porque até mesmo na Igreja nossa participação ainda é limitada.

" RESULTADOS "

Os resultados embora ainda não possam ser medidos, apareceram: amadurecimento na fé, consciência de que é preciso se unir mais - compromisso com os Movimentos Populares -

voto menos vendido - cresceu a participação: discutiu-se mais.

Ficaram perguntas: A Fé motivou o voto? O povo compreendeu as eleições dentro do contexto da situação do país? Fez ligação entre Mov. Populares e opção partidária?

" REAÇÕES DIANTE DOS DIFERENTES ENGAJAMENTOS "

De modo geral as comunidades reagiram com naturalidade. Houve brigas entre cristãos candidatos de partidos diferentes ou dentro de um mesmo partido. Isto não chegou a dividir as CEBs, certamente porque nem PT nem PMDB ganharam as eleições. Mas todos estes desentendimentos levaram a uma maior consciência e a questionar até que ponto Igreja e Mov. Populares atingem o Povo.

* * * * * * * * * * *

À tarde tentamos ver se valia a pena continuar o trabalho de conscientização política dos cristãos. Fomos unânimes em dizer que sim por variados motivos, e até mesmo por vocação eclesial. Isto através de apoio às lideranças, cobrança de promessas, acompanhamento da situação do país, da recomposição dos Movimentos de bairro...

" CONCLUSÕES "

O Grupo saiu do Encontro com algumas propostas:

* Aprofundar o fenômeno BRIZOLA (o que é PS, como entender o trabalho entre Mov. Populares e governo popular...)
* Acompanhar a CONJUNTURA POLÍTICA NACIONAL
* ANÁLISE DA REALIDADE (oferecer subsídios)
* Conhecer o MARXISMO (para poder trabalhar com ele)

Um próximo Encontro ficou previsto para fevereiro, enquanto isto todos se comprometeram fazer uma AVALIAÇÃO com a BASE.

Liturgia: Cantos da "FOLHA"

A COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA comunica às EQUIPES de CELEBRAÇÃO que os cantos de " A FOLHA " de 1983 serão os que seguem na lista abaixo:

* de JANEIRO até à CAMPANHA da FRATERNIDADE:
  TEMPO COMUM 5A "Cantemos Alegres"
* QUARESMA: Missa "FRATERNIDADE SIM, VIOLÊNCIA NÃO", CF-83
* da PÁSCOA à ASCENSÃO: Missa da RESSURREIÇÃO 1D "A Caminho do Pai".
* ASCENSÃO e PENTECOSTES:
  MISSA DO ESPÍRITO SANTO
* JUNHO: TEMPO COMUM 5A "CANTEMOS ALEGRES"
* JULHO: CANTOS CONHECIDOS / AVULSOS
* AGOSTO: MISSA VOCACIONAL (Waldeci Farias)
* SETEMBRO: MISSA da BÍBLIA (a de 1982 : "Sabedoria dos Simples" ou nova)
* OUTUBRO: MISSA MISSIONÁRIA (Vai, vai Missionário)
* NOVEMBRO: CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE
* DEZEMBRO: MISSA DO ADVENTO (a mesma de 1982)
  NATAL (nova)

A Comissão se coloca a serviço das Paróquias e Comunidades, na medida das solicitações, para CURSOS no decorrer do ano.

Os interessados procurem a Equipe, às QUINTAS-FEIRAS, das 9 às 12 hs no CEPAC.

20. LIVROS

* O QUE É MÉTODO DE PAULO FREIRE - Carlos Rodrigues Brandão (Coleção Primeiros Passos, nº 38) - Editora Brasiliense.
  - É um livrinho que não podem deixar de ler todos os que se interessam pela Educação Popular e querem conhecer este método que tanto amedrontou os detentores do poder neste país.

* A CUIA DE GEDEÃO
  D. Pedro Casaldáliga
  Editora Vozes
  - Poemas e altos sacramentais sertanejos.
  O livro recolhe vozes, silêncios, gestos, lugares, ansiedades, esperanças das minorias espalhadas no meio de nosso povo e de nossa Igreja...

* SE ME DEIXAM FALAR...
  Moema Viezzer
  - O JORNALIVRO publica o texto de Domitila Barrios de Chungara, uma boliviana, mãe de 7 filhos e esposa de um trabalhador nas minas.
É a história de uma vida. É uma voz que se levanta do meio da classe trabalhadora, do meio do Movimento Popular, lutando para libertar-se da exploração e do domínio capitalista.

* EUCARISTIA, ESCOLA DOS MINISTÉRIOS - Ed. Paulinas.
  Antônio Francisco Falconi
  - Subsídio para agentes de pastoral de saúde e ministros da Eucaristia, que reúne ao lado do doente familiares e amigos para rezar, cantar e proclamar a Palavra de Deus.

* O EVANGELHO NA RUA
Antônio Francisco Falconi
Ed. Paulinas.
- Subsídio destinado aos que trabalham em Grupos de Rua levando sementes de união. Parte de uma constatação: O que aconteceu com a nossa rua e ilumina o fato com o Evangelho de Jesus Cristo.

* * * * * * * * *

À venda na LIVRARIA do CEPAC (Rua Capitão Chaves, 60 - Nova Iguaçu)

RICO
573
330

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ